



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação - CED
Departamento de Educação do Campo
Curso de Licenciatura em Educação do Campo



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Áreas de formação:

Ciências da Natureza e Matemática

Ciências Humanas e Sociais

Florianópolis

2025

DADOS GERAIS/IDENTIFICAÇÃO

Denominação do curso: Licenciatura em Educação do Campo

Áreas/ênfases:

- Ciências da Natureza e Matemática.
- Ciências Humanas e Sociais.

Grau: Licenciatura

Titulação do Formado:

- Licenciado em Educação do Campo na área de Ciências da Natureza (Ciências, Biologia, Física e Química) e Matemática.
- Licenciado em Educação do Campo na área de Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia).

Nº de Vagas Total Ano: 50 vagas por ano

Carga Horária do Curso: 3.906 horas/aula – 3.255 horas

Turno: Integral

Modalidade: presencial

Forma de ingresso: Vestibular

Data de início da implantação do novo currículo: 2025.1

Período mínimo de conclusão de curso: 8 semestres

Período máximo de conclusão do curso: 16 semestres

Número de aulas/semanas mínimas: 10 créditos

Apresentação e Caráter Coletivo da proposta:

O texto deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC/2021) é fruto da história, experiências, vivências e do acúmulo de conhecimento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, desde o ano de 2009 até 2022. Ele é fruto do primeiro texto coletivo do PPC de 2008, além do PPC de 2009 (aprovado pelo MEC) e do processo de adaptação realizado em 2015 (Processo 23080.024085/2015-69), bem como do processo de reestruturação iniciado no ano de 2020¹.

O PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo pauta-se nas seguintes **Diretrizes Nacionais** e Normativas aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como:

- Diretrizes Nacionais para a Educação do Campo: DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010 (BRASIL, 2010).
- Diretrizes Nacionais para a Educação Indígena: RESOLUÇÃO Nº 1, DE 7 DE JANEIRO DE 2015 (BRASIL, 2015).
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012).
- Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96).
- Resolução nº 005/CEG/2000/UFSC que instituiu as normas para a estrutura curricular e acadêmica dos cursos de licenciatura da UFSC.
- Resolução CNE/CP nº 02/2015.

¹ A elaboração coletiva do texto, a partir da reestruturação do ano de 2020, foi organizada pela Coordenadora Carolina Orquiza Cherm (Portaria N. 630/2020/GR), sub-coordenadora Gabriela Carcaioli Furlan (Portaria N. 631/2020/GR), pela decana e coordenadora do curso a partir de 01/04/2022, Beatriz Bittencourt Collere Hanff, e pelas seguintes comissões:

Comissão de Curricularização da Extensão (Portaria N.º 122/2020/CED e 83/2021/CED): Patrícia Guerrero; Beatriz Bittencourt Collere Hanff; Débora Regina Wagner; Gabriela Furlan Carcaioli; Natacha Eugênia Janata.

Comissão dos Programas de Ensino (Departamento de Educação do Campo): Juliano Espezim Soares Faria, Gabriela Furlan Carcaioli, Natacha Eugênia Janata, Thaise Costa Guzzatti Graziela Del Mônico.

Comissão de Ciências Humanas e Sociais (Portaria 82/2020/CED e 94/2021/CED): Adriana Angelita da Conceição, Patrícia Guerrero, Edson Marcos de Anhaia, Arthur Nanni, Silvio Domingos Mendes da Silva.

Comissão de Educação e Campo (Portaria 030/2021/CED e 95/2021/CED): Thaise Costa Guzzatti, Marília Carla de Mello Gaia, Natacha Eugênia Janata.

Comissão de Ciências da Natureza (Portaria 030/2021/CED e 95/2021/CED): Marcelo Gules Borges, Karine Raquel Halmenschlager, Gabriela Furlan Carcaioli.

Comissão de Matemática (Portaria 030/2021/CED e 95/2021/CED): Débora Regina Wagner, Juliano Espezim Soares Faria, Maria Carolina Machado Magnus.

Técnico Administrativo: Caio Cesar Prado Gomes.

O método coletivo de trabalho foi desenvolvido e supervisionado pelo Núcleo Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (NDE).

Os estudantes estiveram presentes nas discussões Colegiadas e no NDE a partir dos representantes indicados pelas turmas e referendados pelo Coletivo Acadêmico de Licenciatura em Educação do Campo (CALECAMPO).

SUMÁRIO

Curso de Licenciatura em Educação do Campo	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFSC	9
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	10
3. JUSTIFICATIVA	15
3.1. Contextualização/justificativa do Curso em Santa Catarina.....	17
4. OBJETIVOS DO CURSO	21
4.1. Objetivo geral.....	21
4.2. Objetivos específicos.....	21
5. PERFIL DO CURSO	23
6. FORMA DE ACESSO AO CURSO, CALENDÁRIO E ALTERNÂNCIA	24
7. ATIVIDADES DO CURSO	25
7.1. Política das Práticas como Componente Curricular (PCC).....	27
7.2. Prática como Componente Curricular (PCC).....	27
7.3. Política das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA).....	27
7.4. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	28
7.5. Política das Disciplinas Optativas	29
7.6. Disciplinas Optativas oferecidas	29
8. ESTRATÉGIA DE ENSINO INTEGRADO: PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA..	31
9. O CURRÍCULO	33
9.1. Eixos Integradores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.....	37
9.2. A Pedagogia da Alternância	45
9.3. Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo	48
9.4. Coordenação de Extensão e Programa de Extensão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.....	52
9.5. Infraestrutura	52
10. Objetivos, metas e indicadores.....	53
10.1. Diferenciação entre as ações de extensão e as atividades complementares	54
11. PERFIL E COMPETÊNCIAS DO EGRESSO.....	54

12. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	55
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	58
14. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	59
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	61
15.1. Política de TCC	61
16. ESTÁGIO CURRICULAR.....	62
16.1. Política de Estágio.....	63
16.2. Carga Horária do Estágio	64
17. POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	66
18. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	67
19. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	70
20. LIBRAS	71
21. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs.....	71
22. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO E LABORATÓRIOS	72
23. POLÍTICA DE PRÉ-REQUISITOS	75
24. APOIO AO DISCENTE	78
25. INTEGRAÇÃO COM OS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL	78
26. ARTICULAÇÃO COM OUTROS CURSOS DE LICENCIATURA.....	79
Referências.....	80
Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo	83

RESUMO DE CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Resumo da carga horária		
Componente curricular	Carga horária em H/A	Carga horária em H
Disciplinas obrigatórias	1.998	1.665
CNM	1.728	1.440
Disciplinas obrigatórias CHS		
Disciplinas optativas CNM	144	120
Disciplinas optativas CHS	414	345
TCC	126	105
Estágio obrigatório	486	405
Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento	252	210
Prática como Componente Curricular – PCC	504	420
Atividades de Extensão	396	330
TOTAL	3.906	3.255

DOCENTES

O curso de licenciatura em Educação do Campo atualmente é atendido por 19 docentes efetivos.

Nome do docente	Formação	Vínculo com a UFSC
Prof. Dr. Alfredo Ricardo Silva Lopes	Graduação em História/UFSC Mestrado em História/UFSC Doutorado em História/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Prof. Dr. André Taschetto Gomes	Graduação em Química/UFSC Mestrado em Educação em Ciências/UFSC Doutorado em Educação em Ciências/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Prof. Dr. Arthur Schmidt Nanni	Graduação em Geologia/UFRGS Mestrado em Geociências/UFRGS Doutorado em Geociências/UFRGS	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Beatriz Bittencourt Collere Hanff	Graduação em Pedagogia/UFPR Mestrado em Educação/PUC-Rio Doutorado em Educação/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Carolina Orquiza Cherfem	Graduação em Pedagogia/FAERPI Mestrado em Educação/UFSCar Doutorado em Educação/UNICAMP	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Prof. Dr. Edson Marcos de Anhaia	Graduação em Filosofia/PUC-Paraná Mestrado em Educação/UFSC Doutorado em Educação/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Prof. Dr. Elizandro Maurício Brick	Graduação em Física/UFSC Mestrado em Educação Científica e Tecnológica/UFSC Doutorado em Educação Científica e Tecnológica/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Metodologia de Ensino (MEN)
Prof. Dr. Emeson Tavares da Silva	Graduação em História/UEPB Mestrado em História, Poder e Práticas Sociais/UNIOESTE Doutorado em História/UFU	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Gabriela Furlan Carcaioli	Graduação em Química/UNICAMP Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática/UNICAMP Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática/UNICAMP	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Gabriele Nigra Salgado	Graduação em Ciências Biológicas/UFSCar Mestrado em Educação/UFSC Doutorado em Educação/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Graziela Del Mônico	Graduação em Ciências Biológicas/UFSCar Mestrado em Educação para a	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)

	Ciência/UNESP Doutorado em Educação/UFSCar	
Prof. Dr. Juliano Espezim Soares Faria	Graduação em Matemática/UFSC Mestrado em Educação/UFSC Doutorado em Educação Científica e Tecnológica/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Keiciane Canabarro Drehmer Marques	Graduação em Ciências Biológicas/UFMS Mestrado em Educação em Ciências/UFMS Doutorado em Educação em Ciências/UFMS	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Maria Carolina Machado Magnus	Graduação em Matemática/UNISUL Mestrado em Educação Científica e Tecnológica/UFSC Doutorado em Educação/UFSCar	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Marília Carla de Mello Gaia	Graduação em Ciências Biológicas/UFV Mestrado em Ciências da Saúde/Fiocruz Doutorado em Educação/UFMG	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural (DZDR)
Profa. Dra. Natacha Eugênia Janata	Graduação em Educação Física/UFPR Mestrado em Educação Física/UFSC Doutorado em Educação/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Patricia Guerrero	Graduação em Ciências Sociais/UNICAMP Mestrado em Antropologia Social/UNICAMP Doutorado em Educação/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Prof. Dr. Roberto Antônio Finatto	Graduação em Geografia/UFPel Mestrado em Geografia/UFSC Doutorado em Geografia/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)
Profa. Dra. Thaise Costa Guzzatti	Graduação em Agronomia/UFSC e Geografia/Univale Mestrado em Engenharia de Produção/UFSC Doutorado em Geografia/UFSC	Dedicação Exclusiva (DE) Departamento de Educação do Campo (EDC)

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFSC

A “Universidade de Santa Catarina” foi criada pelo presidente da República à época, Juscelino Kubitschek, ao sancionar a Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960. Cinco anos depois, a designação “Federal” foi incorporada ao nome. Para a formação inicial, foram agrupadas sete faculdades localizadas na capital do estado, Florianópolis – Direito (1932), Ciências Econômicas (1943), Odontologia (1946), Farmácia e Bioquímica (1946), Filosofia (1952), Medicina (1957) e Serviço Social (1958) – e, ainda, criada a Escola de Engenharia Industrial. Com a reforma universitária de 1969, as faculdades deram lugar às unidades universitárias, como hoje são chamados os Centros de Ensino.

Com uma história de 60 anos, a UFSC tem a “missão de produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico” e para tanto oferece diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Possui cinco campi: Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville. Os campi do interior foram instituídos em 2009 com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Ministério da Educação (MEC), em um processo de expansão da Universidade para outras regiões em Santa Catarina, com exceção do campus de Blumenau, criado em 2013.

Segundo dados do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024), trabalham na UFSC mais de 5.600 servidores (2.495 docentes e 3.129 Técnicos Administrativos em Educação), 1.208 estudantes da Educação Básica e, em torno de, 30 mil de graduação, distribuídos nos 120 cursos existentes (107 presenciais e 13 à distância), supera 8 mil estudantes nos cursos stricto sensu (65 mestrados acadêmicos e 21 profissionais, e 56 doutorados), e 2 mil nos lato sensu (sete especializações).

A UFSC possui mais de 620 grupos de pesquisa, reunindo professores, técnicos e estudantes, que desenvolvem aproximadamente 2,7 mil projetos e milhares de publicações em revistas científicas, mundo afora. Tem destaque também a extensão, que atualmente realiza 21,8 mil iniciativas com impacto direto na sociedade. Além da expansão no próprio país, a UFSC tem se internacionalizado por meio da cooperação com instituições de ensino de todo o mundo.

Uma das metas da UFSC é o comprometimento com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade. Nessa direção, localiza-se o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, criado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como objetivo possibilitar acesso ao ensino universitário para os povos do campo, das águas e das florestas, na tentativa de garantia do direito à educação em seus lugares de vida e trabalho. O Curso apresenta-se, portanto, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC, sobretudo no que tange às metas de inclusão social e diversidade, sustentabilidade ambiental, inovação e interdisciplinaridade, além do compromisso com a função social da universidade

pública em seu tripé de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo encontra-se alocado no Centro de Ciências da Educação (CED). Esse Centro estrutura-se em torno da Educação Básica - Educação Infantil (NDI), e Ensino Fundamental e Médio - Colégio de Aplicação; Graduação (Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciências da Informação e Licenciaturas em Educação do Campo e Pedagogia, como também ministra disciplinas em mais 18 licenciaturas); Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu* (três Programas com Mestrado e Doutorado – em Educação, em Ciências da Informação, e em Educação Científica e Tecnológica, um Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História; e cursos de Especialização em Educação Infantil, Coordenação Pedagógica, Educação Integral, Educação e Realidade Brasileira, e Permacultura). Conta com uma Biblioteca Setorial e com Núcleo de Publicações, além de um Laboratório de Ensino à Distância (Lantec).

O CED desenvolve quase duas centenas de projetos e ações de extensão, e tem, entre outros, intensa inserção em Associações de Pesquisa e Pós-Graduação no âmbito da Educação e das diferentes áreas das licenciaturas e da Ciência da Informação. Neste início da segunda década do século XXI, pode-se dizer que o CED/UFSC já alcançou projeção nacional e também internacional.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A necessidade do estabelecimento de uma política de formação de professores identificada com as questões do campo é resultado de reivindicações dos movimentos sociais, do trabalho de docentes e pesquisadores na área, e da intencionalidade política de instituir uma Educação do Campo focada na realidade dos sujeitos do campo; uma educação que se constitua com pressupostos histórico-dialéticos, onde teoria e prática emergem das e nas condições vividas pelos trabalhadores e trabalhadoras do campo.

O termo “Educação do Campo” foi desenvolvido inicialmente no interior do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e de outros movimentos sociais do campo a partir de reivindicações e de movimentos coletivos organizados para que o Estado assumisse a educação pública do campo e a tornasse uma política pública efetiva (CALDART, 2010, 2012). Ao longo do seu processo de construção, a Educação do Campo vem ampliando o seu diálogo com diferentes movimentos sociais e abrangendo, cada vez mais, a Educação Quilombola e Indígena, bem como o compromisso com os sujeitos do campo, das águas e das florestas.

Tal visão propõe uma Educação do Campo capaz de ler a realidade e identificar os confrontos e disputas externos e internos de projetos para o campo e para a educação dos trabalhadores e trabalhadoras, que possibilitem, por sua vez, a (re)elaboração dos pressupostos da Educação do Campo e a sua materialização. Dizendo de outra forma, para os movimentos sociais do campo, se a Educação do Campo é uma estratégia para

garantir inicialmente acesso à educação, ela visa fundamentalmente à universalização de uma educação na perspectiva da emancipação humana. Em sintonia com essa perspectiva, o curso se contrapõe à posição conservadora da “educação rural” que pensa a “capacitação de mão de obra” para a reprodução social do capital (RIBEIRO, 2012).

Além disso, a proposta nasce da necessidade concreta de ampliar o acesso e a permanência dos sujeitos do campo na escola, para além dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela não é pensada apenas como inserção, mas como imersão em processos educativos que possibilitem a reflexão crítica e dialética das condições econômicas, sociais, políticas, culturais nas quais vivem os trabalhadores/as do campo, na possibilidade de superação coletiva das desigualdades sociais.

Em 1998, foi criada a “Articulação Nacional por uma Educação do Campo”, entidade que promoveu ações conjuntas pela escolarização dos povos do campo em nível nacional. A partir disso, junto com os movimentos sociais do campo, foram organizadas duas importantes Conferências em 1998 e 2004 pela educação básica nas Escolas do Campo. No ano de 2004, foi criada, no âmbito do Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), o que significou a inclusão na estrutura estatal federal de uma instância responsável pela educação do campo e suas políticas públicas (CALDART, 2012).

No ano de 2010 foi aprovado o Decreto nº 7352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Neste documento, os princípios da Educação do Campo foram assim definidos:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia; II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho; III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo; IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo (BRASIL, 2010, p. 1-2).

A proposta de um curso de graduação - Licenciatura em Educação do Campo - vem sendo implantada desde 2006, por meio de projeto piloto, em quatro universidades federais brasileiras que atenderam à proposta formulada pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Secretaria de

Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (SECAD²). Ela foi formulada especificamente para atender a escolarização dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas do campo. Essas experiências abriram espaço para pensar novos pressupostos na formação de professores (MOLINA E SÁ, 2012).

A matriz curricular proposta pela SECAD, fruto de discussões iniciadas desde 2003, e organizada por quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Artes e Literatura; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias), procura romper com a fragmentação existente nos cursos de formação de professores, organizada por campos convencionalmente separados pelas disciplinas específicas como: a Física, a Química, a Matemática, a Biologia, a Geografia, a História, a Sociologia, a Filosofia; complementadas com disciplinas de caráter pedagógico.

Além disso, a proposta pauta-se na Pedagogia da Alternância, que organiza o ensino em dois tempos educativos, o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, desenvolvido para envolver o educando num processo educativo uno, que articula a experiência escolar, propriamente dita, a ocorrer no interior da Universidade, com a experiência de trabalho e vida no seio da comunidade onde ele vive. Trata-se, de fato, de uma perspectiva de práxis.

Durante o andamento das primeiras experiências da formação de professores e professoras do campo, organizadas por áreas do conhecimento, observou-se grande dificuldade de articulação com a área de Matemática e de rompimento com os padrões disciplinares. A separação dos conteúdos e o estabelecimento de pré-requisitos insistiam em se fazer presentes, compreensível quando se analisa a esteira de formação e complexidade desses campos de conhecimentos e suas especificidades metodológicas, incorporadas durante séculos pela cultura escolar instituída.

Embora o Edital da SESU/SETEC/SECADI nº 02/2012 preveja o desdobramento da área de Ciências da Natureza e Matemática em duas, há experiências acumuladas na Educação do Campo e nas Licenciaturas em Educação do Campo que mantém a integração das áreas, possibilitando uma atuação interdisciplinar nas escolas do campo, além da formação de um número maior de professores de Matemática para o campo, contribuindo para superar uma lacuna histórica.

O projeto inicial do curso, criado pela resolução 006/CEG/2009, de 01 de abril de 2009, foi pautado pela oferta de duas áreas do conhecimento: Ciências da Natureza e Matemática, e Ciências Agrárias.

Os princípios que orientam as bases políticas e pedagógicas do Curso são: a) estabelecer uma formação contextualizada e consistente do/a educador/a como sujeito capaz de propor e implementar transformações político-pedagógicas nas escolas do

² Inicialmente foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) que mais tarde passou a responder também pela Educação Especial e ser identificada como Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

campo, quilombolas e indígenas; b) romper com as matrizes teóricas de interpretação e orientação da educação enquanto concepção pragmática, afirmando-se na necessidade de articulação teórico-prática, da apropriação pelos/as estudantes dos conhecimentos referentes ao campo e à educação, possibilitando-lhes ser produtores de saberes de forma relacional, compreendendo teoria-prática em sua dimensão dialética; c) compreender a educação como processo de formação humana presente nas práticas sociais; d) considerar o campo como lugar de produção de conhecimento, de saberes e da cultura camponesa, quilombola e indígena; e) compreender a educação como parte dos processos sociais de formação de sujeitos coletivos e políticos, comprometidos com a transformação da sociedade; f) considerar a pesquisa e a alternância como princípio educativo.

Assumir os princípios gerais da Educação do Campo no Projeto Pedagógico do curso foi fundamental para balizar a implantação do mesmo, evidenciando para toda a comunidade universitária os conceitos e pressupostos ali presentes.

Atualmente, tanto os princípios traçados na implementação do curso, como aqueles descritos no Decreto Nº 7352, de 04/11/2010, reforçados pelo Fórum Nacional de Licenciatura em Educação do Campo (FONEC), continuam sendo fundamentais para balizar as ações pedagógicas do Curso.

No projeto aprovado em 2009 optou-se por uma ênfase que integrava as áreas de Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias. Essa escolha foi pautada no escasso número de professores na Educação Básica que possuíam formação em Física, Química, Biologia e Matemática, em territórios catarinenses considerados rurais, mas também porque o CED/UFSC era referência nacional na formação de professores na área de Ciências da Natureza e havia sólido acúmulo no aperfeiçoamento de uma concepção freiriana para o Ensino de Ciências. Paralelamente, o Curso contava com um corpo de professores especializados nas Ciências Agrárias, podendo contemplar todas essas áreas na formação dos professores.

Contudo, a partir de 2012, avaliações internas levaram à supressão da área de Ciências Agrárias, sendo a mudança curricular efetivada em 2015. Na nova conformação, o eixo articulador da Agroecologia foi fortalecido, concentrando esforços na formação de professores para as escolas do campo, nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática. Novas contratações de docentes foram possibilitadas a partir de 2012, com a participação no Edital SESU/ SETEC/SECADI nº 02/2012. Já no ano de 2015 foi criado o Departamento de Educação do Campo no CED/UFSC, que possibilitou o fortalecimento do curso na instituição.

As duas primeiras turmas foram realizadas em regime de alternância, sendo o Tempo-Universidade desenvolvido na UFSC em Florianópolis e o Tempo Comunidade nas comunidades de origem/moradia dos estudantes. A experiência de turmas em Florianópolis, com sujeitos vindos de diversos municípios do estado de Santa Catarina, provocou a evasão de muitos estudantes.

A questão da evasão e da necessidade da permanência no curso de um número significativo de sujeitos oriundos do campo foi mitigada pela implantação de turmas “itinerantes” – ou “mambembes”, no sentido de “volantes” ou que “se mudam” –, oferecidas em um município catarinense que representasse um polo ou referência para um território rural. Deste modo, além do Tempo Comunidade, o Tempo Universidade também passou a ser oferecido nos territórios de origem dos estudantes, facilitando a permanência no Curso. Para essa efetivação foram estabelecidas parcerias com prefeituras, sindicatos, instituições de ensino, movimentos sociais organizados, associação de agricultores e instituições religiosas. Foram pensados também TUs concentrados na UFSC, a fim de aproximar os estudantes da universidade e utilizar os recursos, como biblioteca, laboratórios, etc.

O município de Canoinhas e de Santa Rosa de Lima, somados a outros municípios, respectivamente, do entorno do Planalto Norte e da Encosta da Serra Geral, foram os primeiros locais escolhidos em territórios para efetivação da Pedagogia da Alternância, com TUs e TCs organizados em acordo com a especificidade de cada turma/território como polo para os TUs, configurando as turmas III e IV.

Essa estratégia, além de garantir a permanência dos sujeitos do campo na universidade, permitiu uma melhor operacionalização do curso e a concretização dos seus princípios, especialmente na busca da efetiva prática da Pedagogia da Alternância, articulando os “Tempos Universidade” e os “Tempos Comunidade”. Muitos/as estudantes que tiveram ou ainda têm aulas no território rural onde vivem e trabalham, afirmam que sem a “interiorização” do curso jamais vislumbrariam a possibilidade de ingressar em uma universidade pública.

Embora a opção pelo “mambembe” tenha aproximado a UFSC das comunidades dos/as estudantes e garantido a participação de um grande número de estudantes no curso, a Pró-Reitoria de Graduação aprovou a proposta somente em 2015, com a mudança na administração central da UFSC. Assim, a interiorização, via Pedagogia da Alternância, pôde ser retomada.

A partir daí, a cada ano uma Comissão de Vestibular é constituída pelo Colegiado do curso. Cabe a tal comissão, dentre outras atividades, o estudo de demanda em territórios rurais de Santa Catarina para a formação de professores do campo nas áreas ofertadas, além da análise das condições físicas, materiais (no local, de parcerias para viabilizar a realização da turma, mas também internas à UFSC) e dos docentes. Esse processo resultou, de 2011 a 2021, na realização de dez turmas da Licenciatura em Educação do Campo na UFSC (Educampo/UFSC). Seis delas em municípios situados em territórios rurais, com aulas ministradas em locais que distam de cem a quatrocentos e cinquenta quilômetros de Florianópolis. Outras quatro turmas tiveram integralmente seus TU’s desenvolvidos no campi da UFSC em Florianópolis. No ano de 2021 a turma foi oferecida novamente em Canoinhas, no Planalto Norte, também com abrangência regional.

No desenrolar de suas ações em Santa Catarina, gestores e o corpo docente do curso começaram a receber uma demanda de formação também na área de Ciências Humanas e Sociais, o que levou à decisão, no ano de 2015, pela viabilização de mais uma área de formação, seguindo os mesmos princípios e bases estabelecidos ao longo do histórico do Curso na UFSC, bem como pelo Decreto n.7.352, de 4 de novembro de 2010. A área de Ciências Humanas e Sociais passará a integrar o Curso no ano de 2023, com a abertura da primeira turma com essa ênfase.

O Colegiado do Departamento de Educação do Campo, a partir da decisão de ofertar a formação na área de Ciências Humanas e Sociais, passou a reorganizar o corpo docente, visando constituir um coletivo competente para as duas áreas de formação. Assim, vagas de concurso, ou àquelas fruto da aposentadoria de docentes, passaram a ser definidas observando as duas áreas de formação. Nesse processo, uma docente da área de Antropologia, dois professores da Geografia e Geociências, uma professora e um professor de História passaram a integrar a equipe docente da Licenciatura em Educação do Campo. Nota-se que, para atender as disciplinas específicas da área de Ciências Humanas e Sociais o curso dispõe de um corpo de seis professores no EDC.

A formação proposta pelas Licenciaturas em Educação do Campo, pensada por áreas, extrapola a simples agregação dos conteúdos disciplinares da Química, da Física, da Biologia e da Matemática; ou da História e da Geografia. Parte de uma mudança de pressupostos de como se produz o conhecimento. Abandonada a tendência dos pressupostos instrumentalistas que apontam para o alcance de uma democracia sem sujeitos e sem conflitos, em contraposição, instituiu-se um processo educativo de politização, articulado às lutas pelo direito ao trabalho e à educação, à terra, às melhores condições de vida e à um projeto social para o campo pautado na Agroecologia. Um espaço de democratização e produção de conhecimento com significado para as populações do campo, das águas e das florestas, que têm vivido, historicamente, em condições de exploração. Uma formação de professores intencional e politicamente articulada com os princípios de organização coletiva.

Cabe destacar que, a mudança da forma de organização do conhecimento por disciplinas para outra, organizada por área, como é previsto na proposta da Licenciatura em Educação do Campo, necessita, pelo seu caráter inovador, de discussões e de um trabalho sistemático e coletivo de investigação. Os docentes do Curso na UFSC vêm apresentando um acúmulo de discussões, estudos, pesquisas e práticas em relação à área do conhecimento, buscando ampliar as suas potencialidades e sanar as dificuldades deste processo.

3. JUSTIFICATIVA

A perspectiva da Licenciatura em Educação do Campo exige tanto a crítica à educação escolar concebida historicamente para o meio rural brasileiro (pela sua limitação nos processos educativos e pela concepção de campo que lhe dá suporte), quanto à própria situação atual da educação escolar no campo brasileiro e as condições

de produção e vida nos territórios rurais, quilombolas e indígenas (CALDART, 2012, 2015, 2020; RIBEIRO, 2012).

O curso entende a Educação do Campo como uma concepção pela práxis, na construção e potencialização de ações voltadas às práticas pedagógicas que valorizam e reconhecem os sujeitos do campo, das águas e das florestas³. O trabalho docente em escolas do campo implica práticas pedagógicas diferenciadas e com características dessas territorialidades. É com estes princípios que se desenvolve um curso de formação nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática (CNM) e Ciências Humanas e Sociais (CHS), por área de conhecimento, interdisciplinar e em regime de alternância.

O currículo do curso está articulado de forma a atender às demandas por educação com qualidade social, que considere o conjunto de sujeitos que compõem os povos do campo: agricultores/as familiares, extrativistas, pescadores/as artesanais, ribeirinhos/as, assentados/as e acampados/as da Reforma Agrária, trabalhadores/as assalariados/as rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos/as e outros/as que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no campo (BRASIL, 2010).

Entende-se que a educação é a forma de provocar em cada indivíduo singular a humanidade produzida historicamente pelo conjunto da sociedade. O ser social se constrói não só no meio, nem só de potencialidades inatas ou de determinações abstratas, mas, principalmente, da interação com o meio e com os demais homens e mulheres através do trabalho. Ao mesmo tempo em que o ser humano age sobre a natureza, transformando-a para garantir seus meios de vida, a natureza exerce influência sobre o ser humano, que neste processo, se transforma, possibilitando um salto qualitativo na histórica formação do ser social. O ser social não nasce humanizado, ele se torna humanizado no convívio e nas relações com os outros. E tal relação inclui a escola e a educação sistematizada para a apropriação dos bens materiais e imateriais produzidos em cada geração (SAVIANI, 1996), bem como para compartilhar de saberes ancestrais que constituem a história da humanidade na Terra.

A situação da Educação do Campo brasileira se constitui em desafio constante para pesquisadores/as, professores/as, sujeitos e gestores/as públicos, pois exige a valorização da escola pública e da docência. Alguns avanços foram conquistados nos estudos e investigações e especialmente para teorização sobre a Educação do Campo. Isso porque a conjuntura revela uma maior complexidade para a atuação dos movimentos sociais, uma vez que o campo tem assumido centralidade na disputa de projetos políticos e de desenvolvimento do país pela via do agronegócio, o qual

³ Cabe destacar que o termo “campo” presente no movimento pela Educação do Campo envolve uma diversidade de sujeitos que produzem as suas vidas em territórios rurais, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, entre outros. Deste modo, ao utilizarmos a expressão “Educação do Campo” contemplamos sua diversidade de sujeitos e sua amplitude referente ao campo, às águas e às florestas. Ao longo do texto também utilizaremos a formulação “sujeitos do campo, das águas e das florestas” a fim de demarcar política e pedagogicamente esta amplitude.

encontra seu contraponto na Agroecologia e na ação de movimentos de lutas sociais do campo.

Teóricos/as da Educação do Campo como Caldart (2004, 2012, 2020), Arroyo (2004) e Molina (2015) apontam a práxis como grande desafio que se impõe para as escolas do campo. É indispensável avançar na fundamentação teórica e de projeto de campo e de sociedade para poder dar um salto de qualidade na luta política e nas práticas pedagógicas produzidas até aqui. É preciso construir teórica e politicamente o conteúdo e a forma desta educação voltada à realidade e às necessidades do campo. Para isso, são fundamentais três aspectos: manter viva a luta pela educação do campo, das águas e das florestas; identificar as dimensões fundamentais da luta política; e seguir na construção do projeto pedagógico da Educação do Campo. Ao que se acrescenta: sempre com a referência no projeto histórico definido e buscando aportes na teoria para melhor apreender o movimento do real, bem como buscando aporte nas práticas e nos saberes ancestrais dos camponeses, quilombolas e indígenas.

Esses são aspectos fundamentais que justificam a criação de um curso de Licenciatura em Educação do Campo. Outro fator é a falta de escolas e docentes das áreas específicas em territórios rurais, quilombolas e indígenas, principalmente para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O processo de nucleação de escolas instaurado a partir da década de 1990 fechou mais de 5.000 escolas do campo em Santa Catarina e mais de 37.000 no Brasil, que atendiam crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental (MUNARIM, 1990). A opção dos administradores estaduais e municipais, em sua maioria, foi de concentração de escolas nos núcleos urbanos do município e a oferta de transporte escolar. Esse movimento fere primordialmente o direito das crianças e jovens terem acesso à escolarização próximo ao local em que vivem e faz com que estes percorram, em média, de 20 a 60 quilômetros diários para ter acesso à escola (CALDART, 2012, 2015). Além disso, os insere em escolas que, muitas vezes, lhes negam a identidade como sujeitos do campo.

É nessa perspectiva que se justifica esta proposta de formação de professores/as para as escolas do campo com ênfase, num primeiro momento, na área de Ciências da Natureza e Matemática e que, agora, acrescenta ao seu histórico a área de Ciências Humanas e Sociais, possibilitando, inclusive, que ambas as áreas sejam ofertadas num mesmo território, ampliando a articulação do curso no campo e com a educação básica do campo em diferentes regiões do Estado de Santa Catarina.

3.1. Contextualização/justificativa do Curso em Santa Catarina

O primeiro ponto a discutir é uma certa ilação, que, infelizmente, permanece, sobre a impertinência de mais um Curso de Educação do Campo em um Estado que tem alta taxa de urbanização. As fontes deste tipo de dedução são dados do IBGE. Segundo resultados do Censo Demográfico de 2010 (o mais atual), 84% da população catarinense seria urbana e o 16% restante, rural. A inferência mencionada ganha força quando se considera a tendência de diminuição da população rural, já que, em 2000, ela

representaria 21% da população do estado. Ou seja, em apenas uma década, tal participação relativa reduziu-se em cinco pontos, ou em um quarto (MUNARIM; SCHMIDT; PEIXER, 2016).

O problema é que o IBGE adota uma "abordagem administrativa" para chegar a tais percentuais. A base desse tratamento é a noção de "perímetro urbano", definido em cada legislativo municipal de acordo com diferentes critérios. Em suma, quem reside dentro do perímetro urbano, é urbano. Quem está fora dele – ou não é urbano –, é rural. Isso, além de dificultar comparações entre municípios e territórios, desconsidera o que é fundamental: “traços geográficos típicos da ruralidade” (ibid.).

Seguindo uma linha de trabalhos que se inicia com uma classificação utilizada internacionalmente pela OCDE, em 1994, autores brasileiros têm apontado, na delimitação de rural e urbano, para a necessidade de combinar critérios estruturais e funcionais, envolvendo, no mínimo, o tamanho da população do município, sua densidade demográfica e sua localização em relação a aglomerações urbanas. Pode-se, desta forma, construir a ideia de regiões predominantemente ou essencialmente rurais (ou “territórios rurais”) e, a partir dela, pensar de forma mais clara e territorial sobre os dados da Educação do Campo. Sublinhe-se, o que também é destacado por autores relevantes, que um território rural pode conter centros urbanos maiores, cuja existência e funcionalidade territorial ou regional estão definidas pelas atividades de uso dos recursos naturais sobre os quais se localiza (VEIGA, 2004).

Municípios com até vinte ou cinquenta mil habitantes (nesse caso, combinado com densidade demográfica inferior a oitenta habitantes por quilômetro quadrado) são considerados como rurais (VEIGA, 2004). Destaque-se que estes julgam que não têm sentido perímetros ou zonas internos aos municípios e que é anacrônica e aberrante a fronteira inframunicipal entre o rural e o urbano, o que, recorde-se, é exatamente o critério utilizado pelo IBGE. Ou seja, todos os habitantes de um município essencialmente rural são rurais, mesmo que morem no seu descabido perímetro urbano.

Se seguirmos o critério de corte de menos de vinte mil habitantes, vamos constatar que 232 dos 293 municípios catarinenses (80%) têm população inferior a esse patamar e devem ser considerados, por isso, como municípios rurais em sua totalidade. O somatório de suas populações é de 1,63 milhões de habitantes, o que corresponde a 26% da população total do Estado. Nessa perspectiva, o “território rural” catarinense ocuparia quatro quintos da área de Santa Catarina e nela viveriam e trabalhariam mais de um quarto da população do estado (MUNARIM; SCHMIDT; PEIXER, 2016). Ao adotarmos o patamar de cinquenta mil habitantes, associado com densidade demográfica inferior a oitenta habitantes por quilômetro quadrado, constatamos que 228 municípios (78%) são “essencialmente rurais” e 53 são considerados “ambivalentes” (18%). Nos municípios essencialmente rurais, vivem 1,73 milhões de habitantes, ou 28% da população total catarinense. Se forem adicionados os 1,85 milhões que vivem nos municípios ambivalentes (29,6%), pode-se afirmar que mais da metade da população catarinense não é urbana (ibid.).

Essa não tão nova – já que tem mais de vinte anos – visão tem impactado Dirigentes Municipais de Educação (DME) e contribuído para um reposicionamento – ou, pelo menos, para uma maior abertura – deles, para (re)pensar a postura das Secretarias Municipais de Educação (SME) em relação à forma como entendem a Educação do Campo e a “escola do campo”. Recorde-se que é nas SME dos mais de 78 ou 80% dos municípios essencialmente rurais de Santa Catarina que são definidas políticas e ações para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

Ressalte-se que é reconhecido aqui que Santa Catarina passa, ao mesmo tempo, por um forte processo de êxodo de regiões rurais, especialmente de jovens, e de uma “litoralização” de sua população (MUNARIM; SCHMIDT; PEIXER, 2016).

O crescimento da migração entre jovens, desde as décadas passadas, está relacionado à invisibilidade deles para as políticas públicas; a ausência de um ambiente que favoreça a formulação de projetos inovadores; assim como à falta de perspectiva e de propostas viáveis, factíveis e rentáveis que oportunizem a geração de trabalho e renda nas localidades onde vivem. Além disso, contribuem para a migração, importantes diferenças nas condições de vida entre campo e cidade, fazendo os habitantes rurais se sentirem cidadãos de segunda classe. Para os jovens observa-se a falta de infraestrutura, de comunicação, de cultura, de esporte e de lazer, somada ao assédio sugestivo que a mídia faz, sobre as facilidades e oportunidades urbanas, assim como aos complexos industriais e de serviços que absorvem parte dessa força de trabalho.

Essa realidade gera pouca atratividade para jovens das regiões rurais — especialmente aquelas de baixa dinâmica das cadeias produtivas agrícolas e de baixo potencial para outros tipos de empreendimentos rurais, fazendo da migração para os centros maiores a meta mais perseguida. Onde há presença de agroindústrias, comércios e prestações de serviços, os estudantes que cursam o Ensino Médio ficam sujeitos às dificuldades de oscilação do mercado e adentram ao trabalho na condição de excedente de mão de obra, com baixa remuneração, reduzidos benefícios sociais e nenhuma mobilidade profissional ou social. Nasquelas regiões onde o turismo rural e a prestação de serviços são importantes, a sazonalidade e o curto período de trabalho que caracterizam estas atividades também dificultam a permanência de jovens. Este cenário justifica a necessidade de ampliação de oportunidades para os povos do campo, das águas e das florestas de Santa Catarina, onde o Curso de Licenciatura em Educação do Campo poderá contribuir socialmente, na medida em que a sua organização pedagógica parte da realidade de vida e trabalho dos sujeitos do campo.

Ao mesmo tempo, em Santa Catarina, é alto o índice de professores habilitados em Pedagogia que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas do campo (78%). Entretanto, a mesma oferta de habilitados não ocorre com vistas à ampliação do Ensino Fundamental para os anos finais e, muito menos, com vistas ao Ensino Médio, pois o número de escolas que oferecem o Ensino Fundamental no campo catarinense é de 241, contra 31 escolas de Ensino Médio (MUNARIM; SCHMIDT; PEIXER, 2016). Portanto, essa proposta se insere na perspectiva de ampliação da oferta

dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas áreas rurais, quilombolas e indígenas.

No que se refere aos jovens que optam pela permanência no campo, para atuar na unidade produtiva familiar ou constituir nova unidade, é significativo o número de evadidos da escola, principalmente dos meninos. Alguns fatores são determinantes para a evasão: a perspectiva de que aqueles que optam em trabalhar no campo prescindem da escola, ou melhor dizendo, contraditoriamente esses jovens afirmam que “para trabalhar no campo não precisa estudar”; há pouca relação entre o trabalho no campo e a continuidade dos estudos, uma vez que a escolarização está principalmente relacionada ao trabalho urbano; o trabalho do campo e seus sujeitos representam uma subcategoria social; também a forma com que a escola organiza seu calendário escolar não favorece aos jovens e as jovens que trabalham na propriedade compatibilizar estudo e trabalho⁴.

Nos municípios menores e em que há predomínio da produção ligada à agricultura, a maioria dos professores apresenta nível superior, mas as condições de trabalho não possibilitam uma formação mais ampla, já que muitos possuem carga elevada de trabalho, (em torno de 60 h/aula) e necessitam de locomoção para atendimento em mais de uma escola. Isso reduz os horários de atendimento aos estudantes, das atividades de planejamento e possibilidades de integração com outros professores. Essas dificuldades repercutem na dinâmica curricular e nas possibilidades de qualificação das condições de ensino. Por outro lado, são marcados por uma formação por campos específicos do conhecimento e por pressupostos urbanocêntricos, com restrita discussão sobre a especificidade e a história de luta da Educação do Campo.

Dados da Rede Estadual de Santa Catarina, citados na Tese de doutorado intitulada “A política curricular e o currículo escolar nas Escolas do Campo: concepções e práticas em Santa Catarina” (SILVA, 2022) apontam que existe em Santa Catarina 1.010 unidades escolares. Dessas unidades, 18% (176) estão localizadas em área rural e 10% (103) possuem mais de 50% de matrículas de estudantes oriundos do campo. Apenas 2% dessas unidades atendem estudantes somente de áreas urbanas. Ou seja, a grande maioria das escolas de Santa Catarina recebem estudantes residentes no campo. A rede estadual de Santa Catarina possui 81.728 matrículas de estudantes residentes em áreas rurais (ibid). Outro dado importante indica que 75% dos estudantes residentes no campo estão em escolas consideradas urbanas e apenas 25% estão em escolas rurais.

A partir dos dados levantados, Silva (2022) indica em sua tese que há fortes lacunas na formação de professores para o campo em Santa Catarina. Para o autor, “mesmo havendo uma concepção de Educação do Campo expressada nos textos da política curricular, que se distingue e se contrapõe à educação rural, nos contextos de

⁴ Os anos acumulados de convívio com as comunidades e o trabalho em escolas do campo durante os Tempos Comunidade revela esta realidade e é recorrente nos diferentes territórios que o curso trabalhou ao longo dos anos de sua existência.

prática, o currículo escolar ainda não superou essa concepção de educação” (SILVA, 2022, p. 290).

Nestas condições reafirma-se a urgência do desenvolvimento de ações voltadas para o campo que possibilitem a formação de professores baseada em princípios articulados aos movimentos de defesa de melhorias educativas, revertendo em situações de oferta de uma educação básica qualificada e integrada às demandas, realidade e às políticas sociais do campo.

A convicção é de que estas ações devem incluir uma nova organização do trabalho pedagógico, especialmente para as escolas com nível de Ensino Fundamental e Médio, destacando-se como aspectos importantes uma docência em equipe e por áreas do conhecimento. Ambos os aspectos, somados à necessidade de conhecimentos e de vivências sobre a realidade do campo exigem o estabelecimento de políticas de preparação específicas para educadores e educadoras que nela atuem.

A ampliação dos Cursos de Licenciatura para formação de educadores/as do campo pretende atingir, no caso de Santa Catarina, professores que não possuam a titulação mínima exigida, os não habilitados, preferencialmente que estejam atuando em escolas do campo, jovens inseridos nos movimentos sociais, aqueles que concluíram o Ensino Médio e possam melhorar os processos educativos em suas regiões, professores que já possuam formação universitária, mas pretendam ampliar seus conhecimentos nas áreas de formação, e outros interessados.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo geral

Formar professores/educadores nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, e de Ciências Humanas e Sociais, para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo em vista uma formação política e pedagógica balizada nos princípios da Educação do Campo, por área de conhecimento, aptos a atuarem como professores e coordenadores dos processos educativos. Capazes, ao mesmo tempo, de promoverem a articulação da escola com as questões afetas à vida no campo e à sociedade em geral, assim como de impulsionar transformações no processo de ensino-aprendizagem. Também poderá participar na elaboração e execução de projetos locais de desenvolvimento sustentável com base agroecológica.

4.2. Objetivos específicos

- Articular os diferentes campos de conhecimento e saberes (pedagógico, sociológico, filosófico, agroecológico, econômico, geográfico, histórico, psicológico, popular, tradicional, antropológico, dentre outros) aos componentes curriculares das Áreas de Ciências da Natureza (Ciências, Física, Química e Biologia) e de Matemática; e da Área de Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia);

- Promover o ensino-aprendizagem das Ciências da Natureza e da Matemática, e das Ciências Humanas e Sociais, pautados no estudo de situações do contexto geográfico, histórico, sociocultural e econômico do campo brasileiro, em diálogo com outros saberes dos povos do campo, das águas e das florestas;
- Desenvolver uma abordagem teórico-metodológica pautada pela interculturalidade e interdisciplinaridade entre os campos disciplinares constituintes de uma formação para a Educação do Campo nas Áreas de Ciências da Natureza e Matemática e/ou de Ciências Humanas e Sociais;
- Promover a apropriação da conceituação científica, especialmente nas Áreas de Ciências da Natureza e Matemática e/ou de Ciências Humanas e Sociais, que favoreça a ampliação das condições analíticas e críticas para a atuação docente nos processos educativos, comprometida com os princípios da Educação do Campo;
- Articular, por intermédio da alternância, ensino e trabalho na direção de uma formação que, tendo em vista as formas atuais de produção da vida, propicie ao egresso condições políticas e pedagógicas que o auxiliem a participar de processos de transformação de territórios rurais, quilombolas e indígenas;
- Problematicar a questão agrária no Brasil, de forma a promover uma reflexão crítica sobre políticas e projetos econômicos para o campo, tendo em conta os princípios e os conhecimentos ligados à Agroecologia;
- Fortalecer a relação entre a Educação do Campo e a construção de sociedades sustentáveis e de direitos igualitários, a partir da escola e da formação docente, buscando estreitar nos territórios rurais, quilombolas e indígenas os laços entre professores, educadores, técnicos, lideranças de movimentos sociais e suas instituições e organizações;
- Articular, com escolas e redes de ensino, ações comprometidas com a construção de alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico, que promovam a consolidação dos princípios da Educação do Campo;
- Promover ações articuladas de ensino, de pesquisa e de extensão, voltadas à formação inicial e continuada de professores na área de Ciências da Natureza e Matemática, e na área de Ciências Humanas e Sociais comprometidas com os sujeitos do campo, das águas e das florestas;
- Promover ações articuladas entre a Educação e a Escola do Campo, Quilombola e Indígena e impulsionar políticas públicas de Educação do Campo, Quilombola e Indígena no estado de Santa Catarina e em seus municípios;
- Ampliar a capacidade analítica, metodológica e de atuação dos educadores na relação com a complexidade, diferenças e contradições do espaço rural, quilombola e indígena e suas relações com a totalidade social e natural;

- Formar profissionais com uma perspectiva educacional abrangente, motivadores de processos educativos e culturais que, articulados à escola e/ou comunidade, promovam a ampliação e valorização crítica do universo cultural dos sujeitos do campo, das águas e das florestas;
- Estimular ações articuladas de ensino, pesquisa e de extensão voltadas para demandas dos povos do campo, das águas e das florestas, constituindo-se em espaço de alta qualidade na área da Educação do Campo.

5. PERFIL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo tem caráter integral e presencial. Oferece aos seus estudantes a opção de formação em duas áreas do conhecimento, quais sejam: área de Ciências da Natureza e Matemática e área de Ciências Humanas e Sociais, ambas pautadas nos princípios históricos da Educação do Campo.

O Curso apresenta o diferencial de ser oferecido de modo territorializado, ou no formato “mambembe”, aproximando a universidade das comunidades do campo e ampliando a garantia de permanência dos estudantes na universidade. A territorialização também contribui para que os sujeitos do campo permaneçam no campo e contribuam social e politicamente com as suas comunidades.

A Pedagogia da Alternância é parte estruturante do curso e se constitui como um dos desafios principais, que é a promoção de espaços de integração e articulação entre os "Tempos-Universidade" (TU) e os "Tempos-Comunidade" (TC). Esse processo promove: i) a integração das áreas de CNM e CHS com o contexto (físico, geográfico, histórico, cultural e econômico) do campo brasileiro, especificamente suas configurações na região Sul do país e mais especificamente no Estado de Santa Catarina; e ii) a relação entre o ensino e o trabalho; o ensino e a experiência, na direção de uma formação que tenha como suporte as formas atuais de produção da vida e que propicie condições técnicas e pedagógicas para a intervenção no espaço rural, quilombola e indígena.

Trata-se de uma formação pensada pelo e para os sujeitos do campo, para a problematização e intervenção no campo, com base na Agroecologia, visando à sustentabilidade na articulação com os movimentos e organizações sociais locais, o que têm mobilizado pessoas e grupos a buscar alternativas coletivas para a vida no campo na atualidade.

O Curso contempla ainda uma formação pensada para o fortalecimento da relação entre Educação no Campo, Desenvolvimento Territorial e a construção de sociedades sustentáveis, a partir da escola pública e da formação de professores; a ampliação da capacidade analítica, metodológica e de atuação dos educadores na relação com a complexidade e diversidade do espaço rural; o estreitamento de laços na comunidade de origem, entre professores, educadores, técnicos, lideranças de

movimentos sociais organizados; e a construção de alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico que permitam a expansão da educação básica no e do campo, com a qualidade exigida pela dinâmica social em que seus sujeitos se inserem e pela histórica desigualdade que sofrem.

6. FORMA DE ACESSO AO CURSO, CALENDÁRIO E ALTERNÂNCIA

O acesso ao curso de Educação do Campo é realizado por processo seletivo específico, viabilizado pela COPERVE (Comissão Permanente de Vestibular), via edital público da UFSC, e ocorre regularmente uma vez ao ano, preferencialmente, para o primeiro semestre de cada ano letivo, em territórios definidos a partir de proposta feita pela Comissão de Vestibular e aprovado no Colegiado do Curso.

O Curso apresenta entrada anual, sendo um ano voltado para a área de Ciências da Natureza e Matemática e um ano para a área de Ciências Humanas e Sociais. Os estudantes fazem a opção pela área no processo do vestibular.

O processo seletivo, organizado pela COPERVE, constitui-se de aplicação de prova de conhecimentos gerais e uma redação. Outras opções de ingresso podem ser adotadas pela COPERVE, em comum acordo com o Colegiado do Curso e com a aprovação da Câmara de Graduação.

O processo operacional de divulgação dos processos seletivos – e de mobilização de parceiros locais para apoiá-la – é realizado pela COPERVE e pela Comissão de Vestibular. A divulgação inclui, sempre que possível, a participação em programas de rádio, a preparação de *releases* ou entrevistas para jornais locais e regionais, a distribuição de material explicativo sobre o curso, sua estrutura, funcionamento e objetivos, além de visitas em turmas de terceiros anos do Ensino Médio de escolas situadas no território escolhido, até visitas às unidades familiares de produção onde vivem e trabalham jovens e adultos da agricultura familiar, assentamentos, acampamentos, quilombos, aldeias indígenas ou comunidades de pescadores.

Destacamos que, até 2022, todo o processo operacional de divulgação dos processos seletivos acima descrito aconteceu graças ao trabalho de docentes, técnicos e com o apoio de estudantes e egressos do curso. Como parte do aprofundamento da institucionalização do curso na UFSC, considera-se fundamental que a COPERVE possa considerar esse trabalho específico como parte integrante de suas atividades.

O território de origem para organização das turmas é proposto pela Comissão de Vestibular. As tarefas da comissão, para tal definição, envolvem a coleta e análise de dados sobre territórios rurais, como localização, redes de transporte e comunicação, condições de escolaridade, atividades econômicas prevalentes e importância de atividades rurais agrícolas e não-agrícolas, organização da sociedade civil, possibilidades de articulação institucional e de convênios de cooperação. Os resultados destes estudos subsidiam o processo de decisão sobre o local e a forma de oferta das

turmas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com deliberação sempre tomada em reunião do Colegiado do Curso.

A escolha da forma e dos períodos de Alternância depende das características territoriais das turmas e são apresentadas pela Comissão para deliberação do Colegiado do Curso. Deste modo, o calendário é elaborado para cada turma, considerando os períodos de alternância definidos, os turnos de aula e o número de semanas letivas aprovadas pelo Conselho Universitário da UFSC (CUn) para cada semestre.

Tal forma de organização corresponde não apenas ao ingresso no curso, mas à possibilidade de construção de condições de permanência dos estudantes na Universidade.

7. ATIVIDADES DO CURSO

O Curso segue os princípios da Educação do Campo e a concepção da matriz curricular se baseia em uma distribuição anual, embora as disciplinas sejam semestrais conforme orientação da UFSC. O curso segue a Resolução 017/CUn/97, que trata dos cursos de graduação da UFSC, onde no artigo 15 preconiza que o currículo pleno dos cursos constituir-se-á de:

I - disciplinas desdobradas das matérias do currículo mínimo do curso, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - disciplinas complementares obrigatórias, necessárias à formação profissional do aluno;

III - disciplinas optativas, obedecidas os pré-requisitos, de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pela Universidade, além daquelas definidas pelo Colegiado do Curso, se for o caso.

§ 1º - As disciplinas optativas, de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pela Universidade, obedecerão, como limite máximo, o percentual de 20% da carga horária mínima do curso fixada pelo Conselho Nacional de Educação-CNE.

§ 2º - O aluno que desejar cursar disciplinas de livre escolha, que impliquem no estabelecimento de uma carga horária acima do percentual estabelecido no § 1º deste artigo, poderá cursá-las como disciplinas isoladas ou na qualidade de aluno ouvinte.

§ 3º - Atividades complementares de pesquisa, extensão, monitoria e estágio poderão ser registradas para integralização curricular como disciplinas optativas, de acordo com os seguintes critérios:

a) os Colegiados de Curso deverão estabelecer, previamente, quais as atividades válidas para o cômputo de horas-aula;

b) poderão ser computadas atividades até o máximo de 120 (cento e vinte) horas-aula, exceto quando houver limites diferentes desse fixados para o curso por legislação superior;

c) deverá haver supervisão das atividades por um professor.

Na composição da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, cada área que compõe o curso (Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Sociais) possui um núcleo comum e um núcleo específico, seguindo as necessidades pedagógicas de cada uma delas.

A Pedagogia da Alternância, que divide cada etapa semestral do curso entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade também é fundamental na materialização dessa matriz. O Tempo Universidade é o período onde são desenvolvidas as aulas propriamente ditas. As disciplinas têm caráter teórico e teórico-práticas e compõem a matriz curricular do curso. No Tempo Comunidade, por sua vez, o/a estudante se dirige a um território (geralmente seu município de origem), com um plano de estudo, elaborado, orientado e supervisionado pelos docentes das disciplinas de Vivência Compartilhada, Ações de Extensão e Seminário de Socialização, e Instrumentos de Pedagogia da Alternância, dos diferentes semestres. Esse plano de estudo no primeiro ano do curso compreende a familiarização, (re)conhecimento e diagnóstico do território; no segundo ano a observação e diagnóstico da escola e seu entorno; a realização de estágio de docência nos anos finais do Ensino Fundamental na área de CNM ou CHS, no terceiro ano; e a realização do estágio docente e projetos comunitários no Ensino Médio, na área de CNM ou CHS, no quarto ano de curso. Essas vivências e práticas de docência preferencialmente serão realizadas em escolas do campo, escolas quilombolas e/ou indígenas. Esse processo é sistematizado em forma de relatórios, artigos, seminários e finaliza com o próprio TCC do estudante.

Um currículo proposto por área de conhecimento demanda um trabalho integrado e interdisciplinar e prescinde do trabalho coletivo dos docentes, pressupondo ir além do espaço do planejamento articulado. Torna-se imprescindível que os professores e professoras trabalhem de forma integrada e, eventualmente, concomitante, dentro da sala de aula e nos espaços de orientação e supervisão no Tempo Comunidade (Vivências, Ações de Extensão e Estágios). Essa parceria propicia a real integração dos conhecimentos e das atividades. Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo ainda não possuem diretrizes curriculares específicas, já que esse processo ainda não foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação. Atualmente os cursos se pautam pelos marcos regulatórios da Educação do Campo⁵, além das diretrizes curriculares das

⁵ RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002 1; PARECER Nº 36, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2001; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 03 DE ABRIL DE 2002; PARECER CNE/CEB Nº 1, DE 02 FEVEREIRO DE 2006; PARECER CNE/CEB Nº 3, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2008; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008; LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009; DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009; DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.

Licenciaturas.

7.1. Política das Práticas como Componente Curricular (PCC)

Os discentes deverão cumprir, para efeito de integralização curricular, uma carga horária obrigatória de pelo menos 504 horas/aula (420 horas) de Prática como Componente Curricular (PCC). As PCCs ocorrem nas disciplinas que compõem o Tempo Comunidade do Curso nas quatro primeiras fases. As disciplinas se desenvolvem nos primeiros quatro semestres do curso e se caracterizam pelo processo de inserção, observação e diagnóstico nas comunidades rurais e escolas do campo, quilombolas e/ou indígenas, de forma a embasar o desenvolvimento das práticas docentes futuras.

7.2. Prática como Componente Curricular (PCC)

As disciplinas que contém “prática como componente curricular” estão dispostas no curso da seguinte forma:

Código	Disciplina	Horas/ Aula	Céditos	Fase
EDC1455	Vivência compartilhada I (PCC I)	72	4	1 ^a
EDC1463	Instrumentos Pedagogia da Alternância I (PCC I)	36	2	1 ^a
EDC1456	Vivência compartilhada II (PCC II)	72	4	2 ^a
EDC1562	Instrumentos Pedagogia da Alternância II (PCC II)	54	3	2 ^a
EDC1457	Vivência compartilhada III (PCC III)	72	4	3 ^a
EDC1563	Instrumentos Pedagogia da Alternância III (PCC III)	54	3	3 ^a
EDC1458	Vivência compartilhada IV (PCC IV)	72	4	4 ^a
EDC1564	Instrumentos Pedagogia da Alternância IV (PCC IV)	54	3	4 ^a
LSB7244	Libras	18	1	6 ^a
Total		504h/a	28	-

7.3. Política das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

Os discentes deverão cumprir, para efeito de integralização curricular, uma carga horária obrigatória mínima de 252 horas/aula (210 horas) de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA).

As ATPAs correspondem a diálogos entre as áreas de conhecimento (Ciências da Natureza e Matemática; e Ciências Humanas e Sociais) e temas contemporâneos que perpassam tanto as especificidades da Educação do Campo como as demandas atuais da formação de professores, tais como: relações étnico-raciais, lutas e conquistas de

direitos pela diversidade étnica e os movimentos sociais; ciência e cultura afrobrasileira, africana e indígena; gênero, corpo e sexualidade; direitos das mulheres e os movimentos sociais de mulheres do campo; educação inclusiva; necessidades educativas especiais no espaço escolar e a ação do professor.

Além destas temáticas, as ATPAs correspondem à participação dos estudantes em eventos científicos ou em atividades de pesquisa ou de apoio pedagógico, as quais se referem às necessidades de nivelamento das turmas em relação a cada área específica das Ciências.

7.4. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

As disciplinas que contém “atividades teórico-práticas de aprofundamento” estão dispostas no Curso da seguinte forma:

Área de Ciências da Natureza e Matemática:				
Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Fase
EDC1565	Aprofundamento temático I –Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	36	2	4ª
EDC1566	Aprofundamento temático II- Educação para as relações sociais de gênero (ATPA)	36	2	5ª
EDC1567	Aprofundamento temático III Educação Especial (ATPA)	36	2	6ª
EDC1568	Aprofundamento temático IV- Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	36	2	7ª
EDC1569	Aprofundamento temático V- Educação para as relações sociais de gênero (ATPA)	36	2	8ª
EDC1555	Apoio pedagógico em Biologia e Matemática (ATPA)	36	2	1ª
EDC1556	Apoio pedagógico em Física e Química (ATPA)	36	2	2ª
Total		252	14	-

Área de Ciências Humanas e Sociais:				
Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Fase
EDC1565	Aprofundamento temático I –Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	36	2	4ª
EDC1566	Aprofundamento temático II- Educação para as relações sociais de gênero (ATPA)	36	2	5ª
EDC1567	Aprofundamento temático III Educação Especial (ATPA)	36	2	6ª

EDC1568	Aprofundamento temático IV- Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	36	2	7 ^a
EDC1569	Aprofundamento temático V- Educação para as	36	2	8 ^a
Área de Ciências Humanas e Sociais:				
Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Fase
	relações sociais de gênero (ATPA)			
EDC1514	Participação em Eventos Científicos e/ou Ações de Pesquisa (ATPA)	72	4	8 ^a
Total		252	14	-

7.5. Política das Disciplinas Optativas

Segundo a Resolução 017/Cun/97, as disciplinas optativas, de livre escolha do estudante, dentre as oferecidas pela Universidade, obedecerão, como limite máximo, o percentual de 20% da carga horária mínima do curso fixada pelo Conselho Nacional de Educação-CNE.

As disciplinas optativas são de livre escolha dos estudantes, os quais deverão cumprir, para efeito de integralização curricular, uma carga horária obrigatória mínima de 144 horas aula, para a área de Ciências da Natureza e Matemática; e uma carga horária obrigatória mínima de 414 horas aula, para a área de Ciências Humanas e Sociais, podendo escolher as disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Educação do Campo, ou, ainda, quaisquer disciplinas oferecidas pela UFSC, desde que relacionadas aos eixos: Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Agrárias; Educação e Ensino.

Cabe observar que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo ocorre de modo territorializado, com calendário diferenciado pela alternância. Deste modo, os estudantes devem observar a oferta das disciplinas optativas a partir de sua possibilidade de realizá-la. Cabe ao Curso e ao Departamento de Educação do Campo a oferta das disciplinas optativas nos territórios, possibilitando as condições mínimas necessárias para que os estudantes consigam integralizar o curso.

7.6. Disciplinas Optativas oferecidas

O Departamento de Educação do Campo oferece disciplinas que podem ser cursadas pelas duas áreas, como também oferece disciplinas específicas para cada área, conforme detalhado a seguir.

Disciplinas Optativas Núcleo Comum					
Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Sugestão de Fase para CHS	Sugestão de fase para CNM
EDC1523	Movimento Sertanejo do Contestado: Território, Sujeitos e Produção de Conhecimento	72	4	5ª	7ª
EDC1476	Introdução à Permacultura	72	4	7ª	5ª
EDC7295	Tópicos Especiais: questões da pandemia da COVID-19 e a educação	36	2	1ª	3ª
EDC1524	Tópicos Especiais em Ciências da Natureza	36	2	5ª	7ª
EDC1525	Tópicos Especiais em Matemática	36	2	6ª	8ª
EDC1526	Santa Catarina: história, povos e culturas	72	4	2ª	4ª
EDC1527	Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Sociais	72	4	8ª	2ª
EDC1536	Turismo de Base Comunitária	36	2	2ª	4ª
EDC1537	Questão Agrária e Lutas Sociais no Campo	72	4	2ª	4ª

Disciplinas Optativas específicas para área de Ciências da Natureza e Matemática			
Código	Disciplina	Horas/aula	Sugestão de Fase
EDC1514	Participação em eventos Científicos e/ou ações de Pesquisa	72	8ª

Disciplinas Optativas específicas para área de Ciências Humanas e Sociais			
Código	Disciplina	Horas/aula	Sugestão de Fase
EDC1506	Desenvolvimento Sustentável e Territórios Rurais	36	6ª
EDC1401	Campo e processos migratórios	36	4ª
EDC1441	Questões Ambientais e Desenvolvimento Sustentável	36	4ª
EDC1419	História socioambiental dos sistemas agrários	36	8ª

EDC1528	Territórios, territorialidades e cartografia social	72	1ª
EDC1529	História do Brasil Afrocentrado: Territórios e Identidades	72	1ª
EDC1538	A produção socioespacial do rural e do urbano no Brasil	54	2ª

8. ESTRATÉGIA DE ENSINO INTEGRADO: PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

O curso é metodologicamente desenvolvido pela Pedagogia da Alternância como estratégia para o desenvolvimento de uma formação integrada entre os saberes populares do campo e os conhecimentos científicos, a realidade sócio-histórica do campo e a urbana, a experiência de vida e laboral dos sujeitos do campo, das águas e das florestas e os estudos acadêmicos, e as relações com instituições educativas e/ou do poder público, com organizações da sociedade civil e movimentos sociais, todas vistas como corresponsáveis pela formação dos estudantes da Licenciatura.

Deste modo, a Pedagogia da Alternância fortalece a relação teórico-prática, organizando o tempo da aprendizagem em dois diferentes espaços/tempos: o tempo escola/universidade e o Tempo Comunidade. Em outras palavras, articula os tempos de ensino-aprendizagem no contexto universitário com o tempo de inserção nos processos formativos do trabalho e da experiência, nos contextos territoriais em que os estudantes habitam/atuam. Trata-se, de fato, de uma perspectiva de práxis na formação de professores.

Na Pedagogia da Alternância, a organização dos tempos educativos do Curso se dá em “momentos” pedagógicos que interagem – chamados de Tempo Universidade e Tempo Comunidade – para envolver o educando num processo educativo uno, que articula a experiência acadêmica (universitária) propriamente dita, com a experiência de trabalho e vida no seio da comunidade onde vivem os sujeitos do campo. Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC) estão imbricados, já que são formas metodológicas de interlocução sobre os mesmos temas.

(...) isso implica em profunda conexão entre os dois momentos, TU e TC. E conexão em todos os níveis. Não apenas "na cabeça" de cada estudante (a quem "sobra", geralmente, esse esforço), mas também nos planos relacionais, didáticos e institucionais da formação. Isso, de modo a permitir reflexões, entrecruzamentos teórico-práticos, de práxis, que têm a finalidade de envolver os estudantes em um processo educativo uno, no qual conhecimento científico e saberes se articulem. Nos dois momentos – TU e TC, os estudantes fazem uso de diferentes “lentes” para a (re)descoberta de seus espaços territoriais. Trata-se do desvelamento de uma comunidade – diferente daquela, a eles, habitual –, vista com espanto e deslumbramento (HANFF, 2021, p. 290).

A alternância permite, de um lado, a possibilidade de permanência da classe trabalhadora na universidade, na medida em que busca conciliar trabalho e estudo,

respeitando o tempo de trabalho dos agricultores, camponeses, indígenas e quilombolas. De outro lado, permite maior ligação com a realidade social e institucional do campo.

Para o estudante, a vivência dos processos educativos de forma alternada possibilita que ele parta das experiências de formação na comunidade, no trabalho, no município ou no território em que vive/atua e na escola onde realizará seus PCCs e Estágios. Esse formato exige a construção de projetos que viabilizem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da estruturação de um currículo que articule teoria e prática na alternância Universidade – Tempo Comunidade e que relacione trabalho e educação com conhecimento escolar.

A prática efetiva e contínua da Pedagogia da Alternância em um curso de Educação Superior – um exercício que ocorre a cada semestre letivo e ao longo de todos os quatro anos do currículo, combinada com a “territorialização” ou formato “mambembe”, têm sido o diferencial da EduCampo-UFSC no âmbito das Licenciaturas, inclusive daquelas em Educação do Campo. O que se constata é que essas opções resultaram em um expressivo reconhecimento pelas redes de ensino, que consideram sua pertinência, a mobilização que realiza e a integração que promove com o território e com as escolas (HANFF, 2021, p. 290).

Para assegurar esta perspectiva existe no currículo do Curso disciplinas vinculadas aos instrumentos pedagógicos da alternância, para fornecer uma base às ações de investigação/pesquisa, quais sejam: Vivência Compartilhada I, II, III, IV; Ações de Extensão e Seminário de Socialização em Educação do Campo I, II, III, IV; Instrumentos Pedagogia da Alternância I, II, III, IV; Estágio Supervisionado I, II, III, IV nas áreas de CNM ou Estágio Supervisionado na área de CHS, e Estudo Orientado de Estágio e Seminário de Socialização nas áreas de CNM ou CHS.

Também faz parte da proposta curricular que envolve o Tempo Comunidade, a realização de Viagens de Estudos, que podem ser identificadas como “aulas de campo” ou visitas técnicas”, as quais são realizadas em todas as fases do curso e são atividades essenciais para a formação dos estudantes e conclusão do curso. Conforme descreve a Resolução Normativa Nº 57/CUn/2015, DE 4 DE AGOSTO DE 2015, compreende-se:

I – aulas de campo como componentes curriculares e que caracterizam as disciplinas cujo núcleo é composto por atividades práticas, essenciais aos processos de apropriação de conhecimentos teórico-práticos por parte dos estudantes; II – visitas técnicas, científicas ou culturais como visitas ou viagens cujo fim é proporcionar experiências de aprendizagem que visem ao enriquecimento dos conteúdos disciplinares ministrados.

Art. 3º As aulas de campo devem estar previstas tanto nos programas das disciplinas como nos planos de ensino elaborados pelos professores, e as visitas técnicas, científicas ou culturais devem estar previstas nos planos de ensino semestralmente apresentados pelos professores ou nos planos de trabalho de programas vinculados à Graduação ou à Educação Básica (UFSC, 2015).

Do ponto de vista do andamento dos trabalhos dos estudantes, como instrumentos e atividades de formação pela pesquisa, ganham importância o Plano de Estudos e relatórios de sistematização, realizados a cada final de Tempo Universidade e dos Tempos Comunidade. No que se refere à preparação para a sistematização e a análise, além da comunicação e a postura proativa, toma relevância a “Colocação em Comum”, feita ao longo de cada Tempo Universidade. Trata-se de momentos coletivos em que os estudantes socializam e analisam as suas experiências no TC, relacionando-as aos conteúdos apreendidos no TU.

Para contribuir com a unicidade dos momentos pedagógicos, os professores realizam “visitas intermediárias” com a finalidade de apoiar, estabelecer contatos e articulação com as instituições, movimentos sociais locais e escolas, bem como desenvolver encontros para o acompanhamento orientação das atividades.

9. O CURRÍCULO

No âmbito do ensino na Licenciatura em Educação do Campo, em particular, discussões em torno da articulação entre realidade e conceituação científica ganharam destaque na literatura nos últimos anos. Defende-se a importância de se criar condições para que o(a) estudante compreenda o processo histórico de construção dos conhecimentos científicos suas inter-relações com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social, e, acima de tudo, possa melhor compreender e intervir em sua realidade, com vistas ao enfrentamento das condições de desigualdades socioeconômicas e injustiças sociais. Ainda, é de suma importância as articulações entre o conhecimento científico e os conhecimentos locais através das etnociências e das etnomatemáticas.

Sob essa ótica, o ensino na Licenciatura em Educação do Campo contribuiu, entre outros aspectos, para a superação de uma visão descontextualizada da produção da ciência e da tecnologia, que é entendida, muitas vezes, como socialmente neutra, ignorando-se os impactos dos modos de produção na sociedade, principalmente, em relação aos modelos de produção e consumo de países em desenvolvimento como o Brasil. Modelos que afetam e condicionam diretamente os modos de vida no campo.

A construção e a apropriação dos conhecimentos científicos não têm um fim em si mesmo. Os conhecimentos das Ciências, no caso específico deste curso - Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Sociais - são, um meio para o entendimento e para a superação de problemáticas reais das populações do campo. Nesta perspectiva, questões relacionadas, por exemplo, com aspectos socioambientais, desenvolvimento científico e tecnológico, modelos de produção, questões étnico-raciais, de gênero e de diversidade, decolonialidade e interculturalidade configuram elementos a serem contemplados nos currículos escolares, com vistas à problematização e ao aprofundamento a partir do olhar do ensino das Ciências supramencionadas. Assim, a realidade – expressa por meio de questões que envolvam os aspectos citados anteriormente – é entendida como ponto de partida e de chegada no processo de ensino

e aprendizagem. Configura, ainda, objeto de estudo que mobiliza a produção de conhecimentos necessários para o seu entendimento, em uma visão que supera o contexto do campo como ilustração ou pretexto para a abordagem dos conteúdos destas Ciências.

No contexto da Educação do Campo, de modo especial, a produção do conhecimento configura um espaço privilegiado para o diálogo entre saberes científicos, saberes populares e tradicionais dos povos do campo, em suas múltiplas possibilidades (agricultores, quilombolas, ribeirinhos, indígenas, entre outros).

Dessa inter-relação de saberes, o Ensino opera a partir da lógica da Agroecologia, pois é nela que as saídas práticas para as diversas crises ambientais, ecológicas, sociais, culturais, políticas são encontradas. A Agroecologia incorpora princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas, indo além de uma agricultura alternativa, pois tem em seus princípios a luta por reforma agrária e por um outro modelo de sociedade (ALTIERI, 2012).

Compreender os conceitos das Ciências a partir da Agroecologia é produzir conhecimento acerca de alternativas pedagógicas desde o campo, a partir de problemáticas da realidade local que induz ao estudo do global, questionando a lógica dominante, que utiliza sempre o inverso, e reforça a lógica da produção de conhecimento da cidade para o campo. Essas são ferramentas para operacionalizar a formação de professores por área do conhecimento e também fortalecer o vínculo entre as escolas do campo e a agricultura camponesa, como prevê o projeto formativo de educadores e educadoras para as escolas do campo.

Ao praticar o Ensino das Ciências por um olhar agroecológico na Licenciatura em Educação do Campo, considera-se o campo objeto sistemático de estudo, isso requer um minucioso estudo do território e das relações ecológicas, políticas, sociais e culturais dentro dele. Por isso, os agroecossistemas como unidade básica de estudo da Agroecologia é um conceito chave. Eles devem ser o objeto central de estudo e intervenção prática na agricultura.

Em vez de centrar a atenção em algum componente particular do agroecossistema, a Agroecologia enfatiza as inter-relações entre seus componentes e a dinâmica complexa dos processos ecológicos. Ao contrário da lógica convencional, aqui a biodiversidade é o pilar fundamental do seu redesenho dentro dos sistemas agrícolas. (ALTIERI, 2012, p. 141)

Destaca-se as/os sujeitos do campo pois, a partir dos seus saberes compreendem as inter-relações dentro do agroecossistema, o conhecimento da complexidade dos sistemas agrícolas e o manejo eficiente dos solos e, assim, participam da defesa pela conservação da biodiversidade e dos recursos naturais. Por isso, as Ciências manejadas pelas Ciências da Natureza e Matemática e pelas Ciências Humanas e Sociais dialogam, aprendem, ensinam e se transformam na relação estabelecida, de forma agroecológica com os saberes do campo.

A progressiva entrada da Agroecologia no currículo das escolas do campo fortalece um caminho formativo muito importante, da desalienação do ser humano, que inclui compreender as contradições e novas possibilidades que existem em torno da atividade vital de produzir e consumir alimentos (CALDART, 2020) e o ensino das Ciências tem um papel importantíssimo nessa transformação.

Entre as inúmeras funções assumidas pela escola na contemporaneidade, está aquela que lhe caracteriza como instituição secular: promover aos estudantes o acesso ao conhecimento historicamente sistematizado. Contudo, a atividade educativa, comprometida com uma educação crítica e emancipatória, como a defendida pela Educação do Campo, desafia educadores a pensarem estratégias e critérios para a seleção e produção desses conhecimentos, que configurarão conteúdos escolares, de modo que o seu desenvolvimento no contexto pedagógico esteja articulado com questões socialmente relevantes advindas da realidade.

Um ensino pautado pela Agroecologia está de acordo com os princípios políticos e pedagógicos da Educação do Campo, que pretende uma formação de professores para as escolas capazes de dialogar com a materialidade da vida, ou seja, com as relações estabelecidas pelo modo de vida dos povos do campo, das águas e das florestas. Além disso, pretende-se um ensino comprometido com a formação omnilateral almejada pela Educação do Campo.

Considerando os princípios elencados anteriormente, a construção e consolidação curricular do curso estão comprometidas com um processo formativo inicial nas áreas de conhecimentos das Ciências da Natureza e Matemática e de Ciências Humanas e Sociais que favoreça a urgente transformação das escolas públicas e consequentemente do território, por meio de ações educativas articuladas por demandas advindas da comunidade escolar - dos povos do campo, das águas e das florestas.

Para isso, a organização do Curso visa que seus componentes curriculares sejam ferramentas de diálogo, de forma dinâmica e eficaz, entre universidade e escola/comunidade; saberes cotidianos/populares e conhecimentos científicos; ciência/tecnologia e práticas sociais do campo.

A matriz pedagógica e formativa do curso de Licenciatura em Educação do Campo consiste em articular os eixos integradores com as disciplinas e vivências dos Tempos Comunidade e Universidade de forma interdisciplinar e por área de conhecimento (área de Ciências da Natureza e Matemática e área de Ciências Humanas e Sociais), no sentido de efetivar uma formação docente que se constitua ao longo do percurso.

A matriz curricular foi desenvolvida a partir da compreensão de que a produção do conhecimento se faz integrando diferentes campos de estudos (Agroecologia, Educação, História, Sociologia, Filosofia, Antropologia, Geografia, Psicologia, Biologia, Matemática, Química, Física ...). Esses campos, nas suas especificidades teórico-metodológicas, são fundamentais para a compreensão dos processos sociais

instituídos histórica e politicamente, principalmente na relação Ser Humano–Natureza–Sociedade, desde que trabalhados articuladamente.

Segundo Ivani Fazenda (2015), a interdisciplinaridade é mais ampla do que a pressupomos como articulação entre conteúdos disciplinares. Compreendê-la significa pensar nas dimensões de

(...) uma **ordenação científica** e uma **ordenação social** onde o caráter humano se evidencia. (...)A organização de tais saberes teria como alicerce o cerne do conhecimento científico do ato de formar professores, tais que a estruturação hierárquica das disciplinas, sua organização e dinâmica, a interação dos artefatos que as compõem, sua mobilidade conceitual, a comunicação dos saberes nas sequências a serem organizadas. (...) (A) **ordenação social**, busca o desdobramento dos saberes científicos interdisciplinares às exigências sociais, políticas e econômicas. Tal concepção coloca em questão toda a separação entre a construção das ciências e a solicitação das sociedades. No limite, diríamos mais, que esta ordenação tenta captar toda complexidade que constitui o real e a necessidade de levar em conta as interações que dele são constitutivas. (FAZENDA, 2015, p.10)

Em síntese, “(...)uma formação profissional dos docentes, em educação deliberadamente subversiva e polêmica” pressupõem “confrontação construtiva entre os diferentes quadros teóricos e conceituais que se propõem ler e compreender a prática de ensino que a formação profissional poderá retornar em todo seu poder de mudança social” (FAZENDA, 2015, p.16).

A constituição do curso de Licenciatura em Educação do Campo está pautada pela interdisciplinaridade, ao ser construída a partir dos eixos integradores de Agroecologia e Ecossistemas que permeiam os Fundamentos das Ciências – consolidado por área de conhecimento.

A Licenciatura toma a formação teórico-prática como base para a docência dos/as educadores/as do campo, tanto na área de Ciências da Natureza e Matemática, como na de Ciências Humanas e Sociais, articulando-as com a defesa da garantia de Educação Básica que atenda os sujeitos do campo. Um percurso formativo voltado aos problemas contemporâneos do campo brasileiro, especialmente aqueles relacionados às condições de vida, trabalho, permanência e fortalecimento da agricultura familiar e camponesa, perpassado pelos debates e estudos sobre a Agroecologia, as relações étnico-raciais, as relações de gênero, interculturalidade e decolonialidade, as questões sobre corpo e sexualidade, as relações de classe, assim como algumas especificidades advindas da prática pedagógica e da educação especial.

Sob esse contexto entende-se que a formação por área do conhecimento na Educação do Campo, para alcançar uma educação emancipatória está condicionada pela concretização da interdisciplinaridade, do trabalho coletivo docente e do estudo da realidade como parte fundamental da prática educativa. Vale ressaltar que essa concepção formativa encontra ressonância em referenciais freireanos ao longo da existência da Licenciatura em Educação do Campo na UFSC.

Na superação do tradicional modelo predominante na formação docente no Brasil, de uma escola fechada em si mesma, o curso, por meio da Pedagogia da Alternância, busca pela práxis, articular a experiência de formação docente aos saberes produzidos nas relações de vida no campo. É um processo de via de mão-dupla onde estudantes e formadores se embasam na mesma fonte do real: as contradições e possibilidades do campo brasileiro.

O currículo pressupõe uma integração vertical e horizontal dos seus componentes: disciplinas, vivências, estágios entre outros aspectos. A verticalização curricular na Licenciatura em Educação do Campo se faz pelos eixos integradores, mediante a Pedagogia da Alternância.

9.1 Eixos Integradores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

A constituição da Licenciatura em Educação do Campo na UFSC se deu e se dá em três eixos integradores: I) Ecossistemas; II) Fundamentos da Ciência; e III) Agroecologia. Eles devem estar presentes e ligados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, favorecendo a apropriação e a articulação dos conhecimentos científicos e populares acumulados historicamente.

No entanto, como indicou a experiência com as três primeiras turmas, esses eixos não podem formar blocos horizontais na estrutura vertical do curso. Dizendo de outra forma, nas três primeiras turmas, o Eixo I era ministrado exclusivamente no primeiro ano; o Eixo II unicamente nos dois anos seguintes e o Eixo III somente no último ano. Isso acabou gerando uma segmentação e uma desarticulação de temas e abordagens. Um desenho curricular que infelizmente, ainda favorecia a cisão entre componentes curriculares, isolando os debates sobre a docência e estágio docente nas últimas fases, ao mesmo tempo, atropelados pelas discussões concentradas principalmente na 7ª e 8ª fase.

Neste sentido, fez-se necessário distribuir melhor os componentes disciplinares dos três eixos na matriz curricular possibilitando maior articulação e integração nas diferentes fases.

O eixo **Ecossistemas** é entendido como parte essencial do processo de formação de professores. Ele visa aguçar nos estudantes a sensibilidade de ler, ver, ouvir, investigar e registrar o estudo da realidade. Dizendo de outra maneira, julga-se que ao exercício da docência é indispensável à competência de analisar o meio socioeconômico político-cultural e o ambiente natural e social onde trabalha socializando e construindo conhecimentos com os estudantes, sujeitos dos territórios e organizações sociais.

Para isso, busca-se trabalhar a compreensão dos processos identitários do ser humano nas suas multirrelações sociais, políticas, culturais, biológicas, psicológicas, no tempo e em espaços geográficos específicos e articulados às formas de produção do trabalho humano. Este eixo possibilita: a) pensar as diferentes formas de construção de organizações sociais, como espaços dialéticos da constituição do Estado e dos Movimentos Sociais. b) pensar como as políticas públicas e especificamente as de

educação vão sendo instituídas, preferencialmente as relativas ao Campo; c) refletir sobre as interações ecológicas, questões socioambientais e territoriais que tematizem propostas de desenvolvimento com os espaços rurais.

No curso de Licenciatura em Educação do Campo, o objetivo é traçar uma trajetória de formação que integre o social e cultural à natureza, de modo que se possa visualizar a vida no Planeta e a própria Terra como um único sistema de vida. Por outro lado, a matriz da interculturalidade busca colocar em diálogo as distintas matrizes de saberes que permeiam a diversidade cultural humana que são estabelecidas na interação com a natureza. A interculturalidade precisa ser crítica e não funcional, conforme argumenta Fidel Tubino (2005)⁶, pesquisador peruano, visando a construção de uma sociedade que assuma a diversidade e busque construir relações igualitárias e que (re)discuta as relações de poder, através de um diálogo cultural que precisa ser, sobretudo, político, social e econômico. No entanto, acrescenta-se que precisa ser também ecológico, considerando as distintas formas de vida na Terra em perspectiva de integração. Deste modo, a interculturalidade atua por uma pedagogia e práxis orientadas ao questionamento, à transformação, à intervenção e, sobretudo, à ação – provocando uma desestruturação das quatro dimensões da colonialidade: do poder, do ser, do saber e da cosmovisão da natureza.

Especificamente, na área de Ciências Humanas e Sociais a interculturalidade e seu sentido decolonial, carrega “proyectos, procesos y luchas que se entretelen conceptualmente y pedagógicamente, alentando unas fuerza, iniciativa y agencia ética-moral que hacen cuestionar, trastornar, sacudir, rearmar y construir. Esta fuerza, iniciativa, agencia y sus prácticas” dão base ao que Catherine Walsh chama “pedagogía de-colonial” (WALSH, 2019, p.13).

No eixo **Fundamentos da Ciência** os conhecimentos científicos, em diálogo com os saberes produzidos no campo, potencializam o processo de construção dos conhecimentos a ser efetivado pela investigação (Tempo Comunidade). A articulação entre as informações extraídas da realidade do campo, as teorias já existentes e os novos conhecimentos produzidos e pensados a partir da tríade sociedade/meio ambiente/vida no e do campo favorecem eixos temáticos integradores, como: qualidade de vida das populações humanas, energia solar, terra e agricultura, meios de produção e trabalho no campo, cultura dos povos do campo, das águas e das florestas.

Para melhor situarmos a importância de que o eixo Fundamentos da Ciência seja efetivamente articulador do curso, retomamos os estudos de Gil-Pérez e Carvalho (1993) sobre a especificidade da formação do professor, no que se refere à finalidade dos cursos de Licenciatura, aos quais não basta transmitir conhecimentos, pois é preciso propiciar uma formação na qual haja, efetivamente, a apropriação de conhecimentos,

⁶ TUBINO, F. La interculturalidad crítica como proyecto ético-político. *Encuentro continental de educadores agustinos*, Lima, enero 24-28, 2005. Disponível em: <http://oala.villanova.edu/congresos/educación/lima-ponen-02.html>. Acesso em 07/03/2022.

que favoreçam determinados quesitos formativos como: a ruptura com visões simplistas; o conhecimento dos conceitos a serem ensinados; questionamentos sobre as ideias docentes de “senso comum”; apropriação de conhecimentos teóricos sobre o ensino e aprendizagem, o planejamento de atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva e formas de avaliar. E por sua vez oferecer uma formação necessária para associar ensino e pesquisa didática em sintonia com uma atuação transformadora.

Na área de formação das Ciências da Natureza e Matemática, a área de Educação Matemática se integra ao curso a partir de perspectivas que levam em conta a importância da realidade dos territórios e seus sujeitos para ensinar Matemática, especialmente a partir de duas perspectivas metodológicas: A Etnomatemática e a Modelagem Matemática.

A Etnomatemática se configura como uma importante perspectiva para contemplar saberes marginalizados pela suposta neutralidade e universalidade da Matemática, visibilizando-os e mostrando sua potência inserida em determinados contextos.

A partir da Modelagem Matemática é possível tratar de conceitos da Matemática de forma crítica partindo da realidade dos sujeitos do campo buscando interpretações quantitativas que são potencializadas quando inseridas em um contexto interdisciplinar junto ao campo conceitual das Ciências da Natureza.

Para as Ciências da Natureza, compreendida desde a Biologia, Física e Química, a articulação entre as disciplinas que compõem esta área formativa se dá pelo estudo da Vida, objeto fundante dessas Ciências, ou seja, a vida como fenômeno da realidade a ser estudada em sua totalidade.

O eixo Fundamentos das Ciências para a área de Ciências da Natureza compreende estabelecer relações entre os territórios e os sujeitos camponeses com o estudo sistemático da Vida e tudo o que se refere a ela, a partir de uma perspectiva agroecológica. Para que essas relações possam ocorrer, o campo deve ser objeto sistemático e crítico de estudo e ação, levando em conta a historicidade dos eventos, a experiência dos sujeitos, as contradições e as relações dialéticas estabelecidas.

A partir dos Fundamentos das Ciências, busca-se nas Ciências da Natureza, uma “alfabetização científica” (CHASSOT, 2016), ou ainda, ampliando o termo, uma “cultura científica” (COMPIANI, 2002) para que os sujeitos tenham condições de analisar situações cotidianas e as contradições nelas embutidas, articulando os conteúdos científicos com a realidade histórica dos sujeitos. Isso quer dizer trabalhar a partir da realidade das escolas, dos estudantes, das comunidades, levando em conta as experiências sociais, individuais e do grupo daquela localidade, correlacionando conhecimentos científicos e cotidianos. Tem-se como propósito que os estudantes (re)conheçam, analisem e sejam capazes de transformar a realidade local, tenham condições de perceberem as contradições globais e, com isso, também se sintam capazes

de agir globalmente (CARCAIOLI, 2019).

O Eixo de Fundamentos para as Ciências Humanas e Sociais carrega os desafios e as possibilidades de propor uma formação acadêmica e humana permeada pelos caminhos epistemológicos da interculturalidade, da interdisciplinaridade, da ecologia de saberes, dos saberes tradicionais e científicos, da reconexão com a natureza, da percepção sensível da vida, do bem viver. Assim, articulando e desarticulando tais percepções conceituais foi construída a matriz curricular, designadamente, as disciplinas específicas, da área de formação em Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em História e Geografia, deste curso de Licenciatura em Educação do Campo.

O eixo Fundamentos das Ciências, para a área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em História e Geografia, foi construído com base na mútua relação entre os saberes científicos e tradicionais, a partir de perspectivas teórico-metodológicas que colocam em conexão as matrizes da interculturalidade (CANDAU, 2009) e da interdisciplinaridade. Neste sentido, o grande desafio concentra-se na construção de um ensino de Ciências Humanas e Sociais em correlação à Natureza – Mãe Terra – a partir de questões inquietadoras: como provocar um ensino de Ciências Humanas e Sociais que não se veja separado da vida natural da Terra? Como olhar a vida humana de modo inseparavelmente conectada com a Natureza? Como despertar uma consciência ambiental baseada em uma consciência social e humana? Como formar professores do campo que se sintam integral: humanamente e naturalmente? Como despertar uma consciência holística de integração? Tais questões partem de princípios que colocam em evidência a função emancipatória da educação escolar, indicando as possibilidades de mudança social e ambiental através de um letramento em Ciências Humanas e Sociais, edificado a partir da inseparável e indiscutível dinâmica da Terra e de todos os seus ocupantes.

A problematização da abordagem do eixo Fundamentos das Ciências, para a área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em História e Geografia, precisa estar pautada por uma base epistemológica de reconexão, vislumbrando duas categorias essenciais para a Ciência histórica e geográfica: tempo e espaço. No entanto, essas categorias, dependendo da abordagem, podem colocar orientações que sejam colonizadoras, ao traçar compreensões únicas e limitantes para a percepção de tempo e espaço. Portanto, a interculturalidade⁷ e a interdisciplinaridade atuam para uma compreensão da vida por uma ecologia de saberes, que nas palavras de Boaventura de Souza Santos citadas por Carneiro et al: “é um conceito que visa promover o diálogo entre vários saberes que podem ser considerados úteis para o avanço das lutas sociais pelos que nelas intervêm. (...) a ecologia de saberes é um processo coletivo de produção de conhecimentos que visa reforçar as lutas pela emancipação social” (CARNEIRO, KREFTA e FOLGADO, 2014, p.332).

⁷ A interculturalidade também está em diálogo com a perspectiva de intercientificidade, considerando as diferentes formas de se fazer e compreender a ciência. No entanto, aqui no documento manteremos a discussão a partir do conceito de interculturalidade em diálogo com a intercientificidade.

A área de Ciências Humanas e Sociais visa uma formação desestruturante dos padrões eurocêntricos dominantes, ao apresentar uma proposta pedagógica de orientação decolonial, ou seja, dirigida “a romper as correntes que ainda estão nas mentes, como dizia o intelectual afrocolombiano Manuel Zapata Olivella; desescravizar as mentes, como dizia Malcolm X; e desaprender o aprendido para voltar a aprender, como argumenta o avô do movimento afroequatoriano Juan García. Um trabalho que procura desafiar e derrubar as estruturas sociais, políticas e epistêmicas da colonialidade – estruturas até agora permanentes nesta área de conhecimento – que mantêm padrões de poder enraizados na racialização, no conhecimento eurocêntrico e na inferiorização de alguns seres como menos humanos (WALSH, 2009, p. 24)”. Neste sentido, para que se possa construir uma formação pautada pela interculturalidade e interdisciplinaridade será necessário ousar um desmonte, uma descolonização do saber dito “universal”, que no fundo se apresenta como unilateral, embora construído na observação do outro. Ousar um saber multidimensional que carregue a principal especificidade da vida na Terra: a diversidade e a necessidade de integração, pois tudo que habita a Terra está em conexão.

O eixo **Agroecologia** no curso de Licenciatura em Educação do Campo busca explicitar a relação entre as técnicas propostas para a produção e o crescimento agrícola com os processos de concentração e exclusão atuais, trabalhando a necessidade de construir novos padrões técnicos e outros princípios éticos, ligados à noção de sustentabilidade e a uma visão de mundo solidária e respeitosa das diferenças e do meio ambiente. A Agroecologia é entendida não como uma doutrina, mas como um enfoque teórico e metodológico que, mobilizando diversas disciplinas científicas, visa estudar, de forma sistêmica, os ecossistemas manejados pelo ser humano para a produção agrícola vegetal e animal. Trata-se, desta forma, da aplicação de sistemas e conceitos das mais diversas áreas do conhecimento no manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis.

É importante que o eixo Agroecologia problematize a forma de produção predominante pautada na exploração destrutiva determinada pelo capital internacional que afeta o conjunto dos povos do campo, das águas e das florestas. Nesta direção a Agroecologia propõe-se como alternativa para a produção de alimentos saudáveis e para a preservação da saúde dos humanos e do ambiente, na recuperação da diversidade de espécies naturais, no uso de insumos ecológicos e sustentáveis, em uma nova relação ser humano/natureza, questões que precisam referenciar as políticas para o campo e para a educação.

A Agroecologia é componente essencial do currículo do curso de Licenciatura em Educação do Campo, pois, para além de um eixo integrador, também é um eixo transversal a todo o currículo, uma vez que a constituição da Agroecologia é interdisciplinar e, fundamentando-nos em Caporal et al (2011), podemos dizer que ela “se apresenta como uma matriz disciplinar integradora, totalizante, holística, capaz de apreender e aplicar conhecimentos gerados em diferentes disciplinas científicas” (p.44). Além disso, Caporal et al (2011) ressalta a importância da promoção de ações

interdisciplinares ou transdisciplinares, considerando também o diálogo de saberes e a articulação entre os conhecimentos científicos, populares e tradicionais como uma nova forma de estratégia frente ao atual modelo de desenvolvimento econômico e de agricultura industrial.

[...]como ciência integradora, a Agroecologia reconhece e se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores(as), dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos pescadores(as), das comunidades quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural, incorporando o potencial endógeno, isto é, presente no “local”. [...]Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a Agroecologia se constitui num paradigma capaz de contribuir para o enfrentamento da crise socioambiental da nossa época. (CAPORAL et.al. 2011, p.46)

Sendo assim, a Agroecologia deve ser o elemento integrador de todas as áreas de conhecimento que perpassam o currículo do curso, desde sua concepção, contribuindo para que estudantes e docentes da Educampo UFSC articulem o eixo Agroecologia de forma orgânica, pensada na totalidade de suas dimensões, como parte do Tempo Comunidade, nas relações práticas com as comunidades a partir do estudo do território, no ambiente educativo da escola e do plano de estudos de cada etapa.

Isso representa utilizar a unidade básica de estudo da Agroecologia, o agroecossistema.

A Agroecologia estuda os agroecossistemas como totalidade, abrangendo todos os elementos ambientais e humanos e suas relações (Monteiro, 2012, p. 66). [...]Um agroecossistema é constituído por diferentes sistemas produtivos (sistema agrícola, pecuário, extrativista, agroflorestal, de processamento de alimentos,...), por recursos naturais, pelas pessoas (indivíduos, famílias, coletivos) em suas relações de trabalho e de convivência, pelas instalações de trabalho e áreas de moradia. A delimitação exata de um agroecossistema não é algo dado a priori; é uma decisão que se toma a partir dos objetivos de seu estudo ou das intervenções pretendidas. Geralmente se combina o critério geográfico com o de configuração das unidades de produção (cada unidade familiar um agroecossistema, por exemplo). Mas é preciso ter presente que agroecossistemas são sistemas abertos, que recebem insumos do exterior e geram produtos que podem ser exportados para fora dos seus limites (Altieri, 2012, p. 183). (CALDART, 2015, p.4)

A Educação do Campo, como vem sendo explicada neste Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo tem sua identidade construída a partir da diversidade dos territórios do campo, das águas e das florestas e de seus sujeitos. A forma social de trabalho que cada grupo estabelece com a natureza vai constituindo os territórios, sendo que a unidade se encontra na relação de trabalho.

Desta forma, a Agroecologia é ponto central dentro do currículo, pois ela é basilar nos processos de resistência, fortalecimento e permanência nos territórios dos povos do campo, das águas e das florestas. Além disso, faz-se necessária a compreensão

da Agroecologia atrelada à materialidade da vida no campo e à transformação desta realidade.

É importante frisar que estamos falando do encontro entre a EdoC e a Agroecologia nas conexões firmadas como concepção de ambas: no caso da EdoC, na conexão campo – luta por políticas públicas – direitos humanos – concepção de educação; e na Agroecologia na chave que não desliga o “logos” das práticas materiais (e ancestrais) que lhe puderam gerar, firmando a conexão orgânica entre prática (ou práxis), ciência e luta (CALDART, 2020, p. 5)

Na prática do curso de Licenciatura em Educação do Campo, o trabalho se dá a partir da realidade dos sujeitos do campo, de suas comunidades, ou seja, relacionando a realidade do campo – a realidade das comunidades de origem dos estudantes, a realidade em que estão inseridas as escolas do campo – com os conteúdos escolares para a compreensão desse agroecossistema como um todo e sua transformação a partir da articulação entre os diversos saberes e os conhecimentos das diferentes áreas da ciência, pois a escola não está isolada desse agroecossistema, ela é parte dele, ela é parte da vida da comunidade (CARCAIOLI, 2019).

No tocante ao desenvolvimento rural, é fundamental incorporar a concepção de desenvolvimento sustentável de territórios rurais, entendido como uma necessidade que se coloca ao conjunto dos habitantes do campo para a resolução dos problemas com os quais se deparam e para a construção de um projeto estratégico. Considera-se também a formulação de Ricardo Abramovay (2011), para que seja estimulada uma reflexão sobre a importância de se conseguir bens públicos voltados à valorização do conhecimento, da inteligência, dos laços sociais localizados, dos recursos naturais e das virtudes paisagísticas de uma região. Neste contexto, é necessário problematizar o papel e o peso que a agropecuária tem hoje no campo brasileiro e, mais especificamente, no contexto catarinense. A natureza diversificada do tecido socioeconômico da maioria das regiões rurais deve ser levada em conta, quando se discute a formação de professores e, a partir dela, ações de desenvolvimento voltadas ao aumento da atratividade do campo pela via da luta contra a pobreza e do aumento de emprego e renda. Deve-se apontar, por isso, não apenas à agricultura *strictu senso*, mas a toda cadeia produtiva e, para além delas, à identificação de outras potencialidades e recursos do campo.

A partir da especificidade das Ciências Humanas e Sociais, o grande desafio para a área no curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em História e Geografia, será colocar em constante questionamento, enfrentamento e construção as noções de tempo e espaço - as principais matrizes das Ciências históricas e geográficas. A partir da ecologia de saberes, será possível colocar em diálogo e reflexão outras formas de percepção do tempo e do espaço para que as noções de História e Geografia da vida na Terra possam ser vistas interculturalmente e não de modo monocultural e/ou imperialista. Assim, a Educação do Campo, como princípio formador para a emancipação da vida, poderá agir em prol das transformações social e ambiental, tão necessárias.

No livro “Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas”, Linda Tuhiwai Smith (2018) ao abordar concepções de tempo e espaço, para problematizar outras formas de se fazer pesquisa e que possam abranger olhares para além dos eurocêntricos, indica que os inseparáveis conceitos de tempo e espaço

são particularmente significativos para algumas línguas indígenas, isso porque a linguagem não faz uma clara ou completa distinção entre esses dois conceitos: por exemplo, a palavra maori para tempo e espaço é a mesma. Outras línguas indígenas nem mesmo têm uma palavra que se refira ao tempo ou ao espaço, apresentando em vez disso uma série de termos precisos para partes dessas ideias, ou para relações entre a ideia e algo pertencente ao ambiente. Existem posições no tempo e no espaço em que eventos e pessoas estão situados, mas estas não podem necessariamente ser descritas como categorias distintas do pensamento (SMITH, 2019, p. 66).

Com isso, como construir um ensino de história e geografia, para a Educação do Campo, que não esteja limitado a uma única visão de categorização de tempo e espaço, como percepção da vida humana e não-humana na Terra? A resposta para tal questionamento será um dos desafios da formação proposta pela concepção de Fundamentos de Ciências Humanas e Sociais desta Licenciatura em Educação do Campo.

A partir destes apontamentos, indica-se que entender o passado geológico e humano da Terra é indiscutivelmente necessário para a construção de um mundo mais igualitário e pacífico para todas as formas de vida. No entanto, qual passado queremos/podemos acessar? Já que a construção da História vem sendo uma relação de poder e saber que destrói e separa. Portanto, como desafio desta formação acadêmica, serão colocadas à mesa, outras formas e jeitos de entender o passado, nas palavras de Linda Tuhiwai Smith “entender o passado tem sido parte da pedagogia crítica da descolonização. Oferecer histórias alternativas é oferecer saberes alternativos. A implicação pedagógica desse acesso a saberes alternativos é que pode ser a base de maneiras alternativas de fazer as coisas” (2019, p. 49). Com tal perspectiva, a intenção é colocar os educandos e educandas rumo à transformação da percepção que possuem de sua própria realidade, para que possam atuar sobre a história de modo a transformar os processos educacionais do ensino de História e Geografia e, assim, vislumbrarmos um futuro mais igualitário e pacificador. O que nas palavras da noção Quéchua do Sumak Kawsay significa dizer um “viver em plenitude” que “envolve estar em harmonia com a natureza e reforçar as relações comunitárias”(COSTA e XUCURU-KARIRI, 2020)⁸.

A necessidade de olhar de modo imbricado a natureza humana e não humana é profundamente pertinente aos princípios da Educação do Campo. Neste sentido,

⁸ COSTA, Suzane Lima e XUCURU-KARIRI, Rafael (orgs). Cartas para o bem viver. Salvador: Botocor-de-rosa livros arte e café, 2020. p. 11. Disponível em: <http://www.livrariabotocorderosa.com/index.php/2021/04/16/cartas-para-o-bem-viver-lancamento-20042021>

segundo Arthur Soffiati “a ecohistória aprendeu a dialogar não apenas com as Ciências Sociais senão também com as Ciências da Natureza, empenhando-se em ouvir a fala sem língua e sem palavras da natureza não-humana”(SOFFIATI, 2008, p. 16.) premissa de análise que comporta um dos grandes desafios das licenciaturas em Educação do Campo: a necessidade da perspectiva interdisciplinar e dialética entre as áreas do conhecimento. Outra questão posta por Soffiati refere-se à conceituação da cidadania que em sua historicidade estruturou-se, com a laicização do Estado, em direitos civis, políticos e sociais – uma cidadania pensada sem a inclusão do meio ambiente. Deste modo, reiteramos que a concepção que permeia o Eixo Fundamentos das Ciências da área de Humanas e Sociais carrega a dificuldade e, simultaneamente, a possibilidade de uma proposta de ensino-aprendizagem que é, antes de tudo, um processo de desaprender, destituindo a supremacia eurocêntrica e antropocêntrica que circunda o saber científico. Neste sentido, o saber científico vai ao encontro do que propõe a pedagogia crítica em que tem como fundamentos educacionais um processo contínuo do "desaprender, aprender, reaprender, refletir, avaliar", bem como dos impactos que essas ações têm sobre os próprios estudantes.

9.2 A Pedagogia da Alternância

A estrutura da Pedagogia da Alternância tem caráter vertical e horizontal no currículo do curso, articulando Tempo Universidade, Tempo Comunidade e as áreas de conhecimentos específicos. No primeiro ano, a ênfase do Tempo Comunidade, compreendido pelas disciplinas de Vivências Compartilhadas, é o município/localidade e o produto esperado é um diagnóstico do mesmo. No segundo ano, o foco de observação é a escola. Nesses dois primeiros anos, ocorrem, sistematicamente, "colocações em comum" das aprendizagens, que correspondem à socialização das experiências do TC. No terceiro e quarto anos, o TC prioriza a experiência docente, que busca os aspectos da realidade da comunidade e que servem como mote para preparação das aulas e exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na área de CNM ou CHS.

As disciplinas que compõem o Tempo Comunidade foram pensadas de forma integrada e formam o processo de leitura da realidade do campo, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. Num primeiro momento nos territórios, no segundo ano na escola, no terceiro e quarto anos nas escolas com a prática da docência.

As disciplinas dos blocos da educação e das temáticas voltadas ao campo estabelecem a ligação entre o Tempo Comunidade e as demais disciplinas ao longo do Curso, sobretudo com as disciplinas de Fundamentos e outras que envolvem as áreas de Ciências da Natureza e Matemática ou de Ciências Humanas e Sociais. Em todas essas disciplinas estão presentes os princípios da Educação do Campo.

Nessa perspectiva de integração, os professores atuam de forma interdisciplinar, desde o planejamento coletivo até a busca de temáticas, problemáticas territoriais e leitura da realidade que integrem com os conhecimentos propostos em cada uma das disciplinas.

As disciplinas específicas das Ciências Humanas e Sociais elencadas para as quatro primeiras fases do curso, primeiro e segundo ano, estão divididas em dois blocos:

a) no primeiro ano, primeira e segunda fase, as disciplinas objetivam um processo de enfrentamento com as noções iniciais que os educandos e educandas carregam sobre Ciências Humanas e Sociais, para que possam vislumbrar os “descaminhos civilizatórios” da humanidade, problematizando nossa atual relação de distanciamento da natureza em curso, no intuito de alertar os/as educandos/as para que possam começar um exercício de reflexão para um repensar das trajetórias de desenvolvimento/envolvimento. Na segunda fase, o objetivo é trazer dimensões possíveis de “reconexão com a natureza”, colocando em pauta a necessidade e as possibilidades de nos reconectarmos com Gaia, apontando caminhos trilhados por povos originários. Assim, o primeiro bloco carrega o desejo de incomodar, de instigar, de refletir, de vislumbrar outras formas e jeitos de ver e agir sobre a história e a geografia da vida na Terra. Deste modo, os estudantes, acompanhados pelas disciplinas de Tempo Comunidade, podem refletir tais problematizações no contato com as suas realidades de vida. b) no segundo ano, quando o Tempo Comunidade apresenta a Escola como espaço de observação, a disciplina da terceira fase apresentará de modo sistematizado as concepções de formação das Ciências Humanas e Sociais” a partir das bases ocidentais, tais como, comumente são apresentadas, fazendo um giro temporal sobre a historicidade dessas Ciências. Com isso, na quarta fase o foco será colocar a discussão para os objetivos das ausências e presenças destas Ciências no campo do ensino, pensando a trajetória da geografia e da história como disciplinas escolares, tecendo ponderações com a formação da Educação do Campo.

A partir da quinta fase, nos dois últimos anos do curso, as disciplinas específicas de Fundamentos das Ciências Humanas e Sociais estão atreladas ao campo do estágio no Ensino Fundamental e Médio, quando o Tempo Comunidade apresenta o espaço escolar do campo não mais apenas como observável, mas como espaço de atuação. Na 5º e 6º fase - terceiro ano - a escala de vivência dos estágios, centrados nos anos finais do Ensino Fundamental, partem do local para o regional, permitindo que a história e geografia de Santa Catarina sejam também contempladas, instigando constantemente a conexão com a realidade de vida dos educandos. Os objetivos estão centrados no “conhecer” no tempo e no espaço as mudanças geográficas, históricas e pré-históricas, exercitando a capacidade de abstração dos educandos e educandas para alocar padrões de entendimento sistêmico. Os principais temas da historicidade da vida humana e não humana da Terra serão apresentados na interconexão entre tempo e espaço, permitindo que olhares cíclicos e não lineares sejam lançados sobre a história da vida na Terra. Portanto, constantemente teremos nas aulas a presença concomitante de docentes de cada uma das áreas de formação. Neste caso, a ênfase em História e Geografia. Na 6a. fase os impactos físicos, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos de migração humana serão pautados, de modo que os grandes temas da historicidade humana e geográfica da Terra sejam problematizados. As invenções nacionais, as diásporas, os processos de colonização, dominação e resistência, assim como, a história e a geografia dos recortes físicos e políticos da Terra nos processos de

circulação humana serão os conteúdos de abordagem, mantidos na constante relação com o âmbito do ensino e o intenso processo do ensinar, vividos no estágio. No terceiro ano, ainda temos a dimensão dos laboratórios de ensino, conforme a ementa das disciplinas, para que a seleção, planejamento e produção de material didático faça parte da pauta das aulas. Na sexta fase, ainda temos o seminário de socialização do estágio, para que os educandos possam sistematizar e socializar a experiência do se fazer docente vivenciada no estágio do Ensino Fundamental II.

Na 7a° e 8a° fase - quarto ano - a escala de vivência dos estágios, centrados no Ensino Médio, partem do continental para o global, permitindo que a história e a geografia de Santa Catarina sejam também contempladas, para que a conexão com a realidade de vida dos educandos seja mantida no processo de discussão e compreensão das escalas físicas de vivência trazidas pelo último ano do curso. Na 7° fase as concepções da paisagem e da história serão colocadas em diálogo com a compreensão das populações tradicionais e nacionalizadas. As revoluções e a formação dos Estados Nacionais e seus processos de independência serão abordadas de modo a vislumbrar o desencadear da aceleração das atividades antrópicas e seus respectivos impactos naturais e sociais. Assim como no terceiro ano, no quarto ano a dimensão dos laboratórios de ensino e as possibilidades de planejamento, avaliação e criação de materiais didáticos compreendem os objetivos das disciplinas de fundamentos. No oitavo ano, a historicidade das ações socioambientais, a crise das identidades nacionais em meio aos processos de globalização da contemporaneidade e a complexidade de se refletir o presente e o futuro em meio às utopias e distopias, compõem as principais temáticas de reflexão, abordadas por meio de diálogos de saberes e pela perspectiva da interculturalidade que permeia toda a formação em Ciências Humanas e Sociais desta Licenciatura em Educação do Campo.

Com tais perspectivas, a principal questão será despertar os educandos e educandas para uma formação intercultural, na qual os processos históricos da vida humana não podem ser percebidos fora de sua realidade social e geográfica, fora de sua realidade como habitante da mãe Terra, como morador de uma casa comum a muitas formas de vida. Neste sentido, o desafio reside na desconstrução de perspectivas únicas de vislumbrar a diversidade e a multiplicidade da vida na Terra.

Além disso, o Curso também conta com a função de Coordenador de turma, que tem como atribuições contribuir para a articulação do planejamento coletivo que envolve a discussão de atividades, tarefas e processos avaliativos integrados, bem como acompanhar, orientar e mediar as demandas que, por ventura, emergem em cada turma. A prática interdisciplinar promove um trabalho docente coletivo com mais de um professor em sala de aula. Além do planejamento de ensino, os coordenadores de turma acompanham o andamento das atividades dos estudantes, promovem reuniões de avaliação e servem de elo quanto às demandas de estudantes e de professores. As avaliações integradas possibilitam o debate acerca da produção do conhecimento por área. Os coordenadores de turma também são o elo com a Coordenação do curso e o NDE (Núcleo Docente Estruturante).

Ao final de cada semestre é realizado ainda o Conselho de Classe do qual participam professores e estudantes, por turma. Neste espaço se dá o processo avaliativo cumulativo de cada semestre letivo.

Além disso, ao final de cada ano letivo, são realizados os Seminários de Socialização que integram as experiências vivenciadas pelos estudantes nos territórios e escolas do campo. Os produtos socializados, fruto do Tempo Comunidade, pensados integradamente com todas as disciplinas, promovem a articulação entre estudantes por turma, com professores, coordenação, professores e gestores das escolas de Educação Básica nos territórios de onde se originam os estudantes, movimentos sociais organizados, entre outras instituições públicas e de ensino.

9.3 Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo

A curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Educação do Campo deve acontecer dentro da matriz curricular, por meio de disciplinas específicas completas de extensão, disciplinas de caráter obrigatório do curso - mistas e, atividades de extensão como unidade curricular, que serão desenvolvidas da seguinte forma:

1. **Disciplinas específicas completas de Extensão na matriz curricular**, com dedicação de horas integral à extensão, em caráter de obrigatoriedade para complementação curricular.

Disciplinas específicas completas para desenvolvimento de atividades de extensão do curso de Licenciatura em Educação do Campo:

Fase	Disciplinas específicas completas de extensão	Horas/aula	Créditos
1ª	EDC1570 - Extensão na Educação do Campo - o Território	36	2
2ª	EDC1571 - Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - o Território	54	3
3ª	EDC1572 – Extensão na Educação do Campo - Espaço escolar e entorno	36	2
4ª	EDC1573 – Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - Espaço escolar e entorno	36	2
5ª	EDC1510 – Tecnologias Digitais na Educação	36	2
6ª	EDC1574 Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - Escola e área de formação	18	1
7ª	EDC1548 Metodologias participativas de Trabalho em Desenvolvimento de Territórios Rurais	54	3
8ª	EDC1575 - Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização – Escola do campo e Agroecologia	18	1
Total		288	16

2. **Disciplinas de caráter obrigatório do curso - mistas**, com parte da carga horária dedicada ao desenvolvimento das atividades de extensão.

Diante da matriz curricular das duas áreas de formação no curso de Licenciatura em Educação do Campo, a curricularização da extensão nas disciplinas de caráter mistas ocorrem em componentes curriculares distintos, como é possível observar nas tabelas a seguir:

Disciplinas de caráter obrigatório do curso - mistas, com horas (integral ou parcial) dedicadas ao desenvolvimento das atividades de extensão da área de Ciências da Natureza e Matemática:

Fase	Disciplinas	Horas/a teórica da disciplina/ Créditos	Horas/a / Créditos para extensão	Total de Horas/a e Créditos da disciplina
4ª fase	EDC1549 - Teoria da Educação II	36/2	18/1	54/3
5ª fase	EDC1590 - Laboratório de Ensino I	36/2	18/1	54/3
7ª fase	EDC1591 - Laboratório de Ensino II	36/2	18/1	54/3
	Total	--	54h/a/3	---

Disciplinas de caráter obrigatório do curso - mistas, com horas (integral ou parcial) dedicadas ao desenvolvimento das atividades de extensão da área de Ciências Humanas e Sociais:

Fase	Disciplinas	Horas/a teórica da disciplina/ Créditos	Horas/a / Créditos para extensão	Total de Horas/a e Créditos da disciplina
4ª fase	EDC1549 - Teorias da Educação II	36/2	18/1	54/3
6ª fase	EDC1541 - História e geografia: reflexões da prática docente nos anos finais do ensino fundamental II	36/2	18/1	54/3
	Total	--	36h/a/2	---

3. **Atividades de extensão como unidade curricular** - Ações de Extensão - alocada na 8ª fase do Curso onde serão validadas ações de extensão em eventos e/ou cursos (**Atividades de extensão (ações em projetos, cursos e eventos)**), realizadas a partir da 1ª fase do curso, sendo o estudante registrado no Sispex como parte da equipe executora da ação de extensão, para fins de integralização curricular em no mínimo 54h/a na área de formação das Ciências da Natureza e Matemática e 72h/a na área de formação das Ciências Humanas e Sociais. Dentro dessa carga mínima, os estudantes poderão escolher as atividades que serão validadas: somente eventos, somente cursos ou uma composição entre cursos e eventos (somatória de cargas horárias).

Atividades de extensão como unidade curricular – Ciências da Natureza e Matemática

Fase	Unidade Curricular	Horas/a teórica da disciplina/Créditos
8ª fase	Atividades de extensão (ações em projetos, cursos e eventos)	54ha/3
Total		54ha/3

Atividades de extensão como unidade curricular – Ciências Humanas e Sociais

Fase	Unidade Curricular	Horas/a teórica da disciplina/Créditos
8ª fase	Atividades de extensão (ações em projetos, cursos e eventos)	72ha/4
Total		72ha/4

Por fim é preciso deixar explícito que todas as atividades de extensão desenvolvidas na matriz curricular serão realizadas de forma articulada:

- I. Ao eixo Agroecologia;
- II. Às atividades de Tempo-Comunidade e em acordo a cada etapa de curso desenvolvida, isto é: nas 1ª e 2ª fases no reconhecimento e diagnóstico do Território; nas 3ª e 4ª fases no reconhecimento e diagnóstico da Escola do Campo e as Teorias da Educação que dão bases para a Educação do Campo; ; na 7ª fase às Metodologias Participativas de trabalho com os territórios do campo e na 8ª fase na prática docente de ambas as áreas de formação, articulado com o Estágio Docência no Ensino Médio.

De forma organizada e vinculada ao Tempo Comunidade, a extensão deverá também estar articulada aos estágios docência nas escolas do campo, uma vez que estes se dão a partir do estudo sistemático da dinâmica do território, realidade das comunidades e elaboração de projetos comunitários. Por esse motivo, algumas disciplinas de caráter misto são essenciais para esse acompanhamento em cada área de formação, como é o caso para as Ciências da Natureza e Matemática, os componentes curriculares de “Laboratório de Ensino I e II” e para a área de formação das Ciências Humanas e Sociais, o componente curricular “História e geografia: reflexões da prática docente no Ensino Fundamental II”.

O acompanhamento das atividades de extensão, articuladas ao ensino e à pesquisa será realizado pelos docentes alocados nas diferentes disciplinas e pela respectiva coordenação de extensão do curso. Por esses motivos fica justificado que, prioritariamente, os docentes alocados em disciplinas de Tempo Comunidade poderão assumir as disciplinas de extensão.

A extensão no curso de Licenciatura em Educação do Campo está articulada

diretamente à proposta metodológica da Pedagogia da Alternância, tanto quanto o ensino e a pesquisa, estabelecendo uma relação direta entre a universidade e as comunidades camponesas, a partir da relação entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

A discussão sobre a importância da relação com a comunidade externa, por meio da extensão como parte do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo, não é uma ideia recente. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo tem em seu desenho o desenvolvimento da relação intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão visando uma formação docente para a educação básica baseada nos princípios da “práxis”. Metodologicamente, o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância proporciona essa tríade relacional (pesquisa-ensino-extensão) ao estabelecer a aproximação dos estudantes e docentes com o território, seus sujeitos e a escola do campo. É no transitar dos Tempos Universidade (TU) e Tempos Comunidade (TC), durante os quatro anos do curso, que ocorrem os processos de observação, pesquisa, ações e aprofundamento dos estudos. Portanto, são desenvolvidas no âmbito do curso ações como seminários, diálogo e formação continuada para escolas e professores da educação básica do campo. No processo de desenvolvimento dos Tempos Universidade e dos Tempos Comunidade nos territórios do campo são desenvolvidas parcerias do curso/universidade com as secretarias estaduais e municipais de educação, com os movimentos sociais, sindicatos e outras instituições.

A Curricularização da Extensão da Licenciatura em Educação do Campo tem como base a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024; a RESOLUÇÃO nº 88/CUn/2016, que dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina; a RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2020/CGRAD/CEEx, DE 03 DE MARÇO DE 2020, que dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina e a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2020/CGRAD/CEEx, DE 03 DE MARÇO DE 2020, orienta que:

- no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil. (Art. 2º)
- Parágrafo único. O programa de extensão ao qual se vincula a disciplina deve envolver a comunidade externa às instituições de ensino superior e constar no respectivo PPC, de forma articulada aos objetivos do curso e

ao perfil do egresso.

Como visto também neste PPC, os eixos integradores (Fundamentos das Ciências, Ecosistema e Agroecologia) organizam o currículo de modo a articular os conhecimentos científicos e os diferentes conhecimentos e saberes populares/cotidianos e tradicionais que perpassam o currículo na relação com as comunidades e escolas. Assim, a política de extensão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo é estabelecida por dentro desses eixos.

A partir da extensão, a Agroecologia assume a característica de elemento integrador de todas as áreas de conhecimento que perpassam o currículo do curso, desde sua concepção, contribuindo para que estudantes e docentes da Educampo UFSC articulem o eixo Agroecologia de forma orgânica, pensada na totalidade de suas dimensões, como parte do Tempo Comunidade, nas relações práticas com as comunidades a partir do estudo do território, no ambiente educativo da escola e do plano de estudos de cada etapa.

9.4 Coordenação de Extensão e Programa de Extensão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

As disciplinas voltadas à extensão (completas e mistas) estarão vinculadas ao Programa de Extensão a ser criado e registrado no SIGPEX “**Ações para formação à docência em Educação do Campo integrada à Agroecologia**”. A coordenação de Extensão do Curso será responsável pelo registro e atualizações do Programa de Extensão do curso e tem suas demais atribuições definidas na Seção 3 da Resolução Normativa Nº 01/2020/CGRAD/CEEx.

O Programa tem por objetivo articular as disciplinas de extensão relacionadas ao Curso, desenvolver um plano de ações de extensão, de forma colaborativa e articulada, e específico a cada território de desenvolvimento do Tempo Comunidade, especialmente com as escolas do campo e seus sujeitos coletivos, com base nos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia.

Cabe lembrar que o fato de ampliar os espaços de participação dos/das estudantes da Licenciatura em Educação do Campo em ações e atividades nas quais há uma interação com a comunidade e a escola é parte do que o curso compreende como formação omnilateral dos seus educandos e como projeto de sociedade.

9.5 Infraestrutura

A infraestrutura disponível para as ações de extensão é aquela disponível na UFSC para a realização das atividades do curso. Entretanto, por se tratar de um curso baseado na Pedagogia da Alternância, com momentos de Tempo Universidade e de Tempo Comunidade, os espaços nos quais o curso ocorre extrapolam os espaços físicos da UFSC, incluindo, imprescindivelmente, os territórios específicos de cada turma, ressaltando, por isto, a necessidade de apoio de recursos voltados à execução desta proposta.

Tais recursos envolvem desde o deslocamento, a alimentação e a estadia dos sujeitos executantes da extensão nos territórios, bem como a disponibilização de materiais didático-pedagógicos, com a finalidade de possibilitar as atividades a serem desenvolvidas conforme previsto no programa da extensão, bem como nos programas de ensino das disciplinas e unidades curriculares envolvidas.

10 OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

Para atender às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 7 MEC/CNE/CES/2018), a política do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC tem por objetivo definir as diretrizes internas ao curso para as atividades de extensão.

Objetivo Geral:

- Desenvolver um plano de ações de extensão, de forma colaborativa e articulada, e específico a cada território de desenvolvimento do Tempo Comunidade, especialmente com as escolas do campo e seus sujeitos coletivos, com base nos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia.

Objetivos Específicos:

- Fomentar a aproximação da Universidade com as comunidades, com os sistemas de ensino municipais e estadual, além de representantes dos movimentos sociais e sindicais, e com as escolas do campo;
- Discutir e realizar propostas de formação continuada, de forma colaborativa, para professores de escolas de educação básica com base nos princípios da Educação do Campo e Agroecologia;
- Propiciar oficinas e cursos que contemplem a Educação do Campo nas áreas de conhecimento nas escolas de Educação Básica do Campo;
- Produzir materiais e recursos didáticos com as escolas e estudantes da Educação Básica do Campo;
- Propiciar espaços de discussão, utilização e orientação de Tecnologias Digitais de informação, interação e comunicação (TDIC) para conteúdos pedagógicos nas práticas de Educação do Campo.
- Fomentar a mobilização social e coletiva dos sujeitos do campo em defesa da democratização, acesso, permanência e continuidade dos estudos, pela ampliação das oportunidades educacionais no lugar onde vivem os sujeitos do campo, e na articulação entre os saberes populares, tradicionais e os conhecimentos científicos.

- Organizar, coletivamente, Seminários de Socialização e troca de experiências de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas junto aos Cursos de Educação do Campo.
- Possibilitar a participação de estudantes de outros cursos nas **Atividades de extensão como unidade curricular** para que esses estudantes também façam parte da equipe executora.

10.1 Diferenciação entre as ações de extensão e as atividades complementares

As ações de extensão caracterizam-se com os estudantes sendo proponentes e executores das ações de extensão, ou seja, parte da equipe executora. Já as atividades complementares, em função do desenvolvimento da alternância e da vinculação com os territórios camponeses, se caracterizam por aprofundamentos de estudos orientados por docentes responsáveis.

As atividades complementares são disciplinas obrigatórias no currículo e destacam-se por trazerem uma diversidade de temas e conhecimentos a serem trabalhados na formação dos sujeitos do campo e que instrumentalizam também suas práticas, ou seja, contribuirão para a formação dos licenciandos para que estes e estas estejam preparados para trabalharem com temas como raça, gênero, etnia, educação especial, nas ações de extensão.

11 PERFIL E COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

O egresso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo deverá atuar como Professor/Professora da área de Ciências da Natureza e Matemática, lecionando os componentes curriculares de Ciências, Física, Química, Biologia e Matemática; ou de Ciências Humanas e Sociais, lecionando os componentes curriculares de História e Geografia, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com competência pedagógica e política para:

- Articular no ensino por área, no caso da ênfase em Ciências da Natureza e Matemática, os conhecimentos da Física, Química, Biologia e Matemática, e no caso da ênfase em Ciências Humanas e Sociais, os conhecimentos da História e Geografia, privilegiando o trabalho coletivo e interdisciplinar;
- Comprometer-se com a escola pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada, especialmente no contexto do campo;
- Comprometer-se com os princípios da Educação do Campo e da Agroecologia;
- Primar pela articulação entre as singularidades em relação com o contexto global, pela formação multidimensional dos educandos e pelo acesso e socialização dos conhecimentos elaborados e sistematizados historicamente pela humanidade, em diálogo com os conhecimentos dos sujeitos do campo;
- Coordenar processos participativos e decisórios de forma colegiada, como a construção coletiva do projeto pedagógico escolar, observando as necessidades e

possibilidades da realidade na qual a escola está inserida;

- Propor organização de espaços e tempos escolares que possibilitem a socialização de conhecimentos, o diálogo entre escola e a vida no campo para a formação omnilateral de sujeitos críticos, criativos e auto-organizados;
- Estimular a realização de trabalhos formativos e de desenvolvimento humano, construindo coletivamente com grupos sociais a concepção e implantação de projetos e iniciativas voltadas para a consolidação de sociedades sustentáveis e de direitos igualitários que incluam a democratização da escolarização no campo, a manutenção e ampliação dos níveis de ensino nas escolas do campo e a articulação com os movimentos sociais organizados nas comunidades do campo.

O egresso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática ou Ciências Humanas e Sociais atuará:

Como Professor, entendido como o profissional que poderá atuar em escolas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, formado por área de conhecimento, capacitado ao trabalho coletivo e interdisciplinar, terá o compromisso precípua com a escola pública de qualidade social, sobretudo com as escolas do campo, quilombolas e indígenas. Primará pela articulação entre a realidade local em relação com o global, pela formação multidimensional dos educandos e pela socialização dos conhecimentos elaborados e sistematizados historicamente pela humanidade em diálogo com os conhecimentos dos povos do campo, das águas e das florestas.

Na gestão de processos educativos escolares da Educação Básica, para a construção do projeto pedagógico e para a organização do trabalho escolar e pedagógico com base nos princípios da Educação do Campo. Considerará a necessidade de democratizar o acesso à educação e à produção do conhecimento aos sujeitos do campo e que promovam a socialização de conhecimentos socialmente úteis, o diálogo entre escola e a vida no campo, a formação de sujeitos críticos, criativos, auto-organizados e a formação omnilateral.

Na gestão dos processos educativos nas comunidades locais e outros espaços, preparando especificamente o trabalho formativo, organizando coletivamente com as famílias e ou com grupos sociais de origem, para a implantação de iniciativas e/ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável e de transição agroecológica, que incluam a participação da escola.

12 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Ao longo da constituição do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFSC algumas ações de acompanhamento dos egressos foram desenvolvidas, principalmente no que se refere ao acesso aos concursos na rede pública que viabilizam a contratação para o exercício docente como efetivos ou temporários. O maior desafio tem sido o reconhecimento do direito dos egressos em acessar as vagas para docentes.

Trava-se uma luta ideológica e corporativista quase sempre (re)produzida nas

redes de ensino. De um lado, a alegação de que os formandos em Educação do Campo não possuem a especificidade exigida, de outro que não há equivalência entre uma formação por área e as licenciaturas específicas, inclusive alegando que uma licenciatura específica se faz em quatro anos e questionando como uma licenciatura com direito a quatro disciplinas é feita em apenas quatro anos. Como se a formação por área de conhecimento fosse equivalente à somatória das disciplinas que a compõem (HANFF, 2021, p. 295).

Conforme apontam Janata, Corrêa e Stefanos (2021), cerca de 43% dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC enfrentam ou enfrentaram problemas para o reconhecimento dos diplomas para atuação como docente na educação básica. Os autores apontam que o não aceite inicial do requisito da Licenciatura para participação em seleção, normalmente é resolvido por meio de “diálogo e convencimento dos responsáveis técnicos dos órgãos das Prefeituras Municipais ou do Governo do Estado, ou ainda por meio de recursos aos editais” (ibid., p. 15).

Cabe destacar que o não reconhecimento dos diplomas dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Santa Catarina é incoerente com a realidade, visto que o Estado não possui quantidade suficiente de profissionais licenciados na área em que atuam, conforme exige o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta de número 15. Segundo o PNE (2015), até 2024 faz-se necessário garantir um quadro completo de professores licenciados atuando em suas respectivas áreas de formação.

Os dados do Observatório do PNE apresentam que, nos anos finais do Ensino Fundamental, em 2016, apenas 47% dos professores brasileiros eram licenciados na área em que atuam. No Ensino Médio este número é um pouco maior, mas, mesmo assim, preocupante: 54,9%. Em Santa Catarina os números são ainda mais altos:

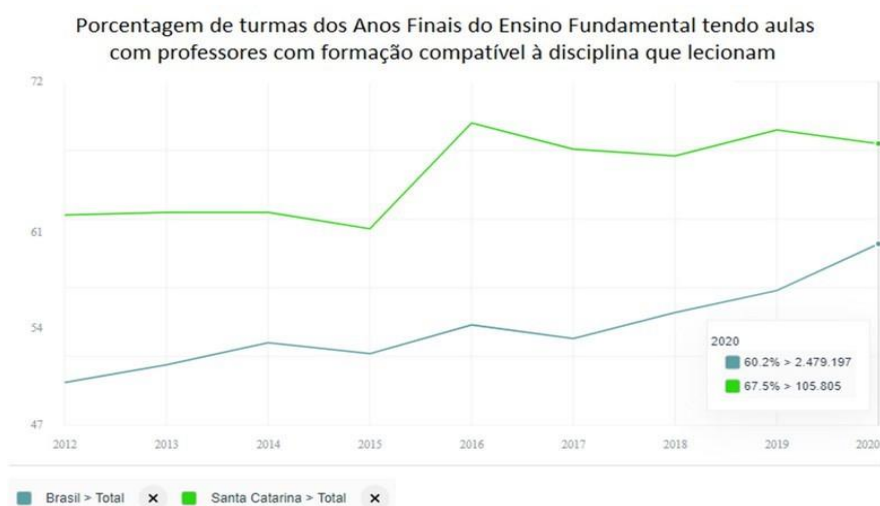


Gráfico 1: porcentagem de turmas dos anos finais do Ensino Fundamental tendo aulas com professores com formação compatível à disciplina. Gráfico elaborado pelo Professor Juliano Espezim com base no PNE 2020.

Percebe-se que a curva do estado de Santa Catarina encontra dificuldade para

alcançar o patamar de 70%. Entre os anos de 2015 e 2020, período em que houve um acréscimo no número de professores que atuam em suas áreas nos anos finais do Ensino Fundamental - 4.038 professores por ano. Contudo, os dados referentes ao percentual de professores que atuam em sua área de formação no Ensino Fundamental reduziram, evidenciando que a taxa de acréscimo de professores não é suficiente para preencher as vagas ociosas. Entre outras coisas, isto implica que o número de aposentadorias e de pessoas que desistem da profissão é maior que o número de pessoas que ingressam nela⁹.

Estes dados são preocupantes, pois acrescenta-se a eles o baixo interesse em ingressar na carreira docente a partir do ensino superior evidenciado pelos índices de candidato/vaga dos cursos de licenciatura. Segundo Fernandez (2018, p.218) “há muito pouca atratividade para a carreira de professor, especialmente nas disciplinas de química, física e matemática, onde há falta desses professores”.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo contribui diretamente como alternativa para solucionar esta equação, contudo, na contradição, os diplomas dos egressos nem sempre são reconhecidos. Cabe destacar que a Licenciatura em Educação do Campo é um curso regular, tendo sido aprovado nas instâncias de uma universidade pública federal reconhecida, e que foi avaliado e chancelado nas instâncias institucionais federais, logo não cabem questionamentos para o reconhecimento pelas redes de ensino do diploma auferido pelos estudantes. No entanto, cada rede de ensino, quer seja ela, municipal, estadual ou federal, têm setores específicos que cuidam da regulamentação das contratações e cada uma delas apresenta critérios e requisitos diferentes. A coordenação do curso envia sistematicamente documentos de esclarecimento e também intermedia os contatos quando acionada por algum egresso que teve negada sua inscrição em concurso ou posse de cargo docente.

No ano de 2016 houve um avanço junto a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina que emitiu um documento de reconhecimento como “habilitados” para os egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de CNM da UFSC, tanto para os anos finais do Ensino Fundamental como para o Ensino Médio. Este documento tem facilitado as negociações com as Secretarias Municipais de Educação. No entanto, ainda nos deparamos com casos em que os egressos necessitam recorrer ao caminho judicial para ter os direitos de contratação reconhecidos.

Para acompanhamento desta problemática, faz-se necessário uma articulação interna ao Curso, mas também uma articulação estadual e nacional. No ano de 2021 criou-se uma Comissão no âmbito do Colegiado do Curso, formada por docentes, estudantes e egressos, em conjunto com a Articulação Catarinense de Educação do Campo (ACECAMPO), para que haja uma regularidade no reconhecimento dos diplomas. Os estudantes e egressos também se organizam por meio do CaleCampo e em

⁹ Dados de um estudo realizado pelo professor Juliano Espezim, como membro da Comissão de reconhecimento dos diplomas dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFSC.

rede com estudantes das outras licenciaturas, em âmbito nacional. Concordamos com Janata, Corrêa e Stefanês ao dizerem que:

apesar dos avanços, as lutas do Movimento de Educação do Campo precisam ser permanentes, como destacam Taffarel e Munarim (2015), uma vez que a superação do ideário do campo como lugar de atraso concebido junto a um projeto de campo voltado à monocultura agroexportadora, condizente com os interesses do sociometabolismo do capital permanecem em disputa com a necessidade de avançar para a compreensão de que o campo é lugar de vida, de produção de alimentos saudáveis, em que se constrói educação de qualidade, cultura, etc. Além disso, fazendo eco à afirmação de Azevedo, Lopes e Lopes (2019, p. 19415), cabe ressaltar que “somente criar políticas que favoreçam a formação de professor não é total garantia para alcançar um ensino de qualidade”, se não houver a valorização e a garantia de “condições necessárias para o exercício da sua profissão”, o que inclui o reconhecimento da titularidade desta formação (JANATA, CORRÊA, STEFANES, 2021, p. 17)

Paralelamente a essas ações, uma política de acompanhamento dos egressos está sendo implantada no curso, no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se realizar levantamentos periódicos que possam traçar as relações de trabalho, prioritariamente na docência ou como educadores do campo, e os caminhos de continuidade de formação nos cursos de especialização lato sensu, mestrados e doutorados.

Há ainda intenção de instituir cursos lato sensu e stricto sensu nas áreas de CNM e CHS, com foco na Educação do Campo e a continuidade dos estudos.

O Curso também oferece formação continuada para os docentes da educação básica nas áreas de formação – CNM e CHS e incentiva a participação dos egressos nos mais diversos eventos realizados, tal como nos Seminários de Socialização que ocorrem ao final de cada ano letivo no curso.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, baseado na Pedagogia da Alternância, no trabalho coletivo e na formação por área de conhecimento, exige que o sistema de avaliação do ensino e aprendizagem se estabeleça em princípios em que o processo predomine sobre os resultados finais; bem como que a avaliação instituída pelos professores nos planejamentos coletivos auxilie na evolução dos estudantes, permita o ajuste de atividades ao longo de cada semestre e auxilie no planejamento das próximas etapas da formação. Isso exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo.

A avaliação e aproveitamento do estudante devem ser guiados pelos objetivos estabelecidos no Plano de Ensino de cada disciplina, apresentados no primeiro dia de aula de cada semestre letivo, sempre que possível em reunião coletiva com estudantes e professores, na qual cada docente apresenta em linhas gerais como será desenvolvida cada disciplina, e quais atividades e avaliações ocorrerão de forma integrada. Também

são realizadas avaliações coletivas ao longo do semestre.

Esse processo, contínuo e progressivo, ocorre por meio de instrumentos de avaliação como: provas e trabalhos individuais e coletivos, portfólios, seminários, produções escritas como relatórios e artigos, e produções audiovisuais, bem como demais atividades avaliativas previstas nos Planos de Ensino.

Conforme preconiza a Resolução 017/CUn/97 de 30/9/1997 o registro final de avaliação na UFSC é quantitativo, expresso por notas. Numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionada aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A aprovação compreende nota mínima de 6 (seis) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá o direito a uma nova avaliação no final do semestre. O aluno que não comparecer à avaliação ou não entregar os trabalhos no prazo estabelecido será atribuído nota 0,0 (zero).

Cada coordenador de turma acompanha durante o semestre letivo por meio de contatos e reuniões com os professores, o andamento do processo ensino-aprendizagem e a frequência dos estudantes.

O fechamento das notas finais é de responsabilidade de cada professor ou grupo de professores, em consonância com o previsto nos Planos de Ensino das disciplinas.

Ao final do semestre ocorre um Conselho de Classe no qual todos os professores e os estudantes analisam o andamento coletivo dos trabalhos desenvolvidos. Para os que não conseguiram cumprir com todas as atividades, em uma ou mais disciplinas, ocorre uma avaliação coletiva acerca da situação.

Os formulários de controle para registro das notas finais são disponibilizados pelo DAE (Departamento de Administração Escolar). O sistema de avaliação e controle da frequência é de responsabilidade do professor e supervisão do Departamento da respectiva disciplina. Cabe ao aluno, se for do seu interesse, acompanhar os processos de avaliação e o registro final das notas. O professor tem um prazo de no máximo 10 dias úteis para divulgar a nota da avaliação, garantindo ao aluno o acesso à sua prova.

14 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual foi instituído na Licenciatura em Educação do Campo/UFSC em 2010, conforme preconiza a Portaria N.º 233, de 25 de agosto de 2010. Ele é responsável pela “formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico” (ibid. Art. 2º). Faz parte de sua atribuição “(...) III - avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular (...); V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso (...)”.

Compõe o Núcleo Docente Estruturante um professor de cada área de atuação no Curso, a saber: Campo e Agroecologia; Educação e Escola; Ciências da Natureza (Biologia, Química, Física); Matemática; Ciências Humanas (História, Geografia). O NDE conta também com uma representação estudantil, definida pelo CaleCampo. Essa representação é renovada a cada dois anos.

Deste modo, cabe ao NDE definir como será realizada a tarefa de avaliação e atualização do PPC, que envolve reestruturação curricular, a formação de comissões, cronograma, supervisão e encaminhamento ao Colegiado do Curso e Colegiado dos Departamentos envolvidos, para submissão, apreciação e aprovação. As reuniões do NDE são mensais para garantir as demandas e especificidades do Curso. A composição do NDE busca uma articulação com a coordenação do Curso.

No caso de implantação de novas áreas dentro do curso é de competência do NDE estabelecer os critérios de acompanhamento e avaliação e a criação de comissões necessárias aos possíveis ajustes.

Cabe ainda ao NDE constituir instrumentos de avaliação sistemáticos para coleta de informações junto aos professores, coordenação de curso, coordenação de turma e estudantes, em relação à:

1. Princípios da Educação do Campo, articulados aos eixos integradores
2. Atividades integradoras e práticas interdisciplinares
3. Pedagogia da Alternância e dos calendários específicos de cada turma
4. Tempos Universidade
5. Tempos Comunidade
6. Atividades curriculares de extensão
7. Integração, apoio e formação continuada às escolas de educação básica do campo
8. Acompanhamento dos egressos
9. Seminários de Socialização das Vivências e Estágios

Além das atividades inerentes ao NDE, ocorrem no Curso outras atividades que contribuem para a avaliação sistemática. Uma vez por ano acontece o Seminário de Socialização das atividades do TC no qual professores, estudantes e coordenação avaliam os aspectos positivos, negativos e possibilidades de superação das dificuldades e problemas enfrentados durante o ano letivo.

Na primeira semana de ingresso de cada turma, a coordenação de curso organiza uma acolhida e imersão dos estudantes na proposta do curso e na UFSC, apresentando o PPC, as especificidades curriculares como a alternância, a formação por área e os calendários de cada turma, bem como possibilidades de assistência estudantil e demais

estruturas da UFSC (Biblioteca, Restaurante Universitário, etc.).

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante das atividades curriculares e é considerado de grande relevância para o desenvolvimento acadêmico e profissional do estudante. O TCC é um processo de pesquisa que articula os conteúdos do curso, as disciplinas e o conhecimento acumulado durante os TUs, com a vivência, experiência, intervenção, coleta de dados e pesquisas desenvolvidas nos TCs durante os quatro anos de Curso.

15.1 Política de TCC

Segundo a Resolução 01/LedoC/2020, a qual dispõe sobre o regimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, em consonância com a Resolução de Número 017/Cun/97, o trabalho acadêmico consiste em pesquisa individual de caráter científico e poderá ser desenvolvido no formato de Monografia ou Artigo Científico.

A Resolução 01/LedoC/2020 detalha as regras e normas a serem seguidas, tanto para a elaboração da Monografia, que deve seguir, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da Biblioteca Universitária da UFSC; quanto para a forma de Artigo Científico, o qual deverá ser publicado e/ou aceito para publicação, em periódicos com Qualis Capes, devendo a publicação e/ou entrega da carta de aceite ocorrer até 30 dias antes das datas de defesa aprovadas em Colegiado do Curso. Sem essa comprovação o Artigo Científico será submetido à banca examinadora. O TCC, desenvolvido na forma de Monografia ou Artigo Científico, poderá ser redigido em língua indígena. Neste caso, conforme o Artigo 11 da Resolução 01/LedoC/2020, “a orientação pode ser realizada por qualquer professor e/ou por sujeitos de notório saber (mestres e mestras indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, das culturas populares e de povos tradicionais no Brasil), aprovada pelo professor orientador e homologada pela Coordenação de TCC”.

Cabe destacar que o conteúdo do TCC deve estar vinculado ao amplo tema e debates da Educação do Campo, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo e pelos produtos elaborados nas experiências de alternância e formativas ao longo do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido com o apoio de diferentes disciplinas oferecidas ao longo do curso, tais como as disciplinas de Introdução aos processos de pesquisa; Pesquisa I; Pesquisa II, ou ainda às vinculadas ao Tempo Comunidade e aos Estágios. Quanto às disciplinas específicas, elas estão sistematizadas conforme o quadro abaixo:

Códigos	Disciplinas	Horas/aula	Créditos	Fase
EDC1515	Projeto de Conclusão de curso	36	2	6 ^a

EDC1516	Trabalho de conclusão de curso: desenvolvimento	36	2	7 ^a
EDC1517	Trabalho de conclusão de curso: conclusão	54	3	8 ^a
Total		126	7	-

16 ESTÁGIO CURRICULAR

Segundo a Lei Federal n. 11.788, que dispõe sobre a regulamentação dos Estágios das licenciaturas, em seu Artigo 1º,

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Brasil, 2008).

No que tange à Resolução CNE/CP N° 2/2015, em seu artigo 6º, “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. A Resolução citada estipula que deverão compor a grade curricular dos cursos de licenciatura, pelo menos 400 horas de Estágio Docente, a partir do início da segunda metade do curso.

A preparação para a prática da docência, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo se encontra em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e inicia desde a primeira fase do curso, mas é efetivada no processo de Estágio Obrigatório, a partir da 5ª fase do Curso. Destaca-se que se trata de dois estágios diferenciados, o primeiro sendo realizado nos anos finais do Ensino Fundamental, durante a quinta e sexta fase do curso; e o segundo que se desenvolve no Ensino Médio, nas sétimas e oitava fases do curso, preferencialmente em escolas do campo.

Os Estágios visam a articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes da experiência por meio da observação, reflexão, docência e investigação. Neste sentido, o Estágio possibilita que o (a) acadêmico (a) da Licenciatura em Educação do Campo compreenda e se aproprie dos saberes e contextos da docência, além daqueles relacionados às especificidades e necessidades da Educação do Campo, nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática ou Ciências Humanas e Sociais.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se caracterizam na qualidade de situações efetivas do processo de ensino e aprendizagem, a fim de formar licenciados em Educação do Campo aptos para a docência em Ciências da Natureza (Ciências, Física, Química, Biologia) e Matemática, e/ou Ciências Humanas e Sociais, (História, Geografia), nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

16.1 Política de Estágio

Considerando a Resolução n. 02/2015 – MEC/CNE; a Lei Federal nº 11.788/2008 e a Resolução Normativa n. 73/2016/Cun, as disciplinas obrigatórias de prática de ensino, constantes do currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado serão orientados pelos seguintes princípios:

- I. uma articulação indissociável entre teoria e prática;
- II. uma abordagem por área do conhecimento, quer em Ciências da Natureza e Matemática ou em Ciências Humanas e Sociais, articulados em um plano de ensino e planos de aula, integrando as ações a serem desenvolvidas;
- III. uma abordagem crítica e reflexiva acerca dos processos de ensino e de aprendizagem;
- IV. um processo de acompanhamento e orientação das aprendizagens docentes, tanto no âmbito da Universidade quanto nos campos de estágio, priorizando questões específicas do contexto da Educação do Campo, na interlocução com a Agroecologia, com as comunidades do entorno escolar e com os eixos específicos de cada área do conhecimento;
- V. atividades de ensino desenvolvidas com o envolvimento de, pelo menos, um orientador-docente da UFSC; de um supervisor vinculado ao campo de estágio e de um estagiário;
- VI. uma compreensão de que a exigência da elaboração do relatório de estágio pode ser concretizada sob diferentes formas de registro, desde que previstas no plano de ensino.

A forma de organização, as etapas, os modos de implementação, de acompanhamento e de avaliação das práticas de ensino sob a forma de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC deverão estar explicitados nos respectivos planos de ensino das disciplinas que compreendem os Estágios, em consonância com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

O acompanhamento e avaliação dos Estágios Supervisionados são realizados pelos professores do curso, responsáveis pelo Estágio Obrigatório em cada semestre, e contam com a colaboração de professores da Educação Básica das escolas onde são realizados. Essa parceria é profícua e contribui com a integração entre formação inicial e continuada de professores/as.

O Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo é realizado na 5ª fase do Curso, na disciplina de “Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I”; e/ou na disciplina de “Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com

ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I”; e a 6ª fase na disciplina de “Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II” e/ou na disciplina de “Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II” e “Seminário de Socialização de Estágio – Ensino Fundamental”

Esta etapa envolve: (i) o estudo de subsídios formativos para o exercício da docência em cada uma das áreas do conhecimento que compõe o curso, bem como o planejamento (planos de ensino e planos de aula), e a realização de proposta pedagógica para o exercício docente nos anos finais do Ensino Fundamental, por área de formação em articulação com os campos de conhecimentos que compõem as áreas: Ciências, Física, Química, Biologia e Matemática, sob uma perspectiva curricular que integrem os conhecimentos de forma interdisciplinar; ou História e Geografia, de modo interdisciplinar e intercultural; e (ii) Estudos e sistematização sobre a experiência do Estágio Docência nos anos finais do Ensino Fundamental.

O Estágio no Ensino Médio nas escolas do campo compreende a 7ª fase do Curso, na disciplina de “Estágio docência na área de Ciências da Natureza e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo III” e/ou na disciplina de “Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo I”, e a 8ª fase na disciplina de “Estágio docência na área de Ciências da Natureza e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo IV”, e/ou na disciplina de “Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo II” e de “Seminário de Socialização de Estágio – Ensino Médio”.

Esta etapa envolve: (i) Observação e participação em atividades com jovens educandos, professores, educadores e professores orientadores no âmbito da escola e da comunidade; (ii) Elaboração de projetos, por meio de distintas concepções metodológicas que integrem os conhecimentos de forma interdisciplinar e da ação docente em Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) e Matemática, e/ou em Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia) voltadas à articulação entre comunidades e escolas de Ensino Médio; (iii) Organização, planejamento e realização de atividades de docência por área do conhecimento, na articulação comunidade-escola; (iv) Estudos e sistematização sobre a experiência do Estágio docência no Ensino Médio.

16.2 Carga Horária do Estágio

A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso está distribuída de acordo com os seguintes componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias e semestres de referência:

- Área de Ciências da Natureza e Matemática

Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Fase
EDC1593	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I	108	6	5ª
EDC1594	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos do Ensino Fundamental nas escolas do campo II	144	8	6ª
EDC1595	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo I	108	6	7ª
EDC1596	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo II	126	7	8ª
Total		486	27	-

- Área de Ciências Humanas e Sociais

Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Fase
EDC1550	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I	108	6	5ª
EDC1551	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II	108	6	6ª
EDC1560	Seminário de Socialização de Estágio: Ensino Fundamental	36	2	6ª
ED 1552	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo I	108	6	7ª
EDC1553	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo II	90	4	8ª
EDC1561	Seminário de Socialização de Estágio – Ensino Médio	36	2	8ª
Total		486	26	-

17 POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo vem realizando ações de formação continuada desde o seu início. Integram essas ações a formação sobre Educação do Campo e as áreas de conhecimento para professores da Educação Básica, e assessoria na condução dos Projetos Pedagógicos das escolas do campo dos territórios das turmas; interlocução com movimentos sociais e organizações; inclusão dos egressos e de estudantes nas ações desenvolvidas nas escolas e nas comunidades; e incentivo dos egressos na continuidade dos estudos de pós-graduação.

Além disso, dois cursos de Especialização foram realizados neste período. O primeiro o Curso de Especialização em Educação e Realidade Brasileira, foi organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Escola e Agroecologia (GECA/UFSC), sendo desenvolvido entre os anos de 2017 e 2018. Foi uma iniciativa em parceria com distintas organizações e movimentos sociais e sindicais do estado de Santa Catarina, tendo por objetivo a formação intelectual e política de sujeitos de diferentes áreas do conhecimento para a compreensão sobre a formação cultural, histórica, étnica, social e econômica do Brasil, contribuindo para qualificar as intervenções profissionais e sociais destes em distintas instituições formais e não-formais.

O segundo, Curso de Especialização em Permacultura, realizado nos anos de 2020 e 2021, foi desenvolvido por meio de iniciativa do Núcleo de Estudos em Permacultura da UFSC (NEPerma/UFSC). A proposta foi a de ofertar à sociedade o atendimento às demandas de ensino, extensão e pesquisa, constatadas a partir do trabalho realizado pelo NEPerma/UFSC. O cunho transdisciplinar da Permacultura exigiu um arranjo que pudesse contar com o apoio de docentes de diferentes áreas do conhecimento. O Curso atende profissionais de diferentes áreas do conhecimento buscando complementar a formação profissional para atuação na gestão de recursos naturais, com conhecimentos técnico-científicos e socioculturais, segundo os princípios da Permacultura, que permitam absorver e desenvolver novas tecnologias e métodos apropriados à permanência da espécie humana no planeta.

Há ainda uma intenção de instituir cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de CNM e CHS, com foco na Educação do Campo, vislumbrando inicialmente os territórios do Planalto Norte de Santa Catarina.

Os docentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo também estão envolvidos em atividades que promovem a formação continuada dos egressos do Curso e da comunidade de modo geral. Uma dessas iniciativas são os cursos promovidos pelo Programa Escola da Terra (parceria MEC e secretarias de educação). Além disso, o processo de curricularização da extensão estabelece uma política de ações a serem desenvolvidas nas escolas e territórios do campo que contribuem com a formação continuada de professores e demais sujeitos do campo.

18 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.

Conforme explicita a Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, as Instituições de Ensino Superior incluirão “nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos Afrodescendentes” e à cultura indígena, além do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (LEI Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 e Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008).

Em consonância com o estabelecido nessas normativas, e por entender que as relações étnico-raciais fazem parte da estrutura da sociedade, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo oferta duas disciplinas obrigatórias e uma disciplina optativa específicas nas quais são abordadas tais temáticas:

- Aprofundamento temático I - Educação para as relações étnico-raciais (36 horas-aula – 2 créditos). Ementa: Relações étnico-raciais. Reflexões e aprofundamento sobre essa temática que atravessam a educação do campo. Lutas e conquistas de direitos pela diversidade étnica e racial e os movimentos sociais. Ciência e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Aprofundamento temático IV- Educação para as relações étnico-raciais (36 horas-aula – 2 créditos). Ementa: Diálogos entre Escola, Educação do Campo e temas contemporâneos – relações étnico-raciais. As imbricações dessa temática na produção do conhecimento escolar. As relações étnico-raciais e materiais didáticos.
- Movimento Sertanejo do Contestado: Território, Sujeitos e Produção de Conhecimento (72 horas/aula – 4 créditos). Ementa: A configuração do território do Contestado. Origens sociais, culturais, econômicas e ambientais da Guerra Sertaneja do Contestado; as marcas do conflito na memória coletiva; A produção de Etnoconhecimentos e as plantas medicinais. A cultura cabocla como cultura de resistência na interdisciplinaridade entre as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Natureza.

Além das disciplinas citadas, o curso reforça que a história da formação do povo brasileiro, a partir da superexploração do trabalho e escravização de negros africanos e indígenas, está diretamente relacionada com a história das lutas do campo, envolvendo camponeses, quilombolas, indígenas, caboclos, povos das águas e das florestas. Portanto, diferentes disciplinas que tratam da questão agrária e da realidade brasileira abordam as lutas históricas e sociais desses povos, com ênfase no acesso à terra, regularização e demarcação dos territórios indígenas e quilombolas, e luta pelo direito à educação (CHERFEM, 2019).

Destaca-se que no curso, a questão do Movimento Social do Contestado faz esse diálogo com a Educação das Relações Étnico-Raciais, considerando a formação sociocultural do território catarinense. Portanto, a Guerra do Contestado é problematizada na contemporaneidade como Movimento Social do Contestado, em diálogo com os estudos do prof. Paulo Pinheiro Machado¹⁰.

Diferentes disciplinas do Curso, nas áreas de CNM e CHS, abordam a formação da classe trabalhadora brasileira e a expansão do capitalismo a partir da divisão social, racial e sexual do trabalho, que se iniciou no Brasil colônia e se intensificou com a lei de terras e com o racismo estrutural que se perpetuou no país após a abolição. Essa discussão considera o ponto de vista crítico latino-americano e anti-imperialista e compreende que os processos de formação dos quilombos como resistência e os saberes trazidos pela cosmovisão africana e indígena são fundamentais aos debates da Agroecologia que perpassam o currículo do curso.

Nessa direção, destacam-se discussões realizadas por dentro de diferentes disciplinas, tais como Estado e Políticas Públicas I e II, Infância e juventude no e do campo I e II, Cultura Escolar e Organização Coletiva, Organização dos Processos Educativos I e II, Teorias da Educação I e II, Saberes e Fazeres, Sujeitos do Campo, Ciências Humanas e Sociais: descaminhos civilizatórios, Introdução à Agroecologia, Manejo de Agroecossistemas, Antropologia da Educação, além das disciplinas específicas da formação por área do conhecimento das Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Sociais.

Nas atividades desenvolvidas no Tempo Comunidade, pelas disciplinas de Vivências Compartilhada, existem Unidades de Estudo em que são abordadas as temáticas sobre as relações étnico-raciais nas escolas do campo, educação quilombola e indígena, e sobre o Contestado, em suas concepções escolares e não escolarizadas.

Além disso, a Resolução CNE/CP 01/2004 §1º do art. 1º, da Resolução CNE/CP n. 01/2004; indica outras ações para atendimento pelos cursos superiores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. São elas:

- b) Desenvolver atividades acadêmicas, encontros, jornadas e seminários de promoção das relações etnicorraciais positivas para seus estudantes. c) Dedicar especial atenção aos cursos de licenciatura e formação de professores, garantindo formação adequada aos professores sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e os conteúdos propostos na Lei 11645/2008; d) Desenvolver nos estudantes de seus cursos de licenciatura e formação de professores as habilidades e atitudes que os permitam contribuir para a educação das relações etnicorraciais com destaque

¹⁰ MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912- 1916). Campinas: UNICAMP, 2004. MACHADO, Paulo Pinheiro. O Contestado e sua Memória: uma guerra interminável. In: DEZEMONE, M.; FONTES, E.. (Org.). História Oral e Conflitos Rurais: Memórias de Lutas. 1ed. São Paulo: Letra e Voz, 2020, v. 1, p. 13-31.

para a capacitação dos mesmos na produção e análise crítica do livro, materiais didáticos e paradidáticos que estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas e com a temática da Lei 11645/08; e) Fomentar pesquisas, desenvolvimento e inovações tecnológicas na temática das relações etnicorraciais, contribuindo com a construção de uma escola plural e republicana; f) Estimular e contribuir para a criação e a divulgação de bolsas de iniciação científica na temática da Educação para as Relações Etnicorraciais; g) Divulgar junto às secretarias estaduais e municipais de educação a existência de programas institucionais que possam contribuir com a disseminação e pesquisa da temática em associação com a educação básica. (BRASIL, 2004).

Neste sentido, a Universidade Federal de Santa Catarina inclui, desde 2013, na política institucional para todos os cursos, as cotas direcionadas a atender negros e indígenas, bem como criou a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD) que dá apoio a estudantes negros, quilombolas e indígenas tanto no processo de acesso à universidade como na permanência.

No que tange às ações desenvolvidas pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na proposição e divulgação do vestibular são estabelecidos contatos com lideranças indígenas, quilombolas, movimentos sociais, sindicatos, organizações de agricultores dos territórios alvo das turmas, de forma a contribuir na divulgação e acompanhamento das inscrições que vão sendo realizadas. Quando os estudantes indígenas e quilombolas passam a fazer parte do curso inicia-se um processo de troca que fortalece tanto o curso, como as comunidades quilombolas e indígenas, a partir dos trabalhos desenvolvidos com foco na realidade dos sujeitos e do Tempo Comunidade realizado em seus territórios.

Também são organizados encontros e seminários sobre as relações étnico-raciais, além da participação do curso em eventos organizados por essas comunidades, como o “Acampamento Terra Livre”, realizado na Comunidade Indígena Xokleng, no ano de 2019. São feitos convites a grupos indígenas, quilombolas e representantes dos movimentos sociais para participação nas aulas de disciplinas, cujas unidades de estudo contemplam a temática. Visitas de estudo à comunidades e escolas quilombolas e indígenas também são realizadas nos períodos de Tempo Comunidade. Os docentes também desenvolvem pesquisas diversas neste campo de conhecimento.

Destaca-se ainda que a UFSC possui uma monitoria específica para acompanhamento dos estudantes indígenas e o Curso de Licenciatura em Educação do Campo tem participado do edital para acompanhamento especializado e diálogo intercultural com os estudantes indígenas.

19 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Conforme disposto na Resolução CNE/CP N° 2, 1º de julho de 2015, a educação em e para os direitos humanos é um direito fundamental constituindo uma parte do direito à educação e, também, uma mediação para efetivar o conjunto dos direitos humanos reconhecidos pelo Estado brasileiro em seu ordenamento jurídico e pelos países que lutam pelo fortalecimento da democracia, e que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2015)

Nessa direção, os cursos de formação deverão garantir nos currículos

conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos (BRASIL, 2015).

Em consonância com a Resolução, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo apresenta uma preocupação fundamental com a necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana, o que permeia todo o PPC. Os princípios da Educação do Campo também se apresentam em consonância com as bases dos direitos humanos, sobretudo no que tange o exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais e nacionais.

Além disso, o Curso pauta-se no direito dos povos do campo, das águas e das florestas à escolarização formal, da educação infantil à universidade, o que fundamenta as diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão.

Essas discussões estão presentes nas disciplinas que envolvem a Agroecologia, Estado e Políticas Públicas, Infância e Juventude, Campo e Processos Migratórios, Cultura Escolar e Organização Coletiva, Teorias da Educação, Saberes e Fazeres, nos Aprofundamentos Temáticos, com destaque para as disciplinas de educação para as relações sociais de gênero, étnico-raciais e educação especial, Desenvolvimento Sustentável e Territórios Rurais, Metodologias Participativas, Fundamentos das áreas específicas do Curso e Tempo Comunidade, de modo geral.

São organizados seminários e encontros que envolvem as discussões sobre Direitos Humanos, e há participação de professores e estudantes em eventos relacionados e em ações em defesa do não fechamento das escolas do campo; arrecadação de livros para compor as bibliotecas das escolas do campo; participação em encontros e debates do Fórum Nacional da Educação do Campo (FONEC) e da Articulação Catarinense por uma Educação do Campo (ACECAMPO).

Junto à ACECAMPO também são realizadas ações contra o fechamento das escolas do campo, quilombolas e indígenas, além de ações pela defesa da reforma

agrária popular, tal como a participação na JURA -Jornada Universitária da Reforma Agrária que acontece anualmente em diversas universidades em todo o Brasil, incluindo a UFSC.

No currículo do Curso também são desenvolvidas ações de extensão e de formação política de modo geral envolvendo temáticas amplas dos direitos humanos, tais como a auto-organização dos estudantes pelo Centro acadêmico denominado Calecampo – Coletivo da Educação do Campo, a representação estudantil, a participação dos estudantes nas instâncias colegiadas do Curso e a organização.

20 LIBRAS

Conforme disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9.050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo oferece a disciplina de Libras (72 horas-aula, 4 créditos), ministrada pelo Departamento de Libras da UFSC, cuja ementa é: “Prática de conversação em Libras habilitando o aluno a se comunicar nível básico. Mitos e Crenças relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aos Surdos. Noções sobre os estudos linguísticos das línguas de sinais em diferentes níveis da descrição linguística. Conceitos básicos da Língua Brasileira de Sinais como iconicidade e arbitrariedade e aspectos culturais e históricos específicos da comunidade surda brasileira. Educação de surdos, papéis dos professores e de intérpretes de libras-português em uma perspectiva inclusiva. Atividades de prática como componente curricular aplicadas à comunicação em Libras.”

Além desta específica, o Curso oferece a disciplina EDC 1567- Aprofundamento temático III – Educação Especial (ATPA) (36 horas-aula, 2 créditos), cuja ementa propõe uma “reflexão crítica dos discursos contemporâneos sobre a educação inclusiva. A integração dos portadores de necessidades educacionais especiais no espaço escolar e a ação do professor. Análise das questões étnicas, políticas e educacionais vinculadas ao processo de inclusão”.

Cabe destacar ainda que o Departamento de Libras possui uma representação no Colegiado do Curso.

A UFSC está adequada para seguir a política de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9.050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. O Curso está ciente desta necessidade e também busca se adequar a ela nos territórios em que atua.

21 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS

O Curso apresenta a preocupação em proporcionar uma discussão crítica acerca das tecnologias digitais para os povos do campo, das águas e das florestas e possibilita que os estudantes aprendam noções básicas de tecnologia e computação para o enfrentamento dos desafios contemporâneos. Conforme o Decreto Nº 3.752/2010, um

dos objetivos da educação do campo é “contribuir para a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, à conexão à rede mundial de computadores e a outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas do campo”.

Nessa direção, o Curso desenvolve a disciplina de “Tecnologias Digitais na Educação”, como prática de extensão, cujo objetivo é propiciar conhecimentos básicos para a utilização de tecnologias digitais de informações e comunicação (TDIC) em práticas de Educação do Campo. Ementa: Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas práticas de Educação do Campo. Estudo e planejamento da utilização dos meios e tecnologias de comunicação, interação e informação, uso educacional de mídias, programas e aplicativos por áreas de conhecimento (Ciências da Natureza e Matemática/Ciências Humanas e Sociais). Licenciamento de produtos digitais.

Também é estimulada a participação dos estudantes nos cursos oferecidos pelo Programa Institucional de Apoio Pedagógico ao Estudante (PIAPE/UFSC), que oferece, entre outros, um curso de informática voltado para as ferramentas digitais que os estudantes devem utilizar.

Cabe destacar, de um lado, a necessidade de desenvolver uma discussão sobre o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação para os povos do campo, das águas e das florestas entendendo-as como recursos importantes no desenvolvimento da prática pedagógica. De outro lado, faz-se necessário evidenciar como o acesso à internet ainda é precário nas áreas rurais, demonstrando a necessidade de ampliação da democratização das TIC's no campo, disponibilizando espaço físico adequado, computadores e/ou outras ferramentas em número suficiente para atender a demanda dos estudantes e professores das escolas do campo, indígena e quilombola. Deste modo, a construção de uma política de TICs na Educação do Campo passa pela necessidade de que as escolas tenham condições de oferecer possibilidades tecnológicas aos estudantes, bem como que as comunidades camponesas possam ter acesso à internet de qualidade.

22 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO E LABORATÓRIOS

Democratizar o acesso à Universidade para os sujeitos do campo implica a organização de infraestrutura de apoio a estudantes e professores nas turmas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, tanto no campus da UFSC/Florianópolis como naquelas organizadas nos territórios catarinenses, para efetivação das aulas durante o Tempo Universidade, e nos períodos do Tempo Comunidade.

Essa infraestrutura, quando ocorre no campus da UFSC em Florianópolis, consiste em alojamento para estudantes, salas de aula, espaços para estudo com apoio de informática, transporte para traslado dos territórios à Florianópolis, alimentação, além de apoio na área de saúde e assistência social.

Nos territórios definidos para interiorização do curso existe a demanda de salas de aula, salas de apoio para estudo com acesso à internet; além de hospedagem,

alimentação e transporte para os professores. Essas necessidades são viabilizadas por meio de parcerias com prefeituras municipais e/ou outras instituições, incluindo também o apoio da própria UFSC.

Em relação à estrutura de apoio para as aulas, propriamente ditas (Tempo Universidade) que acontecem na UFSC, há no plano de estruturação física do bloco A do Centro de Ciências da Educação (CED), a projeção de seis salas a serem destinadas para a Licenciatura em Educação do Campo. Entretanto, isso demanda a reforma estrutural do prédio. O prédio atualmente comporta as turmas destinadas às aulas dos cursos de Pedagogia, Ciências da Informação e Biblioteconomia, além de algumas disciplinas pedagógicas dos demais cursos de licenciaturas da UFSC. Enquanto essa reforma não se efetiva, a Licenciatura em Educação do Campo ocupa, de forma prioritária, os dois miniauditórios localizados no Bloco C do CED, que comportam 50 estudantes cada.

Quando se concentram na UFSC, mais do que duas turmas em períodos de Tempo Universidade é preciso buscar novos espaços que comportem 50 ou mais estudantes, o que nem sempre é tarefa fácil.

Para a parte administrativa do curso, na UFSC, há uma sala conjugada onde funciona a secretaria e a coordenação do curso, além disso, duas salas onde funcionam a secretaria e a chefia do Departamento de Educação do Campo, todas localizadas no prédio do CED.

Também se utiliza da estrutura geral da UFSC oferecida aos estudantes: Biblioteca Universitária, Restaurante Universitário, Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, Editora Universitária, Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, Biotério Central, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias, entre outros.

Destaca-se também a utilização dos laboratórios de química, física, biologia e matemática, localizados no Centro de Ciências Biológicas da UFSC, além da Fazenda Ressacada, como espaço de visita técnica e espaço para aulas práticas de Agroecologia.

O Curso também participa dos editais da UFSC para a realização de Viagens de Estudos, que podem ser identificadas como “aulas de campo” ou visitas técnicas”, as quais são realizadas em todas as fases do curso e são atividades essenciais para a formação dos estudantes e conclusão do curso (RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 57/CUn/2015, DE 4 DE AGOSTO DE 2015).

No que tange ao alojamento para receber os estudantes dos diferentes territórios que o Curso atua, desde 2016, estes já ficaram alojados nas salas de aula do CCA/UFSC, onde são montados alojamentos por parte da administração central e da coordenação do Curso. Também, por duas vezes, foi possível utilizar um dos espaços de alojamento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Contudo, o Curso ainda não

possui um alojamento próprio, o que é uma demanda permanente para possibilitar o recebimento dos estudantes com devida qualidade.

Nos territórios, os espaços necessários para o funcionamento das aulas (Tempo Universidade) e de estudo é fruto das negociações, em geral, são espaços cedidos pelas prefeituras e Secretarias de Educação dos municípios, e Institutos Federais. Assim ocorreu/e nas turmas de Canoinhas (IFSC), Santa Rosa de Lima, Alfredo Wagner (espaço na Secretaria Municipal de Educação), e Fraiburgo (Escola de Educação Básica 25 de Maio).

No entanto, além do espaço físico para as aulas é necessário recursos para transporte dos estudantes nos períodos em que as aulas são realizadas no Campus Florianópolis da UFSC. Também há demanda de transporte, alimentação e alojamento para os docentes quando estão nos territórios de cada turma.

Cabe destacar que:

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, antes de se tornar uma política pública, foi instituído por meio de editais de financiamento específicos e pontuais. Se, de um lado, tais editais viabilizaram, por um tempo determinado, alguns cursos "especiais" de formação de professores para o campo, por outro, eles contribuíram para estabelecer ou consolidar a falsa ideia de que este tipo de curso seria sempre oferecido de forma temporária, para turmas "especiais" e com verbas "próprias" (ou seja, vindas do MEC, em um orçamento "paralelo" ao da Instituição) (HANFF, 2021, p. 295).

Com o corte dos recursos e fechamento da SECADI/MEC, a Universidade precisou assumir as despesas do curso, já que ele se constitui em curso regular da instituição e aprovado pelo MEC/INEP. Sobre este processo destaca-se a interlocução constante entre o coletivo de professores e gestores do Curso de Educação do Campo e a Reitoria, a fim de reafirmar o caráter "regular" do curso e para buscar alternativas que viabilizem seu funcionamento, seguindo os princípios que foram aprovados pela Instituição (via sua alta administração e seus conselhos ou órgãos deliberativos), quando da criação ou da "interiorização" dele. Isso implica em viabilizar a hospedagem e a alimentação de estudantes durante "tempos-universidade" realizados em Florianópolis, ou assegurar as diárias e o transporte indispensáveis para que os professores possam ministrar aulas nos "tempos-universidade" ou acompanhar atividades dos "tempos-comunidade" (o que inclui pesquisas e estágios de docência) nas turmas oferecidas fora dos campi da UFSC.

As despesas realizadas no curso com estudantes e professores foram financiadas, até o ano de 2018, com recursos da SECADI/MEC, através de editais específicos para a Educação do Campo, bem como com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID-Diversidade). Contudo, esses recursos foram extintos e a própria SECADI não existe mais no Governo Federal desde 2019. Devido a uma gestão eficiente, realizada pelo Curso e pelo Departamento de Educação

do Campo, ainda resta uma parte deste recurso para financiar o transporte dos docentes aos territórios onde o curso é realizado, bem como dos discentes para a UFSC, a fim de realizar as aulas concentradas, entretanto o valor não é suficiente para a conclusão das turmas em andamento.

Para efetivação das aulas de laboratório e acesso às tecnologias, o Curso conta com os Laboratórios de Ensino da UFSC que oportunizam aos professores em formação a experimentação de recursos didáticos e tecnológicos, com vistas a sua utilização eficiente, considerando também a perspectiva da educação inclusiva. Esses Laboratórios especializados foram implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, atendendo, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

O Curso tem a possibilidade de uso do Laboratório de Informática LABFOP, localizado no prédio do Centro de Ciências da Educação (CED) e compartilhado com o Curso de Pedagogia. Conta ainda com os Laboratórios e salas dos Grupos de Estudos coordenados pelos docentes do Curso: a) GECA/UFSC: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Escola do Campo e Agroecologia, localizado no Bloco C do CED; b) LANTEC/UFSC: Laboratório de Novas Tecnologias, localizado no Bloco A do CED; c) NEPERMA/UFSC: localizado no Bloco A do CED, junto ao PET-EDUCAMPO.

Em relação aos Laboratórios de Biologia, Física, Química e Matemática, são cedidos horários para uso destes e dos equipamentos junto aos cursos específicos.

23 POLÍTICA DE PRÉ-REQUISITOS

Conforme definição da Resolução 017/Cun/97, o Pré-requisito corresponde ao “bloco de disciplinas ou carga horária cursada, cujo estudo, com o necessário aproveitamento, é exigido para a matrícula em nova disciplina ou bloco”.

O pré-requisito corresponde a uma ordem de realização de disciplinas didaticamente recomendável para o cumprimento do currículo do Curso. O Colegiado do Curso poderá autorizar a quebra de pré-requisitos em caso excepcional. Abaixo segue a lista de disciplinas com os pré-requisitos exigidos:

- Disciplinas de Núcleo Comum do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Disciplina	Pré-requisito
EDC1516 - Trabalho de Conclusão do Curso - desenvolvimento	EDC 1515 - Projeto de Conclusão de Curso
EDC 1517 - Trabalho de Conclusão do Curso - conclusão	EDC 1516 - Trabalho de Conclusão do Curso - desenvolvimento

- Área de Ciências da Natureza e Matemática:

Disciplina	Pré-requisito
EDC1593- Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas Escolas do Campo I	EDC 1584 - Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo I EDC1549 – Teoria da Educação II EDC1585 - Fundamentos das Ciências da Natureza(Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo II EDC1458 - Vivência compartilhada IV (PCC IV)
EDC1594 - Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II	EDC1586 - Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo III EDC1592 - Currículo e abordagens didático metodológicas no Ensino de Ciências da Natureza e Matemática I EDC1593- Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas Escolas do Campo I
EDC1595 - Estágio Docência na área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo I	EDC1587 - Fundamentos das Ciências da Natureza(Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo IV EDC1557- Ensino, aprendizagem e avaliação na área de Ciências da Natureza e Matemática EDC1594 - Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II
EDC1596 - Estágio docência na área de Ciências da Natureza e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo II	EDC1588 - Fundamentos das Ciências da Natureza(Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo V EDC1512 - Educação de Ciências da Natureza e Matemática na Educação do Campo EDC1595- Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo I
EDC1584 - Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo I	EDC1580 - Fundamentos de Biologia EDC1581 - Fundamentos de Matemática EDC1582 - Fundamentos de Física EDC1583 - Fundamentos de Química

- Área de Ciências Humanas e Sociais:

Disciplina	Pré-requisito
EDC1550 - Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I	EDC1549 Teoria da Educação II EDC1458 - Vivência compartilhada IV (PCC IV) EDC1505- Geografia e História na Educação Básica
EDC1551 - Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II	EDC1550 - Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I EDC1530 - Ensino de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental I
EDC1560 Seminário de Socialização de Estágio: Ensino Fundamental	EDC1550 - Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I EDC1530 - Ensino de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental - I
EDC1552 - Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo I	EDC1551 - Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II EDC1531 – Ensino de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental II
EDC1553 - Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo II	EDC1552 - Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo I EDC1532 - Ensino de Geografia e História no Ensino Médio I
EDC1561 - Seminário de Socialização de Estágio – Ensino Médio	EDC1552- Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo I EDC1532 - Ensino de Geografia e História no Ensino Médio I

24 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente é realizado pela coordenação do curso¹¹, que recebe os estudantes, orienta as matrículas, ajuda a organizar a matriz curricular, informa sobre as políticas de assistência da universidade, organiza a vinda dos estudantes para o Tempo Universidade na UFSC e também apoia e orienta os estudantes em suas dificuldades no Curso e na universidade de modo geral.

Outro apoio importante é realizado pela coordenação de turma, que auxilia os estudantes em suas dificuldades imediatas e encaminha as questões, quando necessário, para a coordenação do curso. Cabe ressaltar que a função de coordenação de turma¹² é algo específico do Curso de Educação do Campo e é fundamental para garantir o acompanhamento das especificidades de cada turma que compõe o curso, sobretudo nos territórios. Além disso, os próprios docentes do curso também possuem sensibilidade para acolher as demandas apresentadas e apoiar os estudantes no cotidiano do curso e na estadia em Florianópolis. Este apoio também ocorre por parte do Departamento de Educação do Campo (EDC).

Os estudantes do Curso se organizam pelo Coletivo Acadêmico de Licenciatura em Educação do Campo (CaleCampo). O CaleCampo objetiva o maior contato entre as turmas de estudantes, para compor um coletivo, e não apenas uma cúpula de representantes. É o órgão de representatividade máxima dos estudantes do Curso e se organiza em diferentes frentes de atuação, sendo elas: Administração e finanças; Comunicação; Representação discente e articulação política; Cultura, esporte e eventos; Ensino, pesquisa e extensão; Infraestrutura. Durante o movimento da Ocupação do CED/UFSC, no final do ano de 2016, estudantes do CED se mobilizaram e ocuparam uma sala obsoleta ao lado da lanchonete no bloco A, para ser a sede do CaleCampo.

Os estudantes também podem contar com os apoios oferecidos pela UFSC, com destaque para o trabalho do Programa Institucional de Apoio Pedagógico (PIAPE/UFSC) e da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), e o Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI).

25 INTEGRAÇÃO COM OS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL

Além da articulação com as Secretarias de Educação do estado e dos municípios de Santa Catarina para o reconhecimento dos diplomas nos concursos de acesso à docência, o curso vem estabelecendo diversas ações em parceria com os sistemas públicos, quais sejam: formações continuadas para professores; apoio para reestruturação dos Projetos Pedagógicos das escolas; palestras; apoio em ações junto às

¹¹ Para ver as funções da Coordenação do Curso, consultar o Regimento Interno do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (PORTARIA NORMATIVA Nº 003/CED/2019, de 20 de dezembro de 2019) e a Resolução que regulamenta os cursos de graduação da UFSC: RESOLUÇÃO Nº 017/CUn/97.

¹² Para ver as funções da Coordenação de Turma, consultar o Regimento Interno do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (PORTARIA NORMATIVA Nº 003/CED/2019, de 20 de dezembro de 2019)

escolas do Campo, realização do Programa Escola da Terra.

O Curso conta também com a participação em dois Programas Federais, essenciais para a formação pedagógica e para a manutenção e permanência dos estudantes, pois são conferidas bolsas de estudos a partir da participação nesses programas. São eles: 1) Programa de Educação Tutorial (PET): constitui-se em Programa desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O PET Educampo foi criado na UFSC em 2009. 2) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos estudantes de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. A participação do curso no PIBID depende da abertura dos editais pelo MEC.

Além disso, os docentes, individualmente, têm desenvolvido Cursos em Formação Matemática, em Educação do Campo, na discussão das Relações Étnico-Raciais e de Gênero, entre outros, em parceria com as escolas de Educação Básica.

Também, nas atividades de Tempo Comunidade, são desenvolvidas parcerias para formação dos professores da educação básica, inclusive no acompanhamento dos Estágios; ou parcerias que apoiam as secretarias e as escolas do campo na construção de projetos e das políticas de Educação do Campo.

O Curso também participa do Fórum de Licenciaturas da UFSC com representantes dos cursos de graduação e representantes das Secretarias de Educação, no sentido de debater e melhorar a qualificação das formações dos licenciados e suas atuações na Educação Básica.

26 ARTICULAÇÃO COM OUTROS CURSOS DE LICENCIATURA

Como já destacado anteriormente, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte do Fórum de Licenciaturas instituído na UFSC, que tem a finalidade de debater os fundamentos, princípios, ações e dar solução aos problemas encontrados nos cursos de licenciaturas. A partir de 2021 esse Fórum tem realizado reuniões quinzenais ou mensais, de acordo com as demandas. Também participa das atividades do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), que realiza reuniões e atividades formativas de modo periódico.

O curso participa ainda dos seguintes programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET), que também realizam encontros de trocas de experiências entre os demais cursos da UFSC e de demais universidades do país, promovendo integração entre os participantes.

Além dos espaços de trocas internas à instituição, entre os cursos de licenciaturas, a Licenciatura em Educação do Campo, por meio de trabalhos e artigos

produzidos por estudantes e professores, participa de Encontros Nacionais e Internacionais na área da Educação do Campo, Agroecologia, bem como das áreas de formação. A socialização dos trabalhos produzidos no Curso tem servido para divulgação do mesmo, sobretudo nos aspectos da alternância e da formação e do trabalho docente por área do conhecimento. O Curso também indica a realização de disciplinas optativas a serem realizadas em diferentes cursos pela Universidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. *Estratégias alternativas para a extensão rural e suas consequências para os processos de avaliação*. Consultoria voltada à “Elaboração de Indicadores de Avaliação de Resultados da Extensão Rural Brasileira”, a partir de convênio entre o MDA/SAF/DATER e o Instituto Cultiva. 2011.
- ALTIERI, Miguel. (2012). *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3ª ed., São Paulo/Rio de Janeiro: Expressão Popular/AS-PTA.
- ARROYO, Miguel. *A Educação Básica e o Movimento Social do Campo*. In: ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MÓLINA, Mônica (org.). *Por Uma Educação do Campo*: Vozes, 2004
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96).
- BRASIL. Resolução CNE /CP n. 01/2004.
- BRASIL. Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008. Brasil, Presidência da República, Casa Civil. 2008.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação do Campo: DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. 2012.
- BRASIL. CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Indígena: RESOLUÇÃO Nº 1, DE 7 DE JANEIRO DE 2015.
- BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP nº 02/2015.
- BRASIL. PNE. Plano Nacional de Educação. 2015.
- CALDART, Roseli. *Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área?* In CALDART, Roseli. *Caminhos para a transformação da escola 1*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- _____. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- _____. *Desafios do vínculo entre trabalho e educação na luta e construção da Reforma Agrária popular*. In CARDART, Roseli, STEDILE, Miguel Enrique, DAROS, Diana (orgs). *Caminhos para a transformação da escola*. São Paulo: expressão popular, 2015.
- _____. *Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida!* Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/GEFHEMP/01_Escolas_do_Campo_e_Agroecologia.pdf. Acesso em 30/07/2021.
- _____. *Função Social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo*. URGs, 2020.
- CALDART, Roseli Salete. *Educação do Campo e Agroecologia: encontro necessário*. Texto da Exposição realizada no 3º Seminário de Agroecologia e 2º Seminário de EdoC do IFPE – (forma virtual). Mesa “Educação do Campo: desafios e perspectivas”, setembro de 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/download/educacao-do-campo-e-agroecologia-encontro-necessario/>. Acesso em 30/07/2021.
- CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A.; PAULUS, G. *Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável*. In: CAPORAL, F.R.; AZEVEDO, E.O. (orgs) *Princípios e perspectivas da Agroecologia*. Instituto Federal do Paraná – Educação a

- Distância. 2011. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf>, acesso em 25/07/2021.
- CARCAIOLI, Gabriela Furlan. *Educação do campo, agroecologia e ensino de ciências: o tripé da formação de professores*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física Gleb Wataghin, Campinas, SP, 2019.
- CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural na América Latina: tensões atuais. Trabalho apresentado no *Congresso Iberoamericano de História da Educação na América Latina (CIEHLA)*, realizado na UERJ, em 2009. p. 1-8.
- CANDAU, Vera Maria (org.). *Educação Intercultural na América Latina. Entre concepções, tensões e propostas*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CARNEIRO, Fernando Ferreira; KREFTA, Noemi Margarida e FOLGADO, Cleber Adriano Rodrigues. A Praxis da Ecologia de Saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. *Tempus*, actas de saúde colet, Brasília, 8(2), 331-338, jun, 2014. p. 332.
- CHERFEM, Carolina Orquiza. Relações sociais de gênero e raça: um debate para a luta de classes na licenciatura em educação do campo. *Revista Debates Insubmissos*, v. 2, p. 137-157, 2019.
- COSTA, Suzane Lima e XUCURU-KARIRI, Rafael (orgs). *Cartas para o bem viver*. Salvador: Boto-cor-de-rosa livros arte e café, 2020. p. 11. Disponível em: <http://www.livrariabotocorderosa.com/index.php/2021/04/16/cartas-para-o-bem-viver-lancamento-20042021>
- FERNANDES, Carmem. Formação de professores de Química no Brasil e no mundo. *Revista Estudos Avançados* 32 (94), 2018.
- GIL-PÉREZ, D., CARVALHO, A .M.P. *Formação de professores de Ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 1993.
- HANFF, Beatriz Bittencourt Collere. Pós-fácio. In BRITTO, Néli Suzana, GUERRERO, Patrícia (orgs). *Campo, ciências da natureza, matemática e agroecologia: fios e sujeitos que teceram uma década da licenciatura em educação do campo da UFSC*. Tubarão: Copiart, 2021.
- JANATA, Natacha Eugênci; CORRÊA, Antony Josué; STEFANES, Kátia Thaiana. Desafios da inserção dos egressos e egressas da Licenciatura em Educação do Campo no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 6, p. e12969-e12969, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/12969>.
- MOLINA, Mônica Castagna. *Educação do Campo e Pesquisa. Questões para Reflexão*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. Escola do Campo. In CALDART, Roseli et al. *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. Licenciatura em Educação do Campo. In CALDART, Roseli et al. *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- MUNARIM, Antônio. *A práxis dos movimentos sociais na região de Lages*. (diss.). Florianópolis: UFSC, 1990.
- MUNARIM, Antônio; SCHMIDT, Wilson; PEIXER, Zilma Isabel. *Educação do Campo. Políticas e práticas em Santa Catarina*. São Paulo: outras expressões, 2016.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912- 1916). Campinas: UNICAMP, 2004.
- . O Contestado e sua Memória: uma guerra interminável. In: DEZEMONE, M.; FONTES, E.. (Org.). *História Oral e Conflitos Rurais: Memórias de Lutas*. 1ed.São Paulo: Letra e Voz, 2020, v. 1, p. 13-31.
- RIBEIRO, Marlene. Educação Rural. In CALDART, Roseli et al. *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

- SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1996.
- SMITH, Linda Tuhiwai. *Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas*. Trad. Roberto G. Barbosa. Curitiba: Ed UFPR, 2018.
- SILVA, Kátia A. C. P. C. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. Campinas: Mercado das Letras, 2018.
- SILVA, Sadi José Rodrigues. A política curricular e o currículo escolar nas Escolas do Campo: concepções e práticas em Santa Catarina. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2022.
- TUBINO, F. La interculturalidad crítica como proyecto ético-político. *Encuentro continental de educadores agustinos*, Lima, enero 24-28, 2005. Disponível em: <http://oala.villanova.edu/congresos/educación/lima-ponen-02.html>
- UFSC. Resolução nº 005/CEG/2000/UFSC que instituiu as normas para a estrutura curricular e acadêmica dos cursos de licenciatura da UFSC.
- UFSC/EDUCAMPO. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Educação do Campo. Projeto de Criação do Curso: Licenciatura Plena em Educação do Campo: área de Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias. Florianópolis, 2012, 57p. Disponível em <https://educampo.grad.ufsc.br/projeto-ppp/> Acesso em 18/09/2021.
- VEIGA, José Eli da. *A dimensão rural do Brasil. Estudos, Sociedade e Agricultura*. N. 22. Abril/2004. In file:///C:/Users/CA/Downloads/acabral,+Gerente+da+revista,+A_dimens%C3%A3o_rural_do_Brasil.pdf
- WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogia de-colonial: apuestas (des) de el in-surgir, re-existir y re-vivir. In: CANDAU, Vera Maria (org.). *Educación Intercultural na América Latina*. Entre concepções, tensões e propostas. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. 13.
- Walsh, C., Oliveira, L. F., & Candau, V. M. (2018). Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. *Arquivos Analíticos de Políticas educativas*, 26(83). p. 5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3874>

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ÁREAS DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA; CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

1ª FASE:

Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Tipo de Disciplina
NÚCLEO COMUM				
EDC1403	Estado e Políticas de Educação do Campo I	36	2	Obrigatória/Teórica
EDC1420	Infância e juventude no e do campo I	36	2	Obrigatória/Teórica
EDC1442	Sujeitos do campo	36	2	Obrigatória/Teórica
EDC1429	Introdução aos processos de pesquisa	36	2	Obrigatória/Teórica
EDC1455	Vivência compartilhada I	72	4	PCC
EDC1463	Instrumentos Pedagogia da Alternância I	36	2	PCC
EDC1570	Extensão na Educação do Campo - o Território	36	2	Prática de Extensão
Total Núcleo Comum: 288				
Ciências da Natureza e Matemática				
EDC1580	Fundamentos de Biologia	54	3	Obrigatória/Teórica
EDC1581	Fundamentos de Matemática	54	3	Obrigatória/Teórica
EDC1547	Saberes e Fazeres	36	2	Obrigatória/Teórica
EDC1555	Apoio pedagógico em Biologia e Matemática (ATPA)	36	2	Obrigatória/Teórica
Total CNM: 180				
Total Núcleo Comum + CNM: 288 + 180 = 468				
Ciências Humanas e Sociais				
EDC 1501	Ciências Humanas e Sociais: descaminhos civilizatórios	72	4	Obrigatória/Teórica
Total CHS: 72				
Total Núcleo Comum + CHS: 288 + 72 = 360				

2ª FASE:

Código	Disciplina	Horas/ aula	Créditos	Tipo de Disciplina
NÚCLEO COMUM				
EDC1404	Estado e Políticas de Educação do Campo II	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1421	Infância e juventude no e do campo II	36	2	Obrigatória/ Teórica
EXR1551	Introdução à Agroecologia	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1456	Vivência compartilhada II (PCC II)	72	4	PCC
EDC1562	Instrumentos Pedagogia da Alternância II	54	3	PCC
EDC1571	Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - o Território	54	3	Prática de Extensão
Total Núcleo Comum: 288				
Ciências da Natureza e Matemática				
EDC1582	Fundamentos de Física	54	3	Obrigatória/ Teórica
EDC1583	Fundamentos de Química	54	3	Obrigatória/ Teórica
EDC1441	Questões Ambientais e Desenvolvimento Sustentável	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1401	Campo e processos migratórios	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1556	Apoio pedagógico em Física e Química (ATPA)	36	2	Obrigatória/ Teórica
Total CNM: 216				
Total Núcleo Comum + CNM: 288 + 216 = 504				
Ciências Humanas e Sociais				
EDC1502	Ciências Humanas e Sociais: reconexão com a natureza	72	4	Obrigatória/ Teórica
Total CHS:72				
Total Núcleo Comum + CHS: 288 + 72 = 360				

3ª FASE:

Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Tipo de Disciplina
NÚCLEO COMUM				
EDC1449	Teoria da Educação I	54	3	Obrigatória/Teórica
EDC1402	Cultura escolar e organização coletiva	54	3	Obrigatória/Teórica
EDC1430	Pesquisa I	36	2	Obrigatória/Teórica
EXR1552	Manejo de agroecossistemas I	36	2	Obrigatória/Teórica
EDC1457	Vivência compartilhada III	72	4	PCC
EDC1563	Instrumentos Pedagogia da Alternância III	54	3	PCC
EDC1572	Extensão na Educação do Campo - Espaço escolar e entorno	36	2	Prática de Extensão
Total Núcleo Comum: 342				
Ciências da Natureza e Matemática				
EDC1584	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo I	108	6	Obrigatória/Teórica
EDC1535	História da Ciência e do Ensino de Ciências e da Matemática no Brasil	36	2	Obrigatória/Teórica
Total CNM: 144				
Total Núcleo Comum + CNM: 342 + 144 = 486				
Ciências Humanas e Sociais				
EDC1503	Fundamentos das Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia)	72	4	Obrigatória/Teórica
EDC1520	Saberes e fazeres didáticos-pedagógicos nas Ciências Humanas e Sociais I	54	3	Obrigatória/Teórica
EDC1504	Antropologia da Educação	54	3	Obrigatória/Teórica
Total CHS: 180				
Total Núcleo Comum + CHS: 342 + 180 = 522				

4ª FASE:

Código	Disciplina	Horas/ aula	Créditos	Tipo de Disciplina
NÚCLEO COMUM				
EDC1549	Teoria da Educação II	54	3	Obrigatória/ Teórica (36h/a) Prática de Extensão (18h/a)
EDC1439	Organização dos processos educativos I	54	3	Obrigatória/ Teórica
EDC1431	Pesquisa II	36	2	Obrigatória/ Teórica
EXR1553	Manejo de agroecossistemas II	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1565	Aprofundamento temático I - Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1458	Vivência compartilhada IV	72	4	PCC
EDC1564	Instrumentos Pedagogia da Alternância IV	54	3	PCC
EDC1573	Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - Espaço escolar e entorno	36	2	Prática de Extensão
Total Núcleo Comum: 378				
Ciências da Natureza e Matemática				
EDC1585	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo II	108	6	Obrigatória/ Teórica
Total CNM: 108				
Total Núcleo Comum + CNM: 378 + 108 = 486				
Ciências Humanas e Sociais				
EDC1505	Geografia e História na Educação Básica	72	4	Obrigatória/ Teórica
Total CHS: 72				
Total Núcleo Comum + CHS: 378 + 72 = 450				

5ª FASE:

Código	Disciplina	Horas/ aula	Créditos	Tipo de Disciplina
NÚCLEO COMUM				
EDC1440	Organização dos processos educativos II	54	3	Obrigatória/ Teórica
EXR1554	Manejo de agroecossistemas III	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1566	Aprofundamento temático II - Educação para as relações sociais de gênero (ATPA)	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1510	Tecnologias Digitais na Educação	36	2	Prática de extensão
Total Núcleo Comum: 162				
Ciências da Natureza e Matemática				
EDC1586	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo III	108	6	Obrigatória/ Teórica
EDC1590	Laboratório de Ensino I	54	3	Obrigatória/ Teórica (36h/a) Prática de Extensão (18h/a)
EDC1592	Currículo e abordagens didático-metodológicas no Ensino de Ciências da Natureza e Matemática	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1593	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I	108	7	Estágio
Total CNM: 306				
Total Núcleo Comum + CNM: 162 + 306 = 468				
Ciências Humanas e Sociais				
EDC1530	Ensino de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental - I	72	4	Obrigatória/ Teórica
EDC1521	Saberes e fazeres didáticos-pedagógicos nas Ciências Humanas e Sociais II	54	3	Obrigatória/ Teórica
EDC1540	História e geografia: reflexões	54	3	Obrigatória/

	da prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental - I			Teórica
EDC1550	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I	108	7	Estágio
Total CHS:288 Total Núcleo Comum + CHS: 162 + 288 = 450				

6ª FASE:

Código	Disciplina	Horas/ aula	Créditos	Tipo de Disciplina
NÚCLEO COMUM				
LSB7244	Libras	72	4	Obrigatória/ Teórica(54 h/a) Prática como componente curricular/PCC(1 8 h/a)
EXR1555	Manejo de agroecossistemas IV	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1567	Aprofundamento temático III Educação Especial (ATPA)	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1515	Projeto de Conclusão de Curso	36	2	TCC/Teórica
EDC1574	Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - Escola e área de formação	18	1	Prática de Extensão
Total Núcleo Comum: 198				
Ciências da Natureza e Matemática				
EDC1587	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo IV	90	5	Obrigatória/ Teórica
EDC1557	Ensino, aprendizagem e avaliação na área de Ciências da Natureza e Matemática	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1511	História socioambiental dos sistemas agrários	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1594	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II	144	8	Estágio
Total CNM: 306				
Total Núcleo Comum + CNM: 198 + 306 = 504				
Ciências Humanas e Sociais				
EDC1531	Ensino de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental - II	72	4	Obrigatória/ Teórica

EDC1541	História e geografia: reflexões da prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental - II	54	2	Obrigatória/ Teórica (36h/a) Prática de Extensão (18h/a)
EDC1551	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II	108	6	Estágio
EDC1560	Seminário de Socialização de Estágio – Ensino Fundamental	36	2	Estágio
Total CHS:270 Total Núcleo Comum + CHS: 198 + 270 = 468				

7ª FASE:

Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Tipo de Disciplina
NÚCLEO COMUM				
EDC1568	Aprofundamento temático IV- Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1548	Metodologias participativas de trabalho em desenvolvimento de territórios rurais	54	3	Prática de Extensão
EDC1516	Trabalho de Conclusão do Curso - desenvolvimento	36	2	TCC/Teórica
Total Núcleo Comum: 126				
Ciências da Natureza e Matemática				
EDC1588	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo V	90	5	Obrigatória/ Teórica
EDC1512	Educação de Ciências da Natureza e Matemática na Educação do Campo	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1591	Laboratório de Ensino II	54	3	Obrigatória/ Teórica (36h/a) Prática de Extensão (18h/a)
EDC1595	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo I	108	6	Estágio
Total CNM: 288				
Total Núcleo Comum + CNM: 126 + 288 = 414				
Ciências Humanas e Sociais				
EDC1532	Ensino de Geografia e História no Ensino Médio I	72	4	Obrigatória/ Teórica
EDC1522	Saberes e fazeres didáticos-pedagógicos nas Ciências Humanas e Sociais - III	54	3	Obrigatória/ Teórica
EDC1542	História e geografia: reflexões da prática docente no Ensino Médio - I	36	2	Obrigatória/ Teórica

EDC1552	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo I	108	6	Estágio
Total CHS: 270 Total Núcleo Comum + CHS: 126 + 270 = 396				

8ª FASE:

Código	Disciplina	Horas/ aula	Créditos	Tipo de Disciplina
NÚCLEO COMUM				
EDC1569	Aprofundamento temático V- Educação para as relações sociais de gênero (ATPA)	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1517	Trabalho de Conclusão do Curso - conclusão	54	3	TCC
EDC1575	Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização – Escola do campo e Agroecologia	18	1	Prática de Extensão
Total Núcleo Comum: 108				
Ciências da Natureza e Matemática				
EDC1589	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo VI	72	4	Obrigatória/ Teórica
EDC1506	Desenvolvimento Sustentável e Territórios Rurais	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1513	Planejamento e Práticas Pedagógicas em Ciências da Natureza e Matemática	36	2	Obrigatória/ Teórica
EDC1596	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo II	126	7	Estágio
EDC1576	Atividades de extensão (ações em projetos, cursos e eventos)	54	3	Prática de Extensão
Total CNM: 324				
Total Núcleo Comum + CNM: 108 + 324 = 432				
Ciências Humanas e Sociais				
EDC 1533	Ensino de Geografia e História no Ensino Médio II	72	4	Obrigatória/ Teórica
EDC 1543	História e geografia: reflexões da prática docente no Ensino Médio - II	36	2	Obrigatória/ Teórica

EDC1553	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo II	90	5	Estágio
EDC1561	Seminário de Socialização de Estágio – Ensino Médio	36	2	Estágio
EDC1577	Atividades de extensão (ações em projetos, cursos e eventos)	72	4	Prática de Extensão
EDC1514	Participação em Eventos Científicos e/ou Ações de Pesquisa	72	4	Obrigatória/ Teórica
<p style="text-align: center;">Total CHS: 378</p> <p style="text-align: center;">Total Núcleo Comum + CHS: 108 + 378 = 486</p>				

- Disciplinas Optativas: Para integralização curricular o/a estudante da área de CNM precisa cumprir 144h/a de optativas, enquanto o/a estudante de CHS precisa cumprir 414h/a de optativas. O Departamento de Educação do Campo oferece disciplinas que podem ser cursadas pelas duas áreas, como também oferece disciplinas específicas para cada área, conforme detalhado a seguir:

- Disciplinas Optativas Núcleo Comum

Código	Disciplina	Horas/aula	Créditos	Sugestão de fase CHS	Sugestão de fase CNM
EDC1523	Movimento Sertanejo do Contestado: Território, Sujeitos e Produção de Conhecimento	72	4	5 ^a	7 ^a
EDC1476	Introdução à Permacultura	72	4	7 ^a	5 ^a
EDC7295	Tópicos Especiais: questões da pandemia da COVID-19 e a educação	36	2	1 ^a	3 ^a
EDC1524	Tópicos Especiais em Ciências da Natureza	36	2	5 ^a	7 ^a
EDC1525	Tópicos Especiais em Matemática	36	2	6 ^a	8 ^a
EDC1526	Santa Catarina: história, povos e culturas	72	4	2 ^a	4 ^a
EDC1527	Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Sociais	72	4	8 ^a	2 ^a
EDC1536	Turismo de Base Comunitária	36	2	2 ^a	2 ^a
EDC1537	Questão Agrária e Lutas Sociais no Campo	72	4	2 ^a	2 ^a

- Disciplinas Optativas específicas para área de Ciências da Natureza e Matemática

Código	Disciplina	Horas/aula	FASE
EDC1514	Participação em eventos Científicos e/ou ações de Pesquisa	72	8 ^a

- Disciplinas Optativas específicas para área de Ciências Humanas e Sociais

Código	Disciplina	Horas/ aula	Sugestão de Fase
EDC1506	Desenvolvimento Sustentável e Territórios Rurais	36	6 ^a
EDC1401	Campo e processos migratórios	36	4 ^a
EDC1441	Questões Ambientais e Desenvolvimento Sustentável	36	4 ^a
EDC1511	História socioambiental dos sistemas agrários	36	8 ^a
EDC1528	Territórios, territorialidades e cartografia social	72	1 ^a
EDC1529	História do Brasil Afrocentrado: Territórios e Identidades	72	1 ^a
EDC1538	A produção socioespacial do rural e do urbano no Brasil	54	2 ^a

EMENTAS E REFERÊNCIAS

1ª FASE: NÚCLEO COMUM

EDC1403	Estado e Políticas de Educação do Campo I	36 h/a	2 créditos	Obrigatória/ Teórica
---------	---	--------	------------	-------------------------

Ementa: Campo e Educação no Brasil: questões introdutórias. O Movimento por uma Educação do Campo: história e desenvolvimento. Políticas e programas de Educação do Campo.

Bibliografia básica:

CALAZANS, M. J. C. Espaços de tecnologia, trabalho e educação e as práticas sociais dos trabalhadores no campo. Contexto & Educação, Ijuí, v.6, n.23, p. 26-37, jul./set. 1991.

ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOUZA, M. A. Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2007. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. Educação e Escola no Campo. Campinas: Papirus, 1993.

MUNARIM, Antonio. Educação e esfera pública na Serra Catarinense: a experiência política do Plano Regional de Educação. Florianópolis: UFSC, CED, NUP, 2000. 375p. (Teses NUP 4) ISBN 8587103040

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, M. I. e HAGE, S. M. Escola de Direito: Reinventado a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ANTUNES-ROCHA, M. I. e MARTINS, A. A. Educação do Campo: desafios para a formação de professores, 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ARROYO, M., CALDART, R. E MOLINA. (org.) Por uma Educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

BENJAMIN, C. e CALDART, R. S. (orgs). Projeto Popular e Escolas do Campo. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 3. 2 ed. Brasília: UnB, 2001.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. Mançano (orgs). A Educação Básica e o KOLLING, E. J.; Ir. NERY e MOLINA, M. C. (orgs). Por uma Educação Básica do Campo. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 1. Brasília: UnB, 1999.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R. e CALDART, R. S. (Orgs.). Educação do campo: identidade e políticas públicas. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002. LEITE, S.C. Escola Rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2002.

EDC1420	Infância e juventude no e do campo I	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--------------------------------------	-------	---------------	---------------------

Ementa: Estudos sobre a constituição do ser social: aspectos ontológicos e históricos. A constituição histórica da infância e da juventude.

Bibliografia básica:

- ABRAMO, A. W. e BRANCO, P. P. M. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ARIÈS P. História Social da Criança e da Família. 2a Ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- COHN, C. Noções sociais de infância e desenvolvimento infantil. In: Cadernos de Campo, no 9, São Paulo, 2001. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/53068>
- COHN, C. Crescendo como um Xikrin. In: Revista de Antropologia, no 2, São Paulo, 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012000000200009.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.
- ENGELS, Frederic. O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. ed. São Paulo: Global, 1990.
- FACCI, Marilda. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski, 2009.
- Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20092.pdf>
- LEAKEY, R. A origem da espécie humana. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- MANACORDA, Mário Alighiero. Marx: e a Pedagogia Moderna. Campinas: Editora Alínea, 2007. (pp.77-94).
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e Linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A Formação Social da Mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

- ADAM, Y, et.al. Desporto e desenvolvimento Humano. Lisboa: Seara Nova, 1977.
- LESSA, Sérgio. Mundo dos homens: trabalho e ser social. São Paulo: Boitempo, 2002. (Cap.II, pp.49-68).
- _____. Para compreender a ontologia de Lukács. 3a ed. Ijuí: Unijui, 2007. (cap. IV, pp. 75-104).
- PEREIRA, A.M.N.M. A sociedade das crianças AUWE-Xavante: por uma antropologia da criança. Mestrado, USP, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. 14a ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- Vídeos: Walon, Piaget, Vygotsky.

EDC1442	Sujeitos do campo	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	-------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: A constituição histórica dos povos do campo no Brasil. Os sujeitos da Educação do Campo: trabalho, organização, cultura, ambiente, políticas e conflitos. Questões de gênero no campo. Modernização e culturas tradicionais. Diversidade e questões comuns.

Bibliografia básica:

- BUTTO, A.; DANTAS, C.; HORA, K.; NOBRE, M.; FARIA, N. (org.) **Mulheres rurais e autonomia: formação e articulação para efetivar políticas públicas nos territórios da cidadania**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2014, 132p.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. São Paulo: Global, 2006. 727p.
- GRANDI, A.B. Relações de gênero em famílias agricultoras em Santa Catarina. IN:PAULILO, M.I.S. e SCHIMIDT, W.(org.) **Agricultura e espaço rural em Santa Catarina**. Florianópolis: Edufsc, 2003.
- GRAZIANO DA SILVA, J.F. **O que é Questão Agrária**. São Paulo; Brasiliense; 1984. 108 p. (Coleção primeiros passos, 18). Disponível em: <http://www.lagea.ig.ufu.br/biblioteca/artigos/O%20Que%20e%20Questao%20Agraria%20-%20Gra%20ziano%20da%20Silva.pdf>.
- HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- PAULILO, M. I. S. e et.al. Mulher e atividade leiteira: a dupla face da exclusão. IN:PAULILO, M.I.S. e SCHIMIDT, W.(org.) **Agricultura e espaço rural em Santa Catarina**. Florianópolis:Edufsc, 2003.
- RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Ed. De Bolso, 1995.
- STÉDILE, J.P. (org.) **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional–1500-1960**. (Introdução) São Paulo: Expressão popular, 2005.

Bibliografia Complementar:

- BIANCHETTI, L. e FREIRE, I.M. (org.) **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. São Paulo: Papirus, 1998.
- BRASIL. **Decreto Nº 7.352**, de 4 de novembro de 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>.
- CAMPOS, Nazareno José de; BRANDT, Marlon; CANCELIER, Janete Webler. **O espaço rural de Santa Catarina: novos estudos**. Florianópolis: Ed. da UFSC, c2013. 207 p.
- GRACINDO, R. V. (org.) Educação como exercício de diversidade: **estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais**. Vol. 2, Brasília: líber Livro Ed., 2007.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- IANI, O. **Origens Agrárias do Estado Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (PP. 100-191).
- MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

EDC1429	Introdução aos processos de pesquisa	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--------------------------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Noções básicas sobre a história e a produção da ciência pela humanidade. Habilidades e atitudes investigativas necessárias para a pesquisa: hábito de leitura, estudo, interpretação e produção textual, sistematização científica. Tipos de pesquisas. Normatizações científicas.

Bibliografia básica:

ANDERY, Maria Amália. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Ed. Cortez, 1985.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense. Várias edições.

CALDART, Roseli (et. al). **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo**. Texto produzido no de Seminário Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo: Veranópolis, 2016.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectivas. Várias edições.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 14 ed.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

EDC1455	Vivência compartilhada I	72h/a	4créditos	PCC
---------	--------------------------	-------	-----------	-----

Ementa: Pesquisas realizadas a partir dos planos de estudos construídos a cada Tempo Universidade e voltadas ao conhecimento das condições socioeconômico-político-culturais e ambientais do município de origem de cada estudante.

Bibliografia básica: A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

Bibliografia Complementar: A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

EDC1463	Instrumentos Pedagogia da Alternância I	36h/a	2 créditos	PCC
---------	---	-------	------------	-----

Ementa: Preparação e realização das “Colocações em comum” e dos “Planos de Estudos”, instrumentos fundamentais para tornar efetiva e estreita a conexão entre os tempos universidade e comunidade, nos níveis individuais, relacionais, didáticos e institucionais.

Bibliografia básica:

GIMONET, J-C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ / Paris, Vozes / AIMFR, 2007. Coleção AIDEFA – Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Família e Alternância).

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Pedagogia da Alternância; Alternância e Desenvolvimento. Brasília, UNEFAB, s.d. 2ª Edição (Anais do Primeiro Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância, Salvador, 3 a 5 de novembro de 1999.

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância; Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável. Brasília, UNEFAB, novembro 2002.

Bibliografia Complementar:

As referências terão relação com o contexto geográfico, histórico, socioeconômico e cultural do território rural de vida dos estudantes da Turma.

RBA. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/archive>. Acesso: 20 dez. 2020.

REGO, T. T. **Formação em Agroecologia: Programa do Contestado da AS-PTA**. 2016. 303f. Tese (Doutorado em Educação), UFSC, Florianópolis, 2016.

SEVILLA GUZMÁN, E. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 35-45, jan./mar. 2001.

SILIPRANDI, E. Desafios para a extensão rural: o social na transição agroecológica. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 38-48, 2002.

EDC1570	Extensão na Educação do Campo - o Território	36h/a	2 créditos	Prática de Extensão
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Identificação de problemáticas relacionadas às condições históricas, sociais, culturais, políticas, educacionais, econômicas, ambientais e produtivas. Planejamento de ações coletivas junto às comunidades do território onde está sendo desenvolvido o Tempo Comunidade.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva.
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?lang=pt&format=pdf>

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 7ª ed.

THOMAZ, Omar Ribeiro. A antropologia e o mundo contemporâneo: cultura e diversidade. In.: GRUPIONI, Luís Donisete B.; SILVA, Aracy Lopes da. A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

IFES/ACS. Guia rápido para organização de eventos. Vitória, 2018. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/guia_rapido_eventos/guia_rapido_para_organizacao_de_eventos.pdf Acesso: dezembro de 2021.

ACS/UNIPAMPA. Guia para organização de eventos. s/d. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/files/2012/01/Guia-para-Organiza%3a7%c3%a3o-de-Eventos-Unipampa.pdf> Acesso: março de 2022.

Bibliografia Complementar: A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

1ª FASE: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

EDC1580	Fundamentos de Biologia	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	-------------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Conceitos básicos de Biologia mobilizados na Educação Básica para compreensão da constituição dos seres vivos e interações com o meio, considerando o contexto e a realidade das escolas do campo e as possibilidades de interações com as outras áreas do saber.

Bibliografia básica:

- ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BEGON, Michael; HARPER, John L; TOWNSEND, Colin R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007. x, 740p.
- TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 592p.
- BRANCO, S. M. Natureza e Seres Vivos. São Paulo: ed. Moderna, 1991.
- FERRI, Mário G. Vegetação Brasileira. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1980 ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996. 470p.

Bibliografia Complementar:

- BARCELOS, Valdo. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução: Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Ed. Cultrix 2006.
- CIDADANIA, Centro de Estudos Cultura e. Nossa Ilha, nosso mundo. Florianópolis: CECCA, 1999.
- CIDADANIA, Centro de Estudos Cultura e. Um mundo numa Ilha. Florianópolis: CECCA, 1999.
- FARIAS, Robson F. de. Para Gostar de ler a história da Biologia. Campinas/SP: Editora Átomo, 2009.
- IVANISSEVICH, Alicia; VIDEIRA, Antônio A. P. (orgs.). Fatos que Mudaram Nossa Forma de Ver a Natureza: Ciências Biológicas e Ambientais. Instituto Ciência Hoje, Rio de Janeiro, 2008. (Memória Hoje).
- MORIN, Edgar: A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- STONE, Michael; BARLOW, Zenobia. Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável. Tradução Carmen Fischer. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.
- SBPC. Céu e Terra. Ciência Hoje na Escola, no 1. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1997. SBPC. Bichos. Ciência Hoje na Escola, no 2. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1996.
- SBPC. Corpo Humano e Saúde. Ciência Hoje na Escola, no 3. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1997. SBPC. Meio Ambiente: Águas. Ciência Hoje na Escola, no 4. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1997. SBPC. Ver e Ouvir. Ciência Hoje na Escola, no 5. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1998.
- SBPC. Química no dia a dia. Ciência Hoje na Escola, no 6. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1998. SBPC. Matemática Por quê e Para quê. Ciência Hoje na Escola, no 8. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1999.

SBPC. Evolução. Ciência Hoje na Escola, no 9. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 2001. SBPC. Geologia. Ciência Hoje na Escola, no 10. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Caderno Pedagógico 3: Proteção sócio-ambiental: material de apoio. Porto Alegre: SEC/RS, 2001.

Periódicos:

Revista Ciência Hoje – SBPC/RJ - <http://www.cienciahoje.org.br/> Revista Ciência Hoje das Crianças – SBPC/RJ - <http://chc.org.br/> Revista Pátio – Editora Artmed, Porto Alegre/RS

EDC1581	Fundamentos de Matemática	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---------------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Conceitos básicos de Matemática - álgebra, número e funções; geometria e medidas; e análise de dados - mobilizados na Educação Básica, considerando o contexto e a realidade das escolas do campo e as possibilidades de interações com as outras áreas do saber.

Bibliografia básica:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3.
- D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática – da teoria à prática*. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DANTE, L. R. *Tudo é matemática -6º, 7º, 8º e 9º ano*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2009.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. *Fundamentos de Matemática Elementar 9*. São Paulo: Atual, 2006.
- IEZZI, Gelson (et al). *Fundamentos de Matemática Elementar 3*. São Paulo: Atual, 2006.
- IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. *Fundamentos de Matemática Elementar 4*. São Paulo: Atual, 2006.
- KNIJNIK, G. (et al). *Etnomatemática em Movimento*. São Paulo: Autêntica, 2012.
- MONTEIRO, A. e JUNIOR, G. P. *A Matemática e os Temas Transversais*. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BOYER, C. B.; MERZBACH, U.C. *História da Matemática*. Tradução de Helena Castro. São Paulo: Blucher, 2012.
- CENTURIÓN, Marília Ramos; JAKUBOVIC, José. *Matemática: Teoria e Contexto – 6º, 7º, 8º e 9º ano*. 1 ed. Saraiva, 2012.
- GARBI, G. *O romance das equações algébricas*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.
- MACHADO, N.J. *Matemática e realidade: das concepções às ações docentes*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- RICKLEFS, R. E. *A Economia da Natureza*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- VIANNA, Carlos Roberto. (Orgs.). *Formação do Professor de Matemática: reflexões e propostas*. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012. p. 333- 362.
- SBPC. Tempo e Espaço. *Ciência Hoje na Escola*, nº 7. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1999.
- SBPC. Matemática Por quê e Para quê. *Ciência Hoje na Escola*, nº 8. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1999.

EDC1547	Saberes e fazeres	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	-------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Interlocução entre saberes populares e conhecimento científico. As relações entre saberes e as implicações na educação escolar no/do campo. A área de conhecimento e os saberes silenciados no currículo escolar ao longo da história.

Bibliografia básica:

BORGES, R.M.R. *Em debate: Cientificidade e Educação em Ciências*. Porto Alegre: CECIRS, 1996.

BIZZO, Nélío. *Conhecimento científico e cotidiano*. In: BIZZO, Nélío. *Ciências: fácil ou difícil?* São Paulo, Ática, 1998. p. 17-28.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: DF MEC, SEF 1999. v.8. (13)

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3. (12)

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar:

CHASSOT, Attico. *Sete escritos sobre educação e ciência*. São Paulo: Cortez, 2008.

-----, (1994). *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna.

-----, (2000). *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. Ijuí: Editora Unijuí.

LOPES, Alice Casimiro. *Conhecimento escolar, ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

EDC1555	Apoio pedagógico em Biologia e Matemática (ATPA)	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Apoio Pedagógico aos conceitos estruturantes das áreas de Biologia e da Matemática, da primeira fase do curso.

Bibliografia básica:

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Valdo. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOYER, C. B.; MERZBACH, U.C. História da Matemática. Tradução de Helena Castro. São Paulo: Blucher, 2012.

CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução: Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Ed. Cultrix 2006.

1ª FASE: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

EDC1501	Ciências Humanas e Sociais: descaminhos civilizatórios	72h/a	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Inter-relações civilizações/natureza. A relação ciências humanas e sociais e as ciências da natureza. O espaço geográfico. Antropoceno. Sustentabilidade. As conexões entre a educação do campo, quilombola e indígena. A Terra, nosso lar.

Bibliografia básica:

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Florianópolis: UFSC, 1999.

DEAN, Warren. A ferro e fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LOVELOCK, James. Gaia: alerta final. Trad. Jesus de Paula Assis e Vera de Paula Assis. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

PAIM, Cynthia Schuck; ALONSO, Wladimir. Pandemias - Saúde Global e Escolhas Pessoais. Tradução Liane ReisAlfenas: Cria Editora, 2020. Disponível em: <https://www.vegmonitor.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Pandemias-Saude-Global-e-Escolhas-Pessoais.pdf>

PEREIRA, Elenita Malta. Sensibilidade ecológica e ambientalismo: uma reflexão sobre as relações humanos-natureza. Sociologias, Porto Alegre, ano 20, n. 49, set-dez 2018, p. 338-366.

SANTOS, Henrique P. A. dos; GUSMÃO, Matheus A. P. A concepção do espaço geográfico na perspectiva da tradição Yorùbá: a cosmovisão africana enquanto expoente da construção do espaço. XII Semana de Geografia da Unicamp: Por uma geografia afrocentrada, Campinas, São Paulo, 2019.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: EdUSP, 2002.

Bibliografia Complementar:

BECKER, K. Bertha [et.al] Território, Territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

DOMINGOS, Luis Tomas. A visão africana em relação à natureza ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011

DORST, Jean. Antes que a natureza morra. São Paulo: Editora da USP, 1973.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade. Revista Lusófona de Educação. Ano 2005, n. 6, p. 15-29.

GEORGE, Pierre. A ação do homem. São Paulo: Difel, s/d. [1968]

- HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In SANTOS, Milton; BECKER, K. Bertha [et.al] Território, Territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1978.
- JATOBÁ, Sérgio; CIDADE, Lúcia; VARGAS, Glória. Ecologismo, ambientalismo e ecologia política: diferentes visões da sustentabilidade e do território. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 47-87, jan./abr. 2009.
- MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. São Paulo: Estudos Avançados, Vol. 24, nº 68, 2010.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. [1996]
- SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SOFFIATI, Arthur. A ausência da natureza nos livros didáticos de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 9, nº 19, p. 43-56, set. 89 / fev. 90.
- SOFFIATI, Arthur. Algumas palavras sobre uma teoria da eco-história. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 18, p. 13-26, jul./dez. 2008. Editora UFPR
- SOFFIATI, Arthur. Breve estudo de eco-história sobre a utilização humana das florestas estacionais do norte-noroeste entre os períodos colonial e republicano. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 2, p. 7-30, maio/ago. 2011.
- SOUZA, Francisco das Chagas Silva. História e meio ambiente: um diálogo possível e necessário. PERSPECTIVA, Erechim. v. 39, n.148, p. 123-132.
- SUERTEGARAY, Dirce M. A. NUNES, João O. R. A natureza da Geografia Física na Geografia. Terra Livre, São Paulo, n. 17, p. 11-24, 2o semestre/2001.

2ª FASE: NÚCLEO COMUM

EDC1404	Estado e Políticas de Educação do Campo II	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Estado, Movimentos Sociais e suas relações. Educação como direito humano; Obrigatoriedade da educação escolar no Brasil e a Educação no Campo; Legislações e políticas de Educação no Campo.

Bibliografia básica:

- GRUPPI, Luciano. Tudo Começou com Maquiavel – as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. L&PM. Porto Alegre. 1983.
- HOFLING, Heloisa de Matos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, Novembro/2001. Campinas.
- MUNARIM, Antonio. Educação e esfera pública na Serra Catarinense: a experiência política do Plano Regional de Educação. Florianópolis: UFSC, CED, NUP, 2000. 375p. (Teses NUP 4) ISBN 8587103040.
- VENDRAMINI, Célia Regina. Educação em movimento na luta pela terra. Florianópolis: UFSC, CED, NUP, 2002. 276p. (Serie Pesquisas ; 2) ISBN 8587103121.

Bibliografia Complementar:

- ARROYO, M., CALDART, R. E MOLINA. (org.) Por uma Educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB, nº 1, de 3 de abril de 2002. BRASIL.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. BRASIL. Decreto Presidencial nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 23/2007: relator Murílio Hingel. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Processo 23001.000107/2007-28
- CALDART, Roseli (org.) Caminhos para a transformação da Escola: práticas desde a Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- COUTINHO, A. F. (org.) Diálogos sobre a questão agrária da Reforma Agrária e as políticas de Educação do Campo. São Luís: EDUFMA, 2009. COUTINHO, A.F. e NASCIMENTO, R.C.G. O campo e as políticas educacionais no discurso do desenvolvimento: uma análise comparativa entre o Estado Novo de Getúlio Vargas e o —Estado Mínimo do contexto político. In: COUTINHO, A. F. (org.) Diálogos sobre a questão agrária da Reforma Agrária e as políticas de Educação do Campo. São Luís: EDUFMA, 2009.

EDC1421	Infância e juventude no e do campo II	36h/a	2créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---------------------------------------	-------	-----------	---------------------

Ementa: A vida das crianças e jovens do campo e problemas sociais: do trabalho infantil ao êxodo rural jovem. As relações intrínsecas entre educação de crianças e jovens na constituição do ser genérico.

Bibliografia básica:

- ABRAMO, A. W. e BRANCO, P. P. M. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ARIÈS P. História Social da Criança e da Família. 2a Ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- AUED, B.W. e VENDRAMINI, C.R. et.all. Trabalho Infantil na indústria e na agricultura (em Santa Catarina no contexto brasileiro). Florianópolis: Insular, 2009.
- CASTRO, Elisa G. Processos de Construção da categoria juventude rural como ator político: participação, organização e identidade social. 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, 2010. Disponível em http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2010/Elisa%20Guaran%C3%A1%20de%20Castro.pdf.
- STROPASOLAS, Valmir Luiz, O Mundo rural no horizonte dos jovens. Florianópolis: Edufsc, 2006.

Bibliografia Complementar:

- AUED, B.; PAULILO, M. I. (org.) Agricultura familiar. Florianópolis, Insular, 2004. (pp. 109-132, 153-170).
- ENGELS, Frederic. O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. São Paulo: Global, 1990.
- LESSA, Sérgio. Mundo dos homens: trabalho e ser social. São Paulo: Boitempo, 2002. (Cap.II, pp.49-68).
- _____. Para compreender a ontologia de Lukács. 3aed. Ijuí: Unijui, 2007. (cap. IV, pp. 75-104). LEAKEY, R. A origem da espécie humana. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- MANACORDA, Mário Alighiero. Marx: e a Pedagogia Moderna. Campinas: Editora Alínea, 2007. (pp.77-94).
- PEREIRA, A.M.N.M. A sociedade das crianças A?UWE-Xavante: por uma antropologia da criança. Mestrado, USP, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à consciência Filosófica. 14a ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

EXR1551	Introdução à Agroecologia	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---------------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Relação histórica e na atualidade entre agricultura, modo de produção e sistema sócio-econômico. Relação ser humano-natureza. Agroecologia como práxis social, política e pedagógica. Sistemas agrários de base ecológica. Conceitos básicos e fundamentos da Agroecologia. Agroecologia e Educação do Campo.

Bibliografia básica:

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da UFRS, 2009. 654p.

EMBRAPA. Marco referencial em Agroecologia. Brasília, DF: Embrapa Informação tecnológica, 2006. 70p.

Bibliografia Complementar:

AMBROSANO, E. Agricultura ecológica. Guaíba: Agropecuária, 1999. 398 p

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (org.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: EMPBRAPA Informação Tecnológica, 2005.

AS-PTA. Revista Agriculturas. Várias edições. AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia. Disponível em: <http://aspta.org.br/numeros-antiores/>. Acesso: 20 dez. 2020.

CALDART, R. S. [et al.] Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular. 2012

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004, 24p.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, 2001, v. 3, n. 2, p. 13-16.

CARNEIRO, F.F. *et. al.* Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. 624 p. Disponível em: <https://ctazm.org.br/bibliotecas/dossie-abrasco-um-alerta-sobre-os-impactos-dos-agrotoxicos-na-saude-335.pdf>. Acesso: 20 dez. 2020.

CBA. Cadernos de Agroecologia. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/index>. Acesso: 20 dez. 2020.

DIAS, A. P.; [et al.] Dicionário de Agroecologia e Educação. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2021. 816p.

FUKUOKA, M. Agricultura natural: teoria e prática da filosofia verde. São Paulo: Nobel, 1995. 300 p.

HOWARD, A. Um testamento agrícola. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 360p.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n. 1, p. 36-51, jan./mar. 2002

MACHADO, L. C. P.; MACHADO-FILHO, L. C. P. Dialética da Agroecologia. 1a ed. São Paulo: Expressão Popular. 2014.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

PINHEIRO, S.; AURVALLE, A.; GUAZZELLI, M. J. Agropecuária sem veneno. Porto Alegre: L&PM, 1985. 128 p.

- RBA. Revista Brasileira de Agroecologia. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aboagroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/archive>. Acesso: 20 dez. 2020.
- REGO, T. T. Formação em Agroecologia: Programa do Contestado da AS-PTA. 2016. 303f. Tese (Doutorado em Educação), UFSC, Florianópolis, 2016.
- VOGTMANN, H.; WAGNER, R. Agricultura ecológica: teoria & prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. 164 p.

EDC1456	Vivência compartilhada II (PCC II)	72h/a	4 créditos	PCC
---------	------------------------------------	-------	------------	-----

Ementa: Pesquisas realizadas a partir dos planos de estudos construídos a cada Tempo Universidade e voltadas ao conhecimento das condições socioeconômico-político-culturais e ambientais do município de origem de cada estudante.

Bibliografia básica:

A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

Bibliografia Complementar:

A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

EDC1562	Instrumentos Pedagogia da Alternância II	54h/a	3 créditos	PCC
---------	--	-------	------------	-----

Ementa: Preparação e realização das “Colocações em comum” e dos “Planos de Estudos”, instrumentos fundamentais para tornar efetiva e estreita a conexão entre os tempos universidade e comunidade, nos níveis individuais, relacionais, didáticos e institucionais.

Bibliografia básica:

GIMONET, J-C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, RJ / Paris, Vozes / AIMFR, 2007. Coleção AIDEFA – Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Família e Alternância).

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. **Pedagogia da Alternância; Alternância e Desenvolvimento**. Brasília, UNEFAB, s.d. 2a Edição (Anais do Primeiro Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância, Salvador, 3 a 5 de novembro de 1999).

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. **II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância; Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, UNEFAB, novembro 2002.

Bibliografia Complementar:

As referências terão relação com o contexto geográfico, histórico, socioeconômico e cultural do território rural de vida dos estudantes da Turma.

EDC1571	Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - o Território	54h/a	3 créditos	Prática de Extensão
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Identificação de problemáticas relacionadas às condições históricas, sociais, culturais, políticas, educacionais, econômicas, ambientais e produtivas. Ações coletivas junto às comunidades do território onde está sendo desenvolvido o Tempo Comunidade. Seminário de Integração do Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

Bibliografia básica:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?lang=pt&format=pdf>
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 7ª ed.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. A antropologia e o mundo contemporâneo: cultura e diversidade. In.: GRUPIONI, Luís Donisete B.; SILVA, Aracy Lopes da. **A Temática Indígena na Escola:** novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- IFES/ACS. **Guia rápido para organização de eventos**. Vitória, 2018. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/guia_rapido_eventos/guia_rapido_para_organizacao_de_eventos.pdf Acesso: dezembro de 2021.
- ACS/UNIPAMPA. **Guia para organização de eventos**. s/d. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/files/2012/01/Guia-para-Organiza%C3%A7%C3%A3o-de-Eventos-Unipampa.pdf> Acesso: março de 2022.

Bibliografia Complementar:

A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

2ª FASE: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

EDC1582	Fundamentos de Física	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	-----------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Conceitos básicos de Física – equilíbrio e energia - mobilizados na Educação Básica para a compreensão da Terra como um sistema, considerando o contexto e a realidade das escolas do campo e as possibilidades de interações com as outras áreas do saber.

Bibliografia básica:

HEWITT, P. G. Física Conceitual. 9 a Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. Física. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983-1984.

RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 1: Mecânica/GREF. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 2: Física Térmica/Ótica/GREF. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 3: Eletromagnetismo/GREF. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R.A. Física I: Mecânica. 12 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R.A. Física II: Termodinâmica e Ondas. 12 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R.A. Física III. Eletromagnetismo. 12 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R.A. Física IV: Ótica e Física Moderna. 12 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

EDC1583	Fundamentos de Química	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	------------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Conceitos básicos de Química mobilizados na Educação Básica para a compreensão da química do carbono na vida e no ambiente, suas transformações e constituições do meio considerando o contexto e a realidades escolas do campo e as possibilidades de interações com as outras áreas do saber.

Bibliografia básica:

- ATKINS, P. W. *Moléculas*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- ATKINS, P. W.; JONES, L. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BARCELOS, Valdo. *Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BAIRD, C. *Química Ambiental*. Porto Alegre: Bookman, 2004. BRANCO, S. M. *Natureza e Seres Vivos*. São Paulo: ed. Moderna, 1991.

Bibliografia Complementar:

- BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p. ISBN 8587918427
- CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Tradução Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Ed. Cultrix 2006.
- CHANG, Raymond. *Química geral: conceitos essenciais*. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, Bookman, c2006. xx, 778 p. ISBN 8586804983.
- CIÊNCIA & AMBIENTE. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. UFSM, v.1, n.1. Jul 1990.
- FERNANDEZ, Fernando A. dos S. *O Poema Imperfeito: Crônicas de Biologia, Conservação da Natureza e seus Heróis*. 2 ed. Curitiba: Ed. Universidade Federal do Paraná, 2009.
- MANAHAN, S. E. *Fundamentals of Environmental Chemistry*. Florida: Lewis Publishers, 2001.
- ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. *Introdução à Química Ambiental*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- BAIRD, C. *Química Ambiental*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- SCHWARCZ, Joe. *Barbies, bambolês e bolas de bilhar: 67 deliciosos comentários sobre a fascinante química do dia-a-dia*. Tradução José Maurício Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- SCHOLZE, L. (org.) et al. *Cadernos Temáticos: Educação Ambiental*. Porto Alegre: SMED, 2002.
- STONE, Michael; BARLOW, Zenobia. *Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável*. Tradução Carmen Fischer. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.
- SBPC. Corpo Humano e Saúde. *Ciência Hoje na Escola*, no 3. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1997.
- SBPC. Meio Ambiente: Águas. *Ciência Hoje na Escola*, no 4. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1997.
- SBPC. Química no dia a dia. *Ciência Hoje na Escola*, no 6. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1998.
- SECRETARIA DE ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Caderno Pedagógico 3: Proteção sócio-ambiental: material de apoio*. Porto Alegre: SEC/RS, 2001.

Periódicos:

- Revista Química Nova – Sociedade Brasileira de Química
- Revista Química Nova na Escola – Sociedade Brasileira de Química.

EDC1441	Questões Ambientais e Desenvolvimento Sustentável	36 h/a	2 créditos	Obrigatória/ Teórica
---------	---	--------	------------	----------------------

Ementa: Análise histórica e perspectivas futuras da utilização de recursos naturais. Impactos causados pela ação humana. Campo, agricultura e problemas ambientais e de qualidade de vida. Surgimento da noção de sustentabilidade, sua transformação e implicações sobre o campo e os debates em torno dele.

Bibliografia básica:

- AVILA, M. H. Uma síntese do Quarto Relatório do IPCC. Cepagri/Unicamp. Disponível em http://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_08/r01_8.pdf.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Projeções para o Agronegócio brasileiro: 2012/2013 a 2022q23. Brasília. Disponível em: http://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_08/r01_8.pdf. EMBRAPA. Aquecimento Global e Novo Mapa da Produção Agrícola no Brasil. Brasília 2008.
- EMBRAPA. Aquecimento Global e Novo Mapa da Produção Agrícola no Brasil. Brasília 2008.
- FURTADO, C. M. O mito do desenvolvimento econômico. 4 edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MÉSZÁROS, I. Para além do capital: por uma teoria da transição, Campinas: Boitempo, 2002.
- VIEIRA, P.F. et al. (1998) Desenvolvimento e meio ambiente no Brasil. A contribuição de Ignacy Sachs. Porto Alegre e Florianópolis: Pallotti e ANPED. http://www.agritempo.gov.br/climaeagricultura/CLIMA_E_AGRICULTURA_BRASIL_300908_FI_NAL.pdf.

Bibliografia Complementar:

- FEITOSA, F. da F. População, meio ambiente e mudanças climáticas: reflexões sobre o desenvolvimento do Centro-Oeste brasileiro. Revista Brasileira de Estudos de População. vol. 29. n 1. São Paulo. Jan/Jun 2012.
- Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982012000100016.
- HOFFMAN, R. Distribuição da renda e da posse da terra no Brasil. in: RAMOS, P. (org), Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas.
- MINAS GERAIS. Estudos de Vulnerabilidade Regional às Mudanças Climáticas.
- FEAM/MG.2014.Disponível em: http://www.feam.br/images/stories/Estudos/pemc_vulnerabilidade_regional%2021022014.pdf.
- MÉSZÁROS, I. Estrutura social e formas de consciência, a determinação social do método. Capítulo III, item 3.1.
- MEADOWS, D. (1978) Limites do crescimento. São Paulo: Perspectiva.
- SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. de M., GUIMARÃES, L. B., Desenvolvimento Sustentável, 3 edição, Petrópolis: Vozes, 2008
- VEIGA, J. E. da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do Século XXI. Segunda Edição. Rio de Janeiro: Garamond. 2006.
- WALLERSTEIN, I. Capitalismo histórico e civilização capitalista. São Paulo: Contraponto, 2002.

EDC1401	Campo e processos migratórios	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	-------------------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Campo e cidade: relações e conceitos embaixadores. Desenvolvimento e condições de vida no campo. Formação e ocupação do território rural no Brasil. Ocupação e formação do espaço rural em Santa Catarina. Urbanização e metropolização e sua relação com o êxodo rural. Êxodo rural e as migrações atuais. As migrações atuais e formação dos espaços urbanos e sua periferia.

Bibliografia básica:

- ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 1998. (Série Textos para discussão, no174) pp. 1-13. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2360/1/TD_702.pdf.
- CAMARANO, Ana Amélia. ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. IPEA. Texto para Discussão no 621. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0621.pdf.
- CAPORAL, R. F. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. Disponível em <http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/31.pdf>. 4 p.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. pp.
- FAVARETO, A. Por que discutir os sentidos da ruralidade e suas implicações para uma Política de Desenvolvimento para o Brasil Rural? Nota de apoio às discussões do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar e Reforma Agrária, Julho de 2009. 3 p. Disponível em <http://sistemas.mda.gov.br/condraf/arquivos/2177521658.pdf>.
- FERNANDES, B. M. e MOLINA, M. C. O campo da Educação do Campo. In MOLINA, M. C. e DE JESUS, S. M. S. A. Por uma Educação do Campo; contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo. Brasília, Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004. pp. 53-64. Disponível em <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>.
- I CONFERENCIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL ESOLIDARIO – I CNDRSS. Documento Base para as Conferências estaduais. Brasília, MDA/CONDRAF, março de 2008. pp. 8-18: O Brasil Rural que temos. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Desenvolvimento_Rural_Sustentavel/texto_base_estaduais_1_conferencia_desenvolvimento_rural_sustentavel.pdf.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMOVAY, Ricardo. Estratégias alternativas para a extensão rural e suas conseqüências para os processos de avaliação, 2007. Disponível em http://www.abramovay.pro.br/artigos_cientificos.htm.
- ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001. (Síntese Universitária, 54).
- VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula.** [S.l.: s.n.], 2002.
- TURNES, V. A., GUZZATTI, T. C., SCHMIDT, W. Formar novos rurais. Editora UNESC, 2018. 189p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330365047_FORMAR_NOVOS_RURAIS. Acesso em: 31jan2021.

EDC1556	Apoio pedagógico em Física e Química (ATPA)	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Apoio Pedagógico aos conceitos estruturantes das áreas da Química e da Física, da segunda fase do curso.

Bibliografia básica:

ATKINS, P. W. *Moléculas*. São Paulo: EDUSP, 2000.

ATKINS, P. W.; JONES, L. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HEWITT, P. G. *Física Conceitual*. 9 a Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. *Física*. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983-1984.

Bibliografia Complementar:

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. **Química:** a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p. ISBN 8587918427

CHANG, Raymond. *Química geral: conceitos essenciais*. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, Bookman, c2006. xx, 778 p. ISBN 8586804983.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. *Física 1: Mecânica/GREF*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. *Física 2: Física Térmica/Ótica/GREF*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. *Física 3: Eletromagnetismo/GREF*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

2ª FASE: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

EDC1502	Ciências Humanas e Sociais: reconexão com a natureza	72h/a	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Cosmovisões: povos originários. Bem viver. O planeta como organismo vivo. Natureza como bem comum. Interculturalidade. Epistemologias do Sul. Decolonialidade. As conexões entre a educação do campo, quilombola e indígena. A Terra, nosso lar.

Bibliografia básica:

- ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p. Disponível em: <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (orgs). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- CAURIO, M. S., CASSIANI, S., & GIRALDI, P. M. (2021). O sul enquanto horizonte epistemológico: da produção de conhecimentos às Pedagogias Decoloniais. Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio, 14(1), 680-699. Disponível em: <https://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/361>
- COSTA, Suzane Lima e XUCURU-KARIRI, Rafael (orgs). Cartas para o bem viver. Salvador: Boto-cor-de-rosa livros arte e café, 2020. Disponível em: <http://www.livrariabotocorderosa.com/index.php/2021/04/16/cartas-para-o-bem-viver-lancamento-20042021>
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação para compatibilizar desenvolvimento e sustentabilidade. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 11-20, jan./jun. 2007. Editora UFPR. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+planeta+como+organismo+vivo&btnG=
- DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; FILHO, Jorge Pereira. Descolonizar o imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento. Trad. Igor Ojeda. Paula: fundação Rosa Luxemburgo, 2016. 5º reimpressão – 2020. Disponível em: https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Descolonizar_o_Imaginario_web.pdf.
- DOMINGOS, Luis Tomas. A visão africana em relação à natureza ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7368849-A-visao-africana-em-relacao-a-natureza.html>
- FLEURI, Reinaldo Matias. Apresentação. Educação intercultural: decolonializar o poder e o saber, o ser e o viver. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n.1-2, p. 7-22, jan./dez. 2012.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Aprender com os povos indígenas. Revista de Educação Pública, [s.l.], v. 26, n. 62/1, p. 277-294, maio/ago. 2017.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Paulo Freire e as cosmovisões dos povos originários. Educacione aberta, [s.l.], v. 7, p. 242-261, 2020.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade. Revista Lusófona de Educação. Ano 2005, n. 6, p. 15-29. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/842>
- HUANACUNI MAMANI, Fernando. Buen Vivir/Vivir Bien: filosofía, políticas, estrategias y experiencias regionales andinas. Lima: Coordinadora Andina de Organizaciones, 2010. Disponível em: <http://www.dhl.hegoa.ehu.es/recursos/733>.

- KASHIND, Jean-Bosco Kakozi. Ubuntu como ética africana, humanista e inclusiva. *IHUideias*, v. 15, p. 3-20, 2017.
- KOPENAWA, Albert.; BRUCE, Davi. A queda do céu: palavras de um xamã yahomami. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, Ailton. A vida não é útil. Companhia das Letras. Edição do Kindle, 2020.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras. Edição do Kindle (2019).
- KRENAK, Ailton. O amanhã não está à venda. Companhia das Letras. Edição do Kindle, 2020.
- MARTINS, Maria de Fátima Almeida; Martins, Aracy Alves; ROCHA, Maria Isabel Antunes (orgs.). Territórios Educativos na Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- MONTARDO, Deise Lucy Oliveira; RUFINO, Márcia Regina Calderipe Farias (orgs.). Saberes e ciência plural: diálogos e interculturalidade em Antropologia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017. (Domínio Público).
- NUNES NETO, Nei de Freitas. Bases epistemológicas para um modelo funcional em Gaia. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF). 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15854>.
- SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Trad. Roberto G. Barbosa. Curitiba: Ed UFPR, 2018.

Bibliografia Complementar:

- BANIWA, Gersem. Os desafios da educação indígena intercultural no Brasil: avanços e limites na construção de políticas públicas. In: NÖTZOLD, Ana Lúcia; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (orgs.). Etnohistória, história indígena e educação: contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012.
- FANON, F. Peles negras, máscaras brancas. Rio de Janeiro: Fator, 1983.
- _____. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2005.
- FAUNDEZ, A.; FREIRE, P. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FERREIRA, K. M. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: LOPES DA SILVA, A.; FERREIRA, M. (Org.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.
- GOHN, M. G. Educação popular na América Latina no novo milênio: impactos do novo paradigma. ETD- Educação Temática Digital, Campinas, v. 4, n. 1, p. 53-77, 2002. Ano 2005, n. 6.
- LEMONS, Rosália de O. A face negra da percepção ambiental. In: NEN – NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS. Os Negros, Os Conteúdos Escolares e a Diversidade Cultural II. Florianópolis: Editora Atilênde, 1998. p 67-87.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018. 80 p. Disponível em: https://heinonline.org/HOL/Page?handle=hein.journals/redes7&div=16&g_sent=1&casa_token=6IAlhYs7EzEAAAAA:ZmjvH0nNGMT8T480VkaC2foTII9H7YnVwx-yjKoZyA-qMxf_wM8ltJMWhw0MQs5OU_0wISSA&collection=journals.

3ª FASE: NÚCLEO COMUM

EDC1449	Teoria da Educação I	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	----------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Estudos sobre as bases filosóficas e históricas que sustentam as teorias da educação. Principais teorias da educação na história e na atualidade. A Pedagogia tradicional e a Pedagogia Nova.

Bibliografia básica:

MANACORDA, Mario. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.

_____. Marx e a pedagogia moderna. Campinas / SP: Editora Alínea, 2007.

MEC. Coleção educadores.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?skip=0&co_categoria=133&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_

SAVIANI, D. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Autores Associados, 2009.

_____. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.
SUCHODOLSKI, Bogdan. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de A. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006.
BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3a Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CHAVES, Miriam N. O liberalismo de Anísio Teixeira. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Campinas: Autores Associados, n. 110, jul. 2000, p. 203-211.

COMENIUS, J. A. Didática Magna. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. DEWEY Democracia e Educação. São Paulo. Atualidade pedagógica, 1979. DEWEY, John. Experiência e educação. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971. FREINET, Celestin. Para uma escola do povo. Lisboa: Ed. Presença, 1973.

FREITAS, Luís Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: SP, Papirus, 1995.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Manifesto dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Ed. Massangana, 2010.

LOURENÇO FILHO, Manoel. Introdução ao estudo da escola nova. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LOURENÇO FILHO. Tendências da educação brasileira. Rio de Janeiro, Formação, 1940.

MEC. Johann Pestalozzi. Coleção Educadores, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MONTESSORI, Maria. A criança. Lisboa: Portugalíia, [196 -].

MONTESSORI, Maria. Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant, 1965.
PESTALOZZI, J. F. Como Gertrudis ensina a sus hijos. Madrid: El Magisterio Español, 1921. Barcelona: Humanitas, 1983.

PONCE, A. Educação e Luta de Classe, 11a ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1991.

REVISTA NOVA ESCOLA. Grandes Pensadores. Edição Especial n. 25. São Paulo: Editora Abril, Julho de 2009.

ROUSSEAU, Jean J. Emílio ou a educação. Trad. de Sergio Milliet. São Paulo: Difel, 1968. WARDE, Miriam J. Liberalismo e educação. Tese (Doutorado em educação). São Paulo: PUC, 1984. Coleção Grandes Educadores – vídeos. ATTA mídia e educação. Disponível em: <https://www.youtube.com>

EDC1402	Cultura escolar e organização coletiva	54h/a	3 créditos	Obrigatória/teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: O direito à educação; Escola, cidadania, justiça escolar; Cultura escolar e cultura da escola, conceituação; história da instituição escolar; teorias que fundamentam a compreensão da escola; escola rural x escola do campo: conceito.

Bibliografia básica:

- CANÁRIO, Rui. Estudos sobre a escola em diferentes contextos sociais. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n.1, pp 13-23. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/.../9307>
- CARDOSO, T.M. Organização Escolar. Florianópolis: Filosofia/EAD/UFSC, 2008.
- CECCHETTI, Elcio. Diversidade cultural religiosa na cultura da escola. Florianópolis: PPGE/CED/UFSC, 2008. Dissertação de Mestrado. Pp58 a82. DISPONÍVEL EM: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0706-D.pdf>
- CURY, Carlos R. Jamil. A Educação Básica como Direito Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, 293-303, maio/ago. 2008 Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf

Bibliografia Complementar:

- ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. 5. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer 36/2001. Diretrizes Operacionais para a Educação, Coordenação de Publicações, 2004. DISPONÍVEL EM: www.nead.gov.br/portal/nead/nead-
- BRASIL, LEI n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DISPONÍVEL EM: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 36/2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2001. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CAMARA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Parecer CNE/CEB nº 14/1999, aprovado em 14 de setembro de 1999 Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, D.O.U. de 20/11/2012, Seção 1, p.. 8. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 20/11/2012, Seção 1, Pág. 8. PARECER CNE/CEB Nº: 16/2012 COLEGIADO: CEB APROVADO EM: 5/6/2012
- CARDOSO, Terezinha Maria. Organização Escolar. Ensino a Distancia: UFSC: Florianópolis, 2010
- HAGE, Salomão Mufarrej, BARROS, Oscar Ferreira. Currículo e Educação do Campo na Amazonia: referências para o debate sobre a multisseriação na Escola do Campo. Espaço do Currículo. V. 3, n. 1, pp 348-362. Março de 2010 a setembro de 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>.
- LACHERT, Jeanes Martins, OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Panorama da Educação Quilombola no Brasil. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p.44-60, 2013

- MOLINA, M. Contribuições para a construção de um projeto de Educação no Campo. In: MOLINA, M; C. JESUS, S.M.S.A (org) Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília , DF, 2004.Coleção Por um Educação do Campo, n.5. Disponível
- MUBARAC SOBRINHO, Roberto Sanches, SOUZA, Adria Simone Duarte de, BETTIOL, Célia Aparecida A Educação Escolar Indígena no Brasil: uma análise crítica a partir da conjuntura dos 20 anos de LDB. Unisul, Tubarão, v.11, n. 19, p. 58 - 75, Jan/Jun 2017. Disponível em : <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>
- ROCHA, Ruth. Quando a escola é de vidro. IN: (Este) admirável mundo louco. Salamandra: RJ,1986
- VALLE, Ione Ribeiro. A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpodocente de 1a a 4a série. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
- VENDRAMINI, Célia R. A escola diante do multifacetado espaço rural. PERSPECTIVA,Florianópolis, v.22, n.01, p. 145- 165, jan./jun. 2004. 25. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/.../9307>

EDC1430	Pesquisa I	36h/a	2 créditos	Obrigatória/ Teórica
---------	------------	-------	------------	----------------------

Ementa: Estudos sobre as principais teorias do conhecimento e seus desdobramentos para a pesquisa: Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico Dialético, Teoria Crítica, Pós-modernidade. Habilidades e atitudes investigativas necessárias para a pesquisa: sistematização científica desde o interesse e a procura pela temática a ser investigada, passos metodológicos de um projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. 14 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SEVERINO, Antônio J.. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Ed. Cortez, 1985. TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Joelma de O. Crítica à pesquisa em educação do campo no Brasil: o limite crítico entre a educação do campo e a educação rural. Filosofia e Educação, v. 5, n. 2, p. 302-321, 4 out. 2013. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635406> Acesso em 17/10/2019.

ALBUQUERQUE, Joelma de O. crítica à produção do conhecimento sobre a educação do campo no brasil: teses e antíteses sobre a educação dos trabalhadores no início do século XXI. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 3, n. 2, p. 144, jun. 2012. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9462>>. Acesso em: 17/10/2019. ANDERY, Maria Amália. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 10 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. São Paulo: EDUC, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense. Várias edições. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectivas. Várias edições.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004

MINAYO, O. M. C. S. (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. O debate da pós-modernidade: as teorias do conhecimento em jogo. Filosofia e Educação, v. 2, n. 2, 11 set. 2010, p. 74-98. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635492>. Acesso em 17/10/2019.

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 4. ed. São Paulo: Polis, 1985

EXR1552	Manejo de agroecossistemas I	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	------------------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Conceitos de ecossistemas naturais e agroecossistemas. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas naturais e agroecossistemas. Fluxos nos agroecossistemas. Transição agroecológica nos agroecossistemas e nas escolas do campo.

Bibliografia básica:

- ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.
- COPIJN, A. N. Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1988. 46p.
- GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da UFRS, 2009. 654p.
- PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente. São Paulo, SP, Nobel, 1990. 137 p.
- _____. O manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo, Nobel, 1982. 541p.
- VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T.J.; PALLINI, A. Controle alternativo de pragas e doenças. Viçosa: EPAMIG/CTZM: UFV, 2005. 362 p.
- VIVAN, Jorge Luiz. Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuaria, AS-PTA, 1998. 207p.

Bibliografia Complementar:

- AS-PTA. Revista Agriculturas. Várias edições. AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia. Disponível em: <http://aspta.org.br/numeros-antiores/>. Acesso: 20 dez. 2020.
- AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.
- CALDART, R. S. [et al.] Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular. 2012
- CALDART, R.S. Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida!. MST. Mimeo. 2016.
- CBA. Cadernos de Agroecologia. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/index> Acesso: 20 dez. 2020.
- DIAS, A. P.; [et al.] Dicionário de Agroecologia e Educação. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2021. 816p.
- GAIA, M. C. M. O ensino de permacultura na educação do campo: circulação de sentidos entre ciência e experiência. 2015. 202f. Tese (Doutorado em Educação), UFMG, Belo Horizonte, 2015.
- GUHUR, D. M. P. Contribuição do diálogo de saberes à educação profissional em agroecologia no MST: desafios da educação do campo na construção do projeto popular. 2010. 267 f. Dissertação (Mestrado em Educação), UEM, Maringá, 2010.
- NANNI, A.; NÓR, S. Ensinando Permacultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019. 166 p.

- ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1988. 434 p.
- PETERSEN, P. (et. al.). Método de análise econômico-ecológica de Agroecossistemas. 1ª ed. - Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017. 246 p.
- RBA. Revista Brasileira de Agroecologia. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/archive>. Acesso: 20 dez. 2020.
- REGO, T. T. Formação em Agroecologia: Programa do Contestado da AS-PTA. 2016. 303f. Tese (Doutorado em Educação), UFSC, Florianópolis, 2016.
- RIBEIRO, D. S. (org.). Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular. 2017.
- SEVILLA GUZMÁN, E. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 35-45, jan./mar. 2001.
- SILIPRANDI, E. Desafios para a extensão rural: o social na transição agroecológica. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 38-48, 2002.
- VIVAN, Jorge Luiz. Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuaria, AS-PTA, 1998. 207p.

EDC1457	Vivência compartilhada III	72h/a	4 créditos	PCC
---------	----------------------------	-------	------------	-----

Ementa: Pesquisas a partir dos planos de estudos construídos a cada Tempo Universidade pela turma e voltadas ao conhecimento da realidade escolar em uma escola do município de origem do estudante.

Bibliografia básica:

GIMONET, J-C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ / Paris, Vozes / AIMFR, 2007. Coleção AIDEFA – Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Família e Alternância)

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Pedagogia da Alternância; Alternância e Desenvolvimento. Brasília, UNEFAB, s.d. 2ª Edição (Anais do Primeiro Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância, Salvador, 3 a 5 de novembro de 1999.

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância; Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável. Brasília, UNEFAB, novembro 2002.

Bibliografia Complementar:

As bibliografias complementares são definidas em cada disciplina da fase que articula e propicia elementos teóricos e metodológicos para os processos de observação e vivências no Tempo Comunidade, e tem relação com o contexto geográfico, histórico, socioeconômico e cultural do território rural de referência do Tempo Comunidade.

EDC1563	Instrumentos Pedagogia da Alternância III	54h/a	3 créditos	PCC
---------	---	-------	------------	-----

Ementa: Preparação e realização das “Colocações em comum” e dos “Planos de Estudos”, instrumentos fundamentais para tornar efetiva e estreita a conexão entre os tempos universidade e comunidade, nos níveis individuais, relacionais, didáticos e institucionais.

Bibliografia básica:

GIMONET, J-C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ / Paris, Vozes / AIMFR, 2007. Coleção AIDEFA – Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Família e Alternância)

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Pedagogia da Alternância; Alternância e Desenvolvimento. Brasília, UNEFAB, s.d. 2ª Edição (Anais do Primeiro Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância, Salvador, 3 a 5 de novembro de 1999.

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância; Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável. Brasília, UNEFAB, novembro 2002

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli (et. al). Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Texto produzido no de Seminário Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo: Veranópolis, 2016.

_____. Licenciatura em Educação do Campo e Projeto Formativo: qual o lugar da docência por área? Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

_____. A Escola em Movimento. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/ec/files/Vol%203%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20do%20Campo.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

REIS, Neila da Silva. Educação e Alternância: notas para o debate social. Disponível em [file:///C:/Users/Carol/Downloads/educacao-alternancia-notas%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Carol/Downloads/educacao-alternancia-notas%20(3).pdf). Acesso em 26 de agosto de 2019.

RIBEIRO, Marlene. Contradições na relação trabalho-educação do campo: a pedagogia da alternância. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8592>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

SILVA, Lourdes Helena. A Pedagogia da Alternância na Educação do Campo: velhas questões, novas perspectivas de estudo (completar). Disponível em: www.periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3594/2960

EDC1572	Extensão na Educação do Campo - Espaço escolar e entorno	36h/a	2 créditos	Prática de Extensão
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Identificação de problemáticas relacionadas ao cotidiano escolar das escolas do campo e seu entorno. Organização e sistematização de discussões e reflexões acerca das problemáticas relacionadas com a comunidade escolar onde se realiza o Tempo Comunidade, na relação com a Educação do Campo e a Agroecologia.

Bibliografia básica:

CALDART, Roseli. Função social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo. Aula Inaugural do semestre do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul -Campus Litoral. 9 de março de 2020. Disponível em: <https://olhoscriticos.files.wordpress.com/2020/03/artigo-func3a7c3a3o-social-das-esc.-do-campo-e-desafios-educac.-do-nosso-tempo-roseli-s.-caldart.pdf>

CALDART, Roseli. A função social das escolas do campo. Canal da TV FONEC. 21 de maio de 2020. Disponível em <https://youtu.be/oOr53f4LvjU>.

PARO, Vitor. A gestão da educação ante as exigência de qualidade e produtividade da escola pública. V Seminário Internacional Sobre Reestruturação Curricular. 6 a 11/7/1998. Porto Alegre, RS. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/a_gestao_da_educacao_vitor_Paro.pdf.

Bibliografia Complementar:

A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

3ª FASE: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

EDC1584	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo I	108 h/a	6 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	---------	------------	---------------------

Ementa As Ciências da Natureza (CN) e a Matemática (MTM) como parte da Cultura para a formação de cidadãos e cidadãs, na sua relação com a Tecnologia e a Sociedade na contemporaneidade. Eixo temático integrador: “Qualidade de Vida das Populações Humanas” sob o olhar dos campos de conhecimentos da Física, Biologia, Química e Matemática relacionada ao estudo das realidades no/do campo.

Bibliografia básica:

- BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. *Química: a ciência central*. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p. ISBN 8587918427
- CHANG, Raymond. *Química geral: conceitos essenciais*. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, Bookman, c2006. xx, 778 p. ISBN 8586804983.
- D’AMBROSIO, U. *Educação Matemática – da teoria à prática*. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. *Fundamentos de Matemática Elementar 9*. São Paulo: Atual, 2006.
- MONTEIRO, A. e JUNIOR, G. P. A Matemática e os Temas Transversais. São Paulo: Moderna, 2001.
- RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. *Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1965.
- RUSSELL, John Blair. *Química geral*. São Paulo (SP): Makron Books, 1994. 2 v. ISBN 9788534601924 (v.1).

Bibliografia Complementar:

- ATKINS, P. W.; JONES, L. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2006. BAIRD, C. *Química Ambiental*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- BARBETTA, Pedro. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: ed. Da UFSC, 1994. (133)
- HARTMANN, T. A. *Matemática – Ensino Médio*. Tapera, RS: Ed. LEW. HEWITT, P. G, *Física Conceitual*. 9 a Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- IEZZI, Gelson (et al). *Fundamentos de Matemática Elementar 3*. São Paulo: Atual, 2006. ODUM, E. P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- IVANISSEVICH, Alicia; VIDEIRA, Antônio A. P. (orgs.). *Fatos que Mudaram Nossa Forma de Ver a Natureza: Ciências Biológicas e ambientais*. Instituto Ciência Hoje, Rio de Janeiro 2008. (Memória Hoje).
- MANAHAN, S. E. *Fundamentals of Environmental Chemistry*. Florida: Lewis Publishers, 2001.
- ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. *Introdução à Química Ambiental*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- SMOLE, K. C. S. e DINIZ, M. I. S. V. *Matemática Ensino Médio*. Vol.1. Editora Saraiva.
- VIANNA, Carlos Roberto. (Orgs.). *Formação do Professor de Matemática: reflexões e propostas*. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012. p. 333- 362.

Periódicos:

Revista Ciência Hoje – SBPC/RJ - <http://www.cienciahoje.org.br/> Revista Ciência Hoje das Crianças –
SBPC/RJ - <http://chc.org.br/>

EDC1585	História da Ciência e do Ensino de Ciências e da Matemática no Brasil	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: A educação em CN e MTM como campo de conhecimentos: história e perspectivas atuais. As diferenças entre ensino e educação e as implicações curriculares para a educação do/no campo. Pesquisa e educação em CN e MTM.

Bibliografia básica:

BOYER, Carl Benjamin. *História da Matemática*. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 1996.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>.

BRITTO, Néli S. Continuando a história... Das Ciências que embasaram a Educação e o pensamento pedagógico às tradições curriculares e o Ensino de Ciências. In: BRITTO, Néli S. *A Biologia e a história da disciplina Ensino de Ciências nos currículos de Pedagogia da UFSC (1960-1990)*. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. p. 113-148. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94104/PEED1017-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A; PERAMBUCO, Marta M. (Org). *Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 1, p 23-42.

GIL-PÉREZ, D., CARVALHO, A .M.P. *Formação de professores de Ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar:

BICUDO, Maria Aparecida; BORBA, Marcelo de Carvalho (orgs.). *Educação matemática: pesquisa em movimento*. São Paulo: Cortez, 2004.

BONZANINI, Tatiâny K; BASTOS, Fernando. Avanços Recentes em Biologia Celular e Molecular e sua abordagem em aulas de Biologia no ensino médio. In: BASTOS, Fernando; NARDI, Roberto. *Formação de professores e Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências: contribuições da pesquisa na área*. 5 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. p 283-303. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/467a8e0d-d38a-4890-bfcc-08dc49908b0c/content>.

BRITTO, Néli S. *Queremos saber o que ensinar? Precisamos refletir para que ensinar Ciências na escola*. Boletim Conversas de Escola. CED/UFSC, n.1, 2004, p. 3-4.

CARRAHER, David; CARRAHER, Teresinha Nunes; SCHLIEMANN, Analucia. *Na vida Dez, na Escola Zero*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KRASILCHIK, Myriam. *Inovação no ensino das Ciências*. In: GARCIA, Walter. E. (Coord). *Inovação Educacional no Brasil: Problemas e Perspectivas*. - 3. ed.- São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1995. p. 177-194.

LIMA, Maria E. C. de C. Uma formação em Ciências para educadores do campo e para o campo numa perspectiva dialógica. In: CUNHA, Ana M. de O. [et al] (orgs) *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.167-183.

MARANDINO, Martha [et al] (Org). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa*. Niterói: Eduff, 2005.

- MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E; FERREIRA, Marcia S. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.
- MENEZES, L.C. (org.) *Formação continuada de professores de Ciências no contexto ibero-americano*. Campinas.SP: Autores Associados; São Paulo, SP: NUPES, 1996.
- _____. *Professores: Formação e Profissão*. Campinas. SP: Autores Associados; São Paulo, SP: NUPES, 1996.
- MONTEIRO, Alexandrina; JUNIOR, Geraldo Pompeu. *A Matemática e os Temas Transversais*. São Paulo: Moderna, 2001.
- NASCIMENTO, Alessandra M. Biologia e Sociologia: uma articulação possível no ensino do corpo. In: SANTOS, Luís H. S. dos (Org). *Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões*. Porto Alegre, Mediação, 2000. p 131-144.
- SANTOS, Luís H. S. dos (Org). *Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões*. Porto Alegre, Mediação, 2000. p 131-144.
- SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática: problemas de conteúdo/ método no processo pedagógico*.- 5. ed.- Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

3ª FASE: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

EDC1503	Fundamentos das Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia)	72h/a	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: A História e a Geografia nas Ciências Humanas e Sociais. Introdução aos estudos da História e da Geografia. Conhecimento histórico: narrativas, história-problema, Positivismo, Annales, Materialismo Histórico-Dialético. Nova história social e cultural. O fazer historiográfico. Fontes. Memória. Anarquismo. Conhecimento geográfico: o Determinismo, Possibilismo, Método regional, Geografia teórica ou quantitativa, geografia crítica, geografia fenomenológica, geopolítica. A História e a Geografia em diálogo com o pensamento decolonial.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História, a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da História. Bauru: Edusc, 2007.

ARIÉS, Philippe. O tempo da história. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1989.

CARVALHO JR. I. J. A Perpetuação de mitos no pensamento geográfico: a ideia das influências ambientais e a falsa dicotomia determinismo/possibilismo. Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege). p.164-197, V.13, n.22, set./dez. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6944/3879>

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998.

HOBSBAWM, Eric J. Sobre a História. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

KROPOTKIN, Piotr. Ajuda mútua: um fator de evolução. Tradução Waldyr Azevedo Jr. São Sebastião: A Senhora Editora, 2009. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/160386/Kropotkin-Ajuda-Mutua.pdf>

LE GOFF, Jacques. História e memória. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1992.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A História cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, n. 34, p. 9-24, 1992. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70497>

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: contexto, 2013.

SALVADOR, Diego S. C de O. A Geografia e o método dialético. Sociedade e Território, Natal, v. 24, nº 1, p. 97 - 114, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3466>

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo, EDUSP, 6ª edição, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade. Uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo, Ed. Atlas, 1987.

BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a História. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992.

- _____. A Escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da Historiografia, São Paulo: UNESP, 1991.
- CAZAROTTO, R. (2006). Leituras de Friedrich Ratzel na produção geográfica brasileira contemporânea. Porto Alegre: Boletim Gaúcho de Geografia, v. 30, n. 1, p. 94-100, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37486/24232>
- CLAVAL, Paul. História da geografia. Lisboa (Portugal), Ed. Edições 70, 2006.
- CORREIA, Pedro de P. Geopolítica e Geoestratégia. Nação e Defesa, N.º 131 – 5.ª Série, 2012, pp. 229-246. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7670/1/NeD131_PedroPezaratCorreia.pdf
- COSTA, W. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
- DOSSE, François. A História em migalhas: dos Annales à Nova História. São Paulo: Ensaio; Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- GODOY, P. R. T., (org). História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 289 p. disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/p5mw5/pdf/godoy-9788579831270.pdf#page=112>
- KROPOTKIN, Piotr. A conquista do pão. Tradução César Falcão. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 2011. Disponível em: <https://ia801304.us.archive.org/11/items/AConquistaDoPao.Kropotkin/A%20conquista%20do%20p%C3%A3o.%20kropotkin.pdf>
- LACOSTE, Y. A Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus Editora, 1988.
- LE GOFF, Jacques. A história nova. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.
- LENCIONI, Sandra. Geografia e Região. São Paulo: EDUSP, 2003.
- MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo. (10). Dezembro de 1993.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1988.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989. p. 3-15.
- RAGO, Margareth; GIMENEZ, Renato Aloizio de Oliveira. Narrar o passado, repensar a História. Campinas: IFCH, Unicamp, 2000.
- REIS, José Carlos. Escola dos Annales: a inovação em história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- RÜSEN, Jörn. Razão Histórica: Teoria da História: fundamentos da ciência da história. Brasília, UnB, 2001.
- SKINNER, Quentin (org.). As ciências humanas e seus grandes pensadores. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- VESENTINI, J. W. O QUE É CRÍTICA. OU: QUAL É A CRÍTICA DA GEOGRAFIA CRÍTICA?. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 26, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74126>
- WEBER, Max A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

EDC1520	Saberes e fazeres didáticos-pedagógicos nas Ciências Humanas e Sociais - I	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Os diferentes espaços do ensino das ciências humanas e sociais na relação escola e comunidade. Os modos de ensino das ciências humanas e sociais na articulação dos saberes tradicionais com o conhecimento científico.

Bibliografia básica:

- BARRERO, Joaquín Molano. Las ciencias sociales como integración de saberes en la dimensión humana. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.7: 275-303, julio-diciembre 2007.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, 2007, v. 75, p. 76-84. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13623/15441>.
- LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino- americanas. Coleccion Sur Sur. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005.
- PAIM, Elison Antonio; GUIMARÃES, Maria de Fátima (Orgs). Educar em tempos e espaços que se cruzam (ruas, escolas, museus e arquivos). Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.
- PRATS, Joaquim. Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos. Educar, Curitiba, Especial, p. 191-218, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5540/4054>.
- SANTOS, Boaventura de S; MENEZES, Maria P. (orgs). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

- FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural e formação de professores. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Apresentação. Educação Intercultural: aprender com os povos originários do Sul a decolonizar a educação. Revista Interinstitucional Artes de Educar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 464-470, out. 2018/jan. 2019.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Reformas curriculares: como desconstruir a subalternidade? Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 16, n. 40, p. 99-117, 2015.
- LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Cultrix, 2004.
- MADEIRA, M. S. A Polissemia no conceito de cultura. In: Cadernos do XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. N 2, 2014. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.filologia.org.br%2Fxxviii_cnl%2Fenlf%2F02%2F005.pdf&clen=246170&chunk=true.
- SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.
- T AQUARY, E. O. de B. Diálogo entre os saberes: as relações entre senso comum, saber popular, conhecimento científico e escolar. Univ. Rel. Int., Brasília, v. 5, n. 1/2, p. 97-104, jan./dez. 2007. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/relacoesinternacionais/article/view/329/511>.
- ZARTH, Paulo Afonso; GERHARDT, Marcos; CORSETTI, Berenice; CAIMI, Flavia Eloisa (Orgs.). Ensino de História e Educação. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2004.

EDC1504	Antropologia da Educação	54h/a	3 créditos	Obrigatória/ Teórica
---------	--------------------------	-------	------------	----------------------

Ementa: A dimensão da Antropologia enquanto Ciência Social e conceitos como: Cultura, Alteridade e Diversidade. Origem e desafios de um diálogo entre Antropologia e Educação. Abordagens antropológicas sobre processos de ensino-aprendizagem. A prática etnográfica e o campo da Educação. Antropologia da Educação e Formação Docente na Educação do Campo.

Bibliografia básica:

- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LCT, 1989.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e Educação: origens de um diálogo. In: GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de (Org.). Antropologia e Educação – Interfaces do ensino e da pesquisa. Cadernos CEDES, Cedes/Campinas, ano XVIII, n. 43, p. 8-25, dezembro de 1997.
- LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- LARAIA, Roque. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.
- OLIVEIRA, Amurabi. A Antropologia e a formação de professores. Revista Cocar. Belém, vol. 8, n.15, p. 23-30/ Jan-Jul. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Patricia/Downloads/belfares, +cocar15_artigo03.pdf
- TASSINARI, Antonella. Produzindo corpos ativos: a aprendizagem de crianças indígenas e agricultoras através da participação nas atividades produtivas familiares. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 141-172, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/BpSTPLnKQSXmt3jJWt8LskB/abstract/?lang=pt>.
- VALENTE, Ana Lúcia F. Usos e Abusos da Antropologia na Pesquisa Educacional. ProPosições, Campinas, v. 7, n. 20, p. 54-64, 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644228>.

Bibliografia Complementar:

- BRANDÃO, Carlos R. Educação como Cultura. Mercado das Letras, 2002.
- DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Por uma antropologia da educação no Brasil. ProPosições. Revista da Faculdade de Educação/UNICAMP, v. 21, n. 2 (62) – maio/ago. 2010. pp. 259-265.
- LAVE, Jean. Aprendizagem como/na prática. In Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 37-48, jul./dez. 2015.
- OLIVEIRA, Amurabi. A Antropologia e a formação de professores. Revista Cocar. Belém, vol. 8, n.15, p. 23-30/ Jan-Jul. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Patricia/Downloads/belfares, +cocar15_artigo03.pdf
- OLIVEIRA, Amurabi. Antropologia e antropólogos, educação e educadores: o lugar do ensino de Antropologia na formação docente. Revista Percursos, Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 120 – 132, jan/jun. 2012.
- OLIVEIRA, Amurabi. Antropologia e/da Educação no Brasil: entrevista com Neusa Gusmão. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 22, jan/dez, 2013. p. 1-384. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/download/56167/84543>.

- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Ao trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; S Paulo: Ed. UNESP, 1998. pp. 17-35.
- REFATTI, Denize (2015) “Uma etnografia da experiência onírica guarani”. In Os sonhos e os caminhos do Nhe’e: Uma etnografia da Experiência Onírica como fonte de conhecimento entre os Ava-guarani do Ocoy. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135105/334510.pdf?sequence=>.
- SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (Orgs.). Antropologia, História e Educação. A questão indígena e a escola. 2.ed. São Paulo:Global, 2001.
- TASSINARI, Antonella (2008) “Antropologia, Educação e Diversidade” In CARDOSO, V. (org.) Diálogos Transversais em Antropologia. Florianópolis: UFSC/PPGAS, p.161-176.
- TASSINARI, Antonella; Grando, Beleni & Albuquerque, Marcos. Educação Indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: EDUFSC, 2012.
- TOSTA, Sandra P.; ROCHA, Gilmar. Antropologia & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

4ª FASE: NÚCLEO COMUM

EDC1549	Teoria da Educação II	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica (36h/a) Prática de Extensão (18h/a)
---------	-----------------------	-------	------------	--

Ementa: Teorias Críticas em Educação. As grandes teorias da Educação e repercussões no Brasil. A pedagogia no Brasil. Os princípios teórico- metodológicos da Educação do Campo, sua relação com as teorias da Educação e com o trabalho pedagógico nas escolas do campo. A relação entre Educação do Campo e Agroecologia no trabalho pedagógico nas escolas do campo.

Bibliografia básica:

- ARANHA, Maria Lucia. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil, 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- CALDART, Roseli. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. In: Trabalho, Educação e Saúde, vol. 7, n.o 1. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, março – junho de 2009, p. 35-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000100003&lng=en&nr m=iso. Acesso em: 17/10/2019.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1966.
- _____. Pedagogia do oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. Campinas / SP: Editora Alínea, 2007.
- MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. Campinas / SP: Editora Alínea, 2007
- MOLINA, Monica C. Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do Trabalho Docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_248/Livro%20LEDOC%20CIEMA%20WEB.pdf.
- PISTRAK, Moysey M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- ROMANELLI, Otaíza de O. História da educação no Brasil. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- _____. Pedagogia Histórico- Crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- _____. Escola e Democracia. 41.ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar:

- CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CHAVES, Miriam N. O liberalismo de Anísio Teixeira. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Campinas: Autores Associados, n. 110, jul. 2000, p. 203-211.
- CIAVATTA, Maria. Caminhos da educação socialista, Revista Trabalho Necessário. V 16, nº 29, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4553> Acesso em 17/10/2019.
- CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

- DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola da Vigotski. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.
- JANATA, Natacha E.; ANHAIA, Edson M. As bases teóricas da Educação do Campo e suas contribuições para a licenciatura em Educação do Campo. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional. UTP. Curitiba, v. 13, n. 34, maio/ago, 2018. Disponível em <https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/1402> Acesso em: 17/10/2019.
- LOURENÇO FILHO, Manoel. Introdução ao estudo da escola nova. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- LUEDEMAMN, Cecília da Silveira. Anton Makarenko: vida e obra - a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.
- MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico. 2.ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1980. volumes I, II e III.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. SP: Moraes, s/d
- MENDES, Durmeval Trigueiro. Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
- PISTRAK, Moysey M. (Org.) A Escola-Comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- SUCHODOLSKI, Bogdan. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.

EDC1439	Organização dos processos educativos I	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Organização dos processos educativos na educação básica e demais espaços educativos. A gestão democrática como princípio pedagógico. O projeto político pedagógico: estrutura e sujeitos. A coordenação político-pedagógica da escola.

Bibliografia básica:

- APPLE, Michael. Consumindo o outro: branquidade, educação e batatas fritas baratas. In: COSTA, Marisa V. Escola Básica na virada do século, 3ed., SP: Cortez Editora, 2002.
- ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BOURDIEU, P. Os excluídos do interior. In: PEREIRA, L. et al. Educação e Sociedade: leituras
- BRASIL. Lei 9394 – LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL: Lei 5692/71 – LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1971.
- CARDOSO, Terezinha Maria, Organização escolar. – 1. ed. e 1. reimpr. – Florianópolis: BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2010.
- CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. In: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, Campinas: CEDES, v.23, n.80, set. 2002. DISPONÍVEL EM: <http://www.cedes.unicamp.br>
- DAVIS, Cláudia. et al Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro:DP&A, 2002. de sociologia da educação. SP: Educação Nacional. 1978
- FREIRE, Madalena. Vida de grupo e construção da aula. Cadernos Pedagógicos
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996
- HORTA, José. S. B. Direito a educação e obrigatoriedade escolar. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, n. 104, jul.1998.
- PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública.Série Educação em Ação. SP: Ática 3 ed., 2000
- SHIROMA, Eneida O. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- VEIGA, Ilma P. A. (org.) Quem sabe faz a hora de construir o projeto-político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus,2007

Bibliografia Complementar:

- COMPARATO, Fábio K. O princípio da igualdade e a escola. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, n.104, jul. 1998. DISPONÍVEL EM: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741998000200004&script=sci_arttext
- CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. In: Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, v.23, n.80, set. 2002.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação, RBPAE, v23, n3,,p 483-495, set/dez 2007.
- FERRARO, Alceu R. Da universalização do acesso à escola no Brasil. Educação e Sociedade, ano XXIII, n79, ago. 2002
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, set/out/nov/dez, 1999, no12
- SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane de Fatima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 23, n. 2 , p. 427-446, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/>

SORATTO, Lúcia. & OLIVIER-HECKLER, Cristiane. Ofício de educador. In: CODO, Wanderley (org.) Educação: carinho e trabalho – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Vozes/Brasília, CNTE e UNB, 1999.

EXR1553	Manejo de agroecossistemas II	36	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	-------------------------------	----	------------	---------------------

Ementa: A importância dos solos na Agroecologia. Relação solo e a saúde das plantas e dos animais. Formação e composição dos solos tropicais. Propriedades biológicas, químicas e morfológicas dos solos. Solos e Sociedade. Solos na Educação Básica.

Bibliografia básica:

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.
- COPIJN, A. N. **Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes**. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1988. 46p.
- GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. da UFRS, 2009. 654p.
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente**. São Paulo, SP, Nobel, 1990. 137 p.
- _____. **O manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais**. São Paulo, Nobel, 1982. 541p.
- VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T.J.; PALLINI, A. **Controle alternativo de pragas e doenças**. Viçosa: EPAMIG/CTZM: UFV, 2005. 362 p.
- VIVAN, Jorge Luiz. **Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital**. Guaíba: Agropecuaria, AS-PTA, 1998. 207p.

Bibliografia Complementar:

- AS-PTA. Revista Agriculturas. Várias edições. AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia. Disponível em: <http://aspta.org.br/numeros-antigos/>. Acesso: 20 dez. 2020.
- AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.
- CALDART, R. S. [et al.] **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular. 2012
- CBA. **Cadernos de Agroecologia**. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/index>. Acesso: 20 dez. 2020.
- CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso dos agrotóxicos**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 320p
- DIAS, A. P.; [et al.] **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2021. 816p.
- KNABBEN, V. M. Ana Maria Primavesi: histórias de vida e agroecologia. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 481p.
- PRIMAVESI, A. M. **A biocenose do solo na produção vegetal & Deficiências minerais em culturas, nutrição e produção vegetal**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 607p.
- RBA. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/archive>. Acesso: 20 dez. 2020.

EDC1565	Aprofundamento temático I - Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Relações étnico-raciais. Reflexões e aprofundamento sobre essa temática que atravessam a educação do campo. Lutas e conquistas de direitos pela diversidade étnica e racial e os movimentos sociais. Ciência e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Bibliografia básica:

- BANIWA, Gersem. Os desafios da educação indígena intercultural no Brasil: avanços e limites na construção de políticas públicas. In: NÖTZOLD, Ana Lúcia; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (orgs). *Etnohistória, história indígena e educação: contribuições ao debate*. Porto Alegre: Pallotti, 2012.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFUGUEL, Ramón (orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- BRASIL. MEC. Agricultura Familiar: identidade, cultura, gênero e etnia. Cadernos Pedagógicos Saberes da Terra. Brasília: MEC/SECAD, 2008. (Caderno pedagógico Educadoras e Educadores)
- CAVALLI-SFORZA, Luigi L. Genes, Povos e Línguas. Tradução: Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- DAVIS, Angela. Mulher, raça e classe. Plataforma Gueto, 2013. 1ª publicação na Grã Bretanha pela The Women's Press, Ltda.1982.
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo, Niterói, RJ, v. 2, p. 113-136, 2007b. In: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07.pdf>.
- GONZALES, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira. In LUZ, Matel T. (org). O lugar da mulher (estudos sobre a condição feminina na sociedade atual). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Cor e raça: Raça, cor e outros conceitos analíticos. In PINHO, Osmundo; SANSONE, Lívio. Raça, novas perspectivas antropológicas. 2 ed. rev. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008. p. 63-82. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/3tqqd/pdf/pinho-9788523212254.pdf#page=62>.
- MAGALHÃES, Leila de Lima. Lei nº 10.639 na Educação do Campo: garantindo direitos às populações do campo. In ROCHA, Antunes; HAGE MUFARREJ, Salomão (orgs.) Escola de Direito. Reinventando a escola multisseriada. Autêntica: Belo Horizonte, 2010.
- MAGALHÃES, Leila de L. A Lei nº 10.639-03 na Educação do Campo: garantindo direito às populações do campo. In: ANTUNES-ROCHA, Maria I.; HAGE, Salomão M. (Orgs.) Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo). p. 85-94.
- MEYER, Dagmar E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar In: SILVA, T. T. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 369-380.
- MUNANGA, Kabengele. Educação e Diversidade Cultural. In CADERNOS PENESB: discussões sobre o negro na contemporaneidade e suas demandas. PENESB: Rio de Janeiro, 2003.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber. Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas latino americana. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-278.

Bibliografia Complementar:

- CHERFEM, Carolina Orquiza. Consustancialidade de gênero, classe e raça no trabalho coletivo/associativo. Tese de doutorado: Unicamp, 2014.

VERRANGIA, Douglas; GONÇALVES E SILVA, Petronilha Betariz. Cidadania, relações étnico- raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências.

VIEI, Andréa Lopes da Costa. Políticas de educação, educação como política: observações sobre a ação afirmativa como estratégia política. In GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO, Valter Roberto. Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Inep: Brasília, 2003. p. 81-97.

EDC1458	Vivência compartilhada IV	72	4 créditos	PCC
---------	---------------------------	----	------------	-----

Ementa: Pesquisas a partir dos planos de estudos construídos a cada Tempo Universidade pela turma e voltadas ao conhecimento da realidade escolar em uma escola do município de origem do estudante.

Bibliografia básica:

As bibliografias são definidas em cada disciplina da fase que articula e propicia elementos teóricos e metodológicos para os processos de observação e vivências no Tempo Comunidade, e tem relação com o processo de produção do conhecimento na escola e na comunidade de referência do Tempo Comunidade.

EDC1564	Instrumentos da Pedagogia da Alternância IV	54	3 créditos	PCC
---------	---	----	------------	-----

Ementa: Preparação e realização das “Colocações em comum” e dos “Planos de Estudos”, instrumentos fundamentais para tornar efetiva e estreita a conexão entre os tempos universidade e comunidade, nos níveis individuais, relacionais, didáticos e institucionais.

Bibliografia básica:

- GIMONET, J-C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ / Paris, Vozes / AIMFR, 2007. Coleção AIDEFA – Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Família e Alternância)
- UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Pedagogia da Alternância; Alternância e Desenvolvimento. Brasília, UNEFAB, s.d. 2ª Edição (Anais do Primeiro Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância, Salvador, 3 a 5 de novembro de 1999.
- UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância; Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável. Brasília, UNEFAB, novembro 2002.

Bibliografia Complementar:

- BOGO, Ademar. A dimensão educativa da mística na construção do MST como sujeito coletivo. Tese de doutorado. 2010.
- CALDARTE, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e Projeto Formativo: qual o lugar da docência por área? Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2019.
- CURADO, Kátia. Epistemologia da práxis na formação de professores. Disponível em <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2468>. Acesso em 26 de agosto de 2019.
- FREITAS, Marília. Materialismo histórico dialético e a educação. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/30353>. Acesso em 26 de agosto de 2019.
- REIS, Neila da Silva. Educação e Alternância: notas para o debate social. Disponível em [file:///C:/Users/Carol/Downloads/educacao-alternancia-notas%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Carol/Downloads/educacao-alternancia-notas%20(3).pdf). Acesso em 26 de agosto de 2019.
- ROSENO, Sônia Maria; CAMPOS, Rogério Cunha de. Notas sobre “marcha” e “mística” no Movimento dos Trabalhadores Rurais sem terra (MST).

EDC1573	Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - Espaço escolar e entorno	36h/a	2 créditos	Prática de Extensão
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Identificação de problemáticas relacionadas ao cotidiano escolar das escolas do campo e seu entorno. Organização e sistematização de discussões e reflexões acerca das problemáticas relacionadas com a comunidade escolar onde se realiza o Tempo Comunidade, na relação com a Educação do Campo e a Agroecologia.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CALDART, Roseli. **Agroecologia nas Escolas de Educação Básica: fortalecendo a resistência ativa!** VIII Encontro Estadual de Educadoras e Educadores de Assentamentos de Reforma Agrária do MST RS. Nova Santa Rita, 30 e 31 de outubro de 2019. Disponível em <https://www.biodiversidadla.org/Documentos/Agroecologia-nas-Escolas-de-Educacao-Basica-fortalecendo-a-resistencia-ativa>.

LEITE, V. de J.; CONCEIÇÃO, L. A. Práticas educativas de introdução a agroecologia nas escolas itinerantes do campo no Paraná. **Ambiente & Educação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 19–49, 2020. DOI: 10.14295/ambeduc.v25i2.11529. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11529>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA, N. R. DA; VASCONCELOS, G. DE O. S. DE. Agroecologia nas escolas do campo: um processo em construção. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 61, p. 219-232, 27 mar. 2021. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10094/7789>.

IFES/ACS. Guia rápido para organização de eventos. Vitória, 2018. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/guia_rapido_eventos/guia_rapido_para_organizacao_de_eventos.pdf Acesso: dezembro de 2021.

ACS/UNIPAMPA. Guia para organização de eventos. s/d. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/files/2012/01/Guia-para-Organizacao-de-Eventos-Unipampa.pdf>. Acesso: março de 2022.

Bibliografia Complementar:

A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

4ª FASE: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

EDC1585	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo II	108 h/a	6 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	---------	------------	---------------------

Ementa: Produção da ciência, ética e cidadania. Interlocuções conceituais advindas da área das Ciências da Natureza e Matemática para compreensão da realidade orientada pelo eixo integrador “Energia solar, terra e agricultura”.

Bibliografia básica:

- CHANG, Raymond. *Química geral: conceitos essenciais*. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, Bookman, 2006. xx, 778 p. ISBN 8586804983.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. *Fundamentos de Matemática Elementar 9*. São Paulo: Atual, 2006. (11)
- FERRI, Mário G. *Vegetação Brasileira*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1980 IEZZI, Gelson (et al). *Fundamentos de Matemática Elementar 3*. São Paulo: Atual, 2006. (25)
- KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul. *Química geral e reações químicas*. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2010- v. ISBN 9788522106912 (v.1).

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3.
- BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. *Química: a ciência central*. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p. ISBN 8587918427
- D’AMBROSIO, U. *Educação Matemática – da teoria à prática*. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. *Fundamentos de Matemática Elementar 9*. São Paulo: Atual, 2006.
- HEWITT, P. G. *Física Conceitual*. 9ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- MONTEIRO, A. e JUNIOR, G. P. *A Matemática e os Temas Transversais*. São Paulo: Moderna, 2001.
- VIANNA, Carlos Roberto. (Orgs.). *Formação do Professor de Matemática: reflexões e propostas*. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012. p. 333- 362.

Periódicos:

- Revista Ciência Hoje – SBPC/RJ - <http://www.cienciahoje.org.br/> Revista Ciência Hoje das Crianças – SBPC/RJ - <http://chc.org.br/>

EDC1431	Pesquisa II	36h/a	2 Créditos	Obrigatória/ Teórica
---------	-------------	-------	------------	----------------------

Ementa: Habilidades e atitudes investigativas para construir um artigo a partir da experimentação do Tempo Comunidade e sua relação com o Tempo Universidade. Projeto de pesquisa: problema, objetivo, revisão bibliográfica, procedimento de coleta de dados, análise de dados, conclusão, referências e fontes. Elementos constitutivos de um artigo científico. Enfoque na pesquisa de campo e tratamento dos dados coletados.

Bibliografia básica:

- MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petropolis/RJ: Vozes, 1994.
SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. 14 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

- ANDERY, Maria Amália. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 10 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2001.
- BIANCHETTI, Lucídio. Trama e texto: leitura crítica e escrita criativa. São Paulo: Plexus, 1996.
KONDER, Leandro. O que é dialética. 23aed. São Paulo: Brasiliense 1982. Disponível em: http://araguaia2.ufmt.br/professor/disciplina_arquivo/16/20110814530.pdf.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katálisis, Florianópolis , v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17/10/2019.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.
- NUNES, Marisa Fernandes. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico. Educ. rev., Curitiba , n. 9, p. 49-58, Dec. 1993 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601993000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17/10/2019.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. [recurso eletrônico].2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <https://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc> Acesso em 17/10/2019.
- SEVERINO, Antônio J.. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Ed. Cortez, 1985. TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

4ª FASE: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

EDC1505	Geografia e História na Educação Básica	72	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	----	------------	---------------------

Ementa: Ciências Humanas como conhecimento e disciplina escolar. História da Geografia e da História como disciplina escolar. História ensinada. Geografia ensinada. Ensino de História e de Geografia como campo de conhecimento. Currículo de História e Geografia na Educação Básica. Ensino de História e Geografia na Educação do Campo.

Bibliografia básica:

- ABREU, Martha; FILHO, Sílvio Carvalho. Apresentação Dossiê: Ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira. Revista História Hoje. ANPUH, v.1, n.1, 2012. Dossiê Completo - domínio público. Periódico Digital. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/issue/view/novaserie/showToc>
- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. 2º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
- ALVES, Wellington G. ; MAGALHÃES, Sandra M. F. O ensino de geografia nas escolas do campo: Reflexões e propostas. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Vol. 10, Nº. 1, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4850584>.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4º ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CALDART, Roseli Salete; et. al. (orgs). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. (Domínio Público)
- CALLAI, Helena C. A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. REVISTA ANEKUMENE - Revista virtual · Geografía, Cultura y Educación. No. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/view/7097/5764>
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Capinas: Papirus, 2012.
- KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves; ROCHA, Maria Isabel Antunes (orgs.). Territórios Educativos na Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (orgs). Licenciaturas em educação do campo. Registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG UnB; UFBA E UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fflacso.redelivre.org.br%2Ffiles%2F2013%2F02%2F1033.pdf>
- MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.) História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino.
- PRATS, Joaquim. Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos. Educar, Curitiba, Especial, p. 191-218, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5540/4054>
- SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da. Identidades e consciência história de jovens estudantes e

professores de história: um estudo em escolas no meio rural e urbano. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

SILVA, Cristiani Bereta da; ZAMBONI, Ernesta (orgs). Ensino de História, Memória e Culturas. Curitiba: CRV, 2013.

WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. et al. Geografia I. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18366>. Acesso em: 24/08/2021.

ZAMBONI, Ernesta & DE ROSSI, Vera Lúcia (org.) Quanto tempo o tempo tem! Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs). Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ARROYO, M. G; CALDART, R. S. & MOLINA, M. C. (orgs). Por uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em 27/11/2023.

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. 3ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 3.ed. Campinas (SP): Papirus, 1998.

ENDLICH, A. M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Orgs.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

ENDLICH, A. M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Orgs.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FIALHO, Lia; MACHADO, Charliton; SALES, José Á. M. de. As correntes do pensamento geográfico e a Geografia ensinada no Ensino Fundamental: objetivos, objeto de estudo e a formação dos conceitos geográficos. Educação em Foco. Ano 17 - n. 23 - julho 2014 - p. 203-224.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIROTO, Eduardo D. ENSINO DE GEOGRAFIA E RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. Revista brasileira de educação em geografia, V.5, No. 9, 2015. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/144/149>

GIROTO, Eduardo D. Entre o abstracionismo pedagógico e os territórios de luta: a base nacional comum curricular e a defesa da escola pública. Horizontes (EDUSF), v. 36, p. 16-30, 2018.

GONÇALVES, Amanda R. A geografia escolar como campo de investigação: história da disciplina e cultura escolar. Biblio 3W REVISTA BIBLIOGRÁFICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES. Universidad de Barcelona, Vol. XVI, nº 905, 15 de enero de 2011. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-905.htm>

MOLINA, Mônica Castagna (org.). Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão. Brasília:

MDA/MEC, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna; Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Educação do Campo e Pesquisa I: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

PEREIRA, Raquel M. F. do A. Da geografia que se ensina à gênese da geografia. Florianópolis (SC): Ed. da UFSC, 1993. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/75444>

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo (SP): Cortez, 2007.

PORTO-GONÇÁLVES, C. W. A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflito e movimentos sociais na América Latina. En publicación: SEOANE, J Movimientos sociales y conflictos en América Latina. Argentina: CLACSO, 2003.

RICHTER, Denis. O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579832277. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109202>>.

5ª FASE: NÚCLEO COMUM

EDC1440	Organização dos processos educativos II	54	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	----	------------	---------------------

Ementa: Os processos de organização curricular; Organização dos tempos e espaços educativos; Os saberes escolares e os processos de inclusão e exclusão. Cotidiano escolar e currículo; Avaliação; Planejamento.

Bibliografia básica:

- CARVALHO, M. P. Quem são os meninos que fracassam na escola. Cadernos de Pesquisa, v34, n121, p.11-40, jan/abr. 2004.
- CEDES, Cadernos. O professor e o ensino: novos olhares. Ano XIX, n. 44, abr. 1998.
- CORTELLA, Mário S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 2 d. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999. Cap. III.
- CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. 2.ed. Campinas: Papirus, 1992.
- DI PIETRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariangela. A educação de jovens e adultos no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2003.
- ESTEBAN Maria Teresa (org.) Escola, currículo e avaliação. SP:Cortez, 2003
- ESTEBAN, Maria Teresa. Educação popular: desafio à democratização da escola pública. Cadernos CEDES, Campinas. V.27,n.71,pp. 9-17, jan/abr.2007.
- ___A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Rev. Bras. Educ.[online]. 2002, n.19, pp. 129-137. ISSN 1413-2478.
- ___Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, n. 9, mai/ago. pp.47-56, 2009.
- FREITAS, Luiz Carlos de. A internalização da exclusão. Educação e Sociedade, v.23, n.80, Campinas, set. 2002.
- LOCK, Jussara. Avaliação Emancipatória. In: SILVA, Luiz E. da. Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- MOREIRA, António F. et al. Currículo e produção de identidades. V Colóquio sobre Questões Curriculares. Série Actas 6 Universidade do Minho. Set. 2002
- MUNARIM, Antonio et all (orgs.) Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Insular, 2011.
- PISTRAK, Moisey, M. (org.). A escola-Comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009 (tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Manerich).
- SANTOMÉ, Jurjo T. A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado. In: SILVA, Luiz E. da. Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- SILVA, Tomaz T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel, HAGE, Salomão Mufarrege, Escola de direito: reinventando a escola multisseriada, Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

- CALDART et all, Roseli Salete. Caminhos para a transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo 1 ed., S. Paulo: Expressão Popular, 2015.
- CAMARGO, Alzira L. C. O discurso sobre avaliação escolar do ponto de vista do aluno. Revista Faculdade de Educação, v.23, n.1/2, S. Paulo: Jan/dez. 1997.
- CARVALHO, Marília Pinto de. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. Cadernos Pagu- Núcleo de Estudos de Gênero. S. Paulo: UNICAMP. n.22, 2004: pp.247-290.
- CARVALHO, Marília Pinto de. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero na escola. Educação e Pesquisa, S. Paulo. V.29, n1, p. 185-193. Jan/jun. 2003.
- CARVALHO, Marília Pinto de. Estatísticas de desempenho escolar: o lado avesso. Educação & Sociedade, ano XXII, n.77, dezembro/2001.
- CHARLOTT, Bernard. A relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. Caderno de Pesquisa. S. Paulo, n.97, p 47-63, maio/1996.
- CHARLOTT, Bernard. A relação com o saber nos meios populares. Ciências da Educação 5. CHE-Centro de Investigação e Intervenção Educativa. Universidade do Porto. 2009.
- CRUZ, Tânia Mara. Espaço escolar e discriminação: significados de gênero e raça entre crianças. Educação em Revista, v.30, n.1, Belo Horizonte, Jan./Mar. 2014. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982014000100007>) em 08 de agosto de 2019.
- DAVIS, Claudia, ESPÓSITO, Yara Lúcia, Papel e função do erro na avaliação escolar. Cadernos de Pesquisa, n. 74, pp. 71-75, 1990.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996
- LOPES, Alice Ribeiro Casemiro et all (orgs) Cultura e política de currículo. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.
- MOREIRA, Antonio Flávio et all, (orgs) Currículo e produção de identidades. Actas do V Colóquio sobre Questões Curriculares. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. Porto/Portugal: Porto Editora, set. 2002.
- PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. Série Educação em Ação. SP: Ática 3.ed., 2000.
- SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Um gosto amargo de Escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. 2ed., S. Paulo: Iglu, 2004. (Cap. 1)
- VIEIRA, Vania M. de O. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo e aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional, v.6, n.2, pp.149-153, 2002.

EXR1553	Manejo de agroecossistemas III	36	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--------------------------------	----	------------	---------------------

Ementa: Sistemas agroalimentares e a agricultura brasileira e catarinense. Sistemas agroecológicos de produção vegetal e animal. Tecnologias sociais e Agroecologia. Possibilidades do desenvolvimento dos temas e princípios da Agroecologia nas escolas do campo e das periferias.

Bibliografia básica:

KATHOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu, Agroecológica, 2001.

– 8 unidades

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 654p.

ALTIERE, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA: FASE, 1989. 237p.

Bibliografia Complementar:

AS-PTA. **Revista Agriculturas**. Várias edições. AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia. Disponível em: <http://aspta.org.br/numeros-antecedentes/>. Acesso: 20 dez. 2020.

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.

BOFF, P. (Coord.). **Agropecuária saudável: da prevenção de doenças, pragas e parasitas à terapêutica não residual**. Lages: Epagri/Udesc, 2008. 80p.

CALDART, R. S. [et al.] **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular. 2012

CBA. **Cadernos de Agroecologia**. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/index> Acesso: 20 dez. 2020.

CTA. **Descobrimos os Sistemas Agroflorestais**. Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata. 2005. Disponível em: <<https://ctazm.org.br/bibliotecas/descobrimos-os-sistemas-agroflorestais-172.pdf>>. Acesso: 16 ago. 2020.

CTA. **Adubação verde: cultivando a fertilidade dos solos**. Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata. 2003. Disponível em: <<https://ctazm.org.br/bibliotecas/adubacao-verde-167.pdf>>. Acesso: 16 ago. 2020.

CTA. **Compostagem: conhecendo e adubando nossos solos**. Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata. 2003. Disponível em: <<https://ctazm.org.br/bibliotecas/compostagem-conhecendo-e-adubando-nossos-solos-171.pdf>>. Acesso: 16 ago. 2020.

DAGNINO, R. **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. Campinas: Unicamp, 2009, 184p.

DIAS, A.P.; [et al.] **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2021. 816p.

PRIMAVESI, A. M. **A biocenose do solo na produção vegetal & Deficiências minerais em culturas, nutrição e produção vegetal**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 607p.

PRIMAVESI, A. **O manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1982. 541p.

- RBA. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/archive>. Acesso: 20 dez. 2020.
- RIBEIRO, D. S. (org.). **Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular. 2017.
- RIBEIRO, A. P. et. al. **Homeopatia na agropecuária**. UFV.2015. Disponível em: <<http://www.ciensabprat.ufv.br/wp-content/uploads/3.-HOMEOPATIA-NA-AGROPECU%C3%81RIA-pdf.pdf>>. Acesso: 16 ago. 2020.
- STEENBOCK, W. VEZZANI, F. M. **Agrofloresta : aprendendo a produzir com a natureza**. 2013. 148p. ISBN 978-85. Disponível em: <<https://florestas dofuturo.files.wordpress.com/2013/06/agrofloresta-aprendendo-a-produzir-com-a-natureza.pdf>>. Acesso: 16 ago. 2020.
- VIVAN, Jorge Luiz. **Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital**. Guaíba: Agropecuaria, AS-PTA, 1998. 207p.
- VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T.J.; PALLINI, A. **Controle alternativo de pragas e doenças**. Viçosa: EPAMIG/CTZM: UFV, 2005. 362 p.

EDC1566	Aprofundamento temático II- Educação para as relações sociais de gênero (ATPA)	36	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	----	------------	---------------------

Ementa: Relações sociais de gênero, corpo e sexualidade. Reflexões e aprofundamento sobre essa temática que atravessam a educação do campo. Direitos e lutas históricas das mulheres e os movimentos sociais de mulheres do campo.

Bibliografia básica:

- BRITTO, Néli S. e SARTORI, Ari. J. Gênero na Educação: espaço para a diversidade. Florianópolis: Genus, 2004.
- DAVIS, Ângela. Mulheres, Raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- Dossiê Cartografias Descoloniales de los Feminismos del Sur. Revista de Estudos Feministas. Florianópolis, v. 22, n. 2, agosto, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-026X20140002&lng=es&nrm=iso.
- DE GRANDI, A.B. Relações de gênero em famílias agricultoras em Santa Catarina. In: PAULILO, M.I.S. e SCHIMIDT, W.(org.) Agricultura e espaço rural em Santa Catarina. Florianópolis:Edufsc, 2003.
- KERGOAT, Daniele. Divisão sexual do trabalho e as relações de sexo. In HIRATA, Helena (org.). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: editora UNESP, 2009. p. 67-75.
- LOURO, Guacira L.; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, Silvana (Orgs.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MARIANO, Alessandro; PAZ, Thaís Terezinha. Diversidade sexual e de gênero no MST: primeiros passos na luta pela diversidade sexual. In NOGUEIRA, Leonardo (org.). Hasteemos a bandeira colorida. São Paulo: expressão popular, 2018.
- PAULILO, Maria Ignez. Mulheres Rurais. Quatro décadas de diálogo. Florianópolis: Editora UFSC, 2016. 249-277.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 53-60; 105-107.

Bibliografia Complementar:

- CHERFEM, C. O. Consustancialidade de Gênero, Classe e Raça no Trabalho Coletivo/Associativo. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP.
- MEDEIROS. Leonilde S. (Org.). História dos Movimentos Sociais no Campo. (Introdução) Rio de janeiro: Fase, 1989.
- SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. e-cadernos CES [Online], 18 | 2012, posto online no dia 01 dezembro 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/eces/1533> ; DOI : 10.4000/eces.1533
- SEGATO, Rita Laura. El sexo y la norma: frente estatal, patriarcado, desposesión, colonidad. Revista de Estudos Feministas. Florianópolis , v. 22, n. 2, p. 593-616, agosto 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2014000200012&lng=es&nrm=iso.
- WEINSTOCK, Ana Mariel. Aportes del feminismo a la lucha socioambiental. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 22(2): 304, maio-agosto/2014.

EDC1510	Tecnologias Digitais na Educação	36h/a	2 créditos	Prática de Extensão
---------	----------------------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas práticas de Educação do Campo. Estudo e planejamento da utilização dos meios e tecnologias de comunicação, interação e informação, uso educacional de mídias, programas e aplicativos por áreas de conhecimento (Ciências da Natureza e Matemática/Ciências Humanas e Sociais). Licenciamento de produtos digitais.

Bibliografia básica:

BORBA, M. de C.; PENTEADO, M. G.. Informática e Educação Matemática. 6 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARCHIORO, E. J. TICs - tecnologias da informação e comunicação na educação do campo. , 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/33116>>. Acesso em: 11/4/2022.

PRETTO, Nelson De Luca. Hackear a Educação. Facta #3, Belo Horizonte/MG, p. 74 - 80, 01 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.facta.art.br/hackear-a-educacao/>>. Acesso em: 05/04/2022.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Cristiani Bereta da. Jogos digitais e outras metanarrativas históricas na elaboração do conhecimento histórico por adolescentes. Antíteses (Londrina), v. 3, p. 1-22, 2010. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/4581/7054>

BORBA, M. de C.; PENTEADO, M. G.. Informática e Educação Matemática. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Wanessa de. Formação de educadores do campo e tecnologias digitais: relações e desafios na licenciatura em Educação do Campo. Brasília, 2015. 241p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental e Educação do Campo. 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20206/1/2015_WanessadeCastro.pdf>.

CEOLIN, T. As tecnologias de informação e comunicação e o ensino de ciências no contexto das licenciaturas em educação do campo. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198330> Acesso em: 04 mar. 2021.

GIRAFFA, Lucia M. M. Jornada nas escol@s: a nova geração de professores e alunos. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, v, 1, n. 1, p. 100-118, nov. 2013. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14441>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

KARKOW, Ana Kátia [et al.]. Orientações para a produção de materiais didáticos do Núcleo de Tecnologia Educacional/UFSM [recurso eletrônico] / – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, UAB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15262/Orientacoes_prod_mat_didaticos_nte_2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

- LALUEZA, José Luis; CRESPO, Isabel; CAMPS, Silvia. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In: COLL, César; MONEREO, Charles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 47-65.
- LEMOES, Grayce. As tecnologias digitais de informação e comunicação no currículo da educação do campo. 2018. 152 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PEED1369-D.pdf>
- LIBÂNIO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011
- MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M. M; CASARTELLI, Alan de O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. Educação Pesquisa, São Paulo, v. 45, e 180201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/?format=pdf&lang=pt>

5ª FASE: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

EDC1586	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo III	108 h/a	6 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	---------	------------	---------------------

Ementa: A História das Ciências da Natureza e da Matemática nos processos de construção dos conhecimentos científicos integradores do eixo temático “Energia solar, terra e agricultura” relacionado ao estudo das realidades do/no campo.

Bibliografia básica:

- ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xxii, 922 p. ISBN 9788540700383.
- CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, Bookman, c2006. xx, 778 p.
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar 1. São Paulo: Atual, 2004.
- IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar 4. São Paulo: Atual, 2006.
- RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. Física. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983-1984.
- BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3.
- BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p.
- D’AMBROSIO, U. Educação Matemática – da teoria à prática. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- HEWITT, P. G. Física Conceitual. 9ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- MONTEIRO, A. e JUNIOR, G. P. A Matemática e os Temas Transversais. São Paulo: Moderna, 2001.
- STONE, Michael; BARLOW, Zenobia. Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável. Tradução Carmen Fischer. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.
- VIANNA, Carlos Roberto. (Orgs.). Formação do Professor de Matemática: reflexões e propostas. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012. p. 333- 362.

Periódicos:

- Revista Ciência Hoje – SBPC/RJ - <http://www.cienciahoje.org.br/> Revista Ciência Hoje das Crianças – SBPC/RJ - <http://chc.org.br/>

EDC1590	Laboratório I	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica (36h/a) Prática de Extensão (18h/a)
---------	---------------	-------	------------	--

Ementa: As diferentes iniciativas didático-metodológicas enquanto subsídios formativos para o exercício da docência na área de Ciências da Natureza (CN) e Matemática (MTM) nos anos finais do Ensino Fundamental. Produção de materiais de apoio pedagógico afinados com os estudos teórico-metodológicos e direcionados ao estágio.

Bibliografia básica:

LIMA, Maria E. C. de C.; JUNIOR, Orlando G. de A.; BRAGA, Selma A. de M. Aprender Ciências: um mundo de materiais (livro do professor). Belo Horizonte, Ed. UFMG/INEP, 1999.

TAHAN, Malba. Antologia da Matemática. São Paulo: Saraiva, 1961 2 v. MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E; FERREIRA, Marcia S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E; FERREIRA, Marcia S. **Ensino de Biologia:** histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais - 5a a 8a séries - Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC / SEF, 1998.

GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Ana M. P. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.

ZASLAVSKY, Claudia. Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZUNINO, Delia Lerner. A Matemática na Escola: aqui e agora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

EDC1592	Currículo e abordagens didático metodológicas no Ensino de Ciências da Natureza e Matemática	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: A Educação de CN e MTM no espaço escolar, planejamento e a ação pedagógica sob a perspectiva curricular da investigação temática vinculados às práticas educativas no Ensino Fundamental e a consolidação de uma Educação no/do Campo.

Bibliografia básica:

- ABREU, Maria Auxiliadora Maroneze de. Metodologia de Ensino de Matemática. Florianópolis: LED, 2002.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A.; PERNAMBUCO, Marta M. C. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. Colaboração Antônio Fernando Gouvêa da Silva. – 4.ed.—São Paulo: Cortez, 2011- (Coleção Docência em Formação/ coordenação: Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. Uma metodologia para o ensino de Ciências. In: DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. Contraposições e momentos pedagógicos. In Metodologia de Ensino de Ciências. 2a ed. São Paulo, Cortez. 1992. p 52-85.
- MACHADO, Silvia Dias Alcântra. (org). Aprendizagem matemática: registros de representação semiótica. São Paulo, Papirus: 2003.
- PONTUSCHKA, N. N. Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1993.

Bibliografia Complementar:

- FONSECA, Maria da C. etalli. O ensino de Geometria na Escola Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GIOPPO, C. A Produção do Saber no Ensino de Ciências: Uma Proposta de Intervenção. Curitiba: ed. Ibpexltda, 1999.
- LIMA. Elmo de S.; MENDES SOBRINHO, José A. de C. Formação Continuada de professores no contexto do Semiárido: Um diálogo com a pedagogia freiriana. In: Caderno Multidisciplinar-Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro: Múltiplos espaços para o exercício da contextualização. Juazeiro/BA. n 5. ano 4. 2009. p. 85-104.
- MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E; FERREIRA, Marcia S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.
- PERNAMBUCO, Marta M. C. A. Quando a Troca se estabelece. In: PONTUSCHKA, Nidia. N. Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1993. p. 19-35.
- SADOVSKY, Patrícia. O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios. São Paulo: Ática, 2007.
- SANTOS, Luís H. S. dos (Org). Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões. Porto Alegre, Mediação, 2000.
- SILVA, Antonio F. G. Política Educacional e Construção da Cidadania. In: SILVA, LUIS H. (org.). Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- SILVA, A. F. G. A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2004.

WEISSMANN, H.(org.) Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões.trad. Beatriz A. N.
Porto Alegre, ArtMed, 1998.

ZASLAVSKY, Claudia. Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDC1593	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I	108	7 créditos	Estágio
---------	--	-----	------------	---------

Ementa: Subsídios formativos para o exercício da docência na área de Ciências da Natureza (CN) e Matemática (MTM) nos anos finais do Ensino Fundamental. Estudo e contextualização. Docência em CN e MTM e projetos comunitários: compromisso político-pedagógico e pedagógico-político.

Bibliografia básica:

BASTOS, Fernando; NARDI, Roberto (org.). Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras Editora, 2008. – (Educação para a ciência: 8).

DELIZOICOV, D.; PERNANBUCO, M. M.; ANGOTI, J. A. Aluno: sujeito do conhecimento. In: DELIZOICOV, D.; PERNANBUCO, M. M.; ANGOTI, J. A. Educação em Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (pp. 255-298).

PIMENTA, S.G.; LIMA, L.L. S.M. Estágio e docência. São Paulo: cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, S. B. Conteúdo e Metodologia na Formação de Professores. In: FIORENTINI e NACARATO (orgs.). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática. São Paulo: Musa Editora; Campinas, SP: GEPPM-PRAPEMFE/UNICAMP, 2005. LIMA,

M.S.L. Reflexão Sobre o Estágio/ Prática de ensino na formação de Professores. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n. 23 p. 195. 2005, jan/abr. 2008.

CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S.G.; LIMA, L.L. S.M. Estágio e docência. São Paulo: cortez, 2004.

SEARA, Izabel C. [et al] (orgs). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

SILVA, A. F. G. A perspectiva freireana de formação na práxis da educação popular crítica. in: SILVA, A. F. G. A busca do tema gerador na práxis da educação popular. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

5ª FASE: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

EDC1530	Ensino de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental - I	72h/a	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Paisagem e sua história: natureza e presença humana. A formação dos continentes e a presença humana: a história e a geografia dos recortes físicos e políticos da Terra. Etnoarqueologia: povos tradicionais e pré-industriais, entre História e Geografia. Diversidade étnica: povos originários pela Terra. Geografia e História de Santa Catarina. O conhecer e o ensino de geografia e história no Ensino Fundamental. A docência em História e Geografia no Ensino Fundamental nas escolas do campo: seleção, planejamento e produção de material didático.

Bibliografia básica:

- BARRETO, C., A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil. Revista USP, n. 44: 32-51. 1999/2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/30093>
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4º ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BRANCHER, Ana e AREND, Sílvia.(org.). História de Santa Catarina nos séculos XVI a XIX.
- BUENO, Lucas. Arqueologia do povoamento inicial da América ou História Antiga da América: quão antigo pode ser um ‘Novo Mundo’? Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 14, n. 2, p. 477-495, maio-ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222019000200011>
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro: Laudes/Sec, 1970.
- CASTANHO, Gabriel de Carvalho G.; SOUZA, Jorge Victor de Araújo (orgs). Dossiê: Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula. Revista História Hoje: v. 6, n. 12 (2017). Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/issue/view/12>
- COSTA, Marcella Albaine Farias da; MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim (orgs.) Dossiê: Uma interpelação contínua ao ensino de História: aprendizagem histórica em questão. Revista História Hoje. v. 9, n. 18, 2020. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/issue/view/18>
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Capinas: Papirus, 2012.
- FRANCHETTO, B. E HECKENBERGER, M. 2001 Os povos do Alto Xingu. História e Cultura. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.
- GIORDANI, Mário Curtis. História da Ásia anterior aos descobrimentos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GOODY, Jack. O roubo da História: Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2008.
- GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI-XVIII. Tradução Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MACHADO, J. Arqueologias Indígenas, os Laklaño Xokleng e os objetos do pensar. Revista de Arqueologia, v.30(1):89-119. 2017.
- M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações - Tomo II, Edufba, 2011.

- MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (orgs.) História, cultura e educação indígena: protagonismo e diversidade; Porto Alegre: Pallotti. LABHIN/UFSC, 2017.
- OLIVEIRA, Décio Luciano Sguarcieri de et al. Geografia e educação I. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18303>. Acesso em: 24/08/2021.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (orgs). Aprender História: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- SILVA, Cristiani Bereta da; ZAMBONI, Ernesta (orgs). Ensino de História, Memória e Culturas. Curitiba: CRV, 2013.

Bibliografia Complementar:

- ADOVASIO, James M.; PAGE, Jake. Os primeiros americanos. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.
- ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita. Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- ALMEIDA, M. O Australopiteco Corcunda. As crianças e a arqueologia em um projeto de Arqueologia Pública nas escolas. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Cap.1: 9-51. 2002. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fleiaufsc.files.wordpress.com%2F2015%2F03%2Faustralopiteco-corcunda.pdf&clen=37466639&chunk=true>
- ANDERSON, Perry. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs). Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, Brasília: Edit. da Universidade de Brasília, 1999.
- BARRETO, Cristiana. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil. Revista USP, São Paulo, n. 44, p. 32-51, dez./fev. 1999-2000. DOI: <https://doi.org/10.11606>.
- BETHELL, Leslie. História da América Latina: Alexandre de Gusmão, 1998.
- BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BOITEUX, Lucas Alexandre. Notas para a História Catarinense. Florianópolis: Livraria Moderna, 1912.
- BRANCHER, Ana e AREND, Sílvia (org.). História de Santa Catarina no século XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- CABRAL, Mariana Petry. No tempo das Pedras Moles: arqueologia e Simetria na Floresta. Tese de Doutorado, UFPA, 2014.
- DRUZIAN, Franciele; MEURER, Ane C. ESCOLA DO CAMPO MULTISSERIADA: EXPERIÊNCIA DOCENTE. Geografia Ensino & Pesquisa. Vol. 17, n. 2, mai/ago, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/10777/pdf>
- DUBY, Georges. Economia rural e vida no campo no Ocidente Medieval. Lisboa: Editora 70, 1987.
- FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FINLEY, M. I. Economia e sociedade na Grécia antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Tradução de Adriana Lopez;

- revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FUNARI, P. P. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003
- GASPAR, Meliam Viganó. Arqueologia e história de povos de línguas Karib: um estudo da tecnologia cerâmica. Tese de Doutorado. MAE:USP, 2019. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-12122019-155546/pt-br.php>
- GRANET, Marcel. O Pensamento Chinês. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- HOOKE, J.T. (org). Lendo o Passado: do cuneiforme ao alfabeto. A História da Escrita Antiga. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1996.
- KI-ZERBO, Joseph (org). História Geral da África. São Paulo: Ática, 1988.
- LAURIOLA, Vincenzo. Conservação da Natureza e Povos Indígenas no Brasil. O Monte Roraima entre Parque Nacional e Terra Indígena Raposa-Serra do Sol. Revista Ambiente e Sociedade - São Paulo, 5 (2). 2003.
- MAGRINI, Pedro R.; LAGO, Mara C. de S. A incorporação de lutas transversais pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Mal-Estar e Sociedade - Ano VI - n. 10 - Barbacena - janeiro/junho 2013 - p. 13-37. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/328/283>
- MENESES, U. 1983 A cultura material no estudo das sociedades antigas. Revista de História, n.15:103-117. 1983.
- NEVES, EDUARDO GOES. Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. In Silva, Aracy Lopes e Grupioni, Donizete. Temática Indígena na escola. MEC/MARI/UNESCO, São Paulo: Brasília, 2000:171- 196.
- NOVAES, Adauto. A outra Margem do Ocidente. MINCFUNARTE. São Paulo: Companhia das Letras: 1999.
- OLIVEIRA, Alexandra M. Campesinato, ensino de geografia e escolas do campo: o conhecimento geográfico como um saber em conjunto. Revista Geo USP: espaço e tempo. V. 15 N. 3, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74232/77875>
- OLIVEIRA, Rogerio R. de; ENGEMANN, Carlos. História da paisagem e paisagens sem história: a presença humana na Floresta Atlântica do Sudeste Brasileiro. Revista Esboços, Florianópolis, v. 18, n. 25, p. 9-31, ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2011v18n25p9/21530>
- RIBEIRO, L. Crítica feminista, arqueologia e descolonialidade: sobre resistir na ciência. Revista de Arqueologia, v.30, nº. 1, 2017, p.210-234.
- ROSTOVITZ, M. História de Roma. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- SCHWARTZ, Stuart B. & Lockhart, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SCHWARZ, Lilia; STARLING, Heloisa. Primeiro veio o nome, depois uma terra chamada Brasil. In: Brasil: uma biografia. Companhia das Letras, 2015.
- SEGRILLO, Angelo. Ásia e Europa em comparação Histórica: O debate entre eurocentrismo e asiocentrismo na História Econômica Comparada de Ásia e Europa. Curitiba: Prismas, 2014.
- TOGASHI, Henrique F. Interpretação da paisagem: uma tarefa interdisciplinar. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, Nr. 18, 2009. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/rcg/article/view/13021/13776>
- ZIMMER, Heinrich. Mitos e símbolos na arte e na civilização da Índia. São Paulo: Palas Athena, 1989.
- ZUSMAN, Perla; PEREIRA, Sergio N. Entre a Ciência e a Política: Um olhar sobre a Geografia de Delgado de Carvalho, Terra Brasilis [Online], 1 | 2000, posto online no dia 05 novembro 2012, 288 pp. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/terrabrasilis/288>>

EDC1521	Saberes e fazeres didáticos-pedagógicos nas Ciências Humanas e Sociais II	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Diferentes concepções de didática e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de História e Geografia na Educação do Campo. Planejamento e Avaliação em História e Geografia. Recursos didáticos como suportes do conhecimento histórico e geográfico. Usos do livro didático.

Bibliografia básica:

- ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. In.: Cadernos do CEDES/Centro de Estudos Educação Sociedade. Educação do Campo. n. 72. maio/ago. 2007.
- BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. Estudos Avançados [online]. 2018, v. 32, n. 9, pp. 127-149. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/WYqvqrhmppwbWpGVY47wWtp/?lang=pt>
- CAINELLI, Marlene. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 57-73, 2006.
- CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In.: CALDART, R. S.(org.) . Caminhos para a transformação da Escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- CASTELLAR, S. A Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. Novos rumos da cartografia escolar. 2011, p. 121-137.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Capinas: Papyrus, 2012.
- KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- MOREIRA, R. Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino de geografia. In: . Pensar e ser em geografia. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- RALEJO, Adriana Soares, MELLO, Rafaela Albergaria e AMORIM, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. *Educar em Revista* [online]. 2021, v. 37.
- RIEGER, Letícia G.; PINTO, Paola Ávila. Ensino de história na escola do campo e as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo – DOEBEC. *Revista Latino-Americana de História*. Vol. 2, nº. 6, agosto de 2013, p. 893-902. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/242>.
- SANTOS, Ramofly Bicalho dos. A educação do Campo e o ensino de História: possibilidades de formação. *Revista Percursos*. Florianópolis, v. 12, n. 01, p. 183 – 196, jan. / jun. 2011.
- SANTOS, Ramofly Bicalho dos. Educação do Campo, movimentos sociais e ensino de História. In: Anais eletrônicos do XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.p. 1-11. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>.
- TESSMANN, Jéssica Moara da Cunha; DAL MOLIN, Adriana. O ensino de Geografia na Educação do Campo: a perspectiva do território. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória/ES. 10 a 16 de agosto de 2014.

Bibliografia Complementar:

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Produção didática de História: trajetórias de pesquisas. **Revista de História**, São Paulo, n. 164, p. 487-516, jan./jun. 2011.
- CANTO, T. S. Os mapas e as tecnologias digitais: novos letramentos em pauta no ensino de Geografia. *Perspectiva (UFSC)*, v. 36, p. 1186-1197, 2018.
- CAVALCANTI, Erinaldo. Livro didático: produção, possibilidades e desafios para o ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 5, nº 9, p. 262-284 – 2016.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural e formação de professores. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Apresentação. Educação Intercultural: aprender com os povos originários do Sul a decolonizar a educação. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 464-470, out. 2018/jan. 2019.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Reformas curriculares: como desconstruir a subalternidade? *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 40, p. 99-117, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz; NASCENTES, Isabelle de Lacerda. Ensino de História e Currículo: interfaces teóricas e metodológicas. **Revista História Hoje**, v. 4, nº 8, p. 315-321 – 2015.
- MADEIRA, M. S. A Polissemia no conceito de cultura. In: *Cadernos do XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. N 2, 2014.
- SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (Org.). *Antropologia, História e Educação. A questão indígena e a escola*. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.
- SANTOS, Ramofly Bicalho; BUENO, Marília Costa. Educação do campo e Pedagogia da Alternância na formação do professor. *Recôncavo: Revista de História da UNIABEU*, v. 3, p. 125-140, 2013.

EDC1540	História e Geografia: reflexões da prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental - I	54h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Estudo, sistematização e análise sobre a prática docente no ensino de História e Geografia no Ensino Fundamental II nas escolas do Campo. A práxis docente, no ensino de História e Geografia no viés da interculturalidade e decolonialidade. O uso da paisagem como ferramenta para compreensão do desenvolvimento espacial e temporal da comunidade.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Capinas: Papirus, 2012.

SILVA, M. S. F; CARVALHO, M. E. S.; FERRETTI, O. (Orgs.). Paisagens em movimento: conceitos, temas e as múltiplas linguagens na educação geográfica. Florianópolis : Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/232100>. Acesso em: 11/04/2022.

Bibliografia Complementar:

FLEURI, Reinaldo Matias; OKAWATI, Juliana. Akemi Andrade. Pedagogias e narrativas decoloniais. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021.

EDC1550	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I	108 h/a	7 créditos	Estágio
---------	--	---------	------------	---------

Ementa: Elaboração e execução de projeto de ensino e planos de aulas para Ensino de Geografia e Ensino de História, a partir da inter-relação com a disciplina de Ensino de Geografia e História no Ensino Fundamental I na escala de vivência local. Povos do campo, das águas e das florestas: modos de vida. Participação e atuação no estágio docência nos anos finais do Ensino Fundamental. Análise da experiência do estágio docente. Elaboração de relatório parcial e analítico de Estágio.

Bibliografia básica:

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (Orgs.). Educação do campo: desafios de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- ARROYO, Miguel. Pedagogias em Movimento: O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem fronteiras, 2003. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.curriculosemfronteiras.org%2Fvol3iss1articles%2Farroyo.pdf&clen=88675&chunk=true>
- BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
- CAIMI, Flávia Eloísa. Aprendendo a ser professor de história. Passo Fundo: Editora da UPF, 2008.
- CAINELLI, Marlene Rosa. A história ensinada no estágio supervisionado do curso de História: a aula expositiva como experiência narrativa. História & Ensino, Londrina, v. 15, p. 173-182, ago. 2009. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11437>.
- CANDAU, Vera Maria (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3076>.
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciaturas. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- FERNANDES, Bernardo M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista Nera, Presidente Prudente: Unesp, ano 8, n. 6, p. 14 – 34, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/osal/20110312111042/34MFernandes.pdf>.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Campinas: Papirus, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KUENZER, A. Z. (org.) Ensino Médio. Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo, Cortez, 2007.
- LARROSA, Jorge e RECHIA, Karen. P de Professor. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

- MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (org.). Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis: Vozes, 2014.
- OLIVEIRA, Margarida Dias (org.). Como se formam os professores de História: vivências e experiências de iniciação à docência. Natal, EDFURN, 2009.
- PEREIRA, Amílcar A. e MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e Culturas Afro brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro, Pallas, 2013.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo, Scipione, 2004.
- SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Trad. Roberto G. Barbosa. Curitiba: Ed UFPR, 2018.
- ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (orgs). Espaços de formação do professor de História. Campinas: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, Nilda. ET. AL. (org.) Criar Currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002.
- ARROYO, M. G. Formação de educadores do Campo. In: CALDART, Roseli Salette (Org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.
- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. (Org.). Por uma educação do campo. 4.Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BITTENCOURT, Circe (org.). O saber Histórico na sala de aula. 12º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4º ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CAIMI, Flávia Eloísa. Aprendendo a ser professor de história. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2008.
- CAMACHO, Rodrigo S. A geografia no contexto da educação do campo: construindo o conhecimento geográfico com os movimentos camponeses. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 2, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49500>
- CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação. Cadernos de Pesquisa: revista de estudos e pesquisa em educação, São Paulo, v.37, n. 132, p. 731-758, set. 2007.
- CASTROGIOVANI, A. C. E agora como fica o ensino de geografia com a globalização. In: CASTROGIOVAN, A.C, et al. (Org). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2003.
- FERNANDES, B. M, CERIOLI, P, CALDART, R.S. Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”: texto Preparatório In: ARROYO, M. G; CALDART, R. S; MOLINA, M. C. (org). Por uma Educação no Campo. Petrópolis: Vozes, 2004.
- FERNANDES, B. M, CERIOLI, P, CALDART, R.S. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001. (Questões da Nossa época, 92).
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

- GABRIEL, Carmen Teresa. O conceito de história-ensinada: entre a razão pedagógica e a razão histórica. Reflexões sobre a natureza epistemológica do saber histórico escolar. In CANDAU, Vera Maria (org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- KIMURA, S. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 07-67.
- MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice; RIBEIRO, Jayme Fernandes; CIAMBARELLA, Alessandra (orgs). Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2014.
- MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, Ariovaldo U. de; MARQUES, Marta Inês Medeiros (Org.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa amarela; Paz e Terra, 2004. p.27-64.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: (Org.). Para onde vai o ensino da geografia? .4. ed. São Paulo: Pinski, 1994. p. 135-144.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.) Novos temas nas aulas de História. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: contexto, 2013.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.383p.
- ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs). A história na escola: autores, livros e leituras. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2009.
- ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (orgs). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2009.
- RÜSEN, Jörn. Razão História. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. da UNB, 2001. (cópia)
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço- emoção e razão. SP: Ed. Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo-globalização e meio técnico científico informacional. SP: Ed. Hucitec, 1994.
- SANTOS, Ramofly Bicalho. Interfaces entre escolas do campo e movimentos sociais no Brasil. Revista Brasileira de Educação do Campo. Tocantinópolis, v. 1, n. 1, p. 26-46, jan./ju. 2016.
- SANTOS, Ramofly Bicalho; BUENO, Marília Costa. Educação do campo e Pedagogia da Alternância na formação do professor. Recôncavo: Revista de História da UNIABEU, v. 3, p. 125-140, 2013.
- SANTOS, Ramofly Bicalho; DE ROSI, Vera Lúcia Sabongi. Pedagogia libertadora do MST: entre sonhos de educadores e lideranças. Cadernos do CEOM - Ano 20, n. 27, p. 114 – 132.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (orgs). Aprender História: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: Ed. da UFPR, 2011.
- SILVA, Cristiani Bereta da; ZAMBONI, Ernesta (orgs). Ensino de História, Memória e Culturas. Curitiba: CRV, 2013.
- SILVA, Graziano da J. O novo rural brasileiro. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2002
- STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/kRrXfwBFZLLDtKqNRmgRHpH/?format=pdf&lang=pt>.

- VESENTINI, William (org.). O Ensino de Geografia no século XXI. 4. ed. Campinas (SP): Papirus, 2008.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

6ª FASE: NÚCLEO COMUM

LSB7244	Libras	72h/a	4 créditos	Obrigatória/Teórica (54h/a) Prática como componente curricular/PCC (18h/a)
---------	--------	-------	------------	---

Ementa: Prática de conversação em Libras habilitando o aluno a se comunicar nível básico. Mitos e Crenças relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aos Surdos. Noções sobre os estudos linguísticos das línguas de sinais em diferentes níveis da descrição linguística. Conceitos básicos da Língua Brasileira de Sinais como iconicidade e arbitrariedade e aspectos culturais e históricos específicos da comunidade surda brasileira. Educação de surdos, papéis dos professores e de intérpretes de libras-português em uma perspectiva inclusiva. Atividades de prática como componente curricular aplicadas à comunicação em Libras.

Bibliografia básica:

ALBRES, N. Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4ª Ed. Rev. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (organizadoras). Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. 170 p. : 21cm – (Série Pesquisas). https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES_LIBRAS_Politica_educacional.pdf

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais – 2 Vols. 3ª Edição. São Paulo SP: Editora EDUSP, 2013.

FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC, 2001.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. Bilingüismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. 1. ed. Goiania: Cànone, 2007. 190 p.

WILCOX, Sherman, WILCOX, Phyllis Perrin. Aprender a ver. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. (Coleção Cultura e Diversidade). <http://www.editora-arara-azul.com.br/Livros.php>.

EXR1555	Manejo de agroecossistemas IV	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	-------------------------------	-------	------------	---------------------

Ementa: Limites e desafios da agricultura na atualidade e as possibilidades da Agroecologia na construção de um sistema agroalimentar sustentável. Sistemas agroecológicos de produção vegetal e animal. Diálogos e convergências entre Feminismos e Agroecologia e Questão Étnico-Racial e Agroecologia. Subsídios da Agroecologia para o trabalho pedagógico nas escolas do campo e das periferias.

Bibliografia básica:

- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 654p.
- PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002, c1979. 549p.
- ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

Bibliografia Complementar:

- AS-PTA. Revista Agriculturas. Várias edições. AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia. Disponível em: <http://aspta.org.br/numeros-antiores/>. Acesso: 20 dez. 2020.
- AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.
- CALDART, R. S. [et al.] Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular. 2012
- CBA. Cadernos de Agroecologia. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/index> Acesso: 20 dez. 2020.
- KINUPPI, V. F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Plantarum, 2014.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. São Paulo: Plantarum, 2008.
- PRIMAVESI, A. M. A biocenose do solo na produção vegetal & Deficiências minerais em culturas, nutrição e produção vegetal. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 607p.
- PRIMAVESI, A. M. Manejo ecológico de pragas e doenças. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 144p.
- RBA. Revista Brasileira de Agroecologia. Várias edições. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/archive>. Acesso: 20 dez. 2020.

EDC1567	Aprofundamento temático III Educação Especial (ATPA)	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Reflexão crítica dos discursos contemporâneos sobre educação inclusiva. A integração dos portadores de necessidades educacionais especiais no espaço escolar e a ação do professor. Análise das questões étnicas, políticas e educacionais vinculadas ao processo de inclusão.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. In. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>. 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares - Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/ SEF/SEESP, 1998.
- LOPES, Maura Corcini; DAL IGNA, Maria Claudia. In/exclusão nas tramas da escola. Canoas, Editora da Ulbra, 2007.
- ROSITA EDLER CARVALHO, Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre, Editora Mediação, 2005.
- SKLIAR, Carlos. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a Educação Especial. 2ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
- CAVALLI-SFORZA, Luigi L. Genes, Povos e Línguas. Tradução: Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- FONSECA, Vitor da. Educação Especial. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- GALLO, Sílvia; SOUZA, Regina Maria (orgs). Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência. São Paulo: Alínea, 2004.
- SKLIAR, Carlos & SOUZA, Regina. O debate sobre as diferenças e os caminhos para (re) pensar a educação. In AZEVEDO, José Clóvis. Utopia e democracia na escola cidadã. Porto Alegre, Editora da Universidade, 2000.
- Revista Educação Especial/Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação/Departamento de Educação Especial/Laboratório de Pesquisa e Documentação – LAPEDOC, Santa Maria, 2004, vol.1.
- SKLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDC1515	Projeto de Conclusão de Curso	36h/a	2 créditos	TCC/Teórica
---------	-------------------------------	-------	------------	-------------

Ementa: Orientações gerais e necessárias que possibilitem a cada estudante elaborar projeto de TCC. Projeto TCC.

Bibliografia básica:

MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petropolis/RJ: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Ed. Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

Será definida conforme as temáticas das pesquisas.

EDC1574	Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - Escola e área de formação	18h/a	1 crédito	Prática de Extensão
---------	--	-------	-----------	---------------------

Ementa: A relação entre território, escola do campo, área de formação (Ciências da Natureza e Matemática ou Ciências Humanas e Sociais) e Agroecologia na formação docente para o Ensino Fundamental. Seminário de Socialização do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade.

Bibliografia básica:

IFES/ACS. Guia rápido para organização de eventos. Vitória, 2018. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/guia_rapido_eventos/guia_rapido_para_organizacao_de_eventos.pdf Acesso: dezembro de 2021.

ACS/UNIPAMPA. Guia para organização de eventos. s/d. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/files/2012/01/Guia-para-Organizacao-de-Eventos-Unipampa.pdf>. Acesso: março de 2022.

SILVA, N. R. DA; VASCONCELOS, G. DE O. S. DE. Agroecologia nas escolas do campo: um processo em construção. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 30, n. 61, p. 219-232, 27 mar. 2021.

Bibliografia Complementar:

A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

6ª FASE: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

EDC1587	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo IV	90h/a	5 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Produção da ciência, ética e cidadania. Interlocuções conceituais advindas da área das Ciências da Natureza e Matemática para compreensão da realidade orientada pelo eixo integrador: “Meios de Produção e trabalho no campo”.

Bibliografia básica:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3. (12).
- CHANG, Raymond. *Química geral: conceitos essenciais*. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, Bookman, c2006. xx, 778 p. ISBN 8586804983.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. *Fundamentos de Matemática Elementar 9*. São Paulo: Atual, 2006. (11)
- IEZZI, Gelson (et al). *Fundamentos de Matemática Elementar 3*. São Paulo: Atual, 2006. (25)
- KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul. *Química geral e reações químicas*. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2010- v. ISBN 9788522106912 (v.1)
- RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S. *Física 2*. 5. ed. -. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- RICKLEFS, R. E. *A Economia da Natureza*. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3.
- BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. *Química: a ciência central*. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p. ISBN 8587918427.
- D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática – da teoria à prática*. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. *Física 3: Eletromagnetismo/GREF*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- HEWITT, P. G. *Física Conceitual*. 9 a Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- MONTEIRO, A. e JUNIOR, G. P. *A Matemática e os Temas Transversais*. São Paulo: Moderna, 2001.
- VIANNA, Carlos Roberto. (Orgs.). *Formação do Professor de Matemática: reflexões e propostas*. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012. p. 333- 362.

Periódicos:

Revista Ciência Hoje – SBPC/RJ – <http://www.cienciahoje.org.br/>.

Revista Ciência Hoje das Crianças – SBPC/RJ – <http://chc.org.br/>.

EDC1557	Ensino, aprendizagem e avaliação na área de Ciências da Natureza e Matemática	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Educação escolar, ensino e planejamento na Área de Ciências da Natureza e Matemática. O ensino e aprendizagem nas disciplinas escolares e os planos para a ação pedagógica sob a perspectiva da investigação temática. Abordagem de elementos do processo educativo e prática escolar na Educação Básica associada aos princípios de uma Educação no/do Campo.

Bibliografia básica:

- BICUDO, M. (org). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC, 1999. v.4.
- D'AMBRÓSIO, U. *Educação matemática: da teoria à prática*. Campinas: Editora Papirus, 2001.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A.; PERAMBUCO, Marta M. C. *Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 1, p 23-42.
- GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Ana M. P. *Formação de professores de Ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 1993.
- LIMA, Elon Lages. *Matemática e Ensino*. Rio de Janeiro: SBM, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BIEMBENGUT, Maria Salett. HEIN, Nelson. *Modelagem Matemática no Ensino*. 4 ed. São Paulo; Editora Contexto, 2005.
- BASSANEZI, Rodney Carlos. *Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática*: São Paulo: Contexto, 2004.
- BRITO, Márcia Regina. (org). *Solução de Problemas e a matemática escolar*. São Paulo: Alínea, 2006.
- DALLA ZEN, M.I E XAVIER, M.L.M. (org.) *Planejamento em Destaque*. Porto Alegre, Mediação, 2001. (Cadernos de Educação Básica 5)
- FONSECA, Maria da Conceição; etalli. *O ensino de Geometria na Escola Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GIOPPPO, C. *A Produção do Saber no Ensino de Ciências: Uma Proposta de Intervenção*. Curitiba: ed. Ibepx Ltda, 1999.
- MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E; FERREIRA, Marcia S. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARANDINO, Martha [et al] (Org). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa*. Niterói: Eduff, 2005.
- MONTEIRO, Alexandrina; JUNIOR, Geraldo Pompeu. *A Matemática e os Temas Transversais*. São Paulo: Moderna, 2001.
- NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Espasandin. (orgs). *Escritas e leituras na Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

EDC1511	História socioambiental dos sistemas agrários	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: História da Agricultura no mundo ocidental e no Brasil; a integração das sociedades aos modelos produtivos; o surgimento do Capitalismo e suas consequências para agricultura; a agricultura no cenário das Revolução Industrial; as consequências ambientais da moderna agricultura industrializada; a Agroecologia e a Agricultura Familiar como resposta à crise ambiental contemporânea.

Bibliografia básica:

CALDART, R.C.; PEREIRA I. B., ALENTEJANO, P. e FRIGOTTO G. (org.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo, Expressão Popular, 2011. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>.

DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DIAMOND, J. Armas, germes e aço. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Bibliografia Complementar:

BYÉ, P.; FONTE, M. Técnicas agrícolas e base científica. Ensaios FEE, Porto Alegre, (13)2: 449-467, 1992.

DELGADO, G. C. Mudança técnica na agricultura, constituição do complexo agroindustrial e política tecnológica recente. in: Cadernos Difusão Tecnológica. Brasília, 2 (1): 79 – 97, jan/abr. 1985.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp/IE, 1996.

GRAZIANO NETO, F. Questão Agrária e ecologia: crítica a moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HUNT, E.K.; LAUTZENHEISER, Mark. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MARTINS, A. Elementos para compreender a história da agricultura e a organização do trabalho agrícola. In RIBEIRO, D. S. et al. (Org.) Agroecologia na Educação Básica; Questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo, Expressão Popular, 2017. Pp. 51 a 90.

ROMEIRO, A. R. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo: Annablume: Fapesp. 1998.

SWEETZ, P. M. A transição do feudalismo para o capitalismo. 3. ed Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1983.

THOUNIAN, C. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu, Agroecológica, 2001.

EDC1594	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo II	144 h/a	8 créditos	Estágio
---------	---	---------	------------	---------

Ementa: Planejamento e realização de proposta pedagógica em CN e MTM para os anos finais do ensino fundamental na Educação no/do campo, sob a perspectiva curricular da abordagem temática na Educação no/do campo.

Bibliografia básica:

- BASTOS, Fernando; NARDI, Roberto (org.). Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras Editora, 2008. – (Educação para a ciência: 8).
- D'AMBROSIO, S. B. Conteúdo e Metodologia na Formação de Professores. In: FIORENTINI e NACARATO (orgs.). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática. São Paulo: Musa Editora; Campinas, SP: GEPPM-PRAPEMFE/UNICAMP, 2005.
- FIORENTINI, D. (org.) Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 121-156.
- KRASILCHICK, M. 2004. Prática de Ensino de Biologia. Edusp, São Paulo. PIMENTA, S.G.; LIMA, L.L. S.M. Estágio e docência. São Paulo: cortez, 2004.
- SEARA, Izabel C. [et al] (orgs). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.
- ZANON, B.M; MALDANER, A.O. (org). Fundamentos e propostas de ensino de Química para a educação básica no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2007.

Bibliografia Complementar:

- FIORENTINI, D; NACARATO, A; PINTO, R. A. Saberes da experiência docente em matemática e educação continuada. In: Quadrante: Revista Teórica e de Investigação. Lisboa, v. 8, 1999, p. 35-59
- LIMA, M.S.L. Reflexão Sobre o Estágio/ Prática de ensino na formação de Professores. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n. 23 p. 195. 2005, jan/abr. 2008.

6ª FASE: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

EDC1531	Ensino de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental - II	72h/a	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Paisagem e sua história: natureza e presença humana em processos de migração. A história e a geografia dos recortes físicos e políticos da Terra nos processos de circulação humana. Sistemas Políticos. Invenção do Brasil e da América. Diásporas. Processos de colonização, dominação e resistência. O aprender e o ensino de geografia e história no Ensino Fundamental. A docência em História e Geografia no Ensino Fundamental nas escolas do campo.

Bibliografia básica:

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- ANDRADE, Juliana Alves de; GIL, Carmem Zeli de Vargas; BALESTRA, Juliana Pirola (orgs). Dossiê: Ensino de História, Direitos Humanos e temas sensíveis. Revista História Hoje. v. 7, n. 13, 2018. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/issue/view/13>
- BETHELL, Leslie. História da América Latina. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- BOXER, Charles R. O império marítimo português. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DANTAS, Monica Duarte. (Org.) Revoltas, Motins, Revoluções: Homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011.
- JANCÓS, István. (Org.). Brasil: Formação do Estado e da Nação, Col. Estudos Históricos. São Paulo/Ijuí: Hucitec/UNIJUÍ, 2003.
- MATTOS, Hebe Maria. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- MELLO E SOUZA, Laura (org.) História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- MOTTA, Márcia M. e Zarth, Paulo (orgs.) Formas de Resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Vol. 1. São Paulo/Brasília: Ed. UNESP/Min. Desenvolvimento Agrário, 2008.
- NOVAIS, Adauto (org.). A descoberta do homem e do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. - 4ª. Ed. Reimp. – São Paulo: EdUSP, 2008.
- TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas R.; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio. Decifrando a Terra. [S.l: s.n.], 2009.
- TENDLER, Sílvio. Milton Santos: Globalização - O mundo global visto do lado de cá. Vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs). Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ARIÉS, Philippe e DUBY, Georges (Org.) História da Vida Privada – Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
- BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- CASTLES, Stephen. Entendendo a Migração Global: Uma perspectiva desde a transformação social. REMHU: "Políticas Migratórias", v. 18 n. 35, 2010. Disponível em: <http://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/227/210>
- DORATIOTO, Francisco. Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
- ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. FALCON, Francisco José. Mercantilismo e Transição. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FALCON, Francisco José. Mercantilismo e Transição. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GERBI, Antonello. O Novo Mundo: história de uma polêmica (1750-1900). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GRUZINSKI, Serge. A colonização do Imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- HOBBSAWM, Eric J. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 11 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso: motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- LIMA, Solange T. de. Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. Geosul, Florianópolis, v.17, n.33, p 117-141, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13971/12802>.
- MACHADO, Maria Helena. O Plano e o Pânico: os movimentos sociais na década da Abolição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/EDUSP, 1994.
- MARTINE, George. A GLOBALIZAÇÃO INACABADA migrações internacionais e pobreza no século 21. Revista São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 3, p. 3-22, jul./set. 2005.
- MOYA, José. Migração e formação histórica da América Latina em perspectiva global. Sociologias, Porto Alegre, ano 20, n. 49, set-dez 2018, p. 24-68.
- MYANAKI, Jacqueline. A paisagem no ensino de geografia: Uma estratégia didática a partir da arte. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2005.tde-03012005-124908>.
- PATARRA, Neide L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. Dossiê Migração. Estud. av. 20 (57), Ago 2006.
- PIZARRO, Ana (org.). América Latina: Palavra, Literatura e Cultura. São Paulo/Campinas: Memorial da América Latina/Ed. Unicamp, vols. 1 e 2, 1994.

- RÉMOND, René. O Antigo Regime e a Revolução (1750-1815). São Paulo: Cultrix, 1986.
- SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento. São Paulo/Campinas: Atual, Ed. da UNICAMP, 1988.
- SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In Economia Política da Urbanização, Ed. Brasiliense . São Paulo, 1973a.
- THEODORO, Janice. América Barroca: temas e variações. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUSP/Nova Fronteira, 1992.
- TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

EDC1541	História e geografia: reflexões da prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental - II	54 h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica (36h/a) Prática de Extensão (18h/a)
---------	---	--------	------------	--

Ementa: Estudo, sistematização e análise sobre a prática docente no ensino de História e Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do Campo. A práxis docente, no ensino de História e Geografia no viés da interculturalidade e decolonialidade em diálogo com a Agroecologia. O uso da paisagem como ferramenta pedagógica.

Bibliografia básica:

- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- CARVALHO, Ely Bergo de. Ensino de História e História Ambiental. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. Livro disponível: <https://www.finoetracoeditora.com.br/livros/000672/9786589011132/e-book-ensino-de-historia-e-educacao-ambiental.html>
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2003.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Interculturalidade, identidade e decolonialidade: desafios políticos e educacionais. Série-Estudos, Campo Grande, n. 37, p. 89-106, jan./jun. 2014.
- FLEURI, Reinaldo Matias; OKAWATI, Juliana. Akemi Andrade. Pedagogias e narrativas decoloniais. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Capinas: Papirus, 2012.
- SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (Orgs). Epistemologias do Sul. 2ª ed. Coimbra: Alamedina, 2010.
- SCHAMA, S. Paisagem e Memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SCHMIDT, Maria. A.; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2009.
- SILVEIRA, E. L. D. Paisagem: um conceito chave em Geografia. In: EGAL- 12º Encontro de Geográfico da América Latina. Montevideo, 2009.

Bibliografia Complementar:

- CANDAU, Vera Maria (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação. Cadernos de Pesquisa: revista de estudos e pesquisa em educação, São Paulo, v.37, n.132, p. 731-758, set. 2007.
- DELGADO, Andréa Ferreira; SILVA, Mônica Martins da; NETA, Segismunda Sampaio da Silva. Projeto de ensino de História do Cepae: itinerários para a prática pedagógica. Revista Solta a Voz, v. 20, n. 2, p. 249-271, 2009.
- FREITAS, S. P. DE; LIBERTI, E.; FRICK, E. DE C. DE L. Proposta de prática pedagógica – o uso de imagens de satélite no ensino de geografia, 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/54292>>.
- LUCINI, Marizete. A memória como patrimônio ou a História como prática social? Reflexões sobre práticas de memória e ensino de história na Pedagogia do Movimento Sem Terra. Revista História Hoje, v. 3, nº 6, p. 19-41 - 2014.
- MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Dialética da agroecologia. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- PLÁ, Sebastián. Calidad educativa y didáctica de la historia en los gobiernos neoconservadores en

México 2000-2012. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 6, n. 11, p. 162-192, jan./abr. 2014.

SILVA LOPES, A. R.. A natureza do risco: paisagem e risco na análise dos desastres socioambientais. ESBOÇOS (UFSC), v. 20, p. 52-66, 2013.

SILVA, F. C. T. da. História das Paisagens. In: VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Estudos Históricos nº 8. Rio de Janeiro: Associação de Pesquisa e Documentação Histórica, 1991.

EDC1551	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo - II	108 h/a	6 créditos	Estágio
---------	---	---------	------------	---------

Ementa: Elaboração e execução de projeto de ensino e planos de aulas para Ensino de Geografia e Ensino de História, a partir da inter-relação com a disciplina de Ensino de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental na escala de vivência regional. Povos do campo, das águas e das florestas: modos de vida. Participação e atuação no estágio docência do Ensino Fundamental II. Análise da experiência do estágio docente. Elaboração do relatório final do Estágio.

Bibliografia básica:

- ARROYO, M. G. Formação de educadores do Campo. In: CALDART, Roseli Salete (Org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.
- CANDAU, Vera Maria (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação. Cadernos de Pesquisa: revista de estudos e pesquisa em educação, São Paulo, v.37, n.132, p. 731-758, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4MgkhT9RPKphNxfwCmpwR8S/?format=pdf&lang=pt>
- FERNANDES, Bernardo M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista Nera, Presidente Prudente: Unesp, ano 8, n. 6, p. 14 – 34, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/osal/20110312111042/34MFernandes.pdf>
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (org.). Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ARROYO, Miguel. Pedagogias em Movimento: O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem fronteiras, 2003.
- BITTENCOURT, Circe (org.). O saber Histórico na sala de aula. 12º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4º ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CAMACHO, Rodrigo S. A geografia no contexto da educação do campo: construindo o conhecimento geográfico com os movimentos camponeses. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 2, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49500>
- CANDAU, Vera Maria; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3076>
- CASTROGIOVANI, A. C. E agora como fica o ensino de geografia com a globalização. In: CASTROGIOVANI, A.C, et al.(Org). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4 ed. Porto

Alegre: Editora da UFRG, 2003.

- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13° ed. revista e ampliada. Campinas: Papirus, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/a-educacao-para-alem-do-capital-istvan-meszaros.pdf/view>
- MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: (Org.). Para onde vai o ensino da geografia? .4. ed. São Paulo: Pinski, 1994. p. 135-144.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, Ariovaldo U. de; MARQUES, Marta Inês Medeiros (Org.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa amarela; Paz e Terra, 2004. p.27-64.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.) Novos temas nas aulas de História. 2° ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: contexto, 2013.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.383p.
- ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs). A história na escola: autores, livros e leituras. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2009.
- ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (orgs). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2009.
- RÜSEN, Jörn. Razão História. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. da UNB, 2001. (cópia)
- SILVA, Cristiani Bereta da; ZAMBONI, Ernesta (orgs). Ensino de História, Memória e Culturas. Curitiba: CRV, 2013.

EDC1560	Seminário de Socialização de Estágio – Ensino Fundamental	36h/a	2 créditos	Estágio
---------	---	-------	------------	---------

Ementa: Sistematização do estágio docência nos anos finais do Ensino Fundamental. Orientação para elaboração de relatório de Estágio. Organização e socialização do estágio docência em seminário.

Bibliografia básica:

- BU/UFSC. Normalização de trabalhos acadêmicos. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/normalizacao/>
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciaturas. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- DELIZOICOV, Demétrio; ZANETIC, João. A proposta de interdisciplinaridade e o seu impacto no ensino municipal de 1º grau. In: PONTUSCHKA, N. N. Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1993. p. 9-15
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- GONÇALVES, Eliane S. B.; BIAVA, Lurdete C. Manual para elaboração do relatório de estágio obrigatório – 7.ed. Atual. – Florianópolis: IF-SC, 2011. 47 p. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/35945/1635126/ManualElaboracaodeRelatorio.pdf/bad859f2-69ad-40c1-816a-de4e55e3507e>

Bibliografia Complementar:

- HALMENSCHLAGER, Karine R.; DEL MONACO, Graziela; STRAGLIOTTO, Marisa. Abordagem temática na educação do campo: desafios no âmbito do estágio docência. X Congresso Internacional sobre Investigación en Didácticas de las Ciencias, Núm. Extra (2017). Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/339260>
- INEP. Censo Escolar. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>
- MOLINA, Monica C. Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores. DOSSIÊ - Educ. Soc. Nr. 38 Jul-Sep, 2017. 140pp.
- NOSELLA, Paolo. Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2014. 288p.
- OLIVEIRA, Maria N. da S. O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Educação do Campo/Unifesspa: desafios e potencialidades. ReDiPE, Dossiê Temático: Educação do Campo e Movimentos Sociais, v. 2 n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/ReDiPE/article/view/872>
- PAITER, Leila L. BRITTO, Néli S.; REINERT, Thais G. A vivência do estágio na licenciatura em educação do campo: espaço de diálogos e reflexões com a juventude. GEPEC, UFSCar, 2013. disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013>
- SILVA, A. F. G. A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2004.
- TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

7ª FASE: NÚCLEO COMUM

EDC1568	Aprofundamento temático IV- Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Diálogos entre Escola, Educação do Campo e temas contemporâneos – relações étnico-raciais. As imbricações dessa temática na produção do conhecimento escolar. As relações étnico-raciais e materiais didáticos.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>.
- ARROYO, Miguel G. O Direito à educação e a nova segregação social e racial - tempos insatisfatórios? Educação rev. Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 15-47, Set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v31n3/1982-6621-edur-31-03-00015.pdf>
- COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n47/06.pdf> MEYER, Dagmar E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar In: SILVA, T. T. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 369-380.
- MAGALHÃES, Leila de L. A Lei nº 10.639-03 na Educação do Campo: garantindo direito às populações do campo. In: ANTUNES-ROCHA, Maria I.; HAGE, Salomão M. (Orgs.) Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo). p. 85-94.
- OLIVEIRA, Rosana Medeiros de. Descolonizar os livros didáticos: raça, gênero e colonialidade nos livros de educação do campo. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 22, n. 68, p. 11-33, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000100011&lng=pt&nrm=iso

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRITO, Alan Alves; BOOTZ, Vitor Bootz e MASSONI, Neusa Teresinha. Uma sequência didática para discutir as relações étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08) na educação científica. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Florianópolis, v. 35, n. 3, 2018, p. 917-955. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2018v35n3p917>
- CAVALLI-SFORZA, Luigi Luca. Genes, povos e línguas. Trad. Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- NEN – NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS. Os Negros, Os Conteúdos Escolares e a Diversidade Cultural II. Florianópolis: Editora Atilênde, 1998. p 67-87.
- PASSOS, Joana Célia dos. As relações étnico-raciais nas licenciaturas: o que dizem os currículos anunciados. Poiésis. Unisul, Tubarão, v.8, n.13, p. 172 - 188, Jan/Jun 2014. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/2254/1630>
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. O período das artes práticas: a química ancestral africana. Revista Debates em Ensino de Química. v. 6, p. 4-15, 2020. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/3566/482483479>.

VERRANGIA, Douglas. Criações docentes e o papel do ensino de ciências no combate ao racismo e a discriminações. Educação em Foco. Juiz de Fora. v. 21, n. 1, mar./jun. 2016, p. 79-103. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/1965>

EDC1548	Metodologias participativas de trabalho em desenvolvimento de territórios rurais	54h/a	3 créditos	Prática de Extensão
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Processos de mediação, técnicas e ferramentas participativas que favoreçam e estimulem a reflexão, a mobilização e a atuação dos sujeitos do campo nos aspectos relacionados à produção, educação e Agroecologia. Diagnóstico e planejamento participativo das comunidades rurais com foco na transição agroecológica. O papel do/a educador/a do campo no desenvolvimento das escolas e comunidades.

Bibliografia básica:

EMATER MG. Metodologia participativa e extensão rural para o desenvolvimento sustentável. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: EMATER MG, 2006. 134p.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 7a ed.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 2004. Disponível em:

<http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf>. Acesso: 12 dez. 2020.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 23a ed.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático. Brasília: MDA, 2006. 61p.

EDC1516	Trabalho de Conclusão do Curso - desenvolvimento	36h/a	2 créditos	TCC/Teórica
---------	---	-------	---------------	-------------

Ementa: Orientações gerais e necessárias que possibilitem a cada estudante realizar o seu TCC. Pesquisa e sistematização do trabalho.

Bibliografia básica:

MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petropolis/RJ: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Ed. Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

Será definida conforme as temáticas de pesquisa.

7ª FASE: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

EDC1588	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo V	90 h/a	5 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	--------	------------	---------------------

Ementa: A História das Ciências da Natureza e da Matemática nos processos de construção dos conhecimentos científicos integradores do eixo temático: “Meios de produção e trabalho no campo”.

Bibliografia básica:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3.
- CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, Bookman, c2006. xx, 778 p. ISBN 8586804983.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar 9. São Paulo: Atual, 2006.
- IEZZI, Gelson (et al). Fundamentos de Matemática Elementar 3. São Paulo: Atual, 2006. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1965.
- RUSSELL, John Blair. Química geral. São Paulo (SP): Makron Books, 1994. 2 v. ISBN 9788534601924 (v.1).

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3.
- BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p. ISBN 8587918427.
- D’AMBROSIO, U. Educação Matemática – da teoria à prática. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar 9. São Paulo: Atual, 2006.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 3: Eletromagnetismo/GREF. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- HEWITT, P. G. Física Conceitual. 9ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- MONTEIRO, A. e JUNIOR, G. P. A Matemática e os Temas Transversais. São Paulo: Moderna, 2001.
- VIANNA, Carlos Roberto. (Orgs.). Formação do Professor de Matemática: reflexões e propostas. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012. p. 333- 362.

Periódicos:

- Revista Ciência Hoje – SBPC/RJ - <http://www.cienciahoje.org.br/> Revista Ciência Hoje das Crianças – SBPC/RJ - <http://chc.org.br/>

EDC1512	Educação de Ciências da Natureza e Matemática na Educação do Campo	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: A Educação de CN e MTM no espaço escolar, planejamento e a ação pedagógica sob a perspectiva curricular da investigação temática vinculados às práticas educativas no Ensino Médio e a consolidação de uma Educação no/do Campo.

Bibliografia básica:

- BICUDO, M. (org). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 1999. v.4.
- D'AMBRÓSIO, U. *Educação matemática: da teoria à prática*. Campinas: Editora Papirus, 2001.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A.; PERNAMBUCO, Marta M. C. *Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 1, p 23-42.
- LIMA, Elon Lages. *Matemática e Ensino*. Rio de Janeiro: SBM, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BIEMBENGUT, Maria Salett. HEIN, Nelson. *Modelagem Matemática no Ensino*. 4ed. São Paulo; Editora Contexto, 2005.
- BASSANEZI, Rodney Carlos. *Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- BRITO, Márcia Regina. (org). *Solução de Problemas e a matemática escolar*. São Paulo: Alínea, 2006.
- DALLA ZEN, M.I E XAVIER, M.L.M. (org.) *Planejamento em Destaque*. Porto Alegre, Mediação, 2001. (Cadernos de Educação Básica 5)
- FONSECA, Maria da Conceição; etalli. *O ensino de Geometria na Escola Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GIOPPO, C. *A Produção do Saber no Ensino de Ciências: Uma Proposta de Intervenção*. Curitiba: ed. Ibpexltda, 1999.
- MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E; FERREIRA, Marcia S. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARANDINO, Martha [et al] (Org). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa*. Niterói: Eduff, 2005.
- MONTEIRO, Alexandrina; JUNIOR, Geraldo Pompeu. *A Matemática e os Temas Transversais*. São Paulo: Moderna, 2001.
- NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Espasandin. (orgs). *Escritas e leituras na Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PONTUSCHKA, N. N. *Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública*. São Paulo: Loyola, 1993.
- ROSA NETO, Ernesto. *Didática da Matemática*. São Paulo: Ática, 1996.
- SANTOS, Luís H. S. dos (Org). *Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões*. Porto Alegre, Mediação, 2000. p 131-144.
- WEISSMANN, H.(org.) *Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões*; trad. Beatriz A. N. Porto Alegre, ArtMed, 1998
- ZASLAVSKY, Claudia. *Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDC1591	Laboratório de Ensino II	54	3 créditos	Obrigatória/Teórica (36h/a) Prática de Extensão (18h/a)
---------	--------------------------	----	------------	--

Ementa: As diferentes iniciativas didático-metodológicas enquanto subsídios formativos para o exercício da docência na área de formação no Ensino Médio. Análise e Produção de materiais de apoio pedagógico afinados com os estudos teórico-metodológicos.

Bibliografia básica:

- D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática – da teoria à prática. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DELIZOICOV, D. et ANGOTTI, J.A. Metodologia do Ensino de Ciências Coleção Magistério de 2o. Grau. Série Formação do Professor; São Paulo, Cortez 1990.
- LIMA, Maria E. C. de C.; JUNIOR, Orlando G. de A.; BRAGA, Selma A. de M. Aprender Ciências: um mundo de materiais (livro do professor). Belo Horizonte, Ed. UFMG/ INEP, 1999.
- SEARA, Izabel C. [et al] (orgs). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.
- TAHAN, Malba. Antologia da Matemática. São Paulo: Saraiva, 1961 2 v. MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E; FERREIRA, Marcia S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E; FERREIRA, Marcia S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais - 5a a 8a séries - Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Ana M. P. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.
- ZASLAVSKY, Claudia. Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ZUNINO, Delia Lerner. A Matemática na Escola: aqui e agora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

EDC1595	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo III	108	6 créditos	Estágio
---------	---	-----	------------	---------

Ementa: Observação e participação em atividades com jovens educandos, professores, educadores e professores orientadores no âmbito da escola e da comunidade. Elaboração de projetos, por meio da investigação temática e da ação docente em CN e MTM (pesquisa-ensino-extensão) voltadas à articulação entre comunidades e escolas de Ensino Médio.

Bibliografia básica:

BASTOS, Fernando; NARDI, Roberto (org.). Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

– (Educação para a ciência: 8).

CARVALHO, A. M. P. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Questões da nossa época; v. 28).

CECCA. Uma cidade numa ilha. Florianópolis: Insular, CECCA, 1997 DELIZOICOV, D. Didática geral. 3ª Ed. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2012.

DELIZOICOV, D.; PERNANBUCO, M. M.; ANGOTI, J. A. Aluno: sujeito do conhecimento. In: DELIZOICOV, D.; PERNANBUCO, M. M.; ANGOTI, J. A. Educação em Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (pp. 255-298).

D'AMBROSIO, S. B. Conteúdo e Metodologia na Formação de Professores. In: FIORENTINI e NACARATO (orgs.). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática. São Paulo: Musa Editora; Campinas, SP: GEPPPM-PRAPEMFE/UNICAMP, 2005.

PIMENTA, S.G.; LIMA, L.L. S.M. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In: FIORENTINI, D. (Org.). Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 121-156.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. LIMA, M.S.L. Reflexão Sobre o Estágio/ Prática de ensino na formação de Professores. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n. 23 p. 195. 205, jan/abr. 2008.

SEARA, Izabel C. [et al] (orgs). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

SILVA, A. F. G. A perspectiva freireana de formação na práxis da educação popular crítica. in: SILVA, A. F. G. A busca do tema gerador na práxis da educação popular. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

7ª FASE: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

EDC1532	Ensino de Geografia e História no Ensino Médio I	72h/a	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Paisagem e sua história sob a influência das populações tradicionais e nacionalizadas. A história e a geografia dos recortes físicos e políticos continentais da Terra nos processos de nacionalização. Revoluções. Formação dos Estados Nacionais. Independências. Revolução industrial: atividades antrópicas em aceleração, impactos naturais e sociais. Geografia e História de Santa Catarina. O propor e o ensino de geografia e história no Ensino Médio. A docência em História e Geografia no Ensino Médio nas escolas do campo: planejamento, seleção e produção de material didático.

Bibliografia básica:

- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs). Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4º ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BRANCHER, Ana e AREND, Sílvia (org.). História de Santa Catarina no século XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- CASTANHO, Gabriel de Carvalho G.; SOUZA, Jorge Victor de Araújo (orgs). Dossiê: Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula. Revista História Hoje: v. 6, n. 12 (2017). Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/issue/view/12>
- CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: Uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- FACCO, Janete ... [et al]. Geografia II. 2. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/19108>. Acesso em: 24/08/2021.
- FERNANDES, Florestan. Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana. São Paulo: TAQ, 1979.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Capinas: Papyrus, 2012.
- História geral de África, VIII. África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379555>. Acesso em: 21/11/2023
- HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções. Trad. Maria Lopes Teixeira e Marcos Pimentel. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Africanos em Santa Catarina: escravidão e identidade étnica. (1750-1850) In: FRAGOSO, João et. al. Nas rotas do Império. Vitória: EDUFES, 2006, pp. 609-643.
- MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- PRATES, Arlene M. Maykot (Arlene Maria Maykot); MANZOLLI, Judite Irene; MIRA, Marly A. Fontes Bustamante. Geografia física de Santa Catarina, 2. grau. Florianópolis: Lunardelli, 1989. 110, [1] p.
- PRESS, Frank. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p. ISBN 8536306114.
- RODNEY, Walter. Como a Europa subdesenvolveu a África? Lisboa: Seara Nova, 1975.
- SANTOS, Silvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng.

SILVA, Cristiani Bereta da; ZAMBONI, Ernesta (orgs). Ensino de História, Memória e Culturas. Curitiba: CRV, 2013.

VISENTINI, Paulo Fagundes. As revoluções africanas: Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Unesp, 2012.

WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores et al. Geografia I. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18366>. Acesso em: 24/08/2021.

BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. Trad. Marco Aurélio Nogueira. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.epsvj.fiocruz.br%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2F1191.pdf&clen=4948039&chunk=true>

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da ordem: a elite política imperial. & Teatro de Sombras: A política imperial. Rio de Janeiro: UFRJ/ Relume-Dumará, 1996.

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 727 p. ISBN 9788577809646.

CPT - COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no campo - Brasil 2015 Goiânia: CPT Nacional, 2015. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes-2/destaque/3175-conflitos-no-campo-brasil-2015>

DORATIOTTO, Francisco. Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

ENGELS, Friedrich. Do socialismo utópico ao socialismo científico. São Paulo: Editora Moraes, s/d.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Ffavaretoufab.files.wordpress.com%2F2014%2F03%2Ffernandes-f-a-revolucao-burguesa-no-brasil.pdf&clen=13398858&chunk=true>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FUNAI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. Política Indigenista, 2016. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/>

GUIMARÃES, M. D. M.; TAVARES, M. L.; NUNES-NETO, N. F.; CARMO, R. S.; EL-HANI, C. N. A Teoria Gaia é um conteúdo legítimo no ensino médio de Ciências? Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pea/article/view/30040>. Acesso em 18/08/2021.

HOBBSAWM, Eric A era do capital 1848-1875. Trad. Luciano Costa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBBSAWM, Eric. A era dos Impérios 1875-1914. Trad. Siene Campos e Yolanda Toledo. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

IANNI, Octavio. A formação do Estado populista na América Latina. São Paulo: Ática, 1989.

MERCK, Ana Maria Thielen et al. Metodologias interdisciplinares em educação ambiental. 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/16388>. Acesso em: 24/08/2021.

- MONDARDO, Marcos L. O movimento Guarani e Kaiowá pela reapropriação social da natureza e as retomadas de Tekoha. Revista NERA, v. 23, n. 52, p. 133-150, dossiê., 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/7192/5313>
- PERROT, Michele. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- RAMPINELLI, W. J. e OURIQUES, N. (orgs.) Os 500 Anos – A conquista interminável. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SANTOS, Edson da S. Diagnóstico das temáticas sugeridas pelos professores de geografia e história da educação básica para elaboração de materiais didáticos – pedagógicos sobre Feira de Santana. Educação, Letras e Artes: XX Seminário de Iniciação Científica, n. 20, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/3244>
- SUERTEGARAY, D.M.A e NUNES, J.O.R.N. (2000) A natureza da Geografia Física na Geografia.Terra Livre. Paradigmas da Geografia. Parte II nº 17. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, p.11- 24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47283>
- TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas R.; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio. Decifrando a Terra. [S.l: s.n.], 2009.
- VICENTINI, Jhonatan. Da lama ao caos: a tragédia de Mariana (MG) sob o olhar da história imediata e do ensino de geografia a partir de uma experiência interdisciplinar. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Unicamp, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2898/2762>

EDC1522	Saberes e fazeres didático-pedagógicos nas Ciências Humanas e Sociais - III	54 h/a	3 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	--------	------------	---------------------

Ementa: Diferentes concepções de didática e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio de história e geografia na Educação do Campo. Planejamento e Avaliação no Ensino Médio em história e geografia. Recursos didáticos e elaboração de projetos como suportes do conhecimento e da aprendizagem histórica e geográfica.

Bibliografia básica:

KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Boaventura de S; MENEZES, Maria P. (orgs). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990.

EDC1542	História e Geografia: reflexões da prática docente III	36	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	----	------------	---------------------

Ementa: Estudo, sistematização e análise sobre a prática docente no ensino de História e Geografia no Ensino Médio nas escolas do Campo. A práxis docente, no ensino de História e Geografia. Observação e reflexão sobre o/a professor/a como pesquisador/a e produtor de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2003.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Capinas: Papirus, 2012.
- REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.s). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007. 152 p.

Bibliografia Complementar:

- APARECIDA COSTA, F.; MARTINS VALLIM, E.; DOS SANTOS CLAUDINO, G.; et al. Práticas pedagógicas da geografia física nos diversos níveis de educação. 2019. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553165>>. Acesso em: 11/4/2022.
- DELGADO, Andréa Ferreira; SILVA, Mônica Martins da; NETA, Segismunda Sampaio da Silva. Projeto de ensino de História do Cepae: itinerários para a prática pedagógica. Revista Solta a Voz, v. 20, n. 2, p. 249-271, 2009.
- SOFFIATI, Arthur. A ausência da natureza nos livros didáticos de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 9, nº 19, p. 43-56, set. 89 / fev. 90.
- WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Estudos Históricos nº 8. Rio de Janeiro: Associação de Pesquisa e Documentação Histórica, 1991.

EDC1552	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo I	108	6 créditos	Estágio
---------	--	-----	------------	---------

Ementa: Elaboração e execução de projeto de ensino e planos de aulas para Ensino de Geografia e Ensino de História, a partir da inter-relação com a disciplina de Ensino de Geografia e História no Ensino Médio I na escala de vivência continental. Povos do campo, das águas e das florestas: modos de vida. Participação e atuação no estágio docência do Ensino Médio. Análise da experiência do estágio docente. Elaboração de relatório analítico de Estágio.

Bibliografia básica:

- CALDART, Roseli S. Pedagogia do Movimento sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação. **Cadernos de Pesquisa: revista de estudos e pesquisa em educação**, São Paulo, v.37, n.132, p. 731-758, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4MgkhT9RPKphNxfwCmpwR8S/?format=pdf&lang=pt>.
- COSTA, Lucinete G. da. EDUCAÇÃO DO CAMPO DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO AMAZÔNICO. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.4, abr. de 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27595/21829>.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra.
- TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas R.; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio. Decifrando a Terra. [S.l: s.n.], 2009.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Campinas: Papirus, 2012.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (org.). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ALBUQUERQUE, I. S.; JESUS, S. R. S. Laboratórios de ensino da geografia: abordagens, possibilidades e aplicações nos ambientes acadêmico e escolar. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. Anais [...] Campina Grande, 2015. Disponível: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA4_ID_5850_09092015161317.pdf. Acesso em: 19 Dez. 2019.
- BITTENCOURT, Circe (org.). O saber Histórico na sala de aula. 12º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4º ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BOTTON, E. A.; STÜRMER, A. B.; SCHIAVONE, E. Laboratório didático experimental de geografia na educação de jovens e adultos. In: XXVII ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, 2007. Santa Maria. Anais [...] Santa Maria. UFSM, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=41&lid=6652. Acesso em: 19 Dez. 2019.
- CANDAU, Vera Maria; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma

- construção plural, original e complexa. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3076>.
- DEFFUNE, Gláucia. Relato de uma experiência de história em quadrinhos no ensino da Geografia. Boletim de Geografia, UEM. v. 28 n. 1, 2010. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/8628>
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática do ensino de história. Campinas: Papirus, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor*. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GUIMARÃES, Alessandra R.; MOURA, Valquíria S. de. O estágio supervisionado no curso de geografia como formação inicial para atuação na educação básica. Revista Territorial. V. 2, Nr. 2, 2013. Disponível em: <https://www.praxia.ueg.br/index.php/territorial/article/view/3481>
- MACÊDO, Helenize C. de; SILVA, Robson de O.; MELO, Josandra A. B. Oficina Pedagógica: uso de Geotecnologias no ensino de Geografia e as transformações na sociedade e reflexos na escola. Geografia (Londrina), v. 21, n.2. p. 137-149, maio/ago. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Silvio/Downloads/12354-69809-1-PB.pdf>
- MORAES, Denise R. da S.; BORSSOI, Berenice L. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR. Rev. Inter. Educ. Sup, Campinas, SP. v.3, Nr. 3, Set.-dez. 2017. p.582-603. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6324945>
- ROMÃO, André L. da S.; SILVEIRA, Keilha C. da. ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A SALA DE AULA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA. IV Congresso de Educação (CONEDU). Disponível em:
chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.editorarealize.com.br%2Feditora%2Fana%2Fconedu%2F2017%2FTRABALHO_EV073_MD1_SA17_ID2742_11092017151737.pdf&cflen=818718&chunk=true
- ROSA, Graziela R da.; MORETTI, Cheron Z. Epistemologia de “nosotras”: mulheres do campo, das águas e das florestas. Revista Brasileira de Educação do Campo, 2018. v. 3 n. 4. Disponível em:
<https://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/issue/view/317>.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- SANTOS, Edson da S.; SANTOS, Célia R. B. dos. Laboratórios de ensino de geografia da universidade estadual feira de santana e a elaboração de recursos didático- pedagógicos. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 9, n. 18, p. 60-82, jul./dez., 2019. Disponível em:
<https://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/626/380>

8ª FASE: NÚCLEO COMUM

EDC1569	Aprofundamento temático V- Educação para as relações sociais de gênero (ATPA)	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Diálogos entre Escola, Educação do Campo e temas contemporâneos – gênero, corpo e sexualidade. Relações de gênero e sexualidades e implicações na produção do conhecimento escolar. Corpo, gênero e sexualidade e materiais didáticos.

Bibliografia básica:

- CHASSOT, Attico. A Ciência é Masculina? São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2004
- LOURO, Guacira L.; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, Silvana (Orgs.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003
- LOURO G. L. Segredos e mentiras do currículo. Sexualidade e gênero nas práticas escolares In: SILVA, Luiz
- H. Da. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. p 33-47.
- SAFFIOTI, Heleieth I.B.. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. Cad. Pagu, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332001000100007&lng=en&nrm=iso>. Access on 29 Jan. 2021.
- VEIGA, C. G. Manifesto dos pioneiros de 1932: o direito biológico à educação e a invenção de uma nova hierarquia social. In: XAVIER, Maria do C. (org.) Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p 67-88
- WOLFF, Cristina Scheibe; SALDANHA, Rafael Araújo. “Gênero, sexo, sexualidades: Categorias do debate contemporâneo”. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 16, p. 29-46, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/482> Acesso em: 29/01/2021.

Bibliografia Complementar:

- BRITTO, Néli S.; SARTORI, Ari. J. Gênero na Educação: espaço para a diversidade. Florianópolis: Genus, 2004.
- CARVALHO, F. A. de. Sexos, sexualidades e gêneros: uma contribuição das teorizações feministas para a discussão dos limites das explicações e categorizações biológicas. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 223-242, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i1.313. Disponível em: <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/313>. Acesso em: 1 fev. 2021.
- COSTA, Dalva de Oliveira. Educação para a sexualidade, igualdade das relações de gênero e diversidade sexual: possibilidades e limites. Saberes Docentes em Ação, v.02, n.01, novembro de 2016. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/lucasragucci/pdf/2016/11/10-EDUCA%C3%87%C3%83O-PARA-A-SEXUALIDADE-IGUALDADE-DAS-RELA%C3%87%C3%95ES-DE-G%C3%8ANERO-E-DIVERSIDADE-SEXUAL-POSSIBILIDADES-E-LIMITES.pdf>.
- EL-HANI, C. N. DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES: BIOLOGIA OU CULTURA?. Revista USP, [S. l.], n. 29, p. 149-160, 1996. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i29p149-160. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25665>. Acesso em: 1 fev. 2021.
- FURLANI, Jimena. Educação Sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade

- étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- IRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo soc.*, São Paulo , v. 26, n. 1, p. 61-73, June 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702014000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Jan. 2021.
- LIMA, Ana Cristina; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de. Ensino de Gênero e Sexualidade: diálogo com a perspectiva de currículo CTS. *ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.6, n.3, p.151-172, novembro 2013 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/38022>
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 3ªed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v.03, n. 04, p. 62-70, jan./jul. 2011. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/31>.
- LOURO, Guacira Lopes. Os Estudos Queer e a Educação no Brasil: articulações, tensões, resistências. *Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 2, p. 363-369, 2012. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87/52>
- REDOR. Caderno de textos gênero e trabalho" / Iole Macedo Vanin e Terezinha Gonçalves (Organizadoras). - Salvador:2006, 209 p. Disponível em: <http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2013/11/formacaotrabalhadores.pdf> Acesso em: 22/01/2021

EDC1517	Trabalho de Conclusão do Curso - conclusão	54h/a	3 créditos	TCC
---------	---	-------	------------	-----

Ementa: Orientações gerais e necessárias que possibilitem a cada estudante realizar o seu TCC. Pesquisa e sistematização do trabalho. Apresentação e defesa do TCC.

Bibliografia básica:

MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petropolis/RJ: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Ed. Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

Será definida conforme as temáticas de pesquisa.

EDC1575	Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização – Escola do campo e Agroecologia	18h/a	1 crédito	Prática de Extensão
---------	---	-------	-----------	---------------------

Ementa: A relação entre território, escola do campo, área de formação (Ciências da Natureza e Matemática ou Ciências Humanas e Sociais) e Agroecologia na formação docente para o Ensino Médio.

Bibliografia básica:

IFES/ACS. Guia rápido para organização de eventos. Vitória, 2018. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/guia_rapido_eventos/guia_rapido_para_organizacao_de_eventos.pdf Acesso: dezembro de 2021.

ACS/UNIPAMPA. Guia para organização de eventos. s/d. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/files/2012/01/Guia-para-Organizacao-de-Eventos-Unipampa.pdf> Acesso: março de 2022.

SILVA, N. R. DA; VASCONCELOS, G. DE O. S. DE. Agroecologia nas escolas do campo: um processo em construção. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 30, n. 61, p. 219-232, 27 mar. 2021.

Bibliografia Complementar:

A ser definida conforme a necessidade de elementos para o trabalho no campo.

8ª FASE: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

EDC1589	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo VI	72	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	----	------------	---------------------

Ementa: Interloquções conceituais advindas da área de Ciências da Natureza e Matemática para aprofundamento e melhor compreensão da realidade, em suas especificidades com o campo. Aproximações metodológicas para a aprendizagem de conceitos das Ciências da Natureza e Matemática adequadas às necessidades educativas no Ensino Médio.

Bibliografia básica:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: DF MEC, SEF 1997. v.3.
- CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, Bookman, c2006. xx, 778 p. ISBN 8586804983.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar 9. São Paulo: Atual, 2006.
- IEZZI, Gelson (et al). Fundamentos de Matemática Elementar 3. São Paulo: Atual, 2006. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1965.
- RUSSELL, John Blair. Química geral. São Paulo (SP): Makron Books, 1994. 2 v. ISBN 9788534601924 (v.1).

Bibliografia Complementar:

- BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p. ISBN 8587918427.
- D'AMBROSIO, U. Educação Matemática – da teoria à prática. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 1: Mecânica/GREF. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 2: Física Térmica/Ótica/GREF. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 3: Eletromagnetismo/GREF. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- HEWITT, P. G. Física Conceitual. 9ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- MONTEIRO, A. e JUNIOR, G. P. A Matemática e os Temas Transversais. São Paulo: Moderna, 2001.
- VIANNA, Carlos Roberto. (Orgs.). Formação do Professor de Matemática: reflexões e propostas. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012. p. 333- 362.

Periódicos:

EDC1506	Desenvolvimento Sustentável e Territórios Rurais	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Rural como território; desenvolvimento sustentável de territórios; Territorialidade e educação do campo; Ruralidade e educação do campo; multifuncionalidade e educação do campo; pluriatividade e educação do campo. Educador do campo como mediador de conflitos no Desenvolvimento Territorial.

Bibliografia básica:

- FONSECA, M.F. de A. C. Agricultura Orgânica; Regulamentos técnicos e acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil. Niterói, Pesagro-Rio, 2009. Disponível em http://www.pesagro.rj.gov.br/downloads/publicacao/Agricultura_Organica.pdf
- MEDAETS, J-P. e FONSECA, M.F. de A. C. Produção orgânica: regulamentação nacional e internacional. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Agrário : NEAD, 2005. 104 p. Disponível e, <http://www.mda.gov.br/portal/nead/nead-estudos/?page=2>
- VIVAN, Jorge Luiz. Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, AS-PTA, 1998. 207p. 7 unidades
- COPIJN, A. N. Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1988. 46p. 9 unidades

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021 - Institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais. Disponível em: Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021 - Institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais. Acesso em 1fev2021.
- CARNEIRO, Maria José e MALUF, Renato [org.] (2003), Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar, Rio de Janeiro: Mauad.
- KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceito e medida. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8702>
- METZNER, C. L.; ALHERT, A. Contribuições do agroturismo e lazer para o desenvolvimento rural sustentável. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), v. 11, n. 1, 22 fev. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6595>. Acesso em: 1fev2021
- PASQUALOTTO, Nayara ... [et al]. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável. – ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, UAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18455> . Acesso em: 26jan2021.
- SCHNEIDER, Sergio (2009), A diversidade da agricultura familiar, Série Estudos Rurais, Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- TURNES, V. A., GUZZATTI, T. C., SCHMIDT, W. Formar novos rurais. Editora UNESC, 2018. 189p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330365047_FORMAR_NOVOS_RURALS. Acesso em: 31jan2021.

EDC1513	Planejamento e Práticas Pedagógicas em Ciências da Natureza e Matemática	36h/a	2 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: A Educação de CN e MTM no espaço escolar, planejamento e a ação pedagógica sob a perspectiva curricular da investigação temática vinculados às práticas educativas no Ensino Médio e a consolidação de uma Educação no/do Campo.

Bibliografia básica:

- BICUDO, M. (org). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC, 1999. v.4.
- D'AMBRÓSIO, U. *Educação matemática: da teoria à prática*. Campinas: Editora Papirus, 2001.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A.; PERNAMBUCO, Marta M. C. *Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 1, p 23-42.
- GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Ana M. P. *Formação de professores de Ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 1993.
- LIMA, Elon Lages. *Matemática e Ensino*. Rio de Janeiro: SBM, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BIEMBENGUT, Maria Salett. HEIN, Nelson. *Modelagem Matemática no Ensino*. 4 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- BASSANEZI, Rodney Carlos. *Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática*. São Paulo: Contexto, 2004
- BRITO, Márcia Regina. (org). *Solução de Problemas e a matemática escolar*. São Paulo: Alínea, 2006.
- DALLA ZEN, M.I E XAVIER, M.L.M. (org.) *Planejamento em Destaque*. Porto Alegre, Mediação, 2001. (Cadernos de Educação Básica 5)
- FONSECA, Maria da Conceição; etalli. *O ensino de Geometria na Escola Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GIOPPO, C. *A Produção do Saber no Ensino de Ciências: Uma Proposta de Intervenção*. Curitiba: ed. Ibpxltda, 1999.
- MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E; FERREIRA, Marcia S. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARANDINO, Martha [et al] (Org). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa*. Niterói: Eduff, 2005.
- MONTEIRO, Alexandrina; JUNIOR, Geraldo Pompeu. *A Matemática e os Temas Transversais*. São Paulo: Moderna, 2001.
- NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Espasandin. (orgs). *Escritas e leituras na Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PONTUSCHKA, N. N. *Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública*. São Paulo: Loyola, 1993.
- ROSA NETO, Ernesto. *Didática da Matemática*. São Paulo: Ática, 1996.
- SANTOS, Luís H. S. dos (Org). *Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões*. Porto Alegre, Mediação, 2000. p 131-144.
- WEISSMANN, H.(org.) *Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões*. trad. Beatriz A.N. Porto

Alegre, ArtMed, 1998

ZASLAVSKY, Claudia. *Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDC1596	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo II	126	7 créditos	Estágio
---------	--	-----	------------	---------

Ementa: Organização, planejamento e realização de atividades de docência em CN e MTM, pela via de projetos comunitários: sob o compromisso político-pedagógico e pedagógico-político, voltadas para articulação entre comunidades e escolas de Ensino Médio.

Bibliografia básica:

- BASTOS, Fernando; NARDI, Roberto (org.). Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.
- DELIZOICOV, D.; PERNANBUCO, M. M.; ANGOTI, J. A. Aluno: sujeito do conhecimento. In: DELIZOICOV, D.; PERNANBUCO, M. M.; ANGOTI, J. A. Educação em Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (pp. 255-298).
- D'AMBROSIO, S. B. Conteúdo e Metodologia na Formação de Professores. In: FIORENTINI e NACARATO (orgs.). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática. São Paulo: Musa Editora; Campinas, SP: GEPPM-PRAPEMFE/UNICAMP, 2005.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, L.L. S.M. Estágio e docência. São Paulo: cortez, 2004.
- SEARA, Izabel C. [et al] (orgs). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries – Ciências Naturais. Brasília: MEC/Sef, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª séries – Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. PCN+ Ensino Médio (Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias) Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2002 acesso em 01/03/2009.
- FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In: FIORENTINI, D. (Org.). Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 121-156.
- LIMA, M.S.L. Reflexão Sobre o Estágio/ Prática de ensino na formação de Professores. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n. 23 p. 195. 2005, jan/abr. 2008
- SILVA, A. F. G. A perspectiva freireana de formação na práxis da educação popular crítica. in: SILVA, A. F. G. A busca do tema gerador na práxis da educação popular. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

8ª FASE: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

EDC1533	Ensino de Geografia e História no Ensino Médio II	72h/a	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	---	-------	------------	---------------------

Ementa: Paisagem e sua história: humanidade e civilização. A história e a geografia nas ações socioambientais. Globalização. Identidades socioculturais em crise. Sistemas políticos e econômicos contemporâneos. A história e a geografia global na dinâmica dos recortes físico e político das relações rural-urbano. História e Geografia no presente e no futuro das utopias e distopias. O agir e o ensino de geografia e história no Ensino Médio. A docência em História e Geografia no Ensino Médio nas escolas do campo.

Bibliografia básica:

- ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
- BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As consequências. humanas. Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 1 de mar. de 1999 - 145 pp.
- CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. 6.ed. São Paulo. Fundação Editora da UNESP, 1999.
- FACCO, Janete ... [et al]. Geografia II. 2. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/19108>. Acesso em: 24/08/2021.
- HOBBSAWM, Eric. A Era dos Extremos. O Breve Século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do contestado: a formação e atuação das chefias caboclas, 1912-1916. Campinas. Unicamp, 2004.
- MORIN, Edgar. Cultura de Massas no Século XX. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
- PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões. Os intelectuais, a capoeira e os símbolos étnicos no Brasil. Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. 25 a 27 de maio de 2010 – UFBa – Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24479.pdf>
- REMOND, René. O Século XX. De 1914 aos Nossos Dias. São Paulo: Cultrix, 1989.
- SAID, Edward. Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SANTOS, M. Por uma outra Globalização. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ARIÉS, Philippe. O tempo da história. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- AZEVEDO, Fernando A. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 12, nº 1, Abril/Maio, 2006, p. 88-113. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/TzJkgQBnG64hk5QyKCCv5NR/abstract/?lang=pt>
- BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CAPELATO, Maria Helena. Multidões em cena: propaganda política no Varguismo e no Peronismo. Campinas. Ed. Papyrus, 1998.

- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 2001.
- CHELOTTI, Marcelo C.; CARVALHO, Isabele de O. A formação do licenciando participante do programa institucional de bolsas de iniciação à docência/pibid interdisciplinar educação do campo. *Revista NERA, Presidente Prudente*, v. 22, n. 48, pp. 114-136, Dossiê 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/6368/4845>
- CHRISTOPHERSON, Robert W. *Geossistemas: uma introdução à geografia física*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 727 p. ISBN 9788577809646.
- CONCEITOS de geografia física: 2o. grau e curso preparatório para vestibulares. São Paulo: Ícone, 1997. 120 p.
- DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p.73–89, abr.2004. disponível em:
- FORJAZ, Maria C. S. Globalização e crise do Estado Nacional. *RAE - Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 40, n. 2, Abr./Jun. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/p8FrnBQFhRD6GJKhzKDz4FP/?lang=pt>
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor*. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- HARTOG, François. Experiências do tempo: da História Universal à História Global? *Revista História, Histórias*. Brasília, vol. 1, n. 1, 2013.
- HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- IANNI, Octávio. *Raças e classes sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- JAMES, Cyril Lionel Robert. *Os Jacobinos Negros. Toussaint-Louverture e a Revolução de Santo Domingo*. São Paulo: Boitempo, 2000.
- LARA, Silvia Hunold. *Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil*. Projeto História, nº 16, fevereiro, 1998.
- LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas. Papirus, 1986.
- LIBÂNEO, J. C. A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para vida pessoal, profissional e cidadã. In: COSTA, Marisa Vorrober (Org.) *A escola tem futuro?* Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 23-50.
- LOBÃO, R. J. DA S.; MARANHÃO, T. C.; MENEZES, A. S. H. DE. Ideologias, utopias, distopias, “entopias”: movimentos contra-hegemônicos na relação natureza-cultura. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 31, p. 263-268, 4 set. 2019.
- LÜDKE, M. e CRUZ, G. B. da. Aproximando a Universidade da Escola Básica pela pesquisa., *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.
- MARTINS, Rosa E. M. W. contribuições para iniciação a docência: a experiência do pibid – geografia da FAED/UEDESC. *Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia*, v. 3, n. 5, p. 54-63, jul./dez. 2012.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. 5ª ed. – São Paulo: Editora Hucitec, 1986.
- PEREIRA, Elenita Malta. História ambiental e ensino de história: uma experiência de Nowtopia. *Quaestio, Sorocaba, SP*, v. 21, n. 1, p. 137-156, jan./abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2019v21n1p137-156>.
- PEREIRA, Elenita Malta. Sensibilidade ecológica e ambientalismo: uma reflexão sobre as relações humanos-natureza. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 20, n. 49, set-dez 2018, p. 338-366. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-02004921>.

- PRESS, Frank. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p. ISBN 8536306114.
- REIS, Daniel; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Orgs.). História do Século XX. Rio de Janeiro, Record, 2003.
- SAMPAIO, Antonio Carlos Freire; MENEZES, Paulo Márcio Leal de; MELO, Adrianly de Ávila. O Ensino de Cartografia no curso de Licenciatura em Geografia: uma 21 discussão para a formação do Professor. Revista on-line Caminhos de Geografia 3, p. 14-22, 2005. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>.
- SANTOS, Boaventura de S. Epistemologias do Sul. Revista Crítica de Ciências Sociais, Mar. 2008: 5-10.
- SOLÓRZANO, Alexandro; OLIVEIRA, Rogério R. de; GUEDES-BRUNI, Rejan R. Geografia, história e ecologia: criando pontes para a interpretação da paisagem. Ambiente & Sociedade, Campinas v. XII, n. 1, jan.-jul. 2009, p. 49-66. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/GfLBrmTFTHN5yth5tSvf6fD/abstract/?lang=pt>
- SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Eds). Geografia: Conceitos e Temas. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- TCHAYANOV, A. V.; CABRAL, Manuel V. Teoria dos sistemas econômicos não-capitalistas (1924). Análise Social. Segunda Série, Vol. 12, No. 46 (1976) , pp. 477-502 (26 p.). Publicado por: Instituto Ciências Sociais da Universidad de Lisboa.
- VOVELLE, Michel. Ideologias e Mentalidades. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

EDC1543	História e geografia: reflexões da prática docente no Ensino Médio - II	36h/a	2 créditos	Obrigatória/ Teórica
---------	---	-------	------------	----------------------

Ementa: Estudo, sistematização e análise sobre a prática docente no ensino de História e Geografia no Ensino Médio nas escolas do Campo. A práxis docente, no ensino de História e Geografia. O uso de projetos de ensino interdisciplinares e temáticos no Ensino de História e Geografia. A escola como um espaço de produção de conhecimentos.

Bibliografia básica:

- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- MIRANDA, Sonia. Horizontes e fronteiras teóricas na pesquisa do saber histórico escolar: In _____ Sob o signo da memória. Cultura escolar, saberes docentes e história ensinada. São Paulo: Editora UNESC; Juiz de Fora: EDUFJF, 2007, p. 37-106.
- PEREIRA, Nilton Mullet; PAIM Elison Antonio. Para pensar o ensino de história e os passados sensíveis: contribuições do pensamento decolonial. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 32, n. 66, p. 1229-1253, set./dez. 2018.
- REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.s). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007. 152 p.

Bibliografia Complementar:

- APARECIDA COSTA, F.; MARTINS VALLIM, E.; DOS SANTOS CLAUDINO, G.; et al. Práticas pedagógicas da geografia física nos diversos níveis de educação. 2019. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553165>>.
- DELGADO, Andréa Ferreira; SILVA, Mônica Martins da; NETA, Segismunda Sampaio da Silva. Projeto de ensino de História do Cepae: itinerários para a prática pedagógica. Revista Solta a Voz, v. 20, n. 2, p. 249-271, 2009.
- PLÁ, Sebastián. Calidad educativa y didáctica de la historia en los gobiernos neoconservadores en México 2000-2012. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 6, n. 11, p. 162-192, jan./abr. 2014.
- SOFFIATI, Arthur. A ausência da natureza nos livros didáticos de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 9, nº 19, p. 43-56, set. 89 / fev. 90.
- WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Estudos Históricos nº 8. Rio de Janeiro: Associação de Pesquisa e Documentação Histórica, 1991.

EDC1553	Estágio Docência na área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Geografia e História, no Ensino Médio nas escolas do campo II	90h/a	5 créditos	Estágio
---------	---	-------	------------	---------

Ementa: Elaboração e execução de projeto de ensino e planos de aulas para Ensino de Geografia e Ensino de História, a partir da inter-relação com a disciplina de Ensino de Geografia e História no Ensino Médio II na escala de vivência global. Povos do campo, das águas e das florestas: modos de vida. Participação e atuação no estágio docência do Ensino Médio. Análise da experiência do estágio docente. Elaboração de relatório final de Estágio.

Bibliografia básica:

- BITTENCOURT, Circe (org.). O saber Histórico na sala de aula. 12º ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4º ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CALDART, Roseli S. Pedagogia do Movimento sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- CANDAU, Vera Maria (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação. Cadernos de Pesquisa: revista de estudos e pesquisa em educação, São Paulo, v.37, n.132, p. 731-758, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4MgkhT9RPKphNxwCmpwR8S/?format=pdf&lang=pt>.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1999.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (org.). Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ALBUQUERQUE, I. S.; JESUS, S. R. S. Laboratórios de ensino da geografia: abordagens, possibilidades e aplicações nos ambientes acadêmico e escolar. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. Anais [...] Campina Grande, 2015.
- BOTTON, E. A.; STÜRMER, A. B.; SCHIAVONE, E. Laboratório didático experimental de geografia na educação de jovens e adultos. In: XXVII ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, 2007. Santa Maria. Anais [...] Santa Maria. UFSM, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=41&lid=6652. Acesso em: 19 Dez. 2019.
- CANDAU, Vera Maria; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3076>
- COSTA, Lucinete G. da. Educação do campo das águas e das florestas: uma reflexão sobre a formação de professores no contexto amazônico. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, abr. de 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27595/21829>
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática do ensino de história. Campinas: Papirus, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e

Terra, 1997. Edição de Bolso.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor*. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GABRIEL, Carmen Teresa. O conceito de história-ensinada: entre a razão pedagógica e a razão histórica. Reflexões sobre a natureza epistemológica do saber histórico escolar. In CANDAU, Vera Maria (org.). *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 238-259.
- GUIMARÃES, Alessandra R.; MOURA, Valquíria S. de. O estágio supervisionado no curso de geografia como formação inicial para atuação na educação básica. *Revista Territorial*. V. 2, Nr. 2, 2013. Disponível em: <https://www.praxia.ueg.br/index.php/territorial/article/view/3481>
- MACÊDO, Helenize C. de; SILVA, Robson de O.; MELO, Josandra A. B. Oficina Pedagógica: uso de Geotecnologias no ensino de Geografia e as transformações na sociedade e reflexos na escola. *Geografia (Londrina)*, v. 21, n.2. p. 137-149, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/12354>
- MORAES, Denise R. da S.; BORSSOI, Berenice L. Formação pedagógica para professores da educação básica - PARFOR: o estágio curricular supervisionado numa perspectiva interdisciplinar. *Rev. Inter. Educ. Sup*, Campinas, SP. v.3, Nr. 3, Set.-dez. 2017. p.582-603. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6324945>
- ROMÃO, André L. da S; SILVEIRA, Keilha C. da. ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A SALA DE AULA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA. IV Congresso de Educação (CONEDU).
- ROSA, Graziela R da.; MORETTI, Cheron Z. Epistemologia de “nosotras”: mulheres do campo, das águas e das florestas. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 2018. v. 3 n. 4. Disponível em: <https://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/issue/view/317>
- SANTOS, Edson da S.; SANTOS, Célia R. B. dos. Laboratórios de ensino de geografia da Universidade Estadual Feira de Santana e a elaboração de recursos didático-pedagógicos. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 9, n. 18, p. 60-82, jul./dez., 2019.

EDC1561	Seminário de Socialização de Estágio – Ensino Médio	36h/a	2 créditos	Estágio
---------	---	-------	------------	---------

Ementa: Sistematização do estágio docência no Ensino Médio. Elaboração de relatório de Estágio. Organização e socialização do estágio docência em seminário.

Bibliografia básica:

BERNARDI, Luci dos S.; STUANI, Geovana M.; DELIZOICOV, Nadir C. Um projeto interdisciplinar: abordagem temática Freireana no estágio de docência do curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Revista Pedagógica – Unochapecó - v. 17 n. 34: Jan./Abr., 2015. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/2925>.

DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. Estudos Históricos, v. 4, n. 8, p. 177-97, 1991. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.nuredam.com.br%2Ffiles%2Fdivulgacao%2Fartigos%2FHist%25F3ria%2520Ambiental%2520Drumond.pdf&clen=88308&chunk=true>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 253 p.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. Cad. CEDES. 2015, vol.35, n.96, p.219-238. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Fccedes%2Fa%2FCK6NyrM6BhKXbMmhjrmB3jP%2F%3Fang%3Dpt%26format%3Dpdf&clen=147810&chunk=true>.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. O currículo na práxis da educação popular: projeto pedagógico interdisciplinar - tema gerador via rede temática. In: PERNAMBUCO, Maria Marta; PAIVA, Irene Alves de. Práticas coletivas na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2013. Cap. 3. p. 75-96. Disponível em: https://www.conferences.uni-hamburg.de/event/12/contributions/82/attachments/14/22/gouvea_INTER_E_TEMA_GERADOR_livro_da_Marta_e_Irene.pdf.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Meio Ambiente e Ensino de História. História e Ensino, Londrina, v. 9, p. 37-62, out/2003.

BRICK, E. M, BRITTO, N. S. Q. Investigação temática freireana no contexto da Licenciatura em Educação do Campo da UFSC: transposições preliminares. Atas do II Seminário Internacional de Educação do Campo e Fórum Regional do Centro e Sul do RS (SIFEDOC). Santa Maria (RS) 2014.

BRASIL. Lei 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. – 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GARRARD, Greg. Ecocrítico e Educação para a Sustentabilidade. Pedagogia: Abordagens Críticas ao Ensino de Literatura, Linguagem, Composição e Cultura, Volume 7, Número 3, p. 359-383, 2007.

LUTZENBERGER, José. Fim do Futuro? Manifesto ecológico brasileiro. 3. ed. Porto Alegre: Movimento/Editora da UFRGS, 1983.

PEREIRA, Thiago I. EPISTEMOLOGIA FREIREANA E PÓS-COLONIALIDADE reflexões a partir da pesquisa participante na América Latina. REALIS, v.4, n. 02, Jul-Dez. 2014. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufpe.br%2Fvistas%2Frealis%2Farticle%2FviewFile%2F8818%2F8793&clen=391997>.

EDC1514	Participação em Eventos Científicos e/ou Ações de Pesquisa	72h/a	4 créditos	Obrigatória/Teórica
---------	--	-------	------------	---------------------

Ementa: Certificados que comprovem participação em eventos científicos. Certificados que comprovem participação em projetos de pesquisa e programas de formação docente. Publicação de artigo científico em periódicos, anais de eventos, livros e capítulos relacionados à área de educação, educação do campo, Ciências da Natureza e Matemática ou Ciências Humanas e Sociais, e agroecologia.

Bibliografia: As referências correspondem à temática de cada evento.

OPTATIVAS – NÚCLEO COMUM

EDC1523	Movimento Sertanejo do Contestado: Territórios, Sujeitos e Produção de Conhecimento	72h/a	4 créditos	Optativa
---------	---	-------	------------	----------

Ementa: A configuração do território do Contestado. Origens sociais, culturais, econômicas e ambientais da Guerra Sertaneja do Contestado; as marcas do conflito na memória coletiva; A produção de Etnoconhecimentos e as plantas medicinais. A cultura cabocla como cultura de resistência na interdisciplinaridade entre as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Natureza.

Bibliografia básica:

- AURAS, Marli. Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla. Florianópolis: Ed. UFSC, 1983.
- BRANDT, Marlon. Uma História Ambiental dos Campos do Planalto de Santa Catarina. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2012.
- BRANDT, Marlon; Nodari, Eunice . Comunidades tradicionais da Floresta de Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória. História Unisinos, v. 15, p. 80-90, 2011
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. A Campanha do Contestado. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1960.
- CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de. Uma grande empresa em meio à floresta: a história da devastação da Floresta Ombrófila Mista e a Southern Brazil Lumber and Colonization (1870-1970). 2010. 313 f. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- CRUZ, Valter Carmo. Povos e comunidades tradicionais. In: SALETE, R. et al. (Org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 596-602.
- DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza. Desenvolv. Meio Ambiente. V. 50. Abril 2019, p. 116-126.
- ESPIG, Márcia Janete. Personagens do Contestado: os turmeiros da EFSPRG. Pelotas: Ed. UFPEL, 2012.
- FERNANDES, Patricia; BOFF, P. ; SANTOS, K. L. ; BOFF, M. I. C. . Etnobotânica de plantas medicinais: potencialidades do uso de fitoterápicos nas unidades básicas de saúde no Planalto Serrano Catarinense. Cadernos de Agroecologia, v. 8, p. 1-4, 2013.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004.
- MONTEIRO, Duglas Teixeira. Os Errantes do Novo Século. São Paulo: Ed. Duas Cidades, 1974.
- PEIXOTO, Demerval. A Campanha do Contestado: episódios e impressões. 2ª ed. Curitiba: Farol do Saber, 1995.
- SIMÕES, CMO. SCHENKEL, EP. MELLO, JCP. LA MENTZ. PETROVICK, PR. Farmacognosia: Do Produto Natural ao Medicamento. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2001.
- THOMÉ, Nilson. Trem de ferro: história da ferrovia no Contestado. Florianópolis: Lunardelli, 1983.
- VALENTINI, Delmir José. Memórias da Lumber e da Guerra do Contestado. Porto Alegre/Chapecó: Ed. Letra&Vida/Ed UFFS. 2015.
- VINHAS DE QUEIROZ, Maurício. Messianismo e conflito social: a Guerra Sertaneja do Contestado (1912-1916). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

Bibliografia Complementar:

- BRANDT, Marlon; CASSARO, C. A. ; NAIBO, G. J. . POPULAÇÃO CABOCLA EM UM ESPAÇO DE FRONTEIRA: PAISAGEM E USO COMUM DA TERRA NA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA DE SANTA CATARINA (SÉCULOS XIX E XX). *Caminhos da Geografia* (UFU. Online), v. 22, p. 217-234, 2021.
- CAVALCANTI, Walter Tenório. *Guerra do Contestado: verdade histórica*. 2ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 1995.
- COSTA, Licurgo. *O Continente das Lages: sua história e influência no sertão da terra firme*. Florianópolis: Ed. FCC, 1982.
- D'ASSUMPÇÃO, José Herculano Teixeira. *A Campanha do Contestado*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado, 1917.
- ESPIG, Márcia J. e MACHADO, Paulo Pinheiro (orgs.) *A Guerra Santa revisitada: novos estudos sobre o movimento do Contestado*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.
- ESPIG, Márcia Janete. *A presença da Gesta Carolíngia no movimento do Contestado*. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.
- FACHEL, José Fraga. *Monge João Maria: recusa dos excluídos*. Florianópolis/Porto Alegre: Ed. UFSC/Ed. UFRGS, 1995.
- FELIPE, Euclides José. *O último jagunço*. Curitiba: Ed. UnC, 1995.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. *Entrando nos territórios do Território*. In *Campesinato e Território em disputas*. Paulino, Eliane Tomiasi & Fabrini, João Edmilson (Org.) São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. *Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais*. *Revista Nera*, n. 6, p. 24-34, 2005.
- GALLO, Ivone Cecília D'Avila. *O Contestado: o sonho do milênio igualitário*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999.
- LANTERNARI, Vittorio. *As religiões dos oprimidos: Um estudo dos Modernos cultos Messiânicos*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.
- LEMO, Alfredo de Oliveira. *A História dos Fanáticos de Santa Catarina e parte da minha vida naqueles tempos: 1913-1916*. Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe Berthier, 1989.
- LEMO, Zélia. *Curitiba na História do Contestado*. Curitiba: Imprensa Frei Rogério, 1982.
- LUZ, Aujor Ávila da . *Os fanáticos: crimes e aberrações da religiosidade de nossos caboclos*. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. "O conflito do Canudinho de Lages" In *Revista de Sociologia*. São Paulo. Vol 13, n. 24, 2008.
- MAFRA, Manoel da Silva. *Exposição histórico-jurídica, por parte de Santa Catarina*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899.
- MARTINS, Romário José. *Limites Inter-Estaduais entre Paraná e Santa Catarina: breves explicações do mapa histórico anexo*. Rio de Janeiro: Gomes e Irmãos, 1910.
- PRIORI, Ângelo e GRUNER, Clóvis (orgs.) *Contestado: 100 anos de uma Guerra sem fim. Movimentos e conflitos sociais no Sul do Brasil*. Curitiba: ANPUH-PR, 2016.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Alfa-ômega, 1976.
- RODRIGUES, Rogério Rosa. *Veredas de um Grande Sertão: a Guerra do Contestado e a modernização do Exército Brasileiro*. Tese de Doutorado em História. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.
- SOARES, José Octaviano Pinto. *Guerra em sertões brasileiros*. Rio de Janeiro: Papellaria Velho, 1931.
- THOMÉ, Nilson. *Os Iluminados: personagens e manifestações místicas do Contestado*. Florianópolis: Ed. Insular, 1999.

VALENTINI, Delmir J.; ESPIG, Márcia J.; MACHADO, P.P. (orgs.) Nem fanáticos, nem jagunços: reflexões sobre o Contestado (1912-2012). Pelotas: Ed. UFPEL, 2012.

WELTER, Tânia. Encantado no meio do povo. A presença do Profeta São João Maria em Santa Catarina. São Bonifácio-SC: Instituto Egon Schaden, 2018.

EDC1476	Introdução à Permacultura	72h/a	4 créditos	Optativa
---------	---------------------------	-------	------------	----------

Ementa: Contexto histórico. Éticas e princípios de planejamento. Conceitos fundamentais de ecologia. Padrões naturais. Leitura da paisagem. Método de planejamento do espaço. Solos. Ecologia cultivada. Águas. Arquitetura e permacultura. Permacultura urbana. Ervas medicinais. Planejamento para eventos extremos. Energias. Permacultura, sociedade e educação do campo.

Bibliografia básica:

- HOLMGREN, D. Os fundamentos da permacultura. Holmgren Design. Tradução de Alexander Van Parys Piergili e Amantino Ramos de Freitas. 14p. Disponível em: https://holmgren.com.au/downloads/Essence_of_Pc_PT.pdf. Acesso em: 26/08/2019.
- NETO, F.; NERY, D. Caminhos e perspectivas para a popularização da permacultura no Brasil. text—[s.l.] Universidade de São Paulo, 26 maio 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-24082017-190404/en.php>. Acesso em: 26/08/2019.
- MARS, R. O design básico em permacultura. Porto Alegre: Via Sapiens, 2008.
- MCKENZIE, L. LEMOS, E. A Permaculture Guidebook from East Timor. 2nd edition. Permatil. 2008. 384p. Disponível em: http://withoneplanet.org.au/downloads/pdfs/Permaculture_Guidebook_English.pdf. Acesso em: 26/08/2019
- MOLLISON, B. Permacultura: Designers Manual. Ed. Tagari. Austrália, 1999.
- MOLLISON, B.; SLAY, R. M. Introdução à permacultura. Tradução André Luis Jaeger Soares. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998. 198p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199851>. Acesso em: 26/08/2019

Bibliografia Complementar:

- ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecilia C.; BEZERRA, Gustavo. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BRASIL. Curso de Bioconstrução. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Texto elaborado por: Cecília Prompt - Brasília: MMA, 2008. 64 p. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao15012009110921.pdf. Acesso em: 26/08/2019.
- CENTRO ECOLÓGICO. Agricultura ecológica – princípios básicos. Centro Ecológico – Ipê: 2005. 78p. Disponível em: http://www.centroecologico.org.br/Agricultura_Ecologica/Cartilha_Agricultura_Ecologica.pdf. Acesso em: 26/08/2019.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GLIESSMAN, S. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. UFRGS, 2000.
- HANAZAKI, N.; PETRUCIO, M.; ZAK, S.; MAYER F.P., 2009. Introdução à Ecologia. 2a ed., Florianópolis, Biologia/EAD/UFSC
- HOLMGREN, D. Permacultura – princípios e caminhos além da sustentabilidade. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.
- PERONI, N. E HERNÁNDEZ, M.I.M., 2011. Ecologia de Populações e Comunidades. Florianópolis, Biologia/EAD/UFSC

EDC7295	Tópicos Especiais: questões da pandemia da COVID-19 e a educação	36h/a	2 créditos	Optativa
---------	--	-------	------------	----------

Ementa: Estabelecer um diálogo interdisciplinar entre diferentes temáticas que contribuem para a construção de noções básicas e conceitos centrais que levem à compreensão e atuação em sociedade durante e após a pandemia da COVID-19: Imunologia Básica, Saúde Ambiental, Agroecologia, Soberania Alimentar, Educação, Políticas Públicas, Relação Ser humano-Natureza, Economia Política.

Bibliografia básica:

- ALTIERI, M.I. A.; NICHOLLS, C. I. A Agroecologia em tempos de COVID-19. Centro Latinoamericano de Investigaciones Agroecológicas (CELIA). 2020. Disponível em: <<https://aba-agroecologia.org.br/a-agroecologia-em-tempos-de-covid-19/>>. Acesso em: 03 dez 2020.
- CEA. **Agricultura, sistemas alimentares e comida saudável.** Vídeo do Centro de Estudos Avançados UFRRJ. 1h35min. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SBgtdLRrCLc&feature=youtu.be>>. Acesso em: 03 dez 2020.
- DIEESE. **Educação: a pandemia da Covid-19 e o debate da volta às aulas presenciais.** Nota Técnica Nº 244 de 23 de julho de 2020 Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. 2020. Disponível em <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2020/notaTec244covidEducacao.html>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- FONTES, Virgínia. **Crise do Corona ou do capitalismo?** Vídeo TV Boitempo. 20'38. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YvwS9oAyhUU> Acesso em: 03 dez. 2020.
- FOSTER, J. B.; SUWANDI, I. **COVID-19 y Capitalismo Catastrófico.** 2020. Disponível em: <<https://www.sinpermiso.info/textos/covid-19-y-capitalismo-catastrofico>>. Acesso em: 03 dez 2020.
- IASI, Mauro. **Porque 100 mil mortes não causam espanto?** Café Bolchevique. Vídeo da TV Boitempo. 21'38'' Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EHXLxHxUnbI> Acesso em: 03 dez. 2020.
- NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S.; CASTIONI, R. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia.** Nota Técnica nº 88. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36561&Itemid=9>. Acesso em: 03 dez 2020.
- OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>>. Acesso em: 03 dez. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3753654>.
- RBA. Dossiê sobre Agroecologia, saúde coletiva e ambiente e os impactos da COVID-19 na sociedade. **Revista Brasileira de Agroecologia.** v. 15 n. 4. 2020. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/view/130>>. Acesso em: 03 dez 2020.

Bibliografia Complementar:

- BIER, O. G.; MOTA, I.; SILVA, W. D. **Imunologia básica e aplicada.** 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989. 497p.
- HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de coronavírus. Carta Maior, 01 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?Editoria/Politica/Politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/4/47997>>. Acesso em: 03 dez. 2020

- MAFFORT, K. Para combater a "pandemia da fome", MST já doou mais de 600 toneladas de alimentos. Entrevista concedida a Lu Sodré. **Jornal Brasil de Fato**. 11 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/11/para-combater-a-pandemia-da-fome-mst-ja-doou-mais-de-600-toneladas-de-alimentos>>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- MST. MST realiza plantio de árvores em todo o país. 5'13''. 20 de setembro de 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Bpp5dg1JsGU&feature=emb_logo Acesso em: 03 dez 2020.
- PALHA, F. M. **Educação em tempo de pandemia: concepções em disputa**. TV FONEC. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NwdU521b-AE>>. Acesso em: 03 dez 2020.
- WALLACE, R. **Pandemia e Agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência**. Ed. Elefante & Igra Kniga. 480p. 2020.
- SINDIPETRO PR-SC. **União Solidária - Campo e Cidade no Combate à Fome na Pandemia** 13'39''. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2zIbvHwGX9w&feature=emb_logo>. Acesso em: 03 dez 2020.

EDC1524	Tópicos Especiais em Ciências da Natureza	36h/a	2 créditos	Optativa
---------	---	-------	------------	----------

Ementa: Conhecimentos de Biologia, Física e Química na prática pedagógica nas escolas do campo.

Bibliografia básica:

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ATKINS, P. W. **Moléculas**. São Paulo: EDUSP, 2000.

GASPAROTTO, Odival Cezar. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Ciências Biológicas. **Fisiologia animal comparada**. Florianópolis: Biologia/EAD/UFSC, 2011. Disponível em pdf, acesso em: <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Fisiologia-Animal-Comparada.pdf>

HEWITT, P. G, Física Conceitual. 9 a Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

SBPC. Química no dia a dia. Ciência Hoje na Escola, no 6. Rio de Janeiro: Ciência Hoje, 1998.

Periódicos:

Revista Química Nova – Sociedade Brasileira de Química

Revista Química Nova na Escola – Sociedade Brasileira de Química.

EDC1525	Tópicos Especiais em Matemática	36h/a	2 créditos	Optativa
---------	---------------------------------	-------	------------	----------

Ementa: O ensino de Cálculo como estratégia para compreender e resolver situações problema relacionadas a problemáticas do cotidiano e da própria matemática.

Bibliografia básica:

GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. Cálculo A - funções, limite, derivação e integração.

VILCHES, M. A.; CORRÊA, M. L. Cálculo: volume I. Departamento de Análise - IME UERJ. Acesso em: <https://www.ime.unicamp.br/~deleo/MS123/UERJ.pdf>

Bibliografia Complementar:

GIMENEZ, C. S. C.; STARKE, R. Cálculo I. 2. ed. — Florianópolis : UFSC/EAD/CED/CFM, 2011. Acesso em: <http://mtm.ufsc.br/~fernands/calc/Livro%20de%20Calc1.pdf>.

EDC1526	Santa Catarina: história, povos e culturas	72h/a	2 créditos	Optativa
---------	--	-------	------------	----------

Ementa: Estudos sobre Santa Catarina: história e culturas. Historiografia Catarinense. Povos originários. Diáspora. Movimentos populacionais e colonização. Conflitos e resistências. O Ensino de História de Santa Catarina na Educação do Campo.

Bibliografia básica:

- BRANCHER, Ana e LONH, Reinaldo. Histórias na Ditadura: Santa Catarina (1964-1985). Florianópolis: UFSC, 2014.
- BRIGHENTI, Clovis Antonio. Povos indígenas em Santa Catarina. In: NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (orgs). Etnohistória, história indígena e educação: contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012.
- BRIGHENTI, Clovis Antonio. Terras Indígenas em Santa Catarina. In: NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (orgs). Etnohistória, história indígena e educação: contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012.
- GOULARTI FILHO, Alcides. Formação econômica de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2007. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-101X2011000100178&script=sci_arttext.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. Guerra, cerco, fome e epidemias: memórias e experiências dos sertanejos do Contestado. Topoi, v. 12, n. 22, jan-jun. 2011, p. 178-186. Disponível em:
- MAMIGONIAN, Beatriz Galloti e VIDAL, Joseane Zimmermann. História diversa: africanos e MAMIGONIAN, Beatriz Galloti. Africanos em Santa Catarina: escravidão e identidade étnica. (1750-1850) In: FRAGOSO, João et. al. Nas rotas do Império. Vitória: EDUFES, 2006, pp. 609-643.
- NEVES, EDUARDO GOES. Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. In Silva, Aracy Lopes e Grupioni, Donizete. Temática Indígena na escola. MEC/MARI/UNESCO, São Paulo: Brasília, 2000:171-196.
- OTTO, Clarícia. As cicatrizes da emigração. In: José Carlos Radin. (Org.). Cultura e identidade italiana no Brasil: algumas abordagens. 1ed.Joaçaba: UNOESC, 2005, v. 01, p. 225-242.
- POLI, Odilon. Oeste Catarinense: modernização, êxodo e movimentos sociais no campo. In: Leituras em Movimentos Sociais. Chapecó: Griffos, 1999. pp. 63-163.
- POPINIGIS, Fabiane. Maria Mina e as disputas pelo mercado de trabalho em Desterro, Século XIX. Revista de História Comparada, v. 7, n. 1, p. 115-135, 2013.
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e Brancos no Sul do Brasil. Florianópolis: Edeme, 1973
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng. Porto Alegre: Movimento; Brasília: Minc/Pró-Memória/INL, 1987.
- SEYFERTH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Claudia; VASCONCELLOS, Naíra. Os alemães no Sul do Brasil: cultura, etnicidade e história. Canos: Ed Ulbra, 1994. p.11 - 27.
- WITTMANN, Luisa T. O Vapor e o Botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926). 1. ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.
- WOLFF, Cristina S. Historiografia Catarinense: uma introdução ao debate. Florianópolis: Revista Catarinense de História, n 3, 1994, p. 5-15. Disponível em <http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/428/148>.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Juliana de Sousa. Ensino de História e suas possibilidades para a construção da educação do campo. Aedos – Revista do corpo discente do PPGH-UFRGS. Porto Alegre, v. 7, n. 16, p. 94-111, Jul. 2015.

- BARBOSA, Júlia Monnerat (org.). Dossiê Ensino de História e Decolonialidade: apontamentos sobre raça e gênero. Fonteiras & Debates, Vol.4, n.1, 2017.
- BOITEUX, Lucas Alexandre. Notas para a História Catarinense. Florianópolis: Livraria Moderna, 1912.
- BRANCHER, Ana (org.) História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.
- BRANCHER, Ana e AREND, Sílvia (org.). História de Santa Catarina no século XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- BRANCHER, Ana e AREND, Sílvia.(org.). História de Santa Catarina nos séculos XVI a XIX.
- BRIGHENTI, Clovis Antonio. Estrangeiros na própria terra: presença Guarani e Estados Nacionais. Chapecó: ARGOS: EdUFSC, 2010.
- BRIGHENTI, Clovis Antonio. O movimento indígena no oeste catarinense e sua relação com a igreja, católica na diocese de Chapecó/SC nas décadas de 1970 e 1980. 2012. 611 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2012.
- BRINGMANN, Sandor Fernando. Narrativas singulares, experiências coletivas: história, memória e protagonismo kaingang em tempos de SPI. In: NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (orgs.) História, cultura e educação indígena: protagonismo e diversidade; Porto Alegre: Pallotti. LABHIN/UFSC, 2017. pp. 133-159.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro: Laudes/Sec, 1970.
- CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2009.
- CAROLA, Carlos Renato. Dos subterrâneos da história: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina (1937-1964). Florianópolis: UFSC, 2002.
- COSTA, Licurgo. O Continente das Lagens e sua influência no sertão da Terra firme. Florianópolis: FCC Edições, 1982.
- DALLABRIDA, Norberto (org.). Mosaico de Escolas: modos de educação em Santa Catarina na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
- FAVERI, Marlene de. Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC; Itajaí: Univali, 2004.
- FERREIRA, Cristina e FROTSCHER, Méri. (org.) Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes. Blumenau: Nova Letra, 2000
- FERRONATTO, Natália. As “Virgens Messiânicas”: participação e influência das “Virgens” Teodora e Maria Rosa no Contestado (1912-1916). Revista Santa Catarina em História, v. 4, n. 1, p. 52-62, 2010.
- FLORES, Maria Bernardete Ramos. A farra do boi: palavras, sentidos, ficções. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.
- FLORES, Maria Bernardete Ramos. Os espanhóis conquistam a Ilha de Santa Catarina: 1777. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004
- LEITE, Ilka Boaventura. Negros no Sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.
- LINS, J. W. Para uma história das sensibilidades e das percepções: Vida e obra em Valda Costa. Tese (doutorado), UFSC, 2008.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado. Campinas: Unicamp, 2004.
- MEINERZ, Carla Beatriz. Ensino de História, Diálogo Intercultural e Relações Étnico-Raciais. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 59-77, jan./mar. 2017.
- MEIRINHO, Jali. A República em Santa Catarina 1889-1900. Florianópolis: UFSC, 1982.
- NECKEL, Roselane. A República em Santa Catarina: modernidade e exclusão (1889-1920).

Florianópolis: Ed. UFSC, 2003.

- NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (orgs). Etnohistória, história indígena e educação: contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012.
- OLIVEIRA, João Pacheco; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- PAIM, E. A.; ARAÚJO, H.M.M. Memórias Outras, Patrimônios Outros e Decolonialidades: Contribuições Teórico-metodológicas para o Estudo de História da África e dos Afrodescendentes e de História dos Indígenas no Brasil. Education policy analysis archives, [S.l.], v. 26, p. 92, july 2018. Disponível em: doi:<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3543>
- PIAZZA, Walter Fernando. O escravo numa economia minifundiária. Florianópolis: UDESC; São Paulo: Resenha Universitária. 1975.
- RAMPINELLI, Waldir José (org.). História e Poder: A Reprodução das Elites em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2003.
- RIEGER, Letícia G.; PINTO, Paola Ávila. Ensino de história na escola do campo e as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo – DOEBEC. Revista Latino-Americana de História. Vol. 2, nº. 6, agosto de 2013, p. 893-902.
- ROSA, Helena Alpini. Educação guarani: as ressignificações históricas e culturais nas relações sociais da aldeia de Linha Limeira, Terra Indígena Xapecó, SC. 2017. 359 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2017
- SANTOS, Ramofly Bicalho dos. A educação do Campo e o ensino de História: possibilidades de formação. Revista Percursos. Florianópolis, v. 12, n. 01, p. 183 – 196, jan. / jun. 2011.
- SANTOS, Ramofly Bicalho dos. Educação do Campo, movimentos sociais e ensino de História. In: Anais eletrônicos do XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.p. 1-11. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>.
- SERPA, Élio C. Igreja e Poder em Santa Catarina. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.
- SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes; FONSECA, Selva Guimarães. O ensino de História em escolas no meio rural brasileiro. EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julho-dezembro, 2010, pp. 469-486.

EDC1527	Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Sociais	72h/a	4 créditos	Optativa
---------	---	-------	------------	----------

Ementa: Estudar aspectos da história e da geografia dos territórios atendidos pela Licenciatura em Educação do Campo, considerando temáticas de pertinência analítica e crítica para a formação docente. Temas da atualidade envolvendo educação e meio ambiente. Temas interdisciplinares. Temas interculturais.

Bibliografia básica:

- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4º ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CALLAI, Helena C. A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. REVISTA ANEKUMENE - Revista virtual · Geografía, Cultura y Educación. No. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/view/7097/5764>
- CANDAU, Vera Maria; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3076>
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade. Revista Lusófona de Educação. Ano 2005, n. 6, p. 15-29. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/842>
- HOBBSAWM, Eric J. Sobre a História. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras. Edição do Kindle (2019).
- MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves; ROCHA, Maria Isabel Antunes (orgs.). Territórios Educativos na Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo, EDUSP, 6ª edição, 2008.

Bibliografia Complementar:

- Será complementada de acordo com o território.

- BRANCHER, Ana e AREND, Sílvia.(org.). História de Santa Catarina nos séculos XVI a XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro: Laudes/Sec, 1970.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 13º ed. revista e ampliada. Capinas: Papyrus, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Edição de Bolso.
- MOLINA, Mônica Castagna (org.). Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2010.
- PEREIRA, Raquel M. F. do A. Da geografia que se ensina à gênese da geografia. Florianópolis (SC): Ed. da UFSC, 1993. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/75444>
- SANTOS, Silvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng. Porto Alegre: Movimento; Brasília: Minc/Pró-Memória/INL, 1987.

EDC1536	Turismo de Base Comunitária	36h/a	2 créditos	Optativa
---------	-----------------------------	-------	------------	----------

Ementa: Turismo na perspectiva do desenvolvimento territorial sustentável. Principais conceitos e princípios que definem o Turismo de Base Comunitária (TBC). O histórico do TBC no Brasil. Metodologias de planejamento envolvendo turismo de base comunitária. Iniciativas do turismo de base comunitária em diferentes contextos brasileiros. Impactos do turismo em comunidades.

Bibliografia básica:

- BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-base-comunitaria-diversidade-de-olhares-e-experiencias-brasileiras.pdf>
- BRASIL. Ministério do Turismo. Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- FABRINO, N. H.; Nascimento, E. P.; Costa, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1178>
- ZAOUAL, H. Do turismo de massa ao turismo situado: quais transições? Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2008. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/341>

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007. p. 65. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/introducao_a_regionalizacao_do_turismo.pdf.
- CARRELAS, D. de C. Atrativos turísticos e turismo de base comunitária a partir do lugar: estudo de caso de Florianópolis (Brasil). 2022. Tese (Doutorado) – Universidade do Minho, Portugal, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/78443>
- DE MELO, T. S.; RODRIGUES, M. M. Aquilombar com a universidade: apontamentos sobre turismo de base comunitária como elemento de fortalecimento de territórios quilombolas. Rev. Latino-Am. Turismologia/RELAT, Juiz de Fora (Brasil), e-ISSN 2448-198X, 10 (Special Issue), 1 –13, Jan./ Dez., 2024.
- GUZZATTI, T. C. Acolhida na colônia: um espaço de vida e encontros. Criciúma/SC: Unesc, 2019. 231 p. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos16166263696874.pdf>
- NEUHAUS, E.; SILVA, J. S. da (Orgs.). Um Outro Turismo É Possível! Reflexões sobre desigualdades, resistências e alternativas no desenvolvimento turístico. Fórum Social Mundial Porto Alegre, Janeiro de 2006. Disponível em: <http://fboms.aspoan.org/wpcontent/uploads/2013/03/TURISMOFSM2005.pdf>
- SAMPAIO, C, A, C. Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. Turismo em Análise. v.18, p.148 - 165, 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/62595>

EDC1537	Questão Agrária e Lutas Sociais no Campo	72h/a	4 créditos	Optativa
---------	--	-------	------------	----------

Ementa: A questão agrária brasileira em sua dimensão histórica, política e social. A constituição histórica das forças produtivas e as relações sociais de produção no campo. A estrutura fundiária, os conflitos no campo e as formas de resistência camponesa, as lutas indígenas e quilombolas pelo direito à terra e ao território. O avanço do agronegócio e da financeirização da terra e os desafios das lutas sociais no campo.

Bibliografia básica:

CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. Rio de Janeiro: Antares, 1984.

FERNANDES, Bernardo. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.

GRAZIANO DA SILVA, J. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982. 192p.

PRADO JUNIOR, Caio. A questão Agrária. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CALDART, Roseli; PEREIRA, Izabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Dicionário da Educação do Campo. São paulo/Rio de Janeiro: Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. Trad. Otto Erich Walter Mass. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1998. 586p.

MARTINS, J.S. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 3.Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986. 131p

Bibliografia Complementar:

DAMASCENO, Maria Nobre. Estudo sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 01. São Paulo, jan./abr. 2004.

GUIMARÃES, Alberto P. Quatro Séculos de Latifúndio. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

KAUTSKY, Karl. A Questão Agrária. Nova Cultural, SP, 1986.

STEDILE, João Pedro(org.). A Questão Agrária no Brasil. Vol. 1 a 8. Expressão Popular, SP, 2013.

SILVA, José Graziano da. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1986.

OPTATIVAS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

EDC 1514	Participação em Eventos Científicos e/ou Ações de Pesquisa	72h/a	4 créditos	Optativa
----------	--	-------	------------	----------

Essa disciplina é obrigatória para a área de Ciências Humanas e Sociais, com a mesma ementa e bibliografias acima apresentadas

OPTATIVAS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

EDC1506	Desenvolvimento Sustentável e Territórios Rurais	36h/a	2 créditos	Optativa
---------	--	-------	------------	----------

Essa disciplina é obrigatória para a área de Ciências da Natureza e Matemática, com a mesma ementa e bibliografias acima apresentadas.

EDC1401	Campo e processos migratórios	36h/a	2 créditos	Optativa
---------	-------------------------------	-------	------------	----------

Essa disciplina é obrigatória para a área de Ciências da Natureza e Matemática, com a mesma ementa e bibliografias acima apresentadas.

EDC1441	Questões Ambientais e Desenvolvimento Sustentável	36 h/a	2 créditos	Optativa
---------	---	--------	------------	----------

Essa disciplina é obrigatória para a área de Ciências da Natureza e Matemática, com a mesma ementa e bibliografias acima apresentadas.

EDC1511	História socioambiental dos sistemas agrários	36h/a	2 créditos	Optativa
---------	---	-------	------------	----------

Essa disciplina é obrigatória para a área de Ciências da Natureza e Matemática, com a mesma ementa e bibliografias acima apresentadas.

EDC1528	Territórios, territorialidades e cartografia social	72h/a	4 créditos	Optativa
---------	---	-------	------------	----------

Ementa: O conceito de território no pensamento geográfico. Territórios e territorialidades dos povos do campo, das águas e das florestas. Lutas sociais, conflitualidade e disputas territoriais. Histórico e fundamentos da Cartografia. Orientação e localização. Cartografia e representação espacial. Escalas e projeções cartográficas. A cartografia social como instrumento para a compreensão e a transformação do território. Cartografia social e o ensino das Ciências Humanas e Sociais.

Bibliografia básica:

- ACSELRAD, Henri (Org.). Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013. 318 p.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A cartografia no ensino da geografia: abordagens metodológicas para o entendimento da representação. Cascavel: EDUNIOESTE, 2010. 209 p.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. 269 p. (Série Temas ; v. 29 Geografia e política).
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 308 p.

Bibliografia Complementar:

- ACSELRAD, Henri. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2010. 222 p.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do Desenho ao Mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.
- DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 3.ed. 208p.
- FARIAS, Maria Isabel; FINATTO, Roberto Antônio; LEITE, Valter de Jesus. (Orgs.). Inventário da Realidade e Cartografia Social: possibilidades metodológicas nas escolas do campo. Guarapuava: Apprehendere, 2022.
- SAQUET, Marcos Aurélio; SPÓSITO, Eliseu Savério. (Orgs.). Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

EDC1529	História do Brasil Afrocentrado: Territórios e Identidades	72h/a	4 créditos	Optativa
---------	--	-------	------------	----------

Ementa: História do Brasil a partir de uma perspectiva afrocentrada, enfatizando as trajetórias, resistências e a luta das populações negras. As construções identitárias. As dinâmicas de territorialidade e os processos de resistência cultural e política. A diáspora africana. O legado da escravidão. Os movimentos sociais negros. As culturas africanas e afro-brasileiras na formação da identidade nacional.

Bibliografia básica:

GOMES, Laurentino. Escravidão: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. São Paulo: Globo Livros, 2019.

REIS, João José. Rebelião Escrava no Brasil: A História do Levante dos Malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: Usos e sentidos. São Paulo: Autêntica, 2019.

NASCIMENTO, Abdias do. O Quilombismo: Documentos de uma militância pan-africanista. São Paulo: Selo Negro, 2019.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. e GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Flávio dos Santos. Histórias de Quilombolas: Mocambos e comunidades de senzalas no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MOURA, Clóvis. Dicionário da Escravidão Negra no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2004.

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. O Jogo da Dissimulação: Abolição e Cidadania Negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NASCIMENTO, Elisa Larkin; NASCIMENTO, Abdias do. O Brasil na Mira do Pan-Africanismo: Negritude e Cultura Afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2017.

GOMES, Flávio dos Santos; DOMINGUES, Petrônio (Orgs.). Políticas da Cor: Movimentos e identidades afrodescendentes no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

FLORENTINO, Manolo; GOMES, Flávio dos Santos. A Hidra e os Pântanos: Quilombos e Mocambos no Brasil (Séculos XVII-XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2002.

PEREIRA, Amílcar Araújo. O Mundo Negro: Relações Raciais e a Constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

EDC1538	A produção socioespacial do rural e do urbano no Brasil	54h/a	3 créditos	Optativa
---------	---	-------	------------	----------

Ementa: Perspectivas teórico-metodológicas da Geografia para a leitura e a interpretação do espaço rural e do espaço urbano. Aspectos históricos e conceituais sobre a cidade, o campo, o urbano e o rural. Os sujeitos e as escalas de produção do campo e da cidade na atualidade. Relações campo-cidade e desenvolvimento regional. Educação do Campo, das águas e das florestas no contexto de uma sociedade urbanizada.

Bibliografia básica:

- CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia: conceitos e temas. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 352p
- CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 94 p.
- ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 2006. 483 p.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Os Conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (org.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247 p.

Bibliografia Complementar:

- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia Urbana. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- CALDART, Roseli Salete. Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade. São Paulo: Expressão Popular, 2023.
- CASTELLS, Manuel. A questão urbana. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de S. Geografia da cidade. Goiânia: Alternativa, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (Org.). Difusão do agronegócio e as novas dinâmicas socioespaciais. Fortaleza: BNB, 2006.
- FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. O mundo rural e geografia: geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- FELÁCIO, Rafael Matos. As centralidades urbanas e geoeconômicas da rede urbana de Santa Catarina e suas interações espaciais. 2024. 394 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro

- de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2024.
- FERNANDES, Bernardo M.; MARQUES, Marta I.; SUZUKI, Júlio. C. Geografia agrária: teoria e poder. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- FERNANDES, Bernardo M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.
- LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- MARAFON, Gláucio José; RUA, João; RIBEIRO, Miguel Ângelo. Abordagens teóricometodológicas em geografia agrária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. 329 p.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade - uma introdução crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1991.
- SPOSITO, Elseu S.; CLAUDINO, Guilherme S. (ed.). Teorias na Geografia: avaliação crítica dopensamento geográfico. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (org.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 1998.

ANEXO 1

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

CURRÍCULO 2017 (RESOLUÇÃO 13/12/2017) E CURRÍCULO 2025

1ª Fase:

Código	Disciplina Currículo Novo	Código	Disciplina Currículo 2017
Ciências da Natureza e Matemática			
EDC1580	Fundamentos de Biologia	EDC1407	Fundamentos BIO
EDC1581	Fundamentos de Matemática	EDC1408	Fundamentos MTM
EDC1547	Saberes e Fazeres	EDC1443	Saberes e Fazeres I - processos metadológicos
EDC1555	Apoio pedagógico em Biologia e Matemática (ATPA)	EDC1473	Apoio Pedagógico I (1ª)

2ª Fase:

Código	Disciplina	Código	Disciplina Currículo 2017
NÚCLEO COMUM			
EXR1551	Introdução à agroecologia	EXR1438	Introdução à agroecologia
Ciências da Natureza e Matemática			
EDC1582	Fundamentos de Física	EDC1409	Fundamentos FIS
EDC1583	Fundamentos de Química	EDC1410	Fundamentos QUI
EDC1556	Apoio pedagógico em Física e Química (ATPA)	EDC1474	Apoio Pedagógico II (2º)

3ª Fase:

Código	Disciplina	Código	Disciplina Currículo 2017
NÚCLEO COMUM			
EXR1552	Manejo de agroecossistemas I	EXR1434	Manejo de agroecossistemas I
Ciências da Natureza e Matemática			

EDC1584	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo I	EDC1423	Fundamentos da Ciências da Natureza e Matemática na Educação Básica para as Escolas do Campo I
---------	---	---------	--

4ª Fase:

Código	Disciplina	Código	Disciplina Currículo 2017
NÚCLEO COMUM			
EDC1549	Teoria da Educação II	EDC1450	Teoria da Educação II
EDC1565	Aprofundamento temático I - Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	EDC1467	Aprofundamento Temático I – Etnias (ATPA)*
EXR1553	Manejo de agroecossistemas II	EXR1435	Manejo de agroecossistemas II
Ciências da Natureza e Matemática			
EDC1585	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo II	EDC1424	Fundamentos das CNM na Educação Básica para as Escolas do Campo II

5ª Fase:

Código	Disciplina	Código	Disciplina Currículo 2017
NÚCLEO COMUM			
EDC1566	Aprofundamento temático II - Educação para as relações sociais de gênero (ATPA)	EDC1468	Aprofundamento Temático II – Gênero (ATPA)*
EXR1554	Manejo de agroecossistemas III	EXR1436	Manejo de agroecossistemas III
Ciências da Natureza e Matemática			
EDC1586	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo III	EDC1425	Fundamentos das CNM na Educação Básica para as Escolas do Campo III
EDC1590	Laboratório de Ensino I	EDC1432	Laboratório I
EDC1592	Currículo e abordagens didático metodológicas no Ensino de Ciências da Natureza e Matemática	EDC1445	Saberes e Fazeres III

EDC1593	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo I	EDC1459	Estágio Docência na área de CNM nas séries finais do Ensino Fund. nas Escolas do Campo I (EST)***
---------	--	---------	---

6ª Fase:

Código	Disciplina	Código	Disciplina Currículo 2017
NÚCLEO COMUM			
EDC1567	Aprofundamento temático III Educação Especial (ATPA)	EDC1469	Aprofundamento temático III – Educação Especial (ATPA)
EDC1515	Projeto de Conclusão de Curso	EDC1452	Trabalho de Conclusão de Curso I
EXR1555	Manejo de agroecossistemas IV	EXR1437	Manejo de agroecossistemas IV
Ciências da Natureza e Matemática			
EDC1587	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo IV	EDC1426	Fundamentos das CNM na Educação Básica para Escolas do Campo IV
EDC1557	Ensino, aprendizagem e avaliação na área de Ciências da Natureza e Matemática	EDC1446	Saberes e Fazeres IV
EDC1511	História socioambiental dos sistemas agrários	EDC1419	História da Produção Científica e Tecnológica Aplicada à Agricultura

7ª Fase:

Código	Disciplina	Código	Disciplina Currículo 2017
NÚCLEO COMUM			
EDC1568	Aprofundamento temático IV - Educação para as relações étnico-raciais (ATPA)	EDC1470	Aprofundamento Temático IV - Etnias (ATPA)*
EDC1516	Trabalho de Conclusão do Curso - desenvolvimento	EDC1453	Trabalho de Conclusão II
Ciências da Natureza e Matemática			
EDC1588	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo V	EDC1427	Fundamentos das CNM na Educação Básica para as Escolas do Campo V
EDC1512	Educação de Ciências da Natureza e Matemática na Educação do Campo	EDC1447	Saberes e Fazeres V

EDC1591	Laboratório de Ensino II	EDC1433	Laboratório II
EDC1595	Estágio Docência na área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática no Ensino Médio nas escolas do campo III	EDC1461	Estágio Docência na área de CNM no Ensino Médio nas Escolas do Campo III (EST)***

8ª Fase:

Código	Disciplina	Código	Disciplina Currículo 2017
NÚCLEO COMUM			
EDC1569	Aprofundamento temático V- Educação para as relações sociais de gênero (ATPA)	EDC1471	Aprofundamento Temático V- Gênero (ATPA)*
EDC1517	Trabalho de Conclusão do Curso - conclusão	EDC1454	Trabalho de Conclusão de Curso III
Ciências da Natureza e Matemática			
EDC1589	Fundamentos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática na Educação Básica para Escolas do Campo VI	EDC1428	Fundamentos das CNM na Educação Básica para Escolas do Campo VI
EDC1513	Planejamento e Práticas Pedagógicas em Ciências da Natureza e Matemática	EDC1448	Saberes e Fazeres VI

Disciplinas Optativas:

Código	Disciplina	Código	Disciplina Currículo 2017
NÚCLEO COMUM			
EDC1576	Participação em eventos Científicos e/ou ações de Pesquisa	EDC1472 ou EDC1475	Participação em Projetos de Extensão e Pesquisa (ATPA)* e/ou Participação em eventos Científicos